

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FEI

PATRICIA PODBOI-ADACHI

**O CONSUMO DO LUXO E DE MARCAS DE LUXO FALSIFICADAS
PELAS MULHERES DA ELITE TRADICIONAL PAULISTANA**

São Paulo
2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PATRICIA PODBOI-ADACHI

**O CONSUMO DO LUXO E DE MARCAS DE LUXO FALSIFICADAS
PELAS MULHERES DA ELITE TRADICIONAL PAULISTANA**

Dissertação do Mestrado, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Administração, orientado pela Profa. Doutora Suzane Strehlau.

São Paulo
2010

PODBOI-ADACHI, Patricia.

O consumo do luxo e de marcas de luxo falsificadas pelas mulheres da elite tradicional paulistana. Patricia Podboi-Adachi – 2010. 210 f

Orientadora: Suzane Strehlau

Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário da FEI.

Patricia Podboi-Adachi

O consumo do luxo e de marcas de luxo falsificadas
pelas mulheres da elite tradicional paulistana

Dissertação – Centro Universitário da FEI

Comissão Julgadora

Orientador e Presidente

Examinador 1

Examinador 2

São Paulo

Data de Aprovação: 25/agosto/2010

*Para tudo o que é importante na minha vida:
Deus, meu filho Thiago, minha família e
meus amigos.*

Agradecimentos

O meu muito obrigada a várias pessoas que me ajudaram no momento de elaboração desta dissertação.

A Deus, que me faz ser tudo o que sou.

A Profa. Suzane Strehlau, a melhor orientadora do mundo e por sua extreeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeema paciência, dedicação, gentileza e carinho.

Ao meu filho Thiago, a razão da minha existência.

A minha mãe, pessoa de melhor caráter que eu conheço.

Ao meu companheiro Roberto Max que, por ser quem é, me impele a crescer a cada instante.

A minha família, maluca e divertida, da qual me encho de orgulho.

Aos amigos, que me ajudaram muito, em especial Amélia Carvalho e Silva, Anette Bueno, Paola Vergueiro, Julia Macedo e Flavia Brandão, pela ajuda, apoio, orientação e carinho.

A reitoria, professores e pessoal da FEI, pela ajuda e auxílio e bolsa concedida: vocês são o máximo!

Aos entrevistados e todos que me ajudaram na execução deste trabalho.

A todos que, por algum lapso de memória, eu não esteja citando nominalmente neste momento.

Sem vocês não teria conseguido terminar este trabalho.

Muito obrigada!

"Sem haver conhecido a miséria é impossível valorizar o luxo." Charles Chaplin (1889 - 1977, ator e diretor inglês)

RESUMO

O conceito de luxo pode variar de acordo com a época, o país e a classe social, pois o luxo não está necessariamente no bem em si, mas no valor que o indivíduo imprime a esse bem. Entretanto, o consumo de produtos de luxo não é determinado somente pelo poder aquisitivo, mas também pelo estilo de vida e pela classe social de cada pessoa. Uma perspectiva interessante para o consumo de bens de luxo foi dada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, que analisou as relações entre classe social e práticas de consumo, defendendo a tese de que o gosto é originado não somente do livre arbítrio, mas principalmente pelo estilo de vida. Paralelamente Block et al (1993) verificaram que muitos consumidores de alto poder aquisitivo também se mostram propensos ao consumo de produtos de luxo falsificados, o que nos leva a pensar sobre quais seriam os fatores que influenciam esta decisão. O objetivo dessa dissertação é compreender como as consumidoras da tradicional elite paulistana – aquelas cujas famílias possuem dinheiro há pelo menos duas gerações – se relacionam e consomem marcas de luxo e marcas de luxo falsificadas. A pesquisa de campo é qualitativa com uma perspectiva construtivista e procura compreender como o entrevistado constrói a sua realidade. O método de coleta foi o de observação e entrevistas em profundidade, que gerou o material utilizado na análise de discurso. Dentre os achados deste trabalho, notou-se que a ancestralidade no estrato de elite assegura o conhecimento de produtos de qualidade e uma menor necessidade de usar a marca de luxo como distinção. As marcas são conhecidas e reconhecidas, contudo, não são enaltecidas por esses consumidores, fazendo parte do seu hábito de consumo. Já o consumo de marcas falsificadas é visto como uma experiência pitoresca, uma extravagância que não faz parte do repertório cotidiano.

Palavras-chave: Luxo, Marcas, Falsificação, Comportamento do Consumidor.

ABSTRACT

The concept of luxury may vary over time and across countries and social class, since luxury is not necessarily associated to a good in itself, but instead to the value that the individual assigns to the asset. However, the consumption of luxury goods is not determined only by the purchasing power, but also by the lifestyle and social class of each individual. An interesting perspective on the consumption of luxury goods was given by French Sociologist Pierre Bourdieu, who assessed the relationship between social class and consumption practices, defending the thesis that taste is a result not only of free will, but primarily of each person's way of life. In parallel, Block et al (1993) found that many consumers with high purchasing power are also prone to the consumption of counterfeit luxury goods, which leads us to wonder what would be the factors behind such a decision. This dissertation strives to understand how consumers of the traditional São Paulo elite - those whose families have had money for at least two generations - relate to and consume both luxury brands and counterfeit luxury brands. The field research is qualitative with a constructivist perspective and seeks to understand how the interviewees build their reality. The data collection method consisted of observation and in-depth interviews that generated the material used in the speech analysis. Among the findings of this study, we noted that ancestry in the elite class ensures the individual with knowledge of quality products and a lesser need to use luxury brands for the purpose of distinction. The brands are known and recognized; however, they are not revered by such consumers as part of their *habitus* of consumption. The purchase of fake brand products is seen as a picturesque experience, an extravaganza that is not part of their everyday repertoire.

Keywords: Luxury Brands, Forgery, Consumer Behavior.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	Erro! Indicador não definido.
1.1 Objetivos.....	14
1.2 Abordagem metodológica.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O comportamento do consumidor	15
2.1.1 Valores.....	16
2.1.2 Influências sociais.....	17
2.2 O comportamento do consumidor de luxo	19
2.3 Luxo.....	21
2.4 Produtos de luxo	23
2.5 Marca de luxo	27
2.6 Produtos e marcas falsificados	29
2.7 O consumo de produtos falsificados e o combate aos mesmos.....	32
3. METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO	34
4.1 Entrevistada 1	36
4.2 Entrevistada 2	46
4.3 Entrevistada 3	53
4.4 Entrevistada 4	64
4.5 Entrevistada 5	69
4.6 Entrevistada 6	77
4.7 Entrevistada 7	82
<u>4.8 Entrevistada 8</u>	<u>91</u>
<u>4.9 Entrevistada 9</u>	<u>99</u>
<u>4.10 Entrevistada 10</u>	<u>107</u>
<u>4.11 Entrevistada 11</u>	<u>116</u>
<u>4.12 Entrevistada 12</u>	<u>128</u>
<u>4.13 Visão do conjunto.....</u>	<u>133</u>
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>138</u>
<u>5.1 Limitações do trabalho</u>	<u>140</u>
<u>5.2 Sugestões para estudos futuros</u>	<u>140</u>
<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>141</u>
<u>APÊNDICE A – Transcrição das entrevistas</u>	<u>149</u>

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

"Os homens se diferenciam pelo que mostram, e se parecem pelo que escondem", Paul Valéry

Como bem descreve Voltaire (apud FERREIRINHA, 2009), **“O luxo tem sido comentado, em verso e prosa, há mais de 2000 anos e sempre foi amado”**. O fato é que a definição de luxo por si só já causa muita discussão, pois, apesar de o conceito ser estável - tanto que existe desde a antiguidade, sua representatividade é bastante variável (STREHLAU, 2008). Afinal, o que era luxo no século passado, pode não ser mais luxo hoje em dia; o que é luxo para uma pessoa, pode não sê-lo para outra.

Para Roux (2002), luxo remete a objetos caros, prazer, desejo, raridade, exclusividade, refinamento: o objeto de luxo pode provocar emoções inesquecíveis e permitir experiências únicas. Para Allérès (2000), o luxo é aquilo que melhor representa a expressão dos desejos humanos e a observação da forma de consumo dos indivíduos possibilita conhecer parte de seu universo e de seu sistema de valores. Segundo Veblen (1889, apud TASCHNER, 2000) um produto de luxo deve ser analisado de acordo com seu contexto sócio-econômico, pois a simples análise das qualidades ou da aparência do produto não bastam para classificá-lo como luxo ou não.

Apesar da aparente indefinição que cerca o conceito de luxo, estima-se que em 2009 o mercado de produtos de luxo tenha um faturamento global em torno de 150 milhões de euros (cerca de US\$ 225 milhões) (EDITORIAL, 2009), do qual o Brasil representa cerca de 2,5%. O consumo de produtos de luxo no Brasil vem crescendo desde a década 1990. Após aumentar 17% em 2008, deu um surpreendente salto de 12% na economia instável de 2009, ao contrário do que aconteceu em outros mercados naquele ano (REVISTA VEJA, 2009).

Pode parecer incoerente falar sobre o consumo de produtos de luxo em um país onde a classe social dominante (com renda familiar superior a 20 salários mínimos mensais) representa apenas 0,8% da população brasileira (IBGE, 2007). Mas quando se pensa que esta pequena porcentagem da população movimentou US\$ 6 bilhões em 2008 (GFK BRASIL, 2008), sendo 56% deste montante em São Paulo (EDITORIAL, 2009), parece clara a necessidade de se entender este segmento de forma mais detalhada.

Uma pesquisa realizada pelo banco de investimentos Merrill Lynch revelou que há hoje no Brasil 131.000 milionários (aqueles que possuem mais de US\$ 1 milhão líquido para

investir). A pesquisa não indica quantos destes milionários estão em São Paulo, mas segundo a IbopeInteligência, há 8.712 residências na cidade, cujo rendimento mensal é acima de R\$ 30 mil (EDITORIAL, 2009). E de acordo com o consultor de luxo Carlos Ferreirinha (2009) as mulheres são responsáveis por 80% das compras realizadas no mercado de luxo no mundo inteiro. O fato é que o consumo de produtos de luxo não é sustentado apenas por milionários. Pessoas com alto poder aquisitivo se propõem a comprar produtos de luxo de valores que se poderia chamar, em tal contexto, de mais acessíveis, como um relógio Rolex em comparação com outro, como um Cartier de ouro e safiras.

As estratégias de marketing são importantes também no mercado de luxo, pois objetivam atrair consumidores de diversas faixas sócio econômicas oferecendo produtos e serviços com o “carimbo” de grifes e marcas de luxo, mas de menor custo. O público desses produtos e serviços é chamado de “novo consumidor de luxo”, geralmente top executivos, empreendedores de sucesso, atletas e pessoas cujas profissões estão no setor de entretenimento (FRANCIS, 2001 apud STREHLAU, 2008).

Ao mesmo tempo em que vem aumentando o consumo de produtos de luxo, também o consumo de falsificações¹, o que se tornou um problema econômico internacional.

De acordo com a pesquisa “O Impacto da Pirataria no Setor de Consumo do Brasil” realizada pelo IBOPE entre 17 e 22 de setembro de 2008², estima-se que o Brasil tenha deixado de arrecadar cerca de R\$ 18,6 bilhões em impostos em 2008 devido a esse mercado ilegal (EDITORIAL, 2008). Na edição de 06 de dezembro de 2006, o Jornal Nacional (Rede Globo de Televisão) noticiou que a comercialização de produtos falsificados resultou na perda de 2 milhões de empregos formais e R\$ 27 Bilhões na arrecadação de impostos no Brasil, em 2005, segundo o Conselho Nacional de Combate à Pirataria.

Além dos aspectos de interesse público, relativos a emprego formal e arrecadação tributária, o mercado de falsificações gera prejuízos também aos interesses privados das empresas que produzem para o mercado de luxo.

Tais empresas, que já despendiam bilhões de dólares no desenvolvimento de produtos e de marcas, passaram a despende também milhões para se defender das falsificações (advogados, investigadores, pesquisadores, etc.) (BUSINESS RESEARCH YEARBOOK, 2008).

¹ Nesta dissertação, usaremos falsificação quando um produto de marca reconhecida tem suas características copiadas para outro produto, sem a autorização do dono do produto original, e vendido como produto legítimo a um preço mais baixo (CHAKRABORTY et al, 1996, 1997).

² Feita a pedido da Associação Nacional para Garantia dos Direitos Intelectuais (Angardi) e do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos.

A isso, some-se a perda em vendas sofrida pelas empresas, com a comercialização das falsificações, e sua preocupação com que as falsificações venham a reduzir o valor da marca, da exclusividade da marca ou mesmo sua reputação (BUSINESS RESEARCH YEARBOOK, 2008).

No mercado nacional, o consumo de produtos falsificados está relacionado diretamente aos preços mais baixos (DUARTE; SALLUM 2003; IBOPE, 2006 apud FERREIRA et al., 2008), bem como à facilidade de acesso dada a maciça presença de vendedores ambulantes (TEIXEIRA, 2006 apud FERREIRA et al., 2008). Ainda, segundo verificado pela Universidade de São Paulo, quanto maior o poder aquisitivo do consumidor, maior o consumo de produtos falsificados (REHDER, 2007 apud FERREIRA et al., 2008).

Grossman e Shaphiro (1988b), Delener (2000), Nill e Schultz (1996), Bush et al. (1989) são alguns dos pesquisadores que estudam o combate à falsificação. Dentre as várias propostas para a redução deste mercado, somente se houver uma ação conjunta entre as empresas e o Estado, e com a imprescindível participação do consumidor, a falsificação poderá ser diminuída.

As pesquisas de Bush et al. (1989) demonstraram que um quarto dos compradores finais das falsificações tem consciência de estar adquirindo produtos falsificados. Mais ainda: o consumidor de um produto de luxo falsificado não costuma sofrer nenhum tipo de sobressalto ou frustração, visto que o preço e local de aquisição do produto são claros indicadores da real procedência do produto (NIA; ZAICHKOWSKY, 2000).

Outro aspecto é que o consumo de produtos de luxo não é determinado somente pelo poder aquisitivo, mas também pelo estilo de vida e pela classe social de cada pessoa (STREHLAU, 2008). Uma perspectiva interessante para o consumo de bens de luxo foi dada por Bourdieu (2007), que analisou as relações entre classe social e práticas de consumo, defendendo a tese de que o gosto é originado não somente do livre arbítrio, mas principalmente pelo estilo de vida.

Paralelamente, Block et al. (1993) verificaram que muitos consumidores de alto poder aquisitivo também se mostram propensos ao consumo de produtos de luxo falsificados, o que leva a pensar quais seriam os fatores que influenciam nesta decisão.

E por fim, de acordo com o consultor de luxo Carlos Ferreirinha (2009) as mulheres são responsáveis por 80% das compras realizadas no mercado de luxo, no mundo inteiro.

Isto conduz ao foco desta dissertação: as consumidoras da tradicional elite paulistana, *old money*³, ou seja, aqueles que a família possui dinheiro há pelo menos duas gerações. *Old Money* é um termo criado pela antropóloga W.Lloyd Warner (1960) para explicar a divisão da classe alta nos EUA durante a década de 1930 em dois grupos: a *Classe Alta Superior*, constituída por famílias abastadas, vistas como aristocráticas, que viviam da renda de suas heranças – *old money*, e não com um salário, como as da *Classe Alta Inferior*, constituída dos que ganharam dinheiro de investimentos e negócios, e não de heranças.

Mas se o problema não é condição financeira, quais seriam as causas que fariam parcela da população privilegiada financeiramente consumir o luxo falsificado?

1.1 Objetivos

O objetivo principal desta dissertação é compreender o consumo (compra e uso) do luxo e de marcas de luxo falsificadas pelas mulheres que pertencem à elite tradicional paulistana.

Os objetivos secundários tratam de compreender qual o significado de luxo para as mulheres da elite tradicional paulistana e qual o consumo de marcas de luxo falsificadas pelas mulheres da elite tradicional paulistana.

1.2 Abordagem metodológica

A ciência pode ser chamada de artificial uma vez que é construída sobre o mundo físico e emocional do homem. A racionalidade e objetividade forçam uma dada visão do mundo. A postura epistemológica do positivismo advoga que o uso de métodos das ciências naturais, como a física, deva ser utilizada. Outra abordagem, chamada genericamente de interpretacionismo, será utilizada nesta dissertação. Nesta visão o homem não é passivo, mas um organismo que interpreta continuamente o mundo em que vive (MOREIRA, 2002).

Assim sendo, a perspectiva adotada é que a realidade é construída socialmente e que

³ Dinheiro velho, em tradução literal

os significados atrelados ao consumo não estão depositados no objeto, mas na relação da pessoa com o mesmo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Por se tratar de um trabalho acadêmico, necessário apresentar conceitos fundamentais para o desenvolvimento desta dissertação, tais como o comportamento do consumidor, com destaque para análises referentes a aspectos sociais do consumo (consumo conspícuo e *habitus*), luxo, produtos e marcas de luxo e falsificação.

2.1 O comportamento do consumidor

“O gosto fino e delicado é fruto de educação e experiência”, Ingres (1780 -1867, pintor francês)

O comportamento do consumidor pode ser definido como o conjunto de atividades diretamente envolvidas no processo decisório que precede e sucede o consumo tanto de produtos como de serviços (ENGEL; BLACKWELL; MINIARD, 2000). Para Raimer Richers (1984), o comportamento do consumidor se caracteriza pelas atividades emocionais e mentais utilizadas na seleção, compra e uso de produtos que satisfaçam suas necessidades e desejos percebidos.

Destarte, estudar o comportamento do consumidor significa pesquisar inúmeras variáveis (culturais, sociais, familiares, econômicos e psicológicos) que agem em conjunto e moldam o comportamento dos indivíduos (CHURCHILL, 2000). Para Kotler (1998), Schiffman e Kanuk (2000) e Solomon (2002), o consumidor é influenciado por fatores psicológicos (tais como motivação, crenças e atitudes), pessoais (idade, estilo de vida, condições econômicas), sociais (família, grupos de referência, posição social) e culturais (cultura, subcultura, classes sociais). Portanto, critérios econômicos, psicológicos, sociológicos e antropológicos são utilizados neste tipo de estudo.

A contribuição da economia abrange aspectos de preço, renda e utilidade (BENNETT;

KASSARJEAN, 1975; ROBERTSON, 1970; KOTLER, 1970, apud CHAUVEL, 1999). A da psicologia, os temas da motivação, percepção e cognição. Da sociologia utilizamos análise de classes sociais, do *status* e dos grupos de referência. E a antropologia colabora com teorias das culturas e subculturas (ROCHA, 1999 apud, STREHLAU, 2004).

As razões que impulsionam o consumidor devem ser analisadas individualmente, pois explicar a forma de consumo depende/decorre da identificação é dessas razões e das forças que as sustentam (DUBOIS, 1994), por meio de um olhar interdisciplinar, com a utilização de vários critérios: motivações, percepções, expectativas, personalidade, estilos de vida, relações sociais e familiares, fatores situacionais, etc.

O foco do referencial de comportamento do consumidor, nesta dissertação, não é a forma racional ou utilitária do consumo, mas a construção do significado e sua valoração pelos consumidores. Assim, nos tópicos que seguem apresentam-se os valores relacionados ao consumo e às influências sociais.

2.1.1 Valores

O conceito de “valor” tem sido estudado por diversas áreas, entre as quais psicologia, sociologia, filosofia, antropologia (PIRES, MACEDO, 2005)

Segundo Engel, Blackwell e Miniard (2000), valores são crenças, pessoais ou sociais, compartilhadas e adquiridas pelos indivíduos no processo de socialização.

Para Rokeach (1981 apud COELHO et al, 2006), os valores humanos são princípios que servem como guias ou normas para a (da) vida do indivíduo.

Robbins (2002) afirma que os valores são a base para o entendimento de atitudes e motivação e representam aquilo que é importante na forma de conduta de cada pessoa. O autor propõe um modelo para estudos de comportamento organizacional com a adoção de três níveis de análise: individual, grupal e organizacional. A análise no nível individual aborda aspectos básicos que também atuam no campo de comportamento do consumidor, tais como personalidade, valores, atitudes e habilidades. Estas variáveis influenciam processos psicológicos como motivação, percepção e aprendizagem, que, por sua vez, influenciam o processo de decisão. Os valores e a cultura em que indivíduo está inserido são determinantes no estudo do seu comportamento.

Os valores de cada indivíduo influenciam suas percepções, atitudes e comportamento, e a partir deles é que podemos compreender como agem e o que os motiva. Têm, portanto, papel fundamental na opção do consumidor pela aquisição de determinado bem ou serviço. Há, assim coerência entre o consumo e os princípios e normas que regem a vida do indivíduo (D'ANGELO, 2004).

Uma análise que combine variáveis como estilo de vida, motivações, personalidade e grupo social pode explicar as diferentes escolhas de consumo dos produtos (SOLOMON, 2002). Pesquisadores como Vigneron, Johnson, Nyeck e Schweriner também estudaram as motivações do consumo de produtos de luxo, e dentre as teorias que desenvolveram encontram-se o desejo de ser único, de delimitar seu espaço social e de pertencer a um grupo social (GALHANONE, 2008)

Vale observar que os valores podem ser compreendidos de forma explícita - concluídos a partir do depoimento do entrevistado - ou implícita, com decorrente da observação das escolhas, da estrutura cultural e social, bem como das atitudes e do padrão de conduta no convívio social (OYSERMAN, 2001 apud D'ANGELO, 2004)

2.1.2 Influências sociais

Malgrado essa pluralidade de fatores, essa dissertação sobre o consumo de falsificações de marcas de luxo pela elite da sociedade paulistana se concentrará principalmente no aspecto social.

A identificação com grupos sociais e interação entre as pessoas são fatores determinantes para vida em sociedade e muitos pesquisadores, tais como Dubois, Dusquesne, Laurent, Gronow, Elias e Bourdieu, debruçaram-se sobre esse assunto, qual seja, as teorias de consumo por classe.

Para Dubois (1994), em decorrência da relação entre consumo e classe social, a definição de quem somos e a que aspiramos advém disso, tal como disse Solomon (2000) “você é aquilo que você consome”.

Dubois e Duquesne (1993) comprovaram haver uma relação entre cultura e o consumo de bens de luxo. Identificaram que os consumidores destes bens não os adquirem apenas pela utilidade ou funcionalidade, mas também pelo prazer e mesmo como forma de expressão da personalidade: a compra é motivada por aquilo que o produto de luxo simboliza.

Dubois e Laurent (1995, 1996), partindo do princípio de que os consumidores foram segmentados por um longo período como ricos (*old money* / tradicionais ou novos ricos) e os que não têm acesso a produtos de luxo, observaram que a compra de produtos de luxo aconteciam muito por fatores situacionais, com por exemplo, a aquisição de um presente para alguém especial ou de um objeto a ser usado em uma ocasião especial.

Para Max Weber (ALLEN, 1994), a identificação de classes sociais dependia de três fatores: poder, riqueza e prestígio. Assim, as várias camadas que compunham a hierarquia social deixaram de ser definidas somente por critérios econômicos, e passaram a sê-lo também por estilo de vida, ocupação, formação cultural e moral, oportunidades, fatores que determinavam a tendência de relacionamento entre pessoas e seus pares. Já para Veblen (ALLEN, 1994), o consumo serve para reafirmar a vinculação entre o indivíduo e um grupo social, além de refletir o desejo dos indivíduos de agregarem-se a um grupo social que consideram superior. Solomon (1983), por sua vez, ressalta que o valor social e simbólico do produto também definem a opção por sua aquisição, uma vez que os produtos são utilizados, entre outros, como meio de comunicação entre o possuidor e o observador.

Destarte, há uma relação entre posição social e estilo de vida. Coleman (1983 apud STREHLAU, 2004), entretanto, afirma que não há correlação direta entre classe social e renda, visto que o *status* social deriva mais da diferenciação ocupacional do que pelo rendimento. Pela mesma razão, eventual mudança no padrão de rendimento não acarreta, necessariamente, mudança na classe social na qual a pessoa está inserida.

Muitos dos estudos sobre o consumo de status ou de prestígio tiveram seu início na teoria do consumo conspícuo de Veblen (TASCHNER, 2000). O autor ensina que a riqueza não tem valor se for usada simplesmente para consumo. A riqueza, com o intuito de conquistar a afeição dos homens, tem que ser diferenciada, e essa diferença deve ser evidenciada: o consumo é ditado por esta diferenciação social. A isso, deu o nome consumo conspícuo (ou exibicionista), que conferiria prestígio à pessoa (TASCHNER, 2000).

Veblen (TASCHNER, 2000) associou o consumo conspícuo àquela que chamou de “Classe Ociosa”, composta basicamente de pessoas do clero e da nobreza, que não realizavam trabalhos produtivos, mas atividades bélicas, religiosas, esportivas ou governamentais. Para esta classe, a recompensa decorria da bravura e era representada por troféus recebidos. Com a Revolução Industrial e o conseqüente avanço das atividades industriais, o acúmulo de propriedade privada ganhou ainda maior importância, principalmente como reconhecimento do sucesso. Tal critério continua vigente no mundo contemporâneo, no qual os hábitos de consumo estão ligados à aquisição de bens, que representa não só acúmulo de riqueza, como

também sucesso e boa reputação. Esse processo é contínuo: sua força está na vontade de superar os outros na acumulação de bens (TASCHNER, 2000).

Este tipo de consumo fulcra-se precipuamente na impressão que o consumidor tem que o produto causará, ou no efeito que ele pretende obter.

Mason afirma que o consumidor é capaz de pagar caro por um produto de luxo simplesmente para impressionar os outros (CASTARÈDE, 2005). Leibenstein (1950) acrescenta outros dois efeitos que o consumo conspícuo pode causar aos consumidores: a chamada imitação, percebida pelo consumo dos demais em razão de sua necessidade de se assemelhar; e o chamado esnobismo, ou seja, a desvalorização, pelo consumidor, do produto possuído por muitas pessoas, causada pela necessidade de diferenciação.

Em seguida, Vigneron e Johnson (1999) acrescentaram os aspectos de hedonismo e perfeccionismo, segundo os quais o consumidor adquire um produto de luxo para seu próprio prazer, e não necessariamente procurando prestígio ou diferenciação, ou por nele reconhecer, como decorrência do prestígio de sua marca, qualidade e desempenho superiores.

Para Featherstone (1995) o consumo não resta adstrito a valores de utilidades materiais: abrange símbolos, e a mercadoria passa a ser associada a imagens de beleza, romance, qualidade de vida, etc.

Bourdieu (2007), a seu tempo, propôs uma perspectiva diferente para o consumo de produtos de luxo, afirmando que o gosto é a capacidade do indivíduo de julgar os valores estéticos de forma imediata e intuitiva. Não é, assim, originado somente do livre arbítrio. Novamente, o estilo de vida tem grande influência nas preferências do indivíduo.

2.2 O comportamento do consumidor de luxo

A essência do que somos e a aparência do que temos são dimensões importantes da individualidade e das relações sociais (SANTOS, 2007).

Quando se ouve falar em consumidores de luxo, logo se imagina tratar de consumidores pertencentes ao topo da pirâmide social e, conseqüentemente, pessoas com alto poder aquisitivo. Ainda que se assuma tal dado, não necessariamente está-se falando de pessoas com os mesmos interesses e prioridades de consumo. Origem do dinheiro, tradição, histórico familiar, etc., são fatores que podem influenciar muito nas decisões de consumo (GALHANONE, 2008). Os papéis sociais são definidos por vários produtos e

comportamentos, assim como a roupa que se veste, as atividades de lazer escolhidas, os círculos sociais e ambientes freqüentados, até as bebidas e alimentos consumidos, tudo isso ajuda na definição do que somos (SOLOMOM, 2002).

Serraf (1991) apresentou quatro dimensões no comportamento do consumidor de luxo: 1) subconsciente (afirmar uma posição privilegiada na sociedade); 2) pessoal (individualidade); 3) econômica (desejos criados dentro da riqueza); 4) sociológica (subculturas: identificação com grupo social).

O entendimento das distintas formas de agir dos consumidores de prestígio pode ajudar as empresas a posicionar melhor suas marcas, conforme Dubois, Czellar e Laurent (2005), cuja pesquisa, feita em 20 países, identificou três segmentos de consumidores de luxo: os **elitistas** (que acreditam que o luxo é caro, raro e reservado somente para pessoas refinadas e com elevado nível educacional), os **democráticos** (que acreditam que o luxo pode ser acessível a mais pessoas) e os **distantes** (para os quais luxo é esnobe, inútil e de valor excessivamente elevado).

Resultados da pesquisa realizada pela Ipsos Marketing, empresa especializada em pesquisa de marketing, e a LMC (Luxury Marketing Council), uma organização internacional de executivos de marcas líderes no mercado de luxo, revelam que o comportamento do consumidor de produtos de luxo varia de país para país. Em países como França, Suíça, Itália e Alemanha, com tradição no mercado de luxo, a opção dos consumidores por este ou aquele produto não é consequência somente do produto em si, sendo muito mais influenciada, mas pela experiência anterior na compra e na utilização do produto. Já em países emergentes, como Rússia, China, Índia e México, o consumidor relaciona o consumo do produto de luxo à ostentação. A mesma pesquisa aponta que o consumidor de produto de luxo no Brasil tem um perfil diferenciado. Para este consumidor, luxo significa qualidade e autenticidade, ou seja, os produtos de luxo consumidos devem expressar o estilo e a personalidade de quem os adquire (TERRA, 2009).

O sociólogo Pierre Bourdieu desenvolveu um sistema de explicação sociológica da dominação social (VASCONCELLOS, 2002). Sua teoria baseia-se na idéia de que os fenômenos sociológicos não podem ser explicados a partir do indivíduo ou da estrutura social isoladamente. Para tanto, estabeleceu conceitos específicos, como “violência simbólica”, gosto de classe, estilos de vida, distinção social, campo, *habitus* e capital.

O conceito de *habitus* refere-se à influência da estrutura social sobre a forma de pensar, agir e sentir dos indivíduos. Traduz o estilo de vida e determina os padrões estéticos,

morais e políticos do indivíduo (BORDIEU, 1983). A produção simbólica⁴ é o principal fator na formação de *Habitus*, porque mantém desigualdades e reforça hierarquias. Elementos da linguagem, como sotaque, expressões idiomáticas, construções gramaticais e uso das palavras, estão diretamente relacionados à posição social do indivíduo. Assim, a herança social é fundamental na formação da participação social do indivíduo (SETTON, 2002).

Para Setton (2002), no processo de socialização no mundo contemporâneo, e conseqüentemente na formação do *Habitus*, existe uma relação de interdependência entre as instâncias socializadoras tradicionais da educação - família e escola - e a mídia, um agente típico do mundo atual.

2.3 Luxo

Conforme mencionado inicialmente, o conceito de luxo é bastante subjetivo e pouco tangível, pois o luxo tem representações distintas para cada pessoa ou núcleo de pessoas (KAPFERER, 1997). A pouca tangibilidade, porém, restringe-se à conceituação teórica. Já ao tratarmos dos valores que o mercado de luxo, mesmo dos produtos falsificados, movimentam na economia moderna, os bilhões tornam-se bastante tangíveis.

Mas o conceito de luxo não se limita ao alto preço de seus produtos ou serviços. Castarède (2005) propõe duas definições para luxo: o luxo como o consumo de algo escasso, envolto em uma aura de sonho e que necessita de alto investimento; e o luxo como algo desnecessário e supérfluo. Segundo a Professora Danielle Allérès (2000), o luxo é o que melhor corresponde à expressão dos desejos e das emoções humanas. A partir do conceito de luxo é possível conhecer e entender o que é importante para aqueles que o consomem, isto é, o seu sistema de valores. Para Kapferer (1997) a definição de luxo deve ir além da função utilitária dos produtos, incluindo a satisfação e o aumento da auto-estima daqueles que os consomem. Os benefícios psicológicos que o consumo de produtos de luxo proporciona aos seus consumidores seriam o principal diferencial em relação aos produtos comuns, conforme Vigneron e Johnson (1999).

Assim, apesar de o luxo relacionar-se, em parte, diretamente à percepção individual e subjetiva, o aspecto da interação social é de grande importância na sua concepção, pois pode

⁴ A produção simbólica é o resultado de elaborações em áreas como arte, ciência, religião e moral.

ser objeto de desejos de muitos, mas poucos poderão consumi-los e conseguir o reconhecimento social daí conseqüente (STREHLAU, 2004).

Não podemos falar sobre luxo sem falar sobre prestígio, já que o consumo de um produto de luxo acarreta ao consumidor um forte elemento relacionado ao prestígio. Neste sentido, conforme Vigneron et al. (1999), estes termos diferenciam-se entre si porque os produtos de prestígio podem ser considerados como um dos elementos de um produto de luxo.

Appadurai (1986) acrescenta um elemento subjetivo a esta discussão ao afirmar que, para definir um bem de luxo, deve-se levar em consideração o julgamento dos consumidores sobre o seu valor. Para ele, um artigo considerado de luxo deve possuir pelo menos uma das características abaixo:

- a) Restrições de consumo em função de preço elevado ou de ordem regulatória;
- b) Dificuldade na aquisição;
- c) Valorização ditada pela moda;
- d) Alto nível de desejo por parte da sociedade;
- e) Satisfação do consumo por parte do corpo, personalidade ou mesmo da pessoa.

Outro elemento a ser considerado nesta análise foi trazido por Bourdieu (2007) que apresenta a questão do desejo do consumidor se diferenciar dos demais por meio da aquisição de determinado bem em busca de diferenciação e alcance de *status* social .

Bordieu (1983) menciona que a decisão do consumidor por um artigo de luxo não é apenas individual, mas sim moldada pelo meio social no qual este indivíduo está inserido. Desta forma, a definição de um produto de luxo pode ser considerada como algo que diferencia o consumidor em seu meio social.

No decorrer do século XX, o luxo virou um segmento específico da economia, sendo considerado como um importante nicho de mercado a ser contemplado nas estratégias de negócios e na elaboração de um portfólio de produtos com alto potencial de retorno financeiro. Este fenômeno decorre da disposição dos consumidores de pagar um alto preço por determinado produto, razão pela qual a margem de receita passa a ter um diferencial bastante atraente para as empresas.

Segundo levantamento feito por Born (2007) “a noção de luxo varia conforme o período, mas sempre carrega consigo os elementos de cada época, agregados ao elemento atual, que neste caso, é a categoria emocional”. Segundo este estudo, que faz uma análise de

conteúdo em obras dos teóricos atuais com publicação no Brasil para este tema⁵, o conceito de luxo nos dias atuais está relacionado à distinção social, preço elevado, raridade, história e emoção.

Neste trabalho usaremos o conceito de luxo definido pelo seu papel: aquilo que traz ou expressa distinção social para o consumidor, apoiado em um conhecimento específico necessário para a compra e o uso.

2.4 Produtos de luxo

Como visto no capítulo anterior, o conceito de luxo pode estar ligado ao supérfluo, ao preço, ao desnecessário, à escassez e à tradição. Por isso a categoria de produtos de luxo é tão lástica. Por isso, também, a dificuldade de dimensionar o mercado de luxo, que abrange uma variada gama de setores, como bebidas, automóveis, roupas e acessórios, jóias, turismo, entre muitos outros.

Galhanone (2008) menciona alguns fatores considerados primordiais para a classificação de um produto como da categoria de luxo, entre os quais qualidade e preços altos (GEARGEOURA, 1997), destinação a consumidores do topo da pirâmide social, vinculação a uma marca, produção limitada, simbolizar status social, ser um objeto de desejo, beleza e design únicos, ter tradição e história.

D'Angelo (2004) evidencia alguns elementos que, em conjunto, atribuem a imagem de *glamour* a um produto de luxo:

- a) Preço elevado em relação a produtos com a mesma funcionalidade;
- b) Qualidade superior (pelos materiais, design, tecnologia ou fabricação excepcionais);
- c) Raros e/ou exclusivos (na quantidade e/ou na forma de distribuição);
- d) Grande preocupação com o aspecto estético;
- e) Marca ou *griffe* reconhecida;
- f) Clientes seletos (de elevado poder aquisitivo e/ou com capacidade para apreciação das qualidades do produto);

⁵ Danielle Allérès (2000), Lipovetsky e Roux (2005), Jean Castarède (2005), André D'Angelo (2006) e Kathia Castilho (2006).

- g) “Esnobes” (pela restrição dos consumidores, normalmente “formadores de opinião” e alta capacidade de influenciar outros consumidores);

Já Allérès (2000) classifica os produtos de luxo em quatro categorias: **funcional** (relativo à utilidade), **cultural** (referente à criação, história e tradição), **simbólica** (referente à forma de consumo) e **social** (referente à distinção social que seu consumo pode promover).

Por sua vez, Serraf (1991) afirma que a definição de produto de luxo está sedimentada em três pilares:

- a) O produto em si, seja por sua composição (por exemplo, utilização de ouro), reputação (relógio Audemars Piguet) ou tecnologia (MacBook 13 polegadas);
- b) Origem do produto, como por exemplo, o relógio suíço ou carro japonês;
- c) Representação, ou seja, o que o consumo deste produto representa para o círculo social em que está inserido seu consumidor.

Outro aspecto muito importante para o desenvolvimento desta dissertação é trazido por Dubois (2002, apud STREHLAU, 2004) com relação às contradições que envolvem as decisões concernentes ao consumo deste tipo de produto, tais como:

- a) Ausência de fidelidade, pois uma vez adquirido determinado produto o consumidor passa a desejar outro, que crê superior àquele;
- b) Aumento da procura por meio de comunicação informal, com forte apelo de influência social e desejo do consumidor de diferenciar-se em relação aos demais;
- c) Busca não em decorrência do produto em si, mas sim da sua marca (por exemplo, Armani);
- d) distribuição restrita para manter o fator de diferenciação social;
- e) propaganda focada na marca e não no produto.

Com tantas características que podem definir um produto de luxo, utilizamos o resultado do trabalho realizado na por D’Angelo⁶ (2004) que elaborou as seguintes categorias de produtos de luxo:

- a) Mercado cultural
 - Objetos de arte
- b) Meios de transporte

⁶ Estudo baseado em três trabalhos: o trabalho da professora francesa especializada em estudos sobre o luxo Danielle Allérès (1999, 2000), o trabalho de Castarède (1992); e a análise setorial da consultoria McKinsey & Co., publicada em 1991 e referida pela THE ECONOMIST, 1992)

- Automóveis
- Iates
- Aviões particulares
- c) Imóveis⁷
 - Mansões
 - Apartamentos
 - Propriedades territoriais (ilhas, fazendas, etc.)
- d) Produtos de uso pessoal
 - Vestuário e acessórios (alta costura, prêt-à-porter);
 - Bagageria;
 - Calçados;
 - Cosméticos e perfumaria;
 - Relógios;
 - Artigos de escrita;
 - Joalheria e bijuteria
- e) Objetos de decoração e equipamentos domésticos em geral
 - Cristais;
 - Porcelanas;
 - Artigos de prata;
 - Antiguidades;
 - Faiança⁸
- f) Alimentos
 - Bebidas (especialmente vinhos e champanhes) e especiarias
- g) Serviços
 - turismo (Hotéis, restaurantes, *spas*, vôos de primeira classe)
 - conciergerie,
 - personal assistants (shoppers, maquiadores, etc),
 - salões de beleza.
- h) Lazer
 - Coleções

⁷ (Obs: a adição da categoria incluída pelo autor foi a de imóveis, a partir da consulta a material publicado na imprensa e na literatura (LYNCH, 1992; BARTH, 1996; TOWNE, 1998; TEICH, 1999; CÔRTEZ, 1999; MOHERDAUI, 2000; SABOIA, 2001; PINHEIRO, 2001; CAPARRÓS, 2002).

⁸ Louça de cerâmica opaca, envernizada ou esmaltada

- Esportes (pólo, equitação)
- Turismo (cruzeiros etc.)
- Hobbies.

D'Angelo (2004) ressalta que os produtos e categorias listados podem ser ofertados de formas diferentes, com diversos graus de sofisticação, pelo que bijuterias, faiança, serviços de beleza, por exemplo, constarem desta relação. Isto é, há produtos para todos os segmentos de consumidores de luxo, tanto os que adquirem jóias em lojas localizadas em locais considerados pouco nobres e com preços mais acessíveis, como a Rua Barão de Itapetininga, no centro de São Paulo, até aqueles que as adquirem apenas em lojas como Tiffany. No entanto, é preciso salientar que existe uma diferença entre objetos de luxo e produtos *premium* ou *top* de linha de marcas convencionais. Os produtos *premium* nada mais são do que versões mais sofisticadas do que os produtos comuns. Já para que um o objeto seja considerado de luxo, são necessários diversos outros fatores, como foi verificado no início deste capítulo.

Segundo Lipovetsky e Roux (2005) o luxo atual não está limitado à população com alto poder aquisitivo, mas atinge também outros indivíduos que querem usufruir daquele mercado e possuem condições financeiras para isso. Inês Migliaccio assina um artigo no site uol sobre “novo e velho” luxo. O “novo luxo” é referendado por uma nova forma de consumo baseada em recentes tendências do mercado, como o aumento do poder aquisitivo dos países desenvolvidos e a maior quantidade de mulheres solteiras e sem filhos, no mercado de trabalho, fatores que se traduzem em consumidores mais sofisticados e emocionais, com disposição para gastar mais em determinadas categorias de produtos. Assim, a indústria tem apresentado produtos de qualidade e preços superiores, que sejam considerados de luxo por esse público, e cujos preços sejam acessíveis para ele.

Este mesmo artigo apresenta uma tabela desenvolvida por Aurora Pimentel, especialista em Imagem Corporativa da Universidad San Pablo de Madri, baseada em Silverstein e Fiske (2003), que estabelece as diferenças entre o chamado “luxo novo” e “luxo tradicional”, em relação ao aspecto emocional do consumidor de luxo:

	Novo Luxo	Luxo tradicional
Implicação	Atraente	Distante
Disponibilidade	Alcançável	Exclusivo
Preço	Premium	Caríssimo

Qualidade	Masstige (fabricação industrial c/ toques artesanais)	Totalmente artesanal
Base social	Value driven (valor agregado)	Elitista
Exemplo em Moda	Linha prêt-à-porter	Alta Costura
Exemplo em Carros	Mercedes	Rolls Royce

Quadro 1 – Diferenças entre “Luxo Novo” e “Luxo Tradicional”
 Fonte: Pimentel, baseada em Silverstein e Fiske (2003)

Giraud, Bomsel e Fieffé-Prévost (1995 apud ROUX, 2002) definem um produto de luxo como “um conjunto: um objeto (produto ou serviço), mais um conjunto de representações: imagens, conceitos, sensações, que são associados a ele pelo consumidor e, portanto, que o consumidor compra com o objeto e pelos quais está disposto a pagar um preço superior ao que aceitaria pagar por um objeto ou um serviço de características funcionais equivalentes, mas sem essas representações associadas.”

Allèrès (2000) acredita que, ainda que nos dias atuais mais pessoas consumam luxo, seu consumo difere em hierarquias no poder aquisitivo e nas categorias de produtos de luxo: *luxo intermediário*, *luxo acessível* e *luxo inacessível*. O **luxo inacessível** engloba aos produtos mais caros, raros e exclusivos, de marcas mais prestigiosas. O **luxo intermediário** abriga os produtos que são extensões das marcas de referência, elegantes e seletivos, mas não tão exclusivos. O **luxo acessível** se refere a extensões de marcas que, apesar de manterem o prestígio da marca e da qualidade de um produto de luxo, são produzidas em série e com distribuição e comunicação menos seletivas e exclusivas.

Geralmente o produto de luxo possui uma identificação de sua origem, uma marca que carrega inúmeros significados, e têm forte rede de associações que criam um valor percebido.

2.5 Marca de luxo

Segundo Fowles (1996), a vinculação entre luxo e marcas é bastante acentuado neste mercado, uma vez que os produtos são fortemente identificados ao nome do fabricante (por exemplo, carro Mercedes), para que o consumidor identifique de pronto o produto por sua marca.

Conforme a *American Marketing Association – AMA*, pode-se definir marca a partir do nome, do signo, do símbolo, do *design* ou da combinação de dois ou mais deste elementos com vistas a identificar um produto ou serviço e diferenciá-lo dos fornecidos pela concorrência (KELLER, 1998).

Outro fator relevante para esta discussão é apresentado por Aaker (1996), que traz o conceito de *brand equity*, ou seja, o valor da marca. Para tanto, são estabelecidos cinco importantes elementos:

- a) Lealdade: fenômeno decorrente do total atendimento do desejo do consumidor, a partir do que atitudes e crenças favoráveis manifestam-se recorrentemente na compra;
- b) Consciência: conseqüência da ótima fixação da marca no espectro de conhecimento do consumidor;
- c) Associações com a marca, criadas por informações sobre o produto comunicadas pela empresa e por outras fontes, levando em consideração produtor e local ou situações valorizadas e desejadas;
- d) Qualidade superior em relação aos produtos concorrentes, percebida quando da aquisição;
- e) Outros ativos que não foram necessariamente cobertos nos tópicos anteriores.

A contribuição de Kapferer (2003, p.73) deve ser ressaltada: “As marcas de luxo constituem parâmetros tangíveis do gosto de uma época naquilo que há de mais elevado. Elas sugerem mais do que objetos, mas uma referência de gosto...”.

Ainda discorrendo sobre o prestígio das marcas, Vigneron e Johnson (1999) estabeleceram uma divisão com base em cinco valores:

- a) Status e riqueza: os produtos ou serviços de determinada marca devem ter preço superior ao admitido como normal;
- b) Exclusividade: os produtos ou serviços daquela marca devem ser considerados diferenciados e acessíveis apenas a alguns indivíduos;
- c) Reconhecimento: a da marca do produto ou serviço influencia fundamentalmente na decisão de adquiri-lo;
- d) Forte componente emocional: o consumo do produto ou serviço de determinada marca acarretar sentimento de obtenção de, benefícios intangíveis, com apelo estético;
- e) Superioridade técnica: a produção deve envolver cuidados adicionais, se comparada com a de outros produtos com a mesma função.

Segundo Zaichkowsky (1995), a determinação do que torna uma marca desejável não é uma atividade simples e passível de cópia. Devem ser considerados aspectos importantes dos consumidores e como os atributos desta marca são traduzidos para os interesses valorizados pelo ambiente social no qual o indivíduo está inserido.

Carlos Ferrerinha (2009) afirma que a LVMH é, atualmente, o grupo mais poderoso do mundo, e reúne cinquenta marcas, entre as quais Kenzo, Givenchy, Dior, Marc Jacobs e Louis Vuitton, esta última a marca mais poderosa do mundo, responsável por 65% do faturamento do grupo. Entretanto, a marca mais desejada é a Chanel.

Para o consumidor brasileiro, segundo pesquisa da Ipsos Marketing (TERRA, 2009), a origem do produto de luxo é muito importante, e as marcas estrangeiras ainda são referência neste mercado, principalmente as provenientes da França, Suíça, Itália e Alemanha, países com maior tradição no mercado de luxo.

2.6 Produtos e marcas falsificados

O ambiente globalizado atual trouxe muitos desafios para as empresas, e o problema da falsificação talvez seja um dos mais importantes. O IACC (International Anti-Counterfeiting Coalition) (2007 apud BUSINESS RESEARCH YEARBOOK, 2008) estima que as perdas globais sejam de US\$ 600 bilhões, o que representa 5% a 7% do comércio mundial. Apenas na economia americana, isso representa cerca de 9 bilhões e dólares em perdas comerciais, 750.000 postos de trabalho a menos e entre duzentos milhões e duzentos e cinquenta milhões de dólares de negócios perdidos anualmente.

A lista de produtos reproduzidos e comercializados irregularmente, sem nenhuma retribuição ao produtor ou criador original é gigantesca. E tal irregularidade abrange as mais diversas gamas de produtos: invenções são copiadas em detrimento às patentes registradas, obras artísticas são reproduzidas desrespeitando direitos autorais, marcas e logotipos são imitados ou copiados com o evidente intuito de lograr o consumidor (MEDEIROS, 2005).

Um dos motivos apontados para o aumento do consumo de produtos falsificados é que esse mercado disponibiliza cada vez mais variedade e desenvolve melhor tecnologia para fabricação de produtos (FEKI, 2003), o que proporciona ao consumidor maior oferta de produtos com diversos níveis de qualidade e maior similaridade com o original (GENTRY et al, 2001).

No mercado nacional, tênis, relógios de pulso, óculos, bolsas e canetas são os produtos falsificados mais vendidos, segundo o Instituto Dannenan Siemsen (2005).

Produtos falsificados são produzidos e comercializado em vários países, principalmente nos localizados no sudoeste asiático e na Itália, e agora, também entraram nesta lista países do Leste Europeu, Estados Unidos, Reino Unido e Bélgica (STREHLAU, 2004). Vale ressaltar que o Brasil, apesar de ser um dos maiores mercados consumidores de produtos pirateados e falsificados do mundo, não se caracteriza pela produção das falsificações (MEDEIROS, 2005).

Segundo artigo publicado no “The Wall Street Journal” (2006), a China e a internet têm participação importante tanto na melhoria da qualidade como no aumento de volume de produtos falsificados. A internet por servir de “vitrine” para venda dos produtos falsificados, e o Sudoeste Asiático em razão de sua legislação propiciar menores custos trabalhistas e tributários (entre outros), causando a transferência de parte da produção de muitas empresas de luxo transferiram para aquela região, na qual também encontram-se muitos dos falsificadores, o que aumentou a qualidade e a velocidade de entrega das cópias dos produtos falsificados.

Mas existe falsificação, pirataria e imitação não são sinônimos, embora os termos sejam muitas vezes confundidos.

Para o Congresso Americano (CÓDIGO DOS ESTADOS UNIDOS, 1983, apud BUSINESS RESEARCH YEARBOOK, 2008), **pirataria** define-se como "duplicação não autorizada de produtos comerciais originais" ⁹, mas **falsificação** inclui "as embalagens e/ou rotulagem dos produtos originais são também falsificados" ¹⁰ (BUSINESS RESEARCH YEARBOOK, 2008).

Bamossy e Scammon (1985) imitação é "a utilização de uma marca semelhante, mas não idêntica, em um produto substancialmente semelhante, e o uso de embalagens semelhantes ou idênticas, mas sem o uso da marca" ¹¹.

Paraíso (1999 apud FERREIRA et al., 2008), por sua vez, afirma que direitos autorais e patentes podem somente ser pirateados, enquanto marcas só podem ser falsificadas.

Segundo Akira Chinen¹² (MEDEIROS, 2005) e Chakraborty et al. (1996,1997), falsificação é a cópia de inventos, sem a autorização do inventor e/ou detentor da patente vendida como produto legítimo.

⁹ Tradução livre da autora

¹⁰ Tradução livre da autora

¹¹ Tradução livre da autora

Chakraborty et al. (1996,1997) identificam dois tipos de falsificação: aquela que engana o consumidor, que crê estar comprando um produto original e outra, adquirida por um consumidor consciente de o produto ser falsificado.

No mesmo sentido a lição de Grossman e Shapiro (1988a, 1988b), que acreditam haver dois grupos de consumidores: os que compram o produto falsificado inconscientemente, seja por falta de conhecimento seja pela qualidade da cópia; e os que adquirem o produto falsificado com consciência de tratar-se de uma cópia, ou pelo menos com fortes suspeitas disso. Assim, há o consumidor que valoriza a marca e/ou design (o uso confere prestígio), e o consumidor que valoriza a qualidade e utilidade.

Os resultados das pesquisas realizadas por Bush et al. (1989) indicam que um quarto dos compradores finais têm consciência que estão adquirindo produtos falsificados. E mais, são consumidores conscientes de se tratar de uma prática ilegal (BLOCK et al, 1993).

Os motivos para o consumo de produtos falsificados são, segundo Nill e Shultz II (1996):

- a) a diferença de qualidade entre o produto original e o falsificado, não importa para o consumidor;
- b) as chances de obtenção de “prestígio” decorrente daquele produto que se sabe falsificado, são superiores ao risco social, por tratar-se de bens de moderada complexidade tecnológica;
- c) rebeldia do consumidor contra a empresa fabricante do produto original.

Cordell, Wongtada e Kieschnick (1996) e Chakraborty et al. (1996) analisaram o problema sob a perspectiva de risco percebido, qual seja, a existência de muitos consumidores de produtos falsificados que assumem o risco se o produto pertencer a uma categoria na qual o investimento em relação ao risco não seja grande, ou caso a qualidade possa ser testada antes da compra.

Em 2001, Gentry et al publicaram três formas distintas de relacionamento entre o consumidor e produto falso. Na primeira, o consumidor deseja e compra um produto original. Na segunda, o consumidor deseja comprar um produto original, mas acaba enganado e comprando uma falsificação. Na terceira, o consumidor deseja e compra um produto falsificado.

Na falsificação todos os elementos que identificam o produto original, tais como logotipo, modelo, design cores, são copiados, conforme Zaichkowsky (1995).

¹² Autor do livro “Know How e Propriedade Industrial”

Chaudrhry (1999) classifica a falsificação em quatro tipos: a muito semelhante à original, que usa a mesma marca; a similar à original, mas utiliza um nome diferente; aquela que é uma reprodução, ainda que não exatamente uma cópia; e as imitações de baixo poder de convencimento.

Baize (1999) classifica as imitações como um *continuum* de definições, indo da imitação pura, ou falsificação, à imitação reflexiva, que seria a cópia do conceito do produto, mas não da marca, ou seja, um produto equivalente ao original, mas distingui-se que não se trata do mesmo produto.

Gentry et al. (2001) propuseram um conceito de falsificação no qual a diferença entre o produto original e sua versão falsificada é um *continuum*, que vai desde o produto original de segunda categoria, com pequenos defeitos, contrabandos de produtos originais, imitações – cópias do produto que não utilizam marca logotipo do original; até a falsificação propriamente dita, nos níveis mais sofisticados (que o consumidor considera quase impossível de distinguir do original) ou mais modestos (produtos muito inferiores ao original).

Optamos pelas definições de Gentry et al. (2001) e Chakraborty et al. (1996, 1997) por diferenciarem mais claramente as categorias de produtos.

2.7 O consumo de produtos falsificados e o combate aos mesmos

Segundo a Brazil – U.S. Council (VANDERAA, 2009) os principais setores afetados no Brasil são pela falsificação são audiovisual (30% das vendas são originadas na falsificação), indústria fonográfica (52% das vendas originadas na falsificação), softwares (61% das vendas originadas na falsificação), cigarros (34% das vendas originadas na falsificação), brinquedos (12% das vendas originadas na falsificação), óculos escuros (48% das vendas originadas na falsificação), peças automotivas (10% das vendas originadas na falsificação) e produtos médicos (5% a 7% da venda originados na falsificação).

Mas partindo-se do princípio de que o consumidor que adquire um produto por um preço claramente inferior ao considerado normal está consciente de se tratar de um produto falsificado, resta-nos questionar qual sua razão para fazê-lo.

Por que os consumidores compram conscientemente produtos falsificados? E o que as empresas que são lesadas por essa atividade ilegal podem fazer para combater a falsificação?

Deve-se, assim, analisar os papéis do consumidor de produtos falsificados e o das

autoridades e das empresas de artigos de luxo para combater a falsificação.

Imagina-se que a principal razão para consumo de produtos falsificados seja o preço inferior (CORDELL, WONGTADA E KIESCHNICK, 1996). Tal crença levaria à idéia de que somente os indivíduos de baixa renda seriam consumidores de produtos falsificados. Porém já foi constatado que muitos indivíduos de maior poder aquisitivo também se mostram propensos ao consumo destes produtos, o que nos leva a pensar que há mais fatores que podem influenciar esta decisão (BLOCK et al., 1993).

Wee, Tan e Cheok (1995) levantaram as causas principais para intenções de compra de produtos falsificados, sem considerar o fator econômico (preço):

Fatores psicográficos:	Atributos baseados no produto:	Variáveis demográficas:
Atitudes em relação às falsificações <i>Status</i> da marca Procura por novidades	Aparência Durabilidade Imagem Conteúdo de moda percebido Propósito Qualidade	Educação Idade Renda familiar

Quadro 2: Principais intenções de compra de produtos falsificados
Fonte: Wee, Tan e Cheok (1995)

Este estudo concluiu que há outros fatores que influenciam o consumidor na escolha por produtos falsificados além do preço, como “procura por novidade” (e assim o custo mais baixo ajuda a satisfazer seu desejo de experimentação), aparência do produto, conteúdo *fashion* e baixo nível educacional.

Para Gentry et al (2001) a marca aparece como uma grande razão para o consumo de falsificados, e sugerem três perfis de consumidores que compram produtos falsificados de forma consciente:

- a) Consumidores que não têm condições financeiras de comprar o produto original e optam pelas falsificadas (uma alternativa mais barata);
- b) Consumidores que usam a compra do falso como uma forma de minimizar os riscos de serem enganados por não conhecer o produto adequadamente; ou como pré-teste da compra de um produto original ou por que querem experimentar a última moda por um menor preço;
- c) Consumidores que desejam a marca, mas não necessariamente o produto, e acreditam que o produto falsificado tenha uma melhor relação custo/benefício;

Como verificado por Nia, Zaichkowsky (2000), o consumidor de produtos de luxo falsificados não costuma sofrer nenhum tipo de sobressalto ou frustração, visto que o preço e local em que o produto é adquirido são indicadores sobre a real procedência do produto.

As duas formas de combate à falsificação apontadas por Grossman e Shaphiro (1988b) apontam responsabilidade mais direcionada às autoridades governamentais: aumento da fiscalização para confiscar mercadoria e incremento de tarifas de importação para produtos de baixa qualidade. Mas, para Delener (2000), mudanças na legislação não ajudariam a combater as falsificações, pois existem governos complacentes a essa atividade (como o Chinês).

A ação conjunta entre os fabricantes e as autoridades é outra alternativa. Os fabricantes podem utilizar os serviços de diplomacia dos países e exigir maior fiscalização e leis mais rigorosas e, por outro lado, utilizem rótulos de alta tecnologia em seus produtos e promovam campanhas de marketing anti-falsificações de conscientização junto aos consumidores (NILL; SCHULTZ II, 1996)

Outras possibilidades são a formação de uma organização cooperativa internacional, a elaboração de leis mais rígidas contra os falsificadores e a implantação de estratégias mercadológicas que reduzam a vulnerabilidade dos produtos originais e aumentem a consciência do consumidor e a contratação de investigadores (BUSH et al. 1989). Na opinião de André Zonaro Giacchetta, do escritório de Advocacia Pinheiro Neto, "somente uma completa sinergia entre as entidades privadas, o Estado e a participação do consumidor, em total repúdio às práticas contra a propriedade intelectual, possibilitará a retomada da credibilidade do Brasil no cenário mundial".

3. METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo neste trabalho é qualitativa com uma perspectiva construtivista tentando compreender o ponto de vista do entrevistado e como este constrói a sua realidade.

Uma entrevista é uma conversa entre duas pessoas com um propósito específico em mente. Nesta pesquisa optou-se por entrevistas não estruturadas, pois a função do pesquisador é ouvir e entender, e ter liberdade de poder perguntar coisas que não estavam programadas para conhecer outros tópicos que aparecem naturalmente na conversação (MOREIRA, 2002)

O método de coleta será de entrevistas em profundidade pessoais e observação que

posteriormente serão transcritas e analisadas. A quantidade deverá ser obtida por meio do critério de saturação das respostas.

Os informantes eleitos pertencem ao mundo da “sociedade de capital” da riqueza herdada (SOLOMON, 1992), o chamado *Old Money*, símbolo de status hereditário, pois a ancestralidade no padrão de consumo de classe dominante afeta o modo de aquisição dos produtos (STREHLAU, 2008). Não será averiguada a renda atual destes entrevistados, mas os hábitos e padrão de vida apresentados devem mostrar evidências sobre seus rituais de consumo.

O texto derivado das transcrições é considerado como uma representação das características do grupo de pessoas entrevistadas com suas expressões e discursos assim como características das situações envolvidas no consumo destes artigos de luxo falsificados.

Utilizou-se da análise de conteúdo como técnica de investigação que trabalha com a palavra, cujo objetivo é a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação (BARDIN, 1994, p. 18). Essa técnica surgiu no início do Século XX nos Estados Unidos para analisar material jornalístico. Entre as décadas de 1950 e 1960, os cientistas de diversos setores das ciências humanas passaram a utilizar essa técnica, contribuindo para o seu desenvolvimento e crescimento. (MORAES, 1999).

Esta metodologia foi escolhida, pois possibilita a exploração qualitativa das mensagens e informações apresentadas nas entrevistas, e ajuda a reinterpretar as mensagens, possibilitando uma maior compreensão dos seus significados. (MORAES, 1999). A análise de conteúdo pode ter uma abordagem quantitativa ou qualitativa. Na primeira, verifica-se a frequência que algumas características (frases, palavras, por exemplo) se repetem no conteúdo do texto. Na abordagem qualitativa há uma série de pressupostos que servem de suporte para analisar e captar o sentido simbólico de um texto (MORAES, 1999). Neste trabalho utilizou-se a abordagem qualitativa, pelo método de análise por categorias temáticas, que procura construir as categorias de acordo com os temas que surgiram no texto, identificando e agrupando os elementos a partir da identificação do que eles têm em comum (BARDIN, 1994). Segundo Patton (2002) não há uma forma única para essa classificação, somente um guia, que deve organizar esses dados de forma idêntica, mesmo que seja utilizado abordagens diferentes na apresentação dos resultados. Neste trabalho, valorizou-se a abordagem qualitativa da análise de conteúdo, tendo utilizado muito da intuição e interpretação para atingir níveis mais aprofundados do fenômeno estudado.

Foram utilizadas cinco etapas para análise das entrevistas deste trabalho: 1) Transcrição das entrevistas; 2) Familiarização e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação; 3) Análise individual de cada entrevista, identificando o que os elementos de análise têm em comum; 4) Análise comparativa entre os discursos de todas as entrevistadas, onde a unidade de recorte são as idéias expressas por grupos de frases; 5) Tratamento e análise dos resultados, onde os elementos foram classificados segundo suas semelhanças e diferenças, com reagrupamento em função de características comuns. Os temas analisados individualmente e posteriormente em conjunto foram: a) Trajetória familiar – Como a estabilidade na elite influenciou o gosto; b) referenciais de marcas de consumo – Como a entrevistada define seu consumo; c) Forma de consumo de um produto falsificado e de produtos de luxo falsificado.

4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A seguir são apresentadas as análises individuais das entrevistas e depois em conjunto.

4.1 Entrevistada 1

Feminino, 22 anos. Estudou em um colégio bilíngüe de São Paulo, conhecido por ter alunos que pertencem a famílias abastadas e hoje estuda Marketing em uma conceituada faculdade particular paulista. Trabalha na área de Marketing de grande empresa brasileira. Solteira, sem filhos. Mora com a mãe e a irmã em um apartamento no Sumaré. Veste biquíni da Cia Marítima e uma toalha alemã, com velcro na barra, que serve de saída de banho (comprado em uma viagem à Alemanha); Um modelo extremamente prático, mas jovial e moderno. A entrevista foi feita em duas etapas: primeiro na beira da piscina da casa dos avós maternos, no Pacaembu e a observação do guarda-roupa foi feita posteriormente no apartamento que divide com a mãe e a irmã. A residência dos avós tem cerca de 500m² de área construída, entre jardins no terreno de 800m². O projeto moderno, feita pelo avô, que é arquiteto, utiliza concreto e tijolo na sua realização e integra os espaços internos e externos. A decoração, de estilo contemporâneo, tem a assinatura da avó, e combina mobiliário de

designers, obras de arte e esculturas compradas em vários países do mundo. O apartamento em que reside tem cerca de 140 m², com vista desimpedida, área social e cozinha integrados e cores na parede, dando um ar de arrojo ao ambiente. O guarda-roupa é projetado de forma a organizar e visualizar facilmente os pertences. Em ambas as residências há diversos retratos com fotos que registram viagens da família.

Tema 1: Como a estabilidade na elite influenciou o gosto

Família:

Avós paternos de origem italiana. Avô veio para o Brasil para trabalhar com a Família Matarazzo, pois as famílias eram amigas. As estreitas relações de amizade entre as famílias lhe garantiram um cargo executivo de confiança. Foi designado para abrir o escritório das empresas em NY, onde posteriormente o filho nasceu. Esposa era dona-de-casa, nunca trabalhou fora de casa.

Avô materno é descendente de alemães e arquiteto. Avó materna imigrante da Tchecoslováquia, decoradora, mas também dona-de-casa.

- Por parte de pai, meu avô eu nunca conheci, porque ele já havia falecido quando eu nasci, mas ele era italiano e a mulher dele também, acho que ela era da Áustria-Alemã, mas naturalizada italiana também. Eles vieram para o Brasil... Aí ele foi transferido para os Estados Unidos a trabalho, ele trabalhava para a Família Matarazzo... Aí eles foram abrir o escritório em NY, tiveram que mudar para lá, meu pai nasceu nos Estados Unidos, e veio para cá com uns 15 anos... A minha avó paterna era... esposa, nunca trabalhou. A família da minha mãe, minha avó é Tcheca, veio depois da guerra... Meu avô já nasceu no Brasil, mas descendente de alemão também... Minha avó é decoradora, mas também dona-de-casa e meu avô arquiteto.

Os pais estão separados. O pai foi por mais de 20 anos alto executivo de banco e hoje trabalha com consultoria. A mãe é arquiteta.

- Meu pai é americano... Trabalhou uns 20 anos em Banco, aí ele teve restaurante, balada... aí hoje em dia ele trabalha com consultoria. Minha mãe é arquiteta. Ambos estudaram em escola bilíngües e foram bem mimados!!!

A entrevistada é bastante eloqüente e articulada, apesar de jovem. Demonstra ter conhecimento das condições privilegiadas que possui, como acesso a excelentes escolas, residências bem decoradas, casa na praia, carro próprio, possibilidade de viagens, sem ter que ser preocupar com dinheiro.

- [Meus pais foram bem mimados]... Ah, viajavam muito, não tinham que se preocupar com dinheiro...
- **Igual você?**
- (Pausa)... É... mas eu trabalho (risinhos).

Viagens também são uma constante na sua vida, tal como citado por Holt (1998) o gosto manifesto demonstra aspectos de quem possui alto capital cultural, provavelmente pertencente a um estrato dominante. Possui casa em uma praia do litoral norte paulista, lugar conhecido por abrigar as casas de veraneio de pessoas abastadas de São Paulo, onde costuma passear em alguns finais de semana. Possui passaporte americano, pois seu pai nasceu nos Estados Unidos, e já viajou por lá, pela Europa e América Latina. Conseguiu ser premiada com uma bolsa de estudos, oferecida pela sua faculdade aqui do Brasil, para fazer um intercâmbio com uma Universidade na Itália, onde morou por 6 meses.

- Então, pela faculdade, eu fiquei 6 meses na Itália, em Exchange... Aí eu já fui para os Estados Unidos, várias vezes... Já fui para o Chile, Argentina, Paraguai, mas eu era muito pequena... É Itália, França, Inglaterra, Espanha, Suíça, Israel...

Para esta entrevistada, o consumo está atrelado ao prazer. E quando questionada sobre o que lhe dá prazer, jogar futebol e viajar foram os itens primeiramente lembrados.

- Acho que o que me dá prazer é importante para mim... Lógico que tenho que ter responsabilidades, pensar no futuro, todas essas coisas, mas é como a gente sempre conversa em casa, o que seria da vida sem prazer?
- **E o que te dá prazer?**
- Hum... acho que depende, mas eu gosto muito de futebol, de esportes, de jogar, assistir, torcer... Eu torço para o Corinthians (risinhos)... Adoro viajar!! Adoro, adoro, adoro. Gosto muito.. De conhecer novos lugares, cultura, essas coisas... Estar com amigos, família... Essas coisas...

Quando estávamos observando seu guarda-roupa, afirmou que não se considera uma pessoa consumista. Ainda disse que “cada vez compra menos”, que já foi mais consumista e hoje só compra aquilo que sabe que vai usar. A família está habituada com a cultura de objetos de decoração, portanto a aprendizagem aconteceu desde a 1ª. infância, por influência dos avôs e da mãe.

- **O que você gosta de comprar?**
- Ah, depende... Depende tanto de necessidade, quanto de eu ver alguma coisa, assim, e gostar!!! Quando eu compro uma coisa é porque eu realmente olho e falo: “gostei”, e sei que vou usar, e uso aquela coisa, assim, todo dia. Então vou usar – meu – muito! [...] Eu gosto de comprar roupas, mas adoro comprar coisas para casa... Gosto muito de arquitetura, arte, decoração, todas essas coisas... Eu vivi muito isso: minha mãe, meu avô, minha avó... Eu sempre quis fazer arquitetura, eu mudei para Marketing no último minuto... É, mas eu compro de tudo, tanto roupa, tal, chuteira, eu comprei uma esta semana, porque eu ADORO futebol, eu gosto muito.. Eu precisava de uma, daí eu olhei uma e falei: “nossa”, e a minha tinha quebrado, aí eu comprei...

Tema 2: Como o entrevistado define o seu consumo

E, apesar de ter nascido em uma família e conviver com pessoas que estão inseridos na cultura de compra de marcas, afirma que compra muito mais pela qualidade do produto do que pela marca, muito embora mostre conhecimento sobre os atributos do produto e conhecimento de marcas.

- **Sua última compra foi uma chuteira?**
- Para mim sim.
- **Qual a marca da chuteira?**
- Da Nike...
- **Por que você comprou da Nike?**
- Porque é um modelo que tem já há alguns anos, que é considerada a mais leve... É pela chuteira mesmo, porque ela é super fininha, ela aperta o seu pé, e eu gosto de jogar com ela assim, porque eu sinto a bola... Eu gosto, eu prefiro do que aquelas mais grossas... A minha antiga, aquela que ficou velha e quebrou, era dessa linha, só que mais antiga... Aí eu estava essa semana andando, eu vi ela, estava em promoção, assim (risinhos)... Muito mais barato porque chuteira do meu tamanho, né? Porque chuteira menor é mais difícil de se vender... E era o novo modelo da minha antiga... E eu precisava... Daí eu comprei...

A entrevistada reconhece que marca de luxo e beleza tem uma relação próxima, admite ter preferência pelas marcas Prada e Armani, mas ironiza os produtos com logotipos aparentes. O esnobismo e ostentação são hoje atitudes consideradas de muito mau gosto (PASSARELLI, 2010).

- Primeiro que eu acho que é assim, Louis Vuitton, essas coisas assim... O que, eles estão me pagando para eu ficar vestindo, sabe, um LV (marca)? (risos). Tem coisa que, é óbvio, essas marcas realmente tem coisas que são muito bonitas... A gente ganhou já uma bolsa da Gucci super bonita, nan nan, de vez em quando eu uso, mas quando eu uso, eu não sei se eu me sinto tão bem... Sabe, as pessoas olham mesmo... Esse é o problema, porque hoje em dia as pessoas vêem isso como status, como “quero ver e ser visto”, entendeu? E eu não acho isso legal, ninguém vai olhar e pensar: “nossa ela está usando aquilo, será que ela tem dinheiro? Será que isso, aquilo...”, já pensam uma coisa errada e não: “ah, ela gostou, tem bom gosto, bonita”... Já vai para um pensamento maldoso, que eu já, não sei... Tipo assim, meu biquíni, tem aqui Companhia Marítima (mostra uma argola no top do biquíni, que tem o nome da marca impresso, mas ela gira a argola, de forma a esconder o nome), por mais besta que seja, eu escondo (risos)... Não gosto... Coisa feia!!! Parece etiqueta.
- **Não te pagam para fazer propaganda...**
- (risos) Não é nem por isso, assim, sabe, eu não sou ninguém importante para ficarem me pagando... Mas realmente, é um bonito, e óbvio que colocam a marca lá, normal, tem uma etiquetinha do lado de fora e tal... A Prada mesmo, as marcas que eu realmente gosto e admiro, é Prada e Armani... E eles são os que menos usam a marca... Sabe, se é bom você não precisa (risinho)... Sabe, você sente que é bom... Não precisa... Não tem essa....
- **E por que Prada e Armani?**
- Não sei, acho que sempre eu gostei... Gostei das bolsas, das roupas que eu já vi, do estilo, assim... Óbvio que cada coleção, cada coisa, tem uma peça que você gosta de cada lugar, não precisa ser nem de marca, assim...

A entrevistada se considera atenta as constantes alterações nas tendências de moda. E se mantém atualizada lendo revistas e mesmo observando as pessoas que estão ao seu redor (faculdade, lugares que frequenta, amigos).

- **Mas você presta atenção em moda, nas tendências, no que está usando?**
- Presto... Ah, sempre tem gente a sua volta, tem revistas, tal, eu sempre olho... Mas eu acho que eu sou mais conservadora, eu acho... Tem certas coisas que eu me adapto, tal, e acabo usando, mas eu não... Que nem a minha irmã gosta de falar... que essas meninas da FAAP parece que a tendência vomitou nelas!!! Saiu lá, em uma revista, essa blusa com esse short com esse relógio, e elas estão inteiras... E todas iguais... Eu gosto da minha calça jeans e da minha blusa branca, para mim every day é assim... (risos)... Sei lá...

O histórico familiar demonstra conhecimento e consumo de produtos de qualidade e marcas de luxo. A entrevistada possui conhecimento e competência de julgamento na escolha dos produtos e marcas que consome.

- **Você usa coisas de marca?**
- Uso... Roupa, sapato... Mas não por ser de marca! Por assim... Por exemplo, esse biquíni (mostra o biquíni que está usando), eu gostei dele... Mas... Eu comprei ele da loja onde ele vem... Sei lá... (fica um pouco sem jeito)
- **Qual a marca?**
- Esse é da Track & Field (na verdade, a marca do biquíni é “Cia Marítima”, mas ele foi comprado na Track & Field)... Ele (o biquíni) é muito lindo (risinho)... Minha amiga tinha, aí eu olhei ele e não consegui parar... Aí.. sabe quando você realmente DORME naquilo... Daí eu disse: “ah não, ta bom, vale a pena”. É um investimento.

Demonstra conhecimento do preço dos produtos e compra muitos produtos em viagens, visto que tem esse hábito e/ou conhece muitas pessoas que frequentemente viajam para fora do Brasil. Faz parte do *habitus* fazer compras no exterior.

- **Que perfume você usa?**
- No dia-a-dia eu uso um da Victoria Secrets, daquela linha de Body Splash, sabe? Eu uso o laranja... esqueci o nome... Eu uso sempre, deixo no carro, tal, onde eu vou eu ponho... Mas tem o perfuminho também... Você vai na Victoria Secrets, eles tem uma parede cheia de coisas, e é tipo 6 por US\$ 30,00... O perfume, o Body Splash, o hidratante...
- **Você compra lá fora?**
- Ah, nem tem aqui no Brasil... Quer dizer, ter, tem.. Mas lá você vai comprar 6 negócios por US\$ 30,00, que hoje não dá R\$ 60,00, e se eu for comprar 1 Body Splash aqui eu vou gastar R\$ 50,00. Então, óbvio, nem sempre eu estou lá, mas ou eu vou ou peço para alguém trazer para mim, porque é uma coisa fácil de encontrar para comprar e trazer e o preço... Não tem nem o que falar... No Brasil eu comprar coisas é difícil... [...] O que eu gosto de usar em fim de semana também é da Victoria Secrets, mas é perfume, chama “Heavenly Angel”.

Ela não utiliza produtos de marca para melhorar seu autoconceito. Novamente a entrevistada faz a relação entre marca de luxo e beleza. E, apesar de afirmar não comprar somente pela marca, produtos de marcas de luxo estão presentes no seu cotidiano.

- **Você tem óculos escuro?**
- Eu tenho um problema com óculos, porque eu uso óculos de grau, eu não consigo... O óculos em si me incomoda... Bate nos meus cílios, me deixa com calor, parece uma mini-sauna no olho, então tudo me incomoda. Eu tenho um óculos escuro, que assim, fiquei 6 meses em Milão, demorou 6 meses para me convencerem a comprar, que era um da Ray Ban, mas era um que realmente ficou bom... Porque meu rosto também é muito pequeno.. Então é muito difícil um óculos ficar bom... O de criança quase fica bom, mas ainda não fica bom. Então me convenceram a comprar, eu dizia que não iria usar... Daí eu comprei, e depois de 1 semana o óculos caiu e pisaram.. quebrou... (risos)... Outro dia eu até comprei um, mas nem é de marca, foi em uma lojinha de óculos_____ (Praia do litoral norte paulista). É um laranja, assim... É super divertido... Aí eu acabei comprando ele. Tem que ter, porque eu deixo no meu carro, to dirigindo, bate aquele sol, é perigoso até, aí eu uso.. Mas você não vai me ver andando na praia de óculos, na rua de óculos escuros, tal... No máximo um óculos de grau, mas eu prefiro usar lentes (de contato) (risos)... (Nota da autora: o óculos não é falsificado)

Os produtos do segmento de luxo costumam ter preços mais elevados. A entrevistada justifica a aquisição de produtos caros escolhendo épocas de liquidação ou oportunidades para fazer a compra. E não demonstra nenhum constrangimento em gostar de pagar menos pelos produtos consumidos.

- **Onde você compra?**
- Então, eu fui no Shopping porque estava tudo em liquidação. As pólôs de seda que eu comprei estavam por R\$ 39,00!
- **E quanto custavam antes, você sabe?**
- R\$ 180,00
- **Mas você comprou em que loja?**
- Comprei... Nossa não lembro, porque eu passei em todas as lojas, lá no Higienópolis. Tem de tudo lá... As pólôs (camisas) acho que comprei na Siberian, que aliás eu adorei, porque é um tecido de super qualidade, um botaozinho e a gola e não tem UM escrito. Não tem nenhum símbolo. Acho que foi um dos primeiros lugares que eu achei assim (sem o logotipo estampado).
- **Não tinha nenhuma marca?**
- Nada!! É a primeira vez que eu vejo... nada... tipo assim, é lisa. Uma delícia, o tecido é super gostoso. E é uma coisa que você usa, assim, todo o dia.
- **Então você foi comprar na liquidação, e não importava a loja?**
- Eu entrei em todas as lojas... De Fórum, até Handbook Fashion (loja direcionada ao público jovem, com produtos modernos e preços mais acessíveis)
- **Você faz isso sempre?**
- O que ir em Shopping? Não. Deu a louca, é muito raro... Eu ia antes, mas para almoçar, porque eu trabalhava na frente (risos). Mas eu vou quando estou atrás de alguma coisa, aí eu vou.

O consumo de produtos de qualidade parece fazer parte do chamado estilo de vida da entrevistada.

- **E onde você costuma fazer suas compras?**
- É que é assim, é muito raro... Tipo assim, eu preciso disso e compro.. Mas é muito mais fácil eu ver uma coisa e gostar, e comprar. Por exemplo, Réveillon, eu nunca compro roupa nova, nunca... Esse ano, por acaso, eu

fui passear na Oscar Freire, na Oscar Freire eu gosto, porque é aberto, é gostoso andar, tomar um sorvete... Shopping eu acho muito fechado... Daí eu fui com as minhas amigas. E abriu aquela “284” lá. Vai todo mundo nesta loja, todo mundo lá na Daslú, eu nunca entrei lá... Mas eu entrei, eu bati o olho e vi um vestido, eu amo tomara-que-caia, eu vi aquilo, eu falei “não, não”, aí minhas amigas: “experimenta, experimenta”. E eu fiz a besteira de experimentar! (risos)... Ficou assim, foi feito pra mim. Nossa, e eu sei, que a última vez que aconteceu isso com um vestido, é um preto que eu devo ter comprado há uns 4 anos atrás, e toda festa que eu tenho eu uso ele! Eu não estou nem aí. Eu sempre uso ele! Ninguém deve mais agüentar! Eu sempre uso ele! É um vestido preto básico, tomara-que-caia, um pouco mais comprido atrás, acabou. Tudo bem, paguei caro, é de uma estilista, mas – meu - o que eu usei, o que todo mundo usou, porque eu adoro emprestar coisa também. Aí eu vi o vestido e pensei: “Não, eu preciso, não quero nem ver o preço”. E comprei.

- **E foi caro?**

- Olha, pela qualidade, corte, que é um vestido de festa, que eu sei que eu vou usar... Ainda mais que ele é branco, mas não aquele branco-branco, é um tecido branco meio que vem com um bordadinho, não chega a ser creme nem nada... Aquilo com um sapato vermelho – meu – dá para usar em formatura, tal tal... Casamento não dá, porque é branco... Assim, amei. De querer ficar usando em casa. Eu gosto dele... (risos)

[...]

- Ah, eu não compro porque ele (um vestido que comprou) é de lá (da “284”), eu compro porque eu gostei... A chuteira, eu vi, do modelo que eu gosto, vermelha, linda, maravilhosa, com detalhes em dourado, assim... E chuteira, assim, por exemplo, tênis para quem corre: você não pode comprar qualquer tênis, porque dá problema, sei lá, é saúde... E eu gosto daquela... E estava ainda muito barato... Porque ninguém quer esse tamanho (36/37). (risos)

O consumo para a entrevistada tem uma relação maior com o prazer, com emoção do que do que com aspectos funcionais. Como viaja com relativa frequência, aproveita a ocasião para comprar produtos que, segundo sua percepção, tem qualidade superior e preços menores ao encontrados no Brasil.

- Eu pago caro naquilo que me dá prazer... Tipo assim, eu trabalho. Eu ganho meu salário de estagiária, que não é muito. Minha melhor amiga mora em Miami. E ela estava com mil problemas. E eu estava morrendo de saudades dela. Tive um sonho, em setembro, bem coisa de louco (risos)... Eu acordei e disse: “Meu, eu preciso ver ela!”. Tinha um feriado em outubro, 4 dias, meu aniversário... Pensei: “vou fazer uma pra ela”. Daí eu liguei e comprei uma passagem. Eu parcelei, porque, tipo, meu salário não dava (risos). Parcelei em 3 vezes. Graças a Deus o dólar está super baixo, as passagens estão saindo bem mais baratas, preço de ir para a Bahia, né? E eu fui, fiquei 4 dias. Tem gente que vai falar: “Nossa, você foi para Miami para ficar 4 dias, e pagou isso em uma passagem?”. Eu JAMAIS faria diferente. Fui, fiquei 4 dias inteiros... Saí do trabalho, fui direto para o aeroporto, dormi no avião, fiquei sexta, sábado, domingo e segunda. Dormi no avião, e terça fui trabalhar. E – meu – tipo assim, cheguei lá fiquei com ela... Teve corrida da Fórmula Indy, o primo dela corre, a gente foi lá, assistimos tudo do box, VIP do VIP, acabou indo muita gente da família dela, eu conheço todo mundo, pra assistir ele, o pai dele tinha falecido, então estava todo mundo de camiseta, saímos com todo mundo... Foi assim... eu pagaria o dobro, porque foi ótimo. Óbvio que você acaba fazendo compras, porque você está lá, mas assim, eu tinha que estar no aeroporto 7 horas, 8 horas da noite, na segunda, eu entrei no Shopping às 3 horas da tarde (risos). Fiquei uma hora comprei.. Porque é assim, em São Paulo, se você comprar uma jeans, se

você for, em qualquer loja que tem a qualidade, porque eu não vou pagar barato para usar 2 vezes, né? Tem um custo-benefício. Lá eu comprei na Victoria Secrets, jeans, que eu uso quase todo dia, por US\$ 30,00. Você não compra isso nem na C&A!!! E a qualidade é outra. Por isso, que eu falo, vale muito mais a pena você pagar uma passagem ficar um final de semana em Miami ou Orlando, que tem aqueles Outlets, comprar tudo, e voltar. Sai muito mais barato do que ir em um Shopping aqui. Se você comprar tudo o que você comprou lá, você faz viagem, com acompanhante, come em restaurantes bons, compra tudo e ainda sobra.

Sua percepção em relação à forma de consumo do grupo social que pertence é que esta é influenciada pelo recurso de tempo e a satisfação de um desejo (ou necessidade) do indivíduo.

- **E por que você acha que as pessoas que tem dinheiro ainda compram aqui?**
- Porque quem tem dinheiro não precisa. Ta a fim de comprar aquilo lá, “ah, to a fim de usar esse vestido amanhã”. Compra, ué. Tem dinheiro.
- **Compra pela disponibilidade?**
- Não pensa, não planeja. Tipo, vê uma coisa, acha bonito, gosta, quando ela não tem tempo para viajar, tipo, tenho uma festa neste final de semana, tipo, tenho uma festa do branco e preciso de um vestido, se tiver que pagar, vai pagar. Ah, to precisando de roupa... Ninguém... não pensa... Falta de tempo, faculdade... Mas as pessoas teriam condições de fazer isso...
- **Teriam condições financeiras de fazer isso?**
- Ah, teriam! Quem gasta R\$ 5.000,00 na Daslú, pode viajar e fazer tudo...

Para a entrevistada, a definição de um produto de luxo é algo único, com preço mais elevado e que você usa para se diferenciar. Mas sempre relacionada com prazer, com sensações. Quando questionada o que seria luxo para ela, viagem com pessoas queridas é a primeira lembrança e desejo, mais do que a compra de um produto ou marca de luxo.

[...]

- a palavra luxo em si, tipo, remete para coisas assim mais (pausa)... Acho que é uma coisa mais.. única... assim... eh... que te dá prazer... A palavra assim... Acho que luxo remete a uma coisa um pouco mais cara, coisa única, uma coisa que você tem para diferenciar, eh... A palavra acho que remete para esse tipo de produto, esse tipo de conceito, mas... não sei explicar (risinhos)..
- **Mas o que é luxo para você?**
- Luxo para mim?... Olha, acho que são mais momentos do que compra... Compra, tipo, vai e vem, assim... eh... viajar com a minha família... a gente foi para Fernando de Noronha, isso para mim é um luxo! É luxo! Não é qualquer um que pode ir, entendeu? Mas acho que essa palavra depende de pessoa para pessoa, depende do que cada um gosta, do que cada um quer... [...] Então, depende, tem muitas coisas... Para mim ter comprado essa chuteira foi um luxo, porque para mim aquilo é – meu - tudo, assim... Eh... Para mim ir no jogo do Corinthians e ver ele ganhar é um luxo (risos)... Eu adoro, são momentos... né? Para serem lembrados... É isso, viagens... Acho que mais momentos do que coisas...

E a entrevistada continua coerente na definição dos valores e do que é importante nos seus hábitos de consumo: consumo atrelado ao prazer (jogar futebol e viajar).

- **Qual é um objeto de desejo de consumo?**
- (Pausa)... Difícil... Eu não sei... Acho que não é comprar, é viajar! É, eu ia viajar!
- **E como você viajaria?**
- Eu ia levar pessoas comigo... Não sei... Acho que minha mãe, minha irmã... Acho que eu faria uma volta ao mundo...
- **E o que é importante nesta viagem?**
- Assim, quando você está em um lugar confortável, para mim conforto é tudo. Então, um hotel bom, você passeia o dia inteiro, bate perna, vai ver lugares, chegar, tomar um banho gostoso e deitar naquela cama boa, é tudo.
- **Conforto é um luxo?**
- É.
- **E o que é conforto para você?**
- É se sentir bem.... Você estar feliz.. É o que eu sempre falo, uma das coisas que eu mais amo na minha vida é ir para _____ (praia no Litoral Paulista), onde a gente tem casa, você passa o dia na praia, aí você dá aquela queimadinha, sabe quando você sente aquele queimadinho no rosto? Aí você chega em casa, tira o biquíni, toma aquele banho GELADO, aí você coloca uma camiseta, e uma parte de baixo (do biquíni), só, almoça, deita em uma rede, quietinho, assim, dorme... Sabe você sente que está limpa? Aquele banho gelado, comeu, tal, coloca uma música tranqüila, dorme na rede, acorda, vai ver o pôr do sol, anda na praia... Pra mim isso não tem preço.
- [...]
- **Eu volto na minha pergunta, qual o seu objeto de desejo de consumo?**
- (Pausa)... Um apartamento. Em São Paulo... Eu amo duplex, em um lugar alto, com vista, com terraço grande e churrasqueira, para convidar pessoas, fazer almoços, e quando tiver dia bonito, ter piscina. Não precisa ser grande, mas o terraço precisa ser grande.... E daria uma festa, com tudo de bom e melhor para os meus amigos.
- **O que você iria comemorar?**
- Nada, só daria uma festa para reunir as pessoas que eu gosto.

Tema 3: Forma de consumo de um produto falsificado e de produtos de luxo falsificado

A entrevistada demonstra conhecimento sobre o funcionamento do mercado de falsificações, para ela os valores são mais importantes do que a aparência de sucesso ou uma possível “levar vantagem” em adquirir um produto falsificado.

- **E quando eu falo “fake” o que vem na sua cabeça?**
- (Pausa)... Ah, falsidade, em todos os sentidos...

A compra do produto falsificado é feita em poucas ocasiões e não é um hábito de consumo dela.

- **Você compra CD falsificado?**
- Não, eu sempre brigo com a minha mãe... Hoje em dia – meu – uma coisa é você baixar (da internet), guardar no seu computador, todo mundo faz, a gente tem acesso a isso, não tem porque você alimentar o tráfico... Depois você reclama que você foi assaltada, que isso e aquilo, a culpa é sua! Você está incentivando isso. Não acho certo... Eu vejo coisas no meu computador, tal... Mas assim, minha mãe pega filme que está passando no

cinema, aí eu vou no cinema e ela pergunta o que eu vou ver, quando eu falo, ela diz: “ah, tem esse filme em casa”... Eu digo: “Ta bom, vê você, eu vou ver no cinema”.

- **Você acha que esse tipo de atitude é sua, ou seus amigos também compartilham da mesma filosofia?**
- Ah, tem gente que sim, tem gente que não. Eu entendo, por um lado, as coisas realmente ficaram muito caras, assim, que tem gente que não tem dinheiro, e quer assistir um filme, e realmente, você pagar R\$ 5,00 em um filme, sendo que se você for fazer uma locação é muito mais caro, e não tem acesso ao cinema... Ok!!! Dá para entender porque usam o falsificado, mas não é o nosso caso (risinho)... Então, assim, pelo preço que você compra dois DVD's falsos, quatro por dois em um final de semana, você aluga quatro filmes, você não vai ter eles para o resto da vida, mas quantas vezes você repete um filme? Que você assiste de novo, entendeu? Então, quando você gosta muito de um – meu – compra de verdade... Outro dia eu fui no cinema... eu paguei mais caro e fui na sala VIP do Cidade Jardim (Shopping)... Eu acho que isso é conforto.. De vez em quando, um filme bom, concorrendo a tantos Oscars, realmente.. Você já foi lá? São umas cadeironas, você deita... – meu – é muito mais confortável... Quando você vai você fica assim (recosta na cadeira), fica com a perna esticada...

[...]

- **E nas suas viagens, NY, Milão, há muitos produtos de qualidade falsificados, você nunca compra nada?**
- Não.
- **Por que?**
- (Pausa)... Ah, tem uma bolsa lá em casa, que é falsificada, mas eu não uso.. Não tem porque... Primeiro que eu acho que é assim, Louis Vuitton, essas coisas assim... O que, eles estão me pagando para eu ficar vestindo, sabe, um LV (marca)? (risos). Tem coisa que, é óbvio, essas marcas realmente tem coisas que são muito bonitas... A gente ganhou já uma bolsa da Gucci super bonita, nan nan, de vez em quando eu uso, mas quando eu uso, eu não sei se eu me sinto tão bem... Sabe, as pessoas olham mesmo... Esse é o problema, porque hoje em dia as pessoas vêem isso como status, como “quero ver e ser visto”, entendeu? E eu não acho isso legal, ninguém vai olhar e pensar: “nossa ela está usando aquilo, será que ela tem dinheiro? Será que isso, aquilo...” já pensam uma coisa errada e não: “ah, ela gostou, tem bom gosto, bonita”... Já vai para um pensamento maldoso, que eu já, não sei... Tipo assim, meu biquíni, tem aqui Companhia Marítima (mostra uma argola no top do biquíni, que tem o nome da marca impresso, mas ela gira a argola, de forma a esconder o nome), por mais besta que seja, eu escondo (risos)... Não gosto... Coisa feia!!! Parece etiqueta.

O consumo de falsificados está relacionado a um “momento engraçado”.

- **Você compra alguma coisa falsificada?**
- Não... Ah, eu comprei uma vez, só para zoar a minha mãe. Quando eu voltei da Itália, eu cheguei de surpresa para o aniversário dela (risos), aí eu zoando, eu estava em Milão, daí eu vi um Rolex falso, mas parecia super verdadeiro. Custava uns 20 Euros, assim... Daí eu cheguei e falei: “Mãe, parabéns, eu te comprei um presente” (risos)... E ela: “O que?”. Aí eu mostrei para ela... E ela: “O que???? Onde você comprou isso? Como você pagou?”. Eu falei: “Ah, mãe, deixa...” (risos) Daí eu disse: “Não, mãe, eu to brincando”... Eu nunca usei nem nada, foi só a piada...

Considerações sobre a Entrevistada 1

A Entrevistada 1 vê o consumo como uma diversão ou algo que deve ser bom e com boa relação custo-benefício. Não há constrangimento em procurar pagar menos pelos produtos que consome, gosta de produtos de qualidade, mas não compra pela marca. Seu consumo é baseado no prazer e, para ela, isso está relacionado principalmente com lembranças de viagens e em companhia da família ou de amigos muito queridos. Está habituada a uma vida confortável e com pouca preocupação financeira e isso se reflete na forma de consumo de produtos e serviços: tudo com qualidade, com boa relação custo-benefício, mas que traga muito prazer.

Não consome produtos falsificados, salvo em uma oportunidade, quando comprou, na Itália, um presente “divertido” para mãe (um Relógio Rolex, falsificado), mas cuja intenção não era o uso, mas o de fazer uma brincadeira.

4.2 Entrevistada 2

Feminino, 46 anos. Estudou em escolas tradicionais e caras de São Paulo e se formou em Letras em uma faculdade particular paulista e teve experiência de viver na Inglaterra e nos Estados Unidos. Separada, mãe de 3 filhos. A família tem uma empresa de incorporação e que gerencia as fazendas da família. Mora em um apartamento de 300m², com ampla sala, rodeada por uma varanda, com vista privilegiada, que permite avistar o parque do Ibirapuera. A decoração é contemporânea e bastante *clean*, utilizando peças e mobiliário de designers conhecidos. Seu closet é muito espaçoso, com iluminação e espelhos estrategicamente posicionados, está abastecido com roupas e acessórios de qualidade. Apesar da qualidade dos produtos encontrados, não há somente produtos de marcas de luxo, nem exagero na quantidade.

Tema 1: Como a estabilidade na elite influenciou o gosto

Família:

Avós paternos eram descendentes de italianos e moravam no interior de São Paulo.

Avô banqueiro, com costumes rígidos, proporcionou aos filhos uma educação nos melhores colégios do Brasil e da Europa. A avó era dona-de-casa e nunca trabalhou fora de casa.

- Pelo lado do meu pai, meu avô morava no interior, M_____ (de São Paulo). Ele abriu um banco, na época do café. Ele abriu uma “Casa de Dinheiro”, na época, de câmbio, na época que começou a exportação de café, e ele abriu este banco, que não época era como uma “Casa da Moeda”, em Santos, se chamava B_____, ele era, então, banqueiro.
- **Qual era a profissão dele?**
- Ele era economista, fez faculdade... A minha avó, pelo lado paterno, eu não sei... Ela veio da Europa, ela era italiana... Os dois eram italianos. E se encontraram aqui no Brasil... Ela era dona-de-casa... Ela mandou todos os filhos estudarem fora... Ela era uma senhora... ela tinha uma governanta alemã, eram 6 filhos homens, e era assim, era uma coisa do meu avô, meu avô era um cara super rígido, germânico total... Todo mundo vai ter que estudar fora, então todos os filhos foram estudar na Europa... Inclusive meu pai conta, que o irmão mais velho dele, teve uma época que eles ficaram quase 10 anos sem se encontrar, porque quando um foi estudar em São Paulo, o outro morava lá.. Daí um foi para a Europa, meu pai veio estudar em São Paulo...

Avós maternos eram descendentes de portugueses. Vieram para o Brasil na época da Segunda Guerra e adquiriram algumas fazendas, também no interior de São Paulo. A avó materna trabalhava na criação e educação dos filhos.

- A parte da minha mãe... Eles são portugueses. Vieram na época da segunda guerra para cá, e meus avós são fazendeiros, todos. Eles foram para o interior de São Paulo. Tanto que as fazendas que a gente toma conta hoje em dia são todas da parte da minha mãe. Da parte do meu pai era banco e a P_____. Mas a organização das fazendas veio da cabeça do meu pai que, na minha concepção, era um super administrador. Então são as fazendas mais organizadas que eu conheço. Então a parte financeira, administrativa das fazendas são super organizadas... Tem planilhas, que a gente faz todo ano, que foi meu pai que ensinou a gente. Então é super bem organizado. Na verdade não são fazendas, são empresas... Voltadas para o interior, porque o pessoal do interior tem uma cabeça diferente da do pessoal de São Paulo, mas funciona muito bem.... Daí, as fazendas foram repartidas quando meu avô morreu, e minha mãe ficou com uma parte da fazenda, que na época era tudo café, né? Tava começando a mudar, já tinha tido a queda do café. Hoje a gente tem borracha, cana, laranja, limão, banana, murcotizinha (mexerica pequena) e eucalipto.
- **Seu avô estudou?**
- Boa pergunta... Eu acho... Olha, todos eles estudaram, porque eu sei que eles acabaram o estudo, eu acho, em Minas, porque eram onde estavam as boas escolas, tanto de homem como de... Não sei se era nem faculdade... Não sei... Mas eles estudaram.
- **E sua avó?**
- Era dona de casa. Fazia aquela escola para moças e era dona de casa... Veio de Portugal, mas eram de família tradicional. Eram seis irmãos... A minha mãe é “raspa de tacho” da família dela... Ela nasceu 13 anos depois do último filho, era temporona... Nesse meio, acho que minha avó teve uns dois, mas perdeu...

O pai se formou em Engenharia Química e estudou nas melhores escolas de São Paulo, tendo concluído seus estudos na Alemanha. Executivo de sucesso, fundou uma renomada empresa de engenharia. Sua mãe nunca trabalhou fora.

- **E seu pai fez o que?**
- Meu pai, ele não fazia parte do banco. Meu pai era engenheiro químico... A P_____ (empresa de engenharia conhecida, fundada pelo pai) toda começou, porque quando ele foi estudar na Europa, ele foi para a Alemanha, foi fazer uma pós em engenharia

química. Ele conheceu um pessoal lá da M_____, que era uma empresa de tintas que queria entrar no Brasil. E daí quando meu pai voltou para o Brasil ele encontrou o meu padrinho, que também era engenheiro químico, húngaro, que estava vindo fugido da guerra... E eles se juntaram, meu pai com esse meu padrinho, se uniram e fundaram a P_____. Que era a união da P_____ com a M_____.

- **Quando foi isso?**

- Acho que isso deve ter sido... 65... ou 67... Porque eu lembro que eu era pequenininha... A empresa começou fazendo o projeto do metrô em São Paulo, ela fez projeto de encanamento e parte elétrica lá na Nigéria. E hoje eles continuam nesta linha de engenharia... Telecomunicações... Mas ninguém trabalha lá hoje... Quando eles fizeram o estatuto da empresa, eles decidiram que não haveria sucessão, para não fazer uma empresa familiar. A empresa tinha as portas fechadas para a gente.... A não ser que alguém estudasse engenharia, ou se interessasse pelo negócio, mas teria que começar de baixo, e começar como um funcionário qualquer... Ele (o pai) achava que cada um tinha que galgar seu caminho.

[...]

- Sabe, a minha mãe é assim... não faz, né? Mas é uma boa dona de casa... Mas sabe viver a vida.

A entrevistada estudou em excelentes escolas e reconhece os privilégios que teve por ter nascido em família abastada.

- Eu estudei no ____ (tradicional escolas para moças de família abastadas de São Paulo), depois fui fazer intercâmbio na Inglaterra. Fiquei morando lá 6 meses, e depois fui viajar, fiz umas viagens com umas amigas... Fiquei quase 1 ano. Depois fiz P____ (Faculdade particular), Língua e Literatura Inglesa... Quando acabei a faculdade, fui morar em NY. Fiquei 1 ano morando lá, que eu queria ser artista... Por sinal eu tenho uns super desenhos, super legais... Eu fazia no artístico lá... Daí eu aprendi inglês, e fiquei morando lá... Foi super legal também... E nessa época que eu morei em NY, eu passei quase 2 meses na Suíça Alemã, com uma amiga, que estava recém-casada, daí eu fui esquiar... Vida de estudante, aquela vida de estudante... Tudo de bom...

Costuma viajar para as fazendas que a família possui nos finais de semana. Tem o hábito de caminhar e pratica equitação. Frequenta clubes paulistanos e também viaja constantemente para praia, ficando hospedada, muitas vezes, na casa de amigos.

- **E você vai para onde nos finais de semana?**

- Tenho ido muito para uma das fazendas (no interior de São Paulo), e devo começar a ir para Santos, por causa da minha filha mais velha (entrou na faculdade de fisioterapia em Santos e alugaram um apartamento de 3 quartos, de frente para o mar, para ela morar)...

Viagens para outros estados do Brasil e para o exterior também são constantes. Associa viagem ao prazer, e por isso, fica muito feliz quando pode viajar.

- **Falando em viagens, quais países você conhece?**

- Ah, eu conheço uns 8 ou 10 países da Europa... Estados Unidos eu conheço bastante... Conheço o Canadá... América Latina e América do Sul eu não conheço muito.. é uma coisa que eu quero conhecer... Agora eu até ia, mas ainda bem que não fui, pois teve o alagamento em Macchu Picchu... Ah não, na minha lua-de-mel eu fui para o Chile, fomos para as Cordilheiras (dos Andes) e depois fomos para a Argentina...

- **E a viagem mais marcante?**

- (Pausa)... Todas... Todas.. Por que viagem é uma coisa que me dá prazer... Eu adoro viajar, adoro conhecer gente nova, adoro conhecer culturas novas.. ADORO ADORO. Uma coisa que gosto é viajar, mas eu gosto de viajar tranqüila, não gosto de viajar

deixando um monte de coisa pra trás... Assim, deixar tudo com o maior esquema montado, meus filhos com o maior esquema, tudo montado, daí eu vou... Viajar é uma coisa que me dá um p... prazer.

- **Qual foi a sua última viagem?**
- Pois é, ultimamente eu vou muito para a fazenda... Fui para Bahia... Mas faz tempo que não vou para fora.. Acho que faz mais de um ano que não viajo para fora... Nossa...

Tema 2: Como o entrevistado define o seu consumo

A entrevistada demonstra conhecimento na escolha dos produtos que consome. A casa é decorada com objetos de designer famosos, objetos de artes e aparelhos eletrônicos modernos. Diz gostar de comprar tudo aquilo que lhe dá prazer e associa viajar, ficar em casa e cozinhar a isso. Afirma gostar de consumir serviços e produtos que a permitam atingir esses prazeres.

- **E comprar? O que você gosta de comprar?**
- Olha, eu gosto, atualmente, eu gosto de viver bem, assim, de ter coisas legais na minha casa. Porque como eu saio muito pouco de casa, eu não sou uma pessoa de sair muito, eu gosto de ter coisas legais na minha casa... Sei lá, eu gosto de comprar um bom vinho, eu gosto de ter uma comida legal na minha casa... Eu gosto, eu curto a minha casa...
- **Onde você compra as coisas da sua casa? São lojas de marca?**
- É... é tudo meio de marca... Esses sofás aí são... O P_____ (Namorado, design de móveis) me ajudou pra caramba, né? Eu tenho, assim, eu gosto de arte, meus quadros... são coisas que eu compro legal... Eu não ligo de ficar sem... um tempo... mas eu gosto de comprar, quando eu compro é uma coisa que eu gosto! Não precisa nem ser de marca, mas tem que ser uma coisa que eu gosto... [...] E de coisas de casa eu não tenho marca... Eu gosto de coisas contemporâneas... Moderna/Contemporânea, assim... Eu gosto até, eu aprecio pra caramba pintura a óleo, eu até já fiz muito, mas eu gosto muito mais de uma serigrafia... Sabe?
- [...]
- **Voltando a o que te dar prazer, você falou que viagem te dá prazer, há mais alguma coisa que te dá prazer?**
- Cozinhar. Eu tenho muito prazer em cozinhar... Eu fiz um polvo na semana passada, que eu DETESTEI, mas o P_____, minha filha e uma amiga dela comeram quase a panela inteira... Eu faço direto almoço aqui em casa... DIRETO... Quando eu fico aqui de final de semana, mas eu não gosto de ficar final de semana em São Paulo, mas quando eu fico eu faço direto.

Tal como citado por Holt (1998), o gosto manifesto demonstra aspectos de quem possui alto capital cultural, provavelmente pertencente a um estrato dominante. Isso é evidenciado nas experiências que pode ter na sua vida: viagens internacionais, estudo em escolas elitizadas, convívio com pessoas de elevado nível financeiro e cultural.

- Eu gosto de coisa boa! Eu tenho muito pouco hoje, muito pouco (nota da autora: o apartamento é muito bem decorado, em um estilo moderno, mas com muito conforto e arrojado. Em uma das paredes, há uma foto enorme, que foi trabalhada em computador,

plotada e impressa, em preto e branco, da vista da varanda do apartamento, onde podemos ver o Ibirapuera, as torres da Paulista e os Jardins)... Mas as coisas que eu tenho, tanto as que eu adquiri depois que eu me separei, e as coisas que vieram, eu peguei coisas que eu realmente gostava... Eu não tenho essa coisa de “ah, eu vou guardar esse copo para eu usar no noivado da fulana!”, eu uso no dia-a-dia! E se quebrar, que bom que quebrou, entendeu? Está usando! Vamos usar o que a gente tem!

[...] **E o preço, interessa?**

- Interessa, com certeza. Eu não jogo dinheiro fora. Mas se é uma coisa que eu gosto, que eu quero, eu invisto, com certeza.

Ela afirma que nunca foi uma consumidora voraz, e realmente o seu guarda-roupa, bem como os dos filhos, são bastante concisos e sem exageros. As roupas são de qualidade e, algumas, de marcas reconhecidas, mas afirma comprar muito mais pela qualidade e apreciação dos produtos, do que pela marca.

- **E roupa?**

- Eu gosto, assim... Eu acho que eu tenho um estilo. Eu gosto de roupa de marca, por exemplo, comprar uma coisa legal... Eu gosto... Mas EU, mais do que importante do que ter alguma coisa de moda, eu preciso olhar para aquela roupa e ser alguma coisa que me agrade.

- **Onde você compra normalmente?**

- Roupa? Ah, eu geral eu vou em Shopping, no Shopping Iguatemy... Não sou assim.. às vezes tem umas lojinhas perto do meu escritório (nos Jardins), que eu ando... Ah, é meio de marca, pois é perto da Oscar Freire... (risos) Então...

[...]

- Como você pode ver, eu e as crianças temos armários super compactos. É o nosso estilo...

Não se detém muito no assunto de marcas de luxo, mas elas estão presentes por todo o apartamento: nos móveis, roupas, acessórios, utensílios domésticos. Observamos, pois, além do guarda-roupa, a cozinha e os objetos de decoração de seu apartamento. Na cozinha e armários sala de jantar encontramos panelas “Le Creuset”, talheres de prata, porcelanas inglesas e copos e taças de cristal.

- **Qual a marca do seu óculos escuro?**

- (Risos) Vogue... Acho que é Vogue...

- **E perfume?**

- Perfume eu não ligo a mínima, eu uso Boticário.. Eu adoro, eu uso muito perfume, eu adoro tomar banho, eu tomo, assim, uns 3 banhos por dia, então eu até tenho dó de comprar perfume muito caro, porque eu me dou banho de perfume, sabe assim? (Nota da autora: no banheiro da suite, de mármore branco e preto, há muitos perfumes na bancada da pia)

- **Que marcas você gosta?**

- Olha, de perfumes bons eu gosto do Christian Dior, da Channel, adoro... Ah, eu gosto de vários...

O consumo de produtos de qualidade parece fazer parte do chamado estilo de vida da entrevistada. Ela reconhece viver em um ambiente onde todas as necessidades básicas e desejos de consumo podem e são atendidas, e que isso é proporcionado não somente pela possibilidade econômica e financeira de pagar por esses produtos e serviços, mas também por poder adquirir aquilo que lhe proporciona prazer. O luxo é associado a viver bem, da maneira

que lhe agrada, como uma casa confortável, em um bairro nobre e decorada com objetos de qualidade.

- **O que é luxo para você?**
- É o que eu vivo. Eu acho que eu vivo no luxo.
- **O que é viver no luxo?**
- É viver bem, é você poder ter o que você tem, dentro daquilo que eu gosto... É poder falar “eu não preciso mais do que isso para viver, o que eu tenho está bom, está suficiente para mim”.
- **Qual foi a última coisa de luxo que você adquiriu?**
- (Pausa)... Ah, eu fiz uns tratamentos de pele, no final do ano passado (a entrevista aconteceu em final de janeiro), acho que foi um tratamento de luxo... Um dinheiro que você joga fora (risos)...
- [...]
- **Qual seu sonho de consumo? Um objeto de desejo?**
- (Pausa)... Eu acho que eu gostaria de comprar uma casa na praia...

Tema 3: Forma de consumo de um produto falsificado e de produtos de luxo falsificado

O conceito de falsificado para a entrevistada é de “tudo o que não é natural ou verdadeiro”. Relaciona o “fake” mais a atitude e comportamento pessoal do que a produtos falsificados.

- **E quando eu falo fake, o que vem na sua cabeça?**
- Ah, todas essas mulheres que tem um monte de botox, todas malhadas, todas saradas, que... não são o que são... vivem em uma coisa que não existe.

Quando questionada sobre produtos falsificados, diz não ter hábito de comprar produtos falsificados, apesar de já tê-lo feito. O consumo de falsificados era realizado em viagens, e diverte-se falando do assunto.

- **E produto falsificado?**
- Já comprei... Acho que já comprei bolsa...
- **Onde?**
- Acho que em NY, em Chinatown.
- **Como você chegou lá?**
- De metrô (risos)... Não, acho que alguém me indicou, sei lá, alguém falou “vamos lá, comprar óculos falsificado”... Na praia, já comprei óculos na praia, em Recife... Vuarnet (risos)... Já comprei...
- **E o que você falava? Você usava e falava que era falsificado?**
- Uso, ué!!! Dura 1 mês e você joga fora... Não sei se falei que era falsificado.. Acho que se me perguntaram eu disse que era...

Seu retrospecto e estilo de vida produziram um *habitus*, uma competência para comparar produtos falsificados e genuínos.

- **Mas você já comprou algum falsificado que parecia verdadeiramente um original?**
- (Pausa)... Comprei. Uma vez eu comprei uma bolsa Chanel... Que eu nunca usei por sinal, por que não é muito do meu perfil usar (no sentido de “estilo”)... Poderia até

sendo mais velha, usar uma bolsa Chanel, porque eu acho linda... Aquela da correntinha, sabe? Mas acho que até apodreceu e joguei fora (Nota da autora: não havia nenhuma bolsa Chanel no guarda-roupa da entrevistada, que mencionou ter comprado a bolsa quando morava em NY) (risos)... Falei “putz, acho que preciso comprar na época certa da minha vida”... (risos).

- **Os seus filhos consomem produtos falsificados?**
- Não. Minhas filhas são muito parecidas comigo hoje, na forma de consumir. A do meio é muito mais consumista, acho que pela idade (16 anos)... compra umas coisinhas mais de moda, mas super básica... “mãe, então vou comprar preto, porque acho que é uma coisa que vai”, sabe assim? Ela, eu acho, que incorporou essa coisa minha... Mas ela gosta de comprar. A mais velha tem um estilo mais “hiporonga” (de hippie, mas muito chique)... Mas mesmo assim, ela é uma “hiporonga” super discreta e chique. Vaidosa... Super, as duas são vaidosas.. Assim, dentro da medida do possível, né?

O consumidor de produtos de luxo não aceita produtos simples, com atributos pouco explícitos (PASSARELLI, 2010). Eles exigem produtos de qualidade em qualquer aspecto do seu cotidiano, e a entrevistada não admite o uso de produtos falsificados mesmo nas situações mais cotidianas ou pouco formais.

- **E você compra algo falsificado para usar no dia-a-dia, assim não fica com pena quando quebra?**
- Não...
- **E já deu algum presente falsificado?**
- Não, acho que não... Eu, em geral, eu dou presente que eu gosto. Eu não costumo dar alguma coisa... Prefiro não dar nada!! Eu não costumo dar coisa assim... fake... Não! Eu dou coisas que são feitas no Brasil, que tenha a cara da pessoa, dou bombom... Sei lá... mas não dou falsificado não!

Considerações sobre a Entrevistada 2

Há muito conforto e luxo na vida da entrevistada: móveis e objetos de decoração de artistas e designers conhecidos, roupas e acessórios de qualidade, atividades como equitação, freqüentar restaurantes caros e clubes exclusivos, viagens constantes. Mas apesar de haver muitos produtos de luxo na sua casa, a entrevistada menciona espontaneamente que o prazer do consumo não está atrelado a marcas de luxo: a marca de luxo faz parte do seu cotidiano e por isso não merece destaque.

E também não gosta de pagar um preço elevado por algum produto ou serviço se não acredita que valha a pena. Gosta de consumir aquilo que lhe dá prazer como viagens e objetos de casa e cozinha, já que gosta muito de receber os amigos e familiares.

Como teve oportunidade de viajar bastante, e conhecer diversos países, hoje privilegia viagens para lugares diferentes e exóticos. O conforto e boa localização dos hotéis são fundamentais no planejamento das viagens, mas não faz questão de viajar de primeira classe no avião.

Consome bastante em viagens, por encontrar produtos diferentes e por ter preços menores dos encontrados no mercado brasileiro. O produto falsificado é considerado um artigo descartável e de ocasião e seu consumo é normalmente feito em viagens, de forma impulsiva e em situações pitorescas e divertidas.

4.3 Entrevistada 3

Feminino, 76 anos. Viúva, 4 filhos e 7 netos. Formada em Pedagogia, mas sempre cuidou da família. Entrevista concedida em sua casa, situada em um bairro de classe média-alta de São Paulo. A casa, que tem mais de 50 anos, tem mais de 700m² de área construída e é mobiliada com móveis e objetos herdados da família. Somente a mesa da sala de jantar, assinada pelo arquiteto norueguês Saarinen, foi comprada para atender a vontade da entrevistada de ter uma mesa grande, que pudesse abrigar toda sua família (a mesa possui um pé central de ferro e tampa de jacarandá, e por não ter os tradicionais “pés”, consegue acomodar mais pessoas). Suas roupas são de qualidade, mas não veste nenhuma *griffe* conhecida. Seu closet é amplo e repleto de roupas clássicas, de corte impecável. Há casacos, sobretudos e echarpes de marcas de luxo conhecidas e outras peças de marcas pouco divulgadas, mas a qualidade está presente em todas as peças.

Tema 1: Como a estabilidade na elite influenciou o gosto

Família:

Avô paterno morava no Rio de Janeiro e tinha uma ótica e adorava artes, principalmente a pintura. Avó paterna morreu quando os filhos ainda eram pequenos. O avô, acreditando que a educação no Brasil não era de boa qualidade, enviou os quatro filhos para estudar na Europa, cada um em um país.

- Eu conheci só o pai do meu pai, o português. Morava no Rio de Janeiro com um tio, irmão do meu pai... E passava aqui em São Paulo o mês de Dezembro e o mês de Janeiro, porque eram meses muito quentes no Rio de Janeiro, quentes demais, é verão, né? Então ele ficava na nossa casa.
- [...] Meu avô paterno tinha uma ótica chamada OV... E ele era amigo de muitos pintores. Então ele deixava os pintores exporem seus quadros na ótica dele... Então eu acho que ele era marchand também, né? (Risadas). Eu herdei uma grande parte da coleção de pinturas do meu avô, que eram obras muito bonitas.

- **E sua avó paterna?**
- Eu não conheci, quando meu pai era criança, com 8 anos, ela morreu... E meu avô tinha 4 (quatro) filhos, 2 dois homens e duas mulheres. E ele achava que a educação no Brasil era péssima.. [...] Então o que ele pôs os quatro filhos estudando na Europa, cada um em um país diferente.
- [...] Minha avó paterna ficava em casa, ela era do lar... Eu não conheci.. Aliás, eu sei muito pouco da família do meu pai. Eu agora vou saber mais, porque todos os documentos, as fotos, as cartas estão com a minha irmã..

Avô materno era botânico, monarquista, filho de Conde. Avó materna era pianista e concertista, filha de um famoso sanitarista republicano.

- O pai da minha mãe era XX (sobrenome tradicional), um dos filhos do Conde do _____. Minha avó materna era XX, filha do_____ (famoso sanitarista).
- **O que eles faziam?**
- Meu avô era botânico e minha avó... Pois é, ela se chamava _____ e casou-se com o _____, meu avô. O que tem de muito interessante no casamento deles é que meu avô materno, o pai da _____, era republicano, e meu avô paterno era monarquista (risadinha), era filho de nobres, do Conde do_____. Meu avô se apaixonou loucamente pela minha avó, que dizem que era uma mulher muito bonita, muito alegre... Ela era pianista, compositora, concertista. E muito alegre. E se casaram. E aí o pai... ahn...(suspiro) dela, em desagrado, não foi ao casamento... Pois é, ela casou-se com um filho de um monarquista e (risadinha) ele não foi... Diz que ele adorava ela, achava ela linda, interessante, mas ele não foi ao casamento.

O pai estudou na Bélgica e Londres, até os 21/22 anos, depois teve que voltar para o Brasil, pois precisou ajudar o pai, que havia falido.

- [...] Primeiro, quando ele era bem pequenininho, ele aprendeu a ler e escrever na Bélgica. E depois ele foi para Londres para acabar os estudos...
- [...] Depois o meu pai, foi para Londres, estudou em Londres, até 21 ou 22 anos... Quando ele tinha essa idade, ele entrou na Universidade de Londres, ele queria ser engenheiro, aí o meu avô, que morava aqui no Brasil, faliu. Aí ele mandou ele vir para o Brasil para ajudar a pagar as contas, porque naquela época se pagava as contas. Aí meu pai largou a Universidade de Londres – ele era perfeito o meu pai, nós tivemos uma influência muito grande da educação que ele teve..

A mãe estudou em um colégio para moças em São Paulo, e foi educada para ser uma “dama da sociedade”, por isso não fez um curso superior, porque havia a crença que uma moça não devia estudar muito senão não casava.

- A minha mãe estudou em um colégio aqui em São Paulo que era um colégio muito liberal, chamado Colégio Staford. Porque a maioria das moças brasileiras estudavam em colégio de freira, mas minha mãe não, ela fez o Colégio Staford. A dona do Colégio Staford era uma senhora chamada D.Blandina, que diz que era uma senhora muito inteligente, e que a maioria dos filhos de fazendeiros, desses fazendeirões de café punham as filhas lá. Diz que as filhas às vezes chegavam e não sabiam nem calçar sapato. Era um colégio interno, mas minha mãe não era interna, as filhas dos fazendeirões sim. Ela levava as meninas ao teatro, levava à ópera... Ela era uma grande educadora. Todo mundo que estudou no Colégio Staford

gostava muito dela. E... minha mãe teve... eram cinco irmãos, o mais velho era um homem e ela era a mais velha das mulheres. Chegou uma determinada época, depois que ela saiu do Colégio Staford, que a minha avó achava que não precisava mais estudar. Que se estudasse, não casava. Então, elas tinham aulas em casa de conhecimentos gerais... Parece que elas tiveram um professor muito interessante chamado Marques da Cruz. Mas estudaram um pouquinho com ele e minha avó despachou o Marques da Cruz. Marques da Cruz foi um professor de português, eu tenho até hoje o livro dele. Aprendiam a fazer rendas, faziam chapéus, pois se usava chapéu, a bordar e não aprenderam a cozinhar, por que não era coisa de moça saber cozinhar, era coisa de gente mais simples. Mas isso é uma coisa de formação brasileira, porque as italianas, por exemplo, tinham que saber cozinhar, elas eram excelentes cozinheiras, né? As brasileiras não. A mamãe se orgulhava de não saber fazer ovo frito, de nunca ter que fazer um ovo frito. Mas ela se vangloriava: “eu, graças a Deus, nunca tive que fritar um ovo”. Mas mamãe era uma dama em sociedade. Ela era linda, linda, linda.... Quando meu pai voltou da Inglaterra, que veio ajudar o pai a pagar as contas, né? O papai foi trabalhar em Santos, em um escritório Suplicy. E aí acabou conhecendo minha mãe.

A influência da educação recebida pelos pais (modos, gentileza social) é muito presente em todo discurso e no comportamento da entrevistada, que é muito educada e gentil. A casa, repleta de objetos de família, porta-retratos de antepassados famosos, livros e pinturas, evidenciam uma história de vida muito rica em educação e sem dificuldades financeiras.

- [...] Papai sempre manteve a influência inglesa da sua educação, e sempre foi muito esforçado, porque não tinha mais muito dinheiro, né? E acabou ficando muito bem de vida, e era uma pessoa super alegre, falava várias línguas, era arroz-de-festa, dançava muito bem, fazia o maior sucesso. Meu pai era muito bonito. Acabou conquistando todo mundo. Toda vez que ele era convidado, a festa era um sucesso.
- [...]
- **A senhora conhece todos os continentes?**
- Não conheço a Austrália. Mas eu não vou para lá agora. Agora eu vou voltar para a Europa, porque eu não posso mais andar tanto. Mas fiquei com muita vontade de ir para Paris, e estou com muita vontade de conhecer Edimburgo e Bath (Inglaterra).
- **Qual foi sua viagem inesquecível?**
- Inesquecível??? Acho que a primeira, quando eu fiquei com meus pais 3 meses em Paris.
- **Por que foi inesquecível?**
- Ah, porque eu fui a muitos concertos, espetáculos de ballet, peças de teatros. Comemos em restaurantes maravilhosos. E foi a primeira viagem internacional que eu fiz, né?

A entrevistada estudou em escola tradicional para moças abastadas e teve uma educação bastante privilegiada, com oportunidade de viagens e aprendizado de línguas estrangeiras. Casou aos 23 anos e logo engravidou.

- Eu estudei em um colégio que eu não gostei nenhum pouquinho, de freiras, que era o Des Oiseaux. É um colégio absolutamente castrador. Eu nunca gostei do colégio, mas fiquei, porque naquela época a gente não discutia com pai e mãe. Os pais decidiam e a gente fazia.

- [...] Então, eu acabei o ginásio lá e depois os meus pais foram para a Europa e me levaram junto. Eu passei três meses na Europa com eles, passeando. Então, quando eu voltei, minhas colegas já estavam todas no colegial, e eu não, passeando. Então eu fui para o Mackenzie, fazer um secretariado. E aí eu adorei, porque eram professores fantásticos, muito bons, e não era aquele sistema castrador. A gente tinha liberdade, a gente namorava. Americano, né? Outro esquema. A gente tinha competição com a Escola Naval, tinha MacMed (competição entre Mackenzie e a Faculdade de Medicina Pinheiros, da USP), a gente participava de tudo, os professores iam juntos...
- [...] Casei com 23 anos, até bem tarde para aquela época. Eu terminei o curso de secretariado e fui trabalhar. Trabalhei um pouco, depois me casei e logo fiquei grávida.

Muitos dos hábitos que cultivo hoje em dia foram adquiridos pela educação e cultura recebidas pelos pais.

- **A senhora cozinha muito bem. Onde a senhora aprendeu a cozinhar?**
- Ah, desde pequena. Minha mãe era uma senhora de sociedade. Recebia muita gente. Meus pais tinham amigos franceses, amigos americanos, ingleses. Davam muitas festas. Então o que a minha mãe fez? Me pôs em curso de culinária quando eu era menina, e eu comecei muito cedo. E eu gosto. Por exemplo, sábado de tarde, quando eu fico em casa, eu ligo na GNT (canal de televisão paga) e passa um cozinheiro atrás do outro, eu acho muito interessante.
- **Na sua casa sempre foi muito incentivado a parte artística e gastronômica?**
- A hora da refeição para mim é uma hora muito agradável. É uma hora que você encontra as pessoas, que você conversa, que você troca as experiências, não é? Não é hora de briga, não é uma hora de polêmica, é uma hora agradável. Então, eu faço questão que tenha uma toalha bonita na mesa, que a comida seja bem apresentada, sempre fiz questão disso. A parte do enfeite e do ritual são fundamentais até para a comida ficar melhor, não é? Eu gosto disso, é uma coisa que me dá prazer.

Foi estudar Pedagogia depois que teve os 4 filhos, com o intuito de se manter “atualizada”.

- **Mas a senhora não fez pedagogia?**
- Ah, mais isso depois que eu tive quatro filhos. Eu fiz porque eu achei que eu estava “burríssima”, porque eu tinha que saber ajudar meus filhos, ficar um pouco mais com a cabeça aberta.
- [...] Quando minha filha caçula tinha uns 6 anos, eu fiz um curso no Indac, como chama o curso?... Madureza! Porque eu não tinha nem colegial, né? Daí eu prestei vestibular e fiz faculdade de Pedagogia na PUC. Assim que eu terminei pedagogia, que eu estava louca para trabalhar, nós fomos morar nos Estados Unidos. [...] Eu sei que passamos um bom tempinho (6 meses) morando na Califórnia, as crianças freqüentando escola...

Morou com o marido e os filhos nos Estados Unidos, com o intuito das crianças poderem terem fluência no idioma inglês, fato pouco usual nos meados dos anos 70.

- **Mas vocês não foram lá a trabalho ou para alguma pós-graduação?**
- Não, eu e o meu marido tínhamos um plano de passar um tempo fora do Brasil, com todos os filhos, para eles aprenderem uma língua bem.
- **Pois é, mas isso foi em 1975, não muito comum naquela época, não?**

- Acontece que para fazer esse plano, você tinha que ter muito dinheiro, né? E a gente tinha uma terra em Foz do Iguaçu. Meu marido sempre teve mania de comprar terra. E aí, a Usina de Itaipu quis essa terra, para fazer os escritórios da Usina. Quando eles compraram essa terra, eles pagaram à vista, foi uma bolada. Então, o que a gente fez, chamamos um engenheiro, em 15 dias fizemos um plano de reforma nesta casa, e deixamos a casa do jeito que estava, com tudo pendurado nas paredes, coisas dentro dos armários, e fomos para os Estados Unidos.
- [...] E foi muito bom para todas as crianças... Eles tiveram uma abertura muito grande... Outra coisa fantástica, é que decidimos no final da nossa temporada ir para as Olimpíadas no Canadá (Montreal, 1976). E nós não tínhamos entrada, nada. Então eu me lembro que meu marido comprou umas listas telefônicas, e pelas listas ele reservou um Camping Space, um lugar para a gente dormir, um MoveHome, e um carro. Então, quando nós chegamos em Montreal nós pegamos o carro e fomos para nossa casa que era um MoveHome, tipo uma perua, era lá que nós dormíamos. E mandou vir do Brasil umas entradas para os jogos olímpicos, um pacote.

Tema 2: Como o entrevistado define o seu consumo

A entrevistada não se considera uma pessoa consumista, mas admite gastar com aquilo que lhe dá prazer, como ir a um cinema, a um bom restaurante ou ouvir uma boa música.

- Eu não sou “compradeira”... Essa estória de ir para shopping passear, eu não gosto. Nunca gostei.
- [...] Eu gosto de ir a cinema, de ir a teatro, de ir a concerto. Agora ficar comprando, saber aonde vende as coisas, não... Eu cheguei a um ponto, que eu estou tão comodista, que hoje em dia quando eu quero roupa pra mim, eu mando trazer na minha casa.
- **E de onde a senhora manda trazer?**
- Essa última, que eu comprei a semana passada, eu vi uma moça com uma blusa que eu gostei, e perguntei: “onde você comprou isso?”. Ela disse: “ah, você não conhece? É uma marca chamada Creale, e é uma amiga que vende para mim. Eu vou te dar o telefone dela e ela leva na tua casa”. Pronto, acabou. Não gosto de comprar, não é uma coisa que eu curto.
- [...] Até quando eu fiz 70 anos, eu tinha que estar com um vestido bonito. E eu pensei, como é que vou fazer. Daí eu liguei para minha costureira e pedi para ela trazer amostras de tecidos que ela achava que podia ficar bonito em um vestido. Ela veio aqui em casa e eu resolvi. Mas a última coisa que eu vou me preocupar era com o meu vestido. O mais importante são as comidas que eu vou fazer, na festa, quem vai tocar, chamei gente para tocar, porque é preciso uma boa música. Isso é importante. Agora, o resto, dá-se um jeito.

Quando questionada sobre o que lhe dá prazer, a entrevistada lista, além dos itens já citados acima, praticar a jardinagem, cozinhar e viajar.

- Cuidar das minhas plantas... Isso me dá prazer. Eu gosto muito de cozinhar também e gosto muito de viajar. Hoje em dia, minhas pernas me atrapalham bastante, porque elas não funcionam direito, mas eu decidi que vou viajar em abril. De algum jeito eu vou.
- **Vai sozinha?**
- Ou eu vou sozinha, ou talvez convide alguém para ser minha acompanhante, porque uma pessoa normal não vai querer viajar comigo, pois uma pessoa normal anda muito a pé, e eu não ando muito.
- **Para onde a senhora pensa em viajar?**

- Pensei em Edimburgo (Escócia), que tenho muita vontade de conhecer, e de Bath (sul da Inglaterra).

A entrevistada demonstra ter conhecimento de sua educação privilegiada e seus valores foram adquiridos no seu processo de socialização (ENGEL, BLACKWELL E MINIARD, 2000).

- **O que é luxo para a senhora?**
- Luxo? (Pausa) Ai, que pergunta estranha. Não sei o que é luxo para mim. Talvez seja (pausa), esbanjamento, eu acho...
- **Luxo é esbanjamento?**
- Para mim é.
- **Comer em um restaurante caro é esbanjamento?**
- Não, para mim isso faz parte da minha vida. Eu faço questão. Por exemplo, outro dia eu fui com duas amigas ver o filme da Coco Chanel, quando acabou o filme, começou aquele “ah, onde a gente vai jantar”. Uma delas sugeriu: “que tal o Galeto’s”. Eu detesto o Galeto’s. Galeto eu como na minha casa, né? Mas eu já tinha na minha cabeça escolhido o restaurante que a gente queria ir. Eu queria ir em um restaurante novo, perto da Rua Barão de Capanema. Então eu disse: “só se for um galeto muiiiiiiiito bom”. E nós fomos no “Dalva e Dito”, que era onde eu queria. Que é um restaurante de comida brasileira, mas bonito, bem arrumado, bem iluminado, isso é uma coisa que eu gosto, que me dá prazer. Agora, comer no Galeto’s, eu não como. Comer no McDonald’s, eu também não como (risos). Quando a gente foi para os Jogos Olímpicos no Canadá, todas as noites a gente comia no Mcdonalds, porque era o único lugar que estava aberto. Eu não gosto. Eu realmente gosto de comer em um lugar bonito, em um lugar fino. Bom é lógico que tudo isso tem um preço. Amanhã, por exemplo, eu vou almoçar com uns primos do Rio de Janeiro que estão aqui e nós vamos no Bar D’Arts, mas esse perto da Marginal de Pinheiros, mas em Higienópolis. Eu não conheço, mas estou louca para conhecer e já estou gozando o prazer, por que isso me dá prazer, conhecer um restaurante novo, ir à Sala São Paulo (sala de espetáculos muito elegante no centro da cidade de São Paulo) assistir a um espetáculo bonito, isso é um luxo que eu me permito. Por que é uma coisa que eu gosto.

Segundo Monique de Rowinsky (1991), presidente da empresa Oscar de La Renta, o luxo é cada vez mais “o ser do que o parecer”, ou seja, a atitude é mais importante do que o produto em si..A entrevistada afirma não se importar com marcas ou produtos de luxos específicos, apesar de possuir muitos objetos, roupas e cosméticos de marcas de luxo em sua residência, mas demonstra claramente seu gosto por atividades como jardinagem, massagens e tratamentos estéticos e viagens, principalmente se feito em companhia de pessoas e familiares queridos. Há coerência entre o consumo e os costumes e hábitos adquiridos durante toda vida da entrevistada. Não considera esse tipo de consumo como luxo, mas como conforto a qual ela está habituada.

- **Massagens, SPA, a senhora gosta disso também?**
- Hoje em dia eu faço massagem por necessidade, porque eu tive trombose. Mas eu sempre fiz.
- **Onde a senhora faz?**
- Ah, ela vem aqui em casa.

- **E SPA?**
- Meu marido gostava mais.
- **A senhora não ia a uma clínica no Paraná, já há muito tempo?**
- Esse é um lugar muito bom, uma clínica naturista chamada Lapinha. Um lugar sério, com médicos, caríssimo e difícil de ir, pois precisa ir de avião para Curitiba e depois pegar um taxi para ir até a clínica, e o preço do taxi é igual a passagem de avião.
- **E viagens?**
- Pois é, eu pertença a um clube de jardinagem. Eu gosto muito de tudo relativo a jardim. Esse clube, a gente tem várias atividades. Uma vez por mês é uma reunião na casa de alguém. Tudo é dividido em grupos, pois há muito gente. Meu grupo tem umas 35 pessoas, é o Jasmim. Uma vez por mês, o Jasmim têm uma reunião na casa de uma de nós. Na semana seguinte é uma palestra no Instituto Biológico. Depois há uma pequena viagem, por exemplo, em São Roque, visitar uma plantação de alcachofra. Aí vem um agrônomo e mostra como planta, explica como é que é, e depois a gente almoça e volta. Agora, existem as grandes viagens. Duas vezes por ano tem as grandes viagens. Que são, às vezes no Brasil, às vezes fora do Brasil. E essas grandes viagens eu já fiz várias. Fiz uma que eu fui para Portugal e para Espanha, até Santiago de Compostela, foi uma das coisas mais bonitas que eu já fiz na vida. Daí eu já fui para África, África do Sul e outros países, pois naquela época a gente podia subir para outros países, como o Zimbábue, que não era perigoso. Hoje em dia não dá mais para ir. Depois eu fiz uma lindíssima, que eu fui para China. Comecei em Beijin e fomos até Hong Kong. Depois eu fui para Moscou e fui para São Petersburg, um dos lugares mais lindo que eu já vi.
- **[...] Qual foi sua última viagem?**
- Viagem? (Pausa)... Ah, a gente faz pequenas viagens também, né? Fui agora, no mês passado para o Rio de Janeiro, Petrópolis e Teresópolis com a minha irmã... E com o grupo de jardinagem, que eu adorei, foi para Minas Gerais. A gente foi para Belo Horizonte, vimos um museu muito bonito de Artes e Ofícios, depois fomos para Ouro Preto, onde vimos o museu da Inconfidência, que foi inteiro reformado, por um museólogo francês, está muito bem arrumado. Fomos ver um museu de relicários, muito interessante, também em Ouro Preto. É que quando a gente viaja com o grupo de jardinagem, tem lugares que não são abertos para ninguém e são para a gente, né? Então, por exemplo, a gente foi para Tiradentes, que é um dos lugares mais encantadores, e que vai virar patrimônio da humanidade, né? Hoje em dia Tiradentes tem festival de gastronomia... E visitamos a casa do Ministro do Supremo, que chama Eros Grau, que tem uma biblioteca importantíssima, e ficamos em várias chácaras em Tiradentes. Chácaras assim de pessoas que moram lá inclusive.

Aprecia jardinagem, viagens, jóias, gastronomia e programas culturais, como cinema ou espetáculos musicais. Seu consumo é relacionado a esses prazeres, que foram adquiridos desde a primeira infância e são presentes até hoje. Apesar de ter muito apreço pelas jóias herdadas da sua mãe, diz ter vendido um anel para pagar uma viagem, afirmando que não tinha dinheiro na época. Mas a verdade é que havia acabado de se separar, e fora o marido que havia reformado o anel para ela. Então, preferiu vender o anel, mesmo tendo uma esmeralda herdada da sua mãe, e viajar com amigas para a África, já que “não teria muitas oportunidades de usar o anel em segurança em São Paulo”.

- **E uma comida inesquecível?**
- Tem tantas (risinhos)... Isso é difícil de dizer, porque eu gosto tanto de arroz com feijão, como um prato sofisticado do Cordon Bleu. Acho que a comida bem feita... Mesmo sendo simples, me dá prazer.
- **E o restaurante favorito?**
- Também é difícil dizer, por que eu sempre vario, né? Um que eu conheci outro dia, e já fui 3 vezes, é um na Rua Joaquim Antunes chamado “Manf”, que é de uma mocinha, Maria Helena, que eu fiquei encantada. Agora o marido dela vai abrir um ao lado.
- **A senhora gosta de jóias?**
- Eu tenho bastante jóias. Mas eu gosto muito de brincos, acho que enfeita bastante a mulher.
- **Onde a senhora compra?**
- Nossa, eu nunca comprei. Eu sempre ganhei de presente do meu marido ou da minha mãe. Quando a minha mãe morreu, aliás, 15 anos antes dela morrer, ela deixou uma carta. Nesta carta ela dizia que queria que as jóias dela ficassem comigo e com a minha irmã. Então, quando ela morreu, a gente sorteou, metade para mim e metade para minha irmã. E as que não ficaram para mim eu quase morri de tristeza (risinhos), porque eu queria que ficassem todas para mim. Agora quando eu fui para África, eu tinha acabado de me separar e estava sem dinheiro, mas eu queria muito viajar, e fazer essa viagem maravilhosa. E tinha um anel da minha mãe lindo, um anel de esmeralda ENOOOOOOORME, uma esmeralda enorme. Eu tinha certeza que nunca mais eu ia poder usar esse anel, por que não dá, é um perigo hoje em dia você usar uma jóia dessas, daí eu vendi o anel de esmeralda e fui para a África. Achei que estava bem aplicado.
- **Mas suas jóias tem designers muito atuais?**
- Pois é, eu sempre reformei minhas jóias. Esse anel que estou usando (um anel de brilhantes), foi um alfinete de gravata que meu marido ganhou de um cliente, porque ele ganhou uma causa difícil, que nenhum outro advogado queria pegar, e ele me deu e eu transformei neste anel.

Para Allérès (2000) o consumo do luxo corresponde à expressão dos desejos e das emoções humanas. Através deste consumo é possível conhecer o sistema de valores, aquilo que é importante, para aqueles que o consomem.

- **Qual seu perfume favorito?**
- Eu gosto muito de perfumes naturais. Eu gosto de almíscar, eu gosto de lavanda. Perfumes muito fortes eu não gosto.
- **Tem alguma marca favorita?**
- Não. Eu gosto de coisas naturais. Agora eu tenho usado um óleo essencial de gerânio africano, que eu comprei na Índia, que é tão delicioso o cheiro, que eu uso como perfume. E tem uma função também, quando você está – assim - triste,deprimida, você passa aqui (no meio do peito) e faz um bem danado. Olha para eu comprar uma marca tem que combinar comigo.
- **O que combina com a senhora?**
- O que combina comigo? Ah (pausa)... É como escolher amigos, tem que ser gente que gosta do que eu gosto. Gente que gosta de música, gente que gosta de arte, gente que gosta de planta, gente que gosta de viajar.
- **E quem são os seus amigos?**
- Meus amigos? Nossa, a gente vai mudando com o tempo, né? Bom, eu tive minhas colegas de classe.. Tenho vários amigos, vários grupos. Tenho o grupo de canto, coral, que se reúne uma vez por semana aqui em casa, tenho o grupo de oração, depois eu tenho o grupo de jardinagem, só isso já tem um monte de amigos. Mas meus amigos já são muito velhinhos, a _____, por exemplo, já tem 85 anos. Mas o que acontece é que eles já não topam mais grandes programas. Então acho que hoje em dia elas já não viajam mais, porque não agüentam, e para viajar você tem que agüentar, né?

Em viagens costuma comprar produtos típicos de cada local. Seu prazer e admiração pelas artes são evidenciados nas suas preferências de consumo.

- **E quando a senhora viaja o que a senhora traz? A senhora compra alguma coisa?**
- Em viagem eu compro. Em viagem eu compro.
- **O que?**
- Coisas típicas, por exemplo, de Tiradentes eu trouxe Espírito Santo, trouxe para a família inteira, trouxe pedras semi-preciosas, que lá tem muito baratas e bonitas.
- **E de Paris, o que a senhora traria de lá?**
- Na beira do Sena, tem uns homens que vendem gravuras lindas, que se chamam os “bouquenistas”, então a gente passeia... Quer dizer, não sei se ainda tem, mas era uma das coisas que eu sempre trazia de Paris eram essas gravuras.
- **E perfumes, roupas?**
- Perfume eu traria do Free Shop. Agora, minha mãe, que era muito dondoca, ela trazia a coleção de roupas, ela ficava o tempo suficiente para ver os desfiles de moda, escolhia as roupas, mandava fazer e voltava com uma coleção completa de roupas.
- **Todo ano?**
- Não, todo ano não. Mas sempre que eu ia com ela, ela fazia isso. E eu, que DETESTO esse tipo de coisa, era obrigada a ir aos desfiles de moda e assistir... Você não sabe, são horas e horas que você fica sentada, você acha que menina.. Bom, menina.... eu nunca me interessei por esse tipo de coisa.
- **O que a senhora preferia estar fazendo?**
- Eu? Passeando, passeando, andando, indo a teatro... Isso sim!!! Mas eu ia... Aí a minha mãe comprava as roupas, e meu pai achava que eu também tinha que ter, então ele me comprou duas roupas lindas em Paris... Mas eles que me obrigavam, não era gosto meu.
- **Nem hoje em dia?**
- Não... Agora eu gostava muito de ir ao teatro em Paris, por que eu falo francês (e inglês também), então... uma vez eu vi todas as peças de Molière que foram encenadas na Comedie Francease, meu pai comprou a assinatura e eu vi todas. Foi uma beleza. Depois, uma das coisas lindas que eu vi em Paris, na primeira vez que eu fui, eu tinha 15 anos, foi um espetáculo de gala da Ópera de Paris, então a gente ia de vestido de baile. Meu pai ia de fraque, cartola. Minha mãe de vestido de baile, e era lindo, porque você via toda a sociedade francesa. A sociedade verdadeira, né? As pessoas, as famílias francesas. Aí aparecia aquele palco, primeiro com as menininhas, que eles chamavam de “petit rats”, aquele monte de menininhas de cor de rosa. Depois iam aparecendo as maiores, e maiores, até aparecer os primeiros bailarinos. E daí tinha o espetáculo... Foi uma beleza. Eu nunca mais esqueci disso.
- **Esse, então, é um momento inesquecível na sua vida?**
- Ah é. Esse espetáculo de gala na Ópera de Paris foi uma coisa maravilhosa.... Eu vi uma coisa também muito bonita em Londres, uma grande bailarina brasileira chamada Margot Fontaine, eu vi ela dançando no Covent Garden, e ela era bem brasileira: ela tinha cabelo bem castanho, tinha olhos pretos... Ela era a primeira bailarina, né? Eu vi ela dançando no Covent Garden...

Tema 3: Forma de consumo de um produto falsificado e de produtos de luxo falsificado

A entrevistada pertence à elite da sociedade paulistana e conhece e privilegia a qualidade sobre quaisquer outros aspectos. Até admite comprar algum produto falsificado, desde que a qualidade seja alta. A entrevistada, apesar de não ter citado muitas marcas de luxo

durante sua entrevista, menciona ter comprado uma bolsa falsificada de uma marca de luxo em NY, demonstrando conhecimento sobre marcas de luxo.

- **Quando eu falo em falsificação o que vem na sua cabeça?**
- Não sei bem...
- **A senhora já comprou alguma coisa falsificada?**
- O que é falsificado?
- **Alguma coisa que não é original, mas se parece com o original?**
- Ah, já comprei em Nova York. Comprei uma bolsa da PRADA em NY. Tem um lugar em NY que eles vendem umas bolsas igualzinhas, da Prada, de todos os grandes costureiros... Comprei.
- **Comprou para você ou para dar de presente?**
- Comprei para mim.
- **E o que a senhora achou?**
- Achei muito bom. Porque são idênticas as outras e eu uso muito, com muito prazer (risinhos).
- **Algo mais?**
- Falsificado acho que não.
- **Compraria de novo?**
- Sim, mas só se fosse muito bom, como essa que eu comprei em NY.

Comprou bolsas falsificadas em NY, em companhia de uma amiga. Usa o falsificado como se fosse verdadeiro, mas não é uma consumidora usual de produtos falsificados. Não encontramos as bolsas no seu closet, mas a entrevistada, em meio a risadas, disse ter sido uma experiência divertida comprar a bolsa falsificada em NY.

- **A senhora conta para outras pessoas que se trata de uma bolsa falsificada?**
- (Pausa)... Acho que já contei. Mas só conto se me perguntarem, se não, eu não falo nada.
- **A senhora já comprou alguma coisa falsificada no Brasil?**
- Não que eu me lembre... Só em NY.
- **E como a senhora ficou sabendo deste lugar?**
- Alguém me ensinou. Alguma pessoa amiga, algum brasileiro... Brasileiro é louco para ver essas coisas, né? Pra comprar, nessa rua tem isso... Você vai lá, você compra imitando *griffe*..
- **E com quem a senhora estava quando foi neste lugar em NY?**
- Eu estava com uma amiga que mora aqui atrás (no mesmo bairro). Ahn..
- **E nunca mais a senhora comprou falsificado?**
- Não, nunca mais... eu não sou muito ligada neste tipo de compra, né? Nem sei porque que eu fui comprar essas bolsas. Não é uma coisa que me atrai... Agora uma coisa que eu adoro é *cashmire* inglesa. Eu gosto que seja verdadeiro.

Jóias e *cashmires* não podem ser falsificados, pois são produtos que ela aprecia muito.

- **O que é inadmissível ser falsificado para a senhora ser falsificado?**
- Uma jóia falsificada. Eu sei que tem gente que compra jóia, ahn... que parece uma jóia verdadeira, mas não é verdadeira, põe pedras, assim, como se fosse uma coisa verdadeira, eu acho isso um horror. Isso eu não faria nunca.
- [...] Agora uma coisa que eu adoro é *cashmire* inglesa. Eu gosto que seja verdadeiro.
- **Não dá para ser falsificado?**
- É, não tem falsificado. Tem *cashmire* chinês, que a primeira vista ele é muito bonito, e muito agradável, mas ele é falsificado, ele não dura o *cashmire*.
- **A senhora compraria um *cashmire* chinês?**
- Não, eu prefiro gastar muito mais e ter menos, mas comprar o verdadeiro.

- **Então, isso é um luxo?**
- É um luxo que eu me permito.

Demonstra conhecer produtos de qualidade. Não compraria um falsificado sem qualidade e não daria um presente que acredita não ser bonito e de qualidade. A marca não é importante, mas a qualidade é a fundamental em qualquer compra que realiza.

- **Qualidade é um luxo para a senhora?**
- É. Mas é um luxo que eu me permito, um luxo que me dá prazer.
- **Então para a senhora se permitir um luxo, tem que dar prazer?**
- É. Por exemplo, minha filha rouba meus *cashmires*. Quando vejo ela está usando meus *cashmires* ingleses, mas eu não gosto...
- **O que a senhora dá de presente?**
- As coisas que eu gosto. Eu jamais dou alguma coisa de presente que eu ache feia, que não seja do meu gosto. Mas cada pessoa tem um gosto... Eu compro aquilo que tem a “cara da pessoa”. Por isso que me dá trabalho comprar presentes. Dá trabalho pensar aquilo que daria prazer para as pessoas.
- **O que a senhora daria para suas netas?**
- O que elas quisessem, dou o que elas querem.
- **Não importa a marca?**
- A marca que elas quiserem. Elas gostam muito de uma marca de canguru, como chama?
- **Side Walk.**
- Pois é, eu dou. O que vou fazer se elas não gostam de coisas femininas.

Sua casa é ricamente mobiliada, seu armário repleto de produtos de qualidade. Seu prazer em ouvir música e ficar perto da sua família são seus maiores desejos de consumo.

- **Qual um sonho de consumo da senhora?**
- *Cashmire* inglesa (risinhos).

Considerações sobre a Entrevistada 3

A entrevistada teve uma educação onde o luxo e o gosto pelas artes foi muito privilegiado. Isso é refletido em todos os aspectos da sua vida: viagens culturais, residência ricamente mobiliada, com muitos quadros e objetos de arte, grupos de jardinagem, coro e visitas freqüentes a cinemas e teatros, sempre acompanhada de amigas e familiares. Não cita muitas marcas de luxo durante sua entrevista, mas há objetos de arte, cosméticos e móveis de marcas conhecidas na sua residência. No armário não há muitas roupas de marcas de luxo, mas afirmou que, por estar um pouco acima do peso e ter um problema na perna (caminha com uma certa dificuldade), prefere comprar roupas que “vistam bem” e que a vendedora possa levar na sua casa para ela experimentar, do que procurar comprar somente marcas famosas.

Também está habituada aos serviços de criados e profissionais, como empregados domésticos, motoristas, massagistas, médicos e esteticistas a domicílio. Conhece produtos e

serviços de qualidade, não precisando da marca de luxo para garantir sua posição na sociedade. Há coerência entre o consumo e os costumes e hábitos adquiridos durante toda vida da entrevistada. Não considera esse tipo de consumo como luxo, mas como conforto a qual ela está habituada.

Não tem problemas de aspecto financeiro, mas sabe valorizar seu dinheiro e, ao mostrar as roupas do seu closet, várias vezes mencionou ter comprado o produto em liquidação ou em viagens, onde o preço era melhor. Gosta de economizar e fazer boas compras, mas disse “ter horror” a ter que barganhar pelo produto, como é o hábito de países árabes.

Apesar de já ter comprado bolsas falsificadas em NY, a entrevistada parece ter comprado o produto falsificado somente para ter a experiência, para acompanhar uma amiga que a acompanhava na viagem – e dá risadas quando lembra da ocasião, e não por um hábito de consumo.

4.4 Entrevistada 4

Feminino, 40 anos, advogada, mas trabalha na parte financeira em uma escola infantil. Casada, dois filhos. Pertence a uma tradicional família do interior de São Paulo. Entrevista concedida em sua casa, situada em um bairro de classe alta de São Paulo. A casa pertencia à família de seu marido, é clara e arejada, com ambientes integrados, e um agradável jardim. Os quartos e sala íntima estão situados no pavimento superior. A decoração foi feita por uma profissional, mas com intervenções da entrevistada e de sua mãe e irmã, e mistura móveis clássicos com peças modernas. Quadros, fotografias e objetos adquiridos em viagens completam a decoração. Seu closet é amplo e bem iluminado, composto por muitas roupas, a maioria de marcas nacionais conhecidas e alguns acessórios de marcas de luxo internacionais. Não há exagero na quantidade, mas a qualidade dos produtos – tecidos finos, costura impecável e bom corte - é bastante evidente.

Tema 1: Como a estabilidade na elite influenciou o gosto

Família:

Toda família é do interior de São Paulo e descendentes de grandes fazendeiros de café.

- Todos os meus avós eram do interior de São Paulo, só o meu avô materno que morou em São Paulo. Meus avós paternos eram de _____ (cidade do interior de São Paulo), meu avô paterno morou um tempo na Itália depois voltou para _____. Minha avó materna era de _____ (cidade do interior de Minas Gerais), foi criada em São Paulo e depois de casada foi para _____ (cidade do interior de São Paulo) junto com o meu avô.
- **O que eles faziam?**
- Os avós paternos tiveram fazendas, tiveram postos de gasolina e outras coisas. E os avós maternos também eram fazendeiros de café.

A família ainda mora no interior de São Paulo. O pai é médico e a mãe sempre cuidou da casa e agora, que os filhos já cresceram, abriu uma agência de turismo de luxo.

- Meu pai é médico e minha mãe é “do lar” e agora tem uma agência de turismo.

A entrevistada sempre estudou em escolas e faculdades privadas de renome da sua cidade, no interior paulista. Veio para São Paulo transferida pelo Banco onde trabalhava. Casou e teve 2 filhos. Hoje trabalha na área financeira de uma escola bilíngüe infantil, que atende crianças de famílias abastadas da capital paulista.

- Eu estudei em _____ (cidade do interior paulista) e no final da faculdade eu fui transferida pelo Banco _____, onde eu trabalhava, para vir trabalhar em São Paulo... Eu trabalhei ainda uns 4 anos neste banco, depois trabalhei em outros dois outros bancos, o _____ e o _____, e agora estou nesta escola infantil.

Tema 2: Como o entrevistado define o seu consumo

A entrevistada diz tem prazer em comprar objetos para sua casa, e ironiza o consumo dizendo que também gosta de comprar “coisas que não precisa”.

- [...] Coisa para casa e roupa, que eu não preciso (risos).
- **Roupa que você não precisa?**
- É, roupa que você compra um tamanho menor para o dia que você vai emagrecer (risos), uma festa que você não tem, compra e depois não sabe usar... (risos)

Demonstra um gosto elaborado e conhecimento de marcas de luxo. O conhecimento das marcas de luxo, de acordo com o resultado deste trabalho, parece ser mais comum dentre as entrevistadas com menor idade. Mas seu consumo é conduzido mais pela qualidade do produto do que pela referência de marca.

- Eu gosto comprar na Mixed, Huis Clos e da Maria Bonita.
- **Você compra todas suas roupas lá? Roupas para festa, roupas para o dia-a-dia...**
- Tudo lá.
- [...] **E onde você compra coisas para casa?**

- Depende, eu compro em vários lugares. Compro muito em _____ (cidade do interior, onde os pais moram), que tem uma loja que eu gosto muito chamada _____. Mas tem muita coisa na minha casa que eu herdei da minha avó, da minha mãe, da família do meu marido. (Nota da autora: a decoração mistura elementos clássicos com peças modernas, com design bastante arrojado)... Por exemplo a cristaleira era da avó do meu marido, esse móvel (aponta um móvel/estante de canto de parede) era da minha avó, os quadros eram da minha avó ou da família do meu marido... Novo mesmo só os tapetes, as almofadas... Essa mesa (mesa de madeira redonda de jantar, toda de madeira de lei) eu ganhei de casamento, mas as cadeiras são cadeiras antigas... Veio da família do meu marido.

E tem preferências e várias experiências de consumo com relação a marcas de luxo. E também já comprou uma bolsa “imitação”, isto é, não se trata de um produto falsificado, mas a clara imitação de um modelo produzido por uma marca de luxo.

- **Quais são suas marcas favoritas? Por exemplo, óculos, que óculos você usa?**
- Óculos Prada... Relógio não uso mais para não ser roubada, mas eu tenho alguns guardados porque antes eu era colecionadora de relógios... Tenho relógio Cartier, Baume Mercier, Bulgari, Rolex... Tenho alguns... Mas hoje eu não uso nem relógio, nem jóias... Não uso mais nada, nada, nada, nada. Pra não ser roubada... Vai ficar um dia para minha filha... Enfim...
- **Que bolsas você tem?**
- Tenho uma Gucci, linda, o máximo, que ganhei do meu marido de Natal... Tenho uma Prada, mas nada demais... Tenho uma Marc Jacobs... Acho que só, o resto é tudo daqui.
- **Daqui da onde?**
- Daqui da Huis Clos, da Mixed... Uma da 284, que lançou, que eles falam que não é uma original, mas é uma imitação...
- **Imitação de quem?**
- Da Birken, da Hermes!
- **Mas não é falsificada?**
- Não eles falam já falam que é uma imitação.
- **Então você tem uma Birken da 284?**
- Da 284!!! (risos)
- **Você gostaria de ter uma Birken original?**
- (Pausa)... Acho que sim... Não morreria por essa bolsa, mas acho que, se ganhasse, eu ia gostar muito.
- **A Birken da 284 já é suficiente?**
- É sim... Ela é muito bonita, de qualidade...

Com suas necessidades básicas supridas, a entrevistada é categórica em afirmar que luxo é poder ter mais tempo com sua família e poder viajar mais.

- **Há alguma coisa nesta casa que você acha desnecessária?**
- Não, eu uso tudo. Não tem nada de luxo aqui.
- **Então, o que seria luxo para você?**
- (Pequena pausa)... Poder dormir até mais tarde e poder curtir meus filhos... Viajar também é um luxo. Aliás, é o dinheiro mais bem gasto no mundo é com viagens.
- **E quando foi a sua última viagem?**
- (Pequena pausa)... Minha última viagem foi no ano passado, com as crianças, que a gente levou os dois para conhecer Paris.
- **Mas você não costuma viajar nos finais de semana?**
- Ah sim, mas isso não conta, né? A gente vai para praia, para fazenda... Fomos para o Rio, mas isso não é viagem, viagem...

E quando falamos em “sonho de consumo” o assunto de viagens e passeios com a família também são novamente mencionados. A entrevistada não costuma viajar de primeira classe, mas o conforto e localização do hotel são fundamentais.

- [...] **Qual é seu sonho de consumo?**
- Hoje seria uma viagem para Roma com os meus filhos.
- **Mas você vai viajar com eles?**
- Vou, assim que arrumar um tempinho...
- **Você viaja de primeira classe?**
- Nunca (risos). Porque não tenho dinheiro para pagar a primeira classe. (Nota da autora: dinheiro não seria um problema para viajar de primeira classe)
- **Mas você iria, se dinheiro não fosse problema?**
- Acho que não.
- **E onde você fica hospedada?**
- Depende, nesta viagem a Paris a gente alugou um apartamento e ficou em um apartamento.
- **O que é importante para você na escolha do lugar aonde vai ficar hospedada?**
- Ser bem localizado, poder fazer as coisas a pé, ter um quarto arrumado, limpo, com um banheirinho bom... O conforto mínimo necessário, mas nada demais.

Em seu entendimento, consome pouco quando viaja, aproveitando a ocasião para comprar roupas, óculos, bolsas e produtos “mais baratinhos”. Deixa para comprar no Brasil, onde pode aproveitar a facilidade do parcelamento, produtos como relógios e jóias, considerados mais caros.

- **Quando você viaja você compra muito?**
- Não, eu compro muito quando eu viajo para os Estados Unidos, em Outlet. Aí eu compro bastante na GAP. Não sou de comprar em viagem... Eu compro muito pouco (em viagens)... Eu prefiro às vezes comprar aqui, apesar dos impostos e de ser mais caro, mas onde eu posso dividir em vezes, do que comprar lá fora direto e levar uma cacetada... E como eu compro mais.. relógio, que é coisa cara... Em viagens eu compro óculos, bolsa, uma roupa diferente, que aí não é nada exorbitante...
- **Então, quando você viaja, você não compra relógios ou jóias, mas compra objetos que não considera muito caros?**
- É... Bolsa, óculos, roupas, essas coisas mais baratinhas...

Seus maiores desejos de consumo são relacionados a tudo que possa proporcionar momentos de lazer e prazer, como viagens, um jardim maior e mais tempo com os filhos, do que a bens de consumo ou objetos de luxo.

- **Se dinheiro não fosse um limitador, o que você compraria agora?**
- Compraria a casa do meu vizinho, para aumentar o meu jardim.
- **Por que você quer um jardim maior?**
- Porque meu jardim é pequeno, e eu adoro jardim, adoro planta... Isso é um prazer para mim.
- **Prazer é luxo? Ou luxo está relacionado com prazer?**

- Não, acho que o prazer você pode conseguir com as coisas simples que você faz, para dar qualidade na sua vida. Acho que é isso.
- **Então o que é luxo?**
- Eu acho que o tempo, nos dias de hoje, morando em São Paulo, é um luxo. Poder passar mais tempo com os meus filhos, arrumar tempo para viajar, é um luxo. É um prazer, mas é um certo luxo você poder passar mais tempo com a sua família. Não é todo mundo que TEM esse luxo. E que PODE TER esse luxo.
- **Você gostaria de ter?**
- (Pequena pausa)... Eu tenho, mas gostaria de ter mais. Isso eu gostaria.

Tema 3: Forma de consumo de um produto falsificado e de produtos de luxo falsificado

A entrevistada não costuma comprar produtos falsificados, mas já comprou CD's e DVD's pirateados.

- **O que a falsificação representa para você? O que vem na sua cabeça quando eu falo "fake"?**
- (Pequena pausa)... Primeiro DVD pirata, de cara.... E coisa pirateada... E fake de imitação de alguma marca... Mas eu não tenho...
- **Não tem?**
- Não tenho, nunca tive, nunca comprei.

A entrevistada não se sente confortável em comprar e usar produtos falsificados. Não gostaria de ser flagrada usando um produto falsificado.

- **Você compraria uma Birken falsificada?**
- De jeito nenhum!!! Se é para usar uma Birken, só se for original, senão eu fico com a da 284.
- **[...] Por que?**
- Nunca gostei, e eu tenho um primo que fala que a coisa mais cafona é descobrir que é de mentira! Então eu fiquei com aquilo na cabeça e, simplesmente, não tenho. Pra que ter se não de verdade? Ficar comprando um monte de porcaria e não compra uma coisa boa... Guarda e compra uma coisa boa.
- **[...] Você já ganhou alguma coisa falsificada?**
- Só DVD.
- **E você já deu alguma coisa falsificada?**
- Nunca!

Considerações sobre a Entrevistada 4

A entrevistada demonstra muita confiança em listar os produtos que gosta, as lojas e

marcas preferidas ou sobre valor e preço que considera adequado aos produtos. Apesar de possuir roupas, acessórios, cosméticos e móveis de marcas de luxo conhecidas, sua escolha sempre é baseada na qualidade, estética e funcionalidade dos produtos.

Considera luxo ter tempo para ficar com os filhos e viajar. Gosta de consumir produtos e serviços que lhe dão prazer, como viagens e objetos de casa, já que gosta muito de ficar em casa com os filhos e amigos.

Consome em viagens, pois compra em outlets, onde o preço dos produtos é menor. Prefere comprar jóias e objetos mais caros no Brasil, pois tem a possibilidade de parcelar o pagamento. Não costuma viajar de primeira classe, mas privilegia a hospedagem que tem que ser bem localizada e confortável.

Não consome nada falsificado por ter receio de parecer cafona, pois “não há nada mais cafona do que descobrir que é de mentira”.

4.5 Entrevistada 5

Feminino, 46 anos, casada, 3 filhos. Formada em Pedagogia, mas trabalha na área de marketing em uma clínica de oftalmologia. Mora em um apartamento muito amplo, perto da Avenida Paulista, com uma vista muito bonita. Sala ampla, todos os ambiente interligados – sala de jantar, salas de estar e sala de TV, muito espaçoso. O apartamento é muito bem decorado: mistura móveis antigos, com objetos e móveis modernos, com design arrojado. Veste shorts jeans da marca Seven, camisa branca e sapatos de salto. Seu closet é muito amplo e repleto de roupas de marcas conhecidas e também de luxo. A quantidade é impressionante, e a qualidade das roupas e acessórios também.

Tema 1: Como a estabilidade na elite influenciou o gosto

Família:

Toda família é de Santos, cidade do litoral paulista. O avô materno era contador, e tinha como clientes muitas empresas e pessoas influentes da cidade. A avó materna dona-de-casa.

- Meus avós, tanto maternos, como paternos, são de Santos, eu também sou de Santos. Meu avô materno trabalhava com contabilidade. Minha avó materna era dona-de-casa... Ela até trabalhava no começo, ele (o avô) até contava essa história que ela (a avó) trabalhava, mas ela dava mais trabalho trabalhando e gastava mais dinheiro do que ficando em casa (risos). Então ela trabalhava com contabilidade, fazia imposto de renda para os amigos, para os clientes, e tal.

O avô paterno era da aeronáutica e, depois de aposentado, trabalhou como professor particular de matemática. A avó paterna também era dona-de-casa.

- E meu avô paterno era da aeronáutica. Então ele foi piloto da aeronáutica, foi militar e, depois que se aposentou, ele foi professor de matemática. Ele dava aula particular de matemática... Acho que deu em escolas, também, mas o que eu lembro dele é dando aula em casa, depois de aposentado. Ele era conhecido em Santos, como Prof. _____. Adorava ir ao cinema... Ia todos os dias ao cinema... Era a coisa que ele mais gostava. Minha avó paterna não trabalhava. Ela cozinhava super bem, lembro dela assim...
- **Todos nasceram no Brasil?**
- Sim, já é uma geração que nasceu no Brasil. Faz tempo... Minha avó paterna tem um sobrenome _____ (origem francês), eles eram bem claros, olhos claros.... Meu avô paterno é _____ ... Nem sei de onde vem.... Acho que é espanhol, mas já estão no Brasil há muito tempo.

Os pais nasceram e moraram toda vida em Santos. O pai, já falecido, era advogado marítimo e fiscal. A mãe também se formou em Direito, mas trabalhou por pouco tempo, para se dedicar ao trabalho doméstico e a criação dos filhos.

- Meu pai também são de Santos. Meu pai era advogado (já falecido)... Minha mãe também é advogada... Trabalharam LOGO no começo juntos, mas também depois minha mãe (risos) parou de trabalhar... E só meu pai trabalhava. Era advogado tributa.... marítimo e fiscal. Trabalhava em Santos por isso.
- Tenho dois irmãos. Minha irmã mora na Inglaterra, fez História e Direito, mas foi para lá, casou lá, e mora há 10... Não, mais, 15 anos lá. E meu irmão, que é biólogo, morou algum tempo no Pantanal, e agora está morando aqui em São Paulo... Trabalha, faz palestras...

A entrevistada fez o magistério em Santos e depois decidiu fazer Pedagogia em São Paulo.

- Bom, eu estudei em Santos até o colegial. Fiz magistério... Fiz só o primeiro colegial e depois eu optei por Magistério. [...] Então, eu fiz o

Magistério em Santos, aí prestei vestibular e vim para São Paulo, fiz Pedagogia na _____ (tradicional faculdade particular)...

Trabalhou por um ano na área de Treinamento de Pessoal em uma multinacional, mas decidiu sair do emprego para passar um ano na Europa. Quando voltou não sabia que queria trabalhar como Pedagoga ou voltar a trabalhar em empresa. Acabou optando por trabalhar em agências de viagens que organizam cursos no exterior, pois viajar é uma das atividades favoritas dela. Logo casou e passou a se dedicar somente à família.

- Aí no começo dei aula... Sempre dei aula, desde o Magistério, aí vim para São Paulo, no segundo semestre já comecei a dar aulas. Depois a Rhodia fez uma seleção dentro da faculdade para trabalhar, como estagiária na área de Treinamento de Pessoal, que era uma área nova. Aí eu fiz lá, achando que não ia entrar nunca, e entrei, e fiquei 1 ano na Rhodia, na área de Treinamento de Pessoal. Aí, quando terminou, ou ia ser efetivado ou... Eu já tinha falado que quando terminasse a faculdade eu queria viajar. Aí eu resolvi viajar e fiquei um ano viajando. Fui para Inglaterra para ficar 3 meses, para fazer curso de inglês, e viajar pela Europa. Fui com uma amiga, minha amiga voltou e eu... fiquei (risinhos). Eu fiquei em Londres... Trabalhei de bico, aquelas coisas que todo mundo fazia... Muito legal... Aí eu voltei, comecei a trabalhar... Quer dizer, fiquei um tempo sem fazer nada, sem saber o que fazer... Não sabia se ia para Pedagogia ou se ia para empresa... Aí fui trabalhar em uma empresa de turismo, de cursos no exterior, no STB. Daí fiquei 2 anos no STB, e abri uma agência com um amigo meu, doido... Mas não deu muito certo... Aí eu encontrei um amigo que estava abrindo uma empresa também de cursos no exterior, junto com o Yágizi (escola de inglês), e eu fui trabalhar com ela. Eu fiquei muito tempo com esse negócio de cursos de línguas no exterior... Levava os alunos, ficava 1 mês lá com eles... Era bem legal... Depois eu fiquei um tempo sem trabalhar... Conheci meu marido, casei...

Tema 2: Como o entrevistado define o seu consumo

É assumidamente consumista, e diz que hoje compra menos é somente porque não consegue comprar tanto quanto antes. Demonstra bastante conhecimento em lojas, marcas e preços de produtos e serviços.

- Bom, eu sou super consumista. Adoro comprar. Hoje em dia eu compro menos, porque eu estou podendo menos (risos)... Mas eu gosto de comprar coisa bonita. Não importa se é de marca, desde que eu goste, ache que combine, e tal, eu compro. Eu não compro marca. Isso eu não compro, é difícil eu comprar... Acho caro e... não sou de comprar, ah, uma calça Diesel! Se a jeans é legal, não importa a marca...
- **E como é que você vê se é legal ou não?**
- Ah... acho que de vestir, se cai bem eu compro... Pelo corte, pela qualidade... Ah, tá bom, não é que eu não compre em lojas... Ah, eu compro em lojas boas, tipo Alcaçuz... Quando eu falo de marca, estou falando marca, marca internacional: é Prada, é Diesel, Ferragamo... Lógico que eu adoro um sapato da Sara Chofakian, que é legal, das roupas da

Alcaçuz, que também não são baratas... Mas compro também em lojinhas que vou em Santos, de mulheres que vendem roupas em casa (risos)... Então, eu dou uma garimpada assim. Bolsa, não tenho nenhuma bolsa de marca, não tenho. Tenho bolsas que eu gosto... Eu compro muito coisas de amiga... Acho que bom gosto é mais importante do que ter muita grana. Conheço gente que tem muita grana, compra só marca e vive mal arrumada.

Apesar de ter conhecimento das marcas nacionais e internacionais, suas compras são mais baseadas na beleza e no corte, do que na marca em si. As marcas de luxo são usadas como referências sobre estilo que mais a agrada, e não necessariamente pelo *status* da marca.

- Eu gosto bastante da Alcaçuz. Gosto bastante da Daniela Mabe, que é uma lojica na Alameda Lorena que nem todo mundo conhece, mas que tenho um monte de vestidinhos legais de lá... Eu gostava de jeans da “Lês Filós”, mas hoje eu não gosto tanto, eu compro na Alcaçuz também, que tem jeans legais e bonitos. Eu gosto de jeans da “Seven”, acho que veste bem, mas eu compro mais quando eu viajo, por que aqui é ridículo de caro... Marca??? Que mais que eu gosto? Ah, eu gosto do Walter Rodrigues para roupas de festas... E gosto da By Cy, uma loja que é na Gabriel Monteiro da Silva, que é loja dela (da Cy), o nome dela.. Ela faz essas roupas de malhas, vestidinho de malha...
- **Perfume?**
- Eu uso o da Burberry, eu adoro perfume, mas eu não estou usando.. Eu estou usando colônia Johnson’s (risos). Eu estou com alergia de perfume... Só posso usar colônia...
- **E óculos?**
- Ah, óculos eu gosto... Eu gosto bastante de Ray Ban, gosto bastante dos modelos... Gucci, também acho legais... Eu fui em uma loja de óculos, no Miguel Giannini, tem cada óculos... É demais... Mas eu costumo comprar quando viajo, por que é muito mais barato!

E o que lhe dá prazer em comprar são roupas e objetos de decoração para casa, pois gosta muito de se arrumar e de viver em uma casa bonita. Mas não tem prazer em comprar todo tipo objetos para casa, por exemplo, não tem prazer em comprar panelas caras, pois não gosta de cozinhar, mas possui uma coleção de copos e muitos objetos de prata.

- Olha, o que eu gosto mesmo de comprar, o que me dá prazer em comprar, mais do que sapato e bolsa, é roupa! Adoro comprar roupa! Eu adoro coisas pra casa também. Eu tenho coleção de copos. Adoro pratos, prataria... Já as panelas (risos), não vou gastar em panelas por que não sou eu que uso! (risos) Aquelas panelas “Le Creuset”, que custam R\$ 500,00, R\$ 1.000,00!! Imagina se eu vou gastar em panelas!

Atribui seu lado consumista e de pessoa que está sempre antenada nas lojas e lugares novos a forma como foi criada. Seu pai e sua mãe incentivavam isso, aliado a sua vontade própria de comprar roupas novas.

- [...] Ah, não sei (onde aprendeu a comprar) (risos)... Acho que eu nasci com isso (risos). Minha mãe não é tão consumista... Não... pensando bem, ela até gostava de comprar, mas quem gostava mesmo era o meu pai! Meu pai gostava de sair com a gente e comprar umas roupas legais... E eu adorava! Eu lembro da minha mãe levando a gente em uma loja em Santos

que chamava “Gatinha” (risos), e pra mim, era a sensação era esse dia, ir na “Gatinho” e escolher roupa. E as vendedoras adoravam, porque eu tinha paciência de experimentar roupa, sempre fui alta e magra... Minha irmã ia com um bico “ah, que droga, tem que ir comprar roupa”.. Mas eu adorava... Achava lindo. E meu pai curtia também esse negócio de ir na loja, olhar... Se eu tinha uma festa eu sempre ia com minha mãe comprar roupa. E meu pai ia de vez em quando olhar... Ele sempre curtiu. Era um ritual... Era o dia da comprar... Não sei de quanto em quanto tempo, mas a gente ia bastante... Minha irmã é consumista de livros, de maquiagem, ela adora maquiagem... Ela gosta de comprar também, mas é diferente... Ela é alternativa, usa umas roupas diferentes... Ah, eu gosto de vasos, gosto de copos... Eu gosto! Mas se tiver que escolher - lógico que eu se tiver dinheiro pra comprar tudo, eu compro coisas para casa e roupas -, mas se tiver que escolher entre comprar coisa para casa ou roupa, eu prefiro comprar roupa!

Costuma viajar nos finais de semana para suas residências de veraneio, ou para casa dos amigos. E sempre que pode conciliar as agendas da família, organiza viagens para o exterior.

- Eu adoro viajar, mas não viajo tanto quanto eu gostaria (risos). Eu conheço a Europa, melhor a Inglaterra, França – Paris e arredores.. Estados Unidos – mais NY e Califórnia... Vou agora para Disney (em Orlando), acredita que não conheço a Disney??? Vou agora com a as crianças! Conheço Argentina – Buenos Aires e fui agora esquiar em Villa Angostura ...
- **Final de semana você fica em São Paulo?**
- Não, difícil ficar em São Paulo, eu costumo ir para Santos, na casa da minha mãe, ou para Campos do Jordão. Às vezes para o Rio, para Maresias, Juquehy... Fui para Angra no feriado, na casa de uma amiga... Sei lá, sempre tem alguém convidando também para ir viajar, né?

Possui um closet com muitas roupas e acessórios, uma casa decorada com estilo contemporâneo e com diversos objetos de design moderno. Entretanto, ainda tem muitos sonhos de consumo materiais, como viagens, carros de luxo e roupas, muitas roupas.

- Luxo? Luxo é ter coisas confortáveis, sem muita ostentação, mas coisas confortáveis... Ter uma casa gostosa para morar... Ter um carro compatível com tua família.... E realizar seus sonhos de consumo (risos)...
- **Qual é seu sonho de consumo?**
- Nossa, eu tenho vários (risos)... Um carro!! Eu gosto de carro, esqueci de falar.
- **Mas você tem uma Mercedes?**
- Ah, mais velhinha, né? (risinhos). Mas eu teria essa Mercedes velhinha e compraria outra Mercedes, daquela tipo vanzinha...
- **Que outros sonhos de consumo?**
- Ah, não é nem coisa de comprar, é viajar muito, para lugares legais. Quero viajar com minha família pelo menos uma vez por ano para um lugar legal.
- **[...] Você acha que eles (os seus sonhos de consumo) estão mais ligados ao prazer do que a necessidade?**
- Ah sim... Eu tenho uma TV legal (Plasma, 42 polegadas), mas um home theater legal, com telona, som bacana é muito bom... Eu gostaria também de morar em uma casa (nota da autora: a entrevistada mora em um apartamento de 400m², na região da Avenida Paulista, com vista privilegiada), mas uma casa prática... Tipo loft! Assim as crianças brincam no jardim, sem ter que pensar em onde você vai ou não vai (nota da autora:

além das casas em Santos e Campos do Jordão, a entrevistada é sócia de um clube de alto padrão em São Paulo, onde costuma passar os finais de semana, quando não viaja)... Acordou já está lá, fica na piscina, fica na sala de jogos, sem ter que se preocupar em sair. Eu gostaria de morar ao lado do clube em no _____ (bairro de classe alta de São Paulo), onde minha sogra mora. São bairros que eu confio, que eu não tenho medo, já conheço... Eu gosto muito de lá.

Freqüenta bons restaurantes, mas prefere despender dinheiro com aquilo que lhe dá mais prazer, como viagens, objetos de decoração e carros.

- **Viajar é um luxo?**
- Ah, é um luxo, mas eu gosto e me permito alguns luxos, como roupas legais, coisas legais para casa, viagens, carro legal...
- **Qual um luxo inacessível para você?**
- Hoje em dia o carro (risos). Mas assim que eu puder eu compro... Um luxo que eu não compraria é uma bolsa cara, por exemplo. Não ligo... Um sapato muito de marca também não ligo... (risos). Engraçado, né? Um sapato não precisa ser muito... Tem uma loja que eu gosto, chama Corso Como, que tem sapatos confortáveis, então é de salto, mas tem algo que deixa confortável...
- **Vinhos?**
- Ah, vinho eu gosto, mas não precisa ser uma garrafa de R\$ 1.000,00. Não compraria de jeito nenhum...
- **Você aprecia um bom restaurante?**
- Eu gosto muito do “*Le Chef Rouge*”, que é um restaurante normal... Mas é outra coisa que eu não ligo, gastar muito dinheiro em restaurante... É uma coisa que não faço muita questão... Nem do meu marido... Gosto do DOM, mas agora acho tão caro, tão fora de propósito custar tão caro... O Fasano, estava falando ontem nisso, pra mim não justifica... Eu gosto do “*Le Chef (Rouge)*” por isso, é um restaurante honesto, comida honesta, preço honesto.... Eu gosto também de restaurante tipo bistrô, que é aconchegante... Prefiro do que um restaurantão!

Tema 3: Forma de consumo de um produto falsificado e de produtos de luxo falsificado

Como é uma consumidora muito ligada no assunto moda, o tema falsificado é imediatamente ligado a bolsas. Como tem preferência por consumir roupas a bolsas, não fica atraída pelo consumo de bolsas falsificadas. Mas acredita que há pessoas que, pelo nível de sofisticação e elegância, nunca ninguém pensaria que elas usariam algum produto falsificado.

- **E quando eu falo “fake”, o que vem na sua cabeça?**
- Ah, bolsa! O que tem de bolsa fake, né? Acho que por isso que eu não ligo de comprar bolsa.... Você vai aqui na Paulista, nessas lojas “Promo-não-sei-o-que”, e tem todas as bolsas!! Possíveis e imagináveis. Então você vê tanta bolsa fake, que quando você vê uma verdadeira, você até pensa: “gente, mas será que é verdadeira?”. Acho que tem gente que PODE usar uma fake e você NÃO DIZ que é fake... Depende de quem está usando, não é? (risos)
- **Depende do que?**
- Do jeito da pessoa... Meu sogro que falava que as pérolas no pescoço da avó sempre eram verdadeiras... Por que ela era tão sofisticada sempre, sempre tão bem arrumada, que nunca ninguém iria dizer que eram pérolas

falsas... Tem gente que não é elegante, que sempre a gente vai achar que é fake, mesmo sendo verdadeiro...

E não consome produtos falsificados. Acha de extremo mau gosto o consumo de produtos falsificados e fica receosa se alguém percebesse que ela estivesse usando um produto falsificado.

- **Você já comprou alguma coisa fake?**
- Não....
- **Nem em viagem?**
- Não. Eu não compro. Prefiro... Eu até fico com medo... Outro dia eu estava no cabelereiro, e tinha uma moça vendendo umas bijouterias, bonitas... E eu gostei lá de um anel, mas eu não sabia que o anel era imitação de um... esqueci o nome... Cartier, eu acho... Aí ela disse: “ah, você gostou, é uma imitação do Cartier”! E eu disse: “ah, então eu não quero”. Ou eu compro o original dele, ou eu compro outro, compro um Antonio Bernardes... Ou de outro designer de prata que eu adoro, na Haddock Lobo, que é o máximo... Prefiro comprar lá, do que ter um fake... Que além de fake, é caro! Pra que? Por exemplo, eu gosto muito das jóias da Patricia Centurion, que agora é caríssima, mas antes, quando eu descobri, não! Então eu comprei um monte de jóias dela, como por exemplo esse brinco (nota da autora: o brinco que a entrevistada está usando é dessa designer. É uma argola de ouro, para orelhas não furadas, que encaixa e “enfeita” a orelha.. Bastante interessante). Estou até querendo comprar um outro em prata.
- **Como você descobre isso?**
- Ah, eu vejo em revistas, com amigas...
- **Você já deu presente falsificado?**
- NÃO! De jeito nenhum.
- **E ganhou?**
- (Pausa)... Acho que nunca ganhei, não? É difícil alguém dar alguma coisa falsificada de presente, não?
- **O que é inadmissível ser falsificado?**
- Acho que tudo!

Como conhece o preço e valor dos produtos, compra produtos de tecnologia no exterior, pois os preços são mais baratos do que no Brasil. Mas não compra produtos falsificados, mesmo se de boa qualidade.

- **Você compra CD pirata?**
- Não, nunca comprei. É a briga aqui de casa, porque o Play Station não é destravado, então não podem comprar fitas piratas... Mas eu até fico pensando, pois uma fita original custa R\$ 300,00 e a pirata R\$ 10,00, mas o aparelho não é destravado... É a única coisa que eu ainda penso, porque a diferença (de preço) é ridícula... Mas, então, é outra coisa: uma coisa é você IMITAR um original, outra coisa é você usar a tecnologia, que é uma pirataria... Sei lá, eu não sei o que é pior, por que pirataria também não é legal... Mas é que dá RAIVA! Eu tento comprar fora, ou pedir para quem vai viajar para trazer para mim, porque lá fora é muito mais barato.
- **Quando você viaja você compra muito?**
- Compro... Compro roupas, casacos, botas (risos)... Gosto de roupas!!!
- **Os meninos são consumistas?**
- O caçula é demais... Com as coisinhas dele, é lógico. Eles gostam de tênis, chuteira e camisas de times, essas coisas...
- **E você compra camisas de times de futebol pirata?**
- Não! E eles também não gostam... Ah, sabe o que eu gosto muito também? Máquina de fotografar, de filmar.
- **E celular?**

- Não gosto do iPhone, que todo mundo gosta. Gosto do Nokia. Não é o Blackberry, porque Blackberry é marca, mas o “similar” (smartphone)... Não gosto de um tranqueira, gosto de um que tenha funções. Hoje em dia o celular é meu “companheiro”. Se eu perco o celular, eu perco a vida! Tá tudo lá! Eu nunca tinha tido, tipo “Blackberry”, primeira vez... Tem email, tem tudo... Eu to gostando... Estou há um ano com ele, e estou gostando... Mas a gente fica mais ligada ainda... Às vezes, no meio da noite, você olha para ver se tem mensagem... É ridículo... Outra coisa que eu gostaria de ter é um super Home Theater, porque eu adoro ver filme. É legal também... Acho que meus sonhos de consumo têm muito a ver com o meu conforto... Ou o que me dá prazer...

Considerações sobre a Entrevistada 5

Seu consumo está atrelado àquilo que lhe dá prazer, como roupas, viagens, carros, objetos de decoração e tecnologia. Conhece profundamente as marcas, é atenta aos modismos, e utiliza as *griffes* de luxo como referência para identificar as tendências.

Admite ser extremamente consumista, mas enquanto observarmos seu closet, fez várias referências sobre o preço dos produtos, e como aproveitava liquidações para comprar muito das suas roupas: “Quando eu acho alguma coisa que gosto eu compro, não espero precisar, porque quando a gente precisa de, por exemplo, uma bota, porque tem um evento ou jantar, geralmente você não encontra algo que gosta ou paga um preço muito mais caro. Então eu não espero precisar, compro quando vejo algo que me agrada”. Por outro lado, havia vestidos cujo o preço era bastante elevado, mas que ela não havia se importado em pagar, já que “o vestido tinha caído muito bem” e ela se sentia “poderosa” quando tinha oportunidade de vesti-lo.

Não compra nada falsificado ou pirateado. Prefere comprar produtos originais de designers e estilistas menos conhecidos a comprar um produto falsificado. Aproveita viagens para comprar fitas para o vídeo game Play Station a comprar pirateado.

4.6 Entrevistada 6

Feminino, 42, formada em comunicações, mas nunca trabalhou nesta área. Hoje em dia trabalha como corretora de imóveis de luxo, e seus clientes são pessoas com elevado poder econômico, que pertencem a seu círculo de amizades. Casada, mãe de 3 filhos. Mora em uma luxuosa casa no bairro Alto de Pinheiros, região de classe média-alta de São Paulo. Sua casa é decorada em estilo clássico. Suas roupas são de excelente corte e qualidade, da marca Cori e Alcacuz. Seu closet é bastante organizado e composto de roupas e acessórios de *griffe* ou de extrema qualidade. Entrevista concedida na beira da piscina de sua casa.

Tema 1: Como a estabilidade na elite influenciou o gosto

Família:

A entrevistada disse não saber muito sobre a família materna, somente que o avô era espanhol e avó era enfermeira, mas montou uma construtora em Santos, litoral do Estado de São Paulo.

- [...] Meu avô materno veio da Espanha com 8 anos... Ficaram aqui, começaram a trabalhar aqui e nunca voltaram para lá. Eu não sei o que ele estudou... Não sei também não sei o que ele fazia aqui... Sei da minha avó materna, que ela se formou, começou a trabalhar como enfermeira, depois ela fez... não sei se fez faculdade, o que que ela fez, que ela começou a... montou uma construtora e começou a construir, construiu prédios em Santos...

O avô paterno era do interior de São Paulo, mas se mudou para Santos, onde montou um escritório de corretagem de café. A avó paterna nunca trabalhou fora de casa.

- [...] Do lado paterno, os meus avós eram do interior paulista, eram de L_____, foram morar em Santos, a família toda era do interior, e eles trabalhavam com café. Meu avô tinha um escritório de corretagem de café. A vida inteira ele trabalhou com isso.

O pai nasceu em Santos, fez Marinha e sempre teve espírito empreendedor, tentou montar um cursinho pré-vestibular para FGV e outros negócios até ter sua própria Corretora. A mãe sempre cuidou da casa e da família.

- Meu pai, então, ele estudou lá em Santos, depois ele fez Marinha, e depois, quando ele casou, ele veio para São Paulo e montou um cursinho da FGV, dava aula no cursinho da GV, montou alguns negócios, até chegar a uma corretora, que ele foi trabalhar, montou sua própria corretora... Aí ele trabalha em corretora até

hoje (Bolsa de Valores). Depois ele tem também, ele se associou a um amigo e eles montaram a C____, eles têm uma mina de lítio, no sul da Bahia e Minas Gerais, não sei a cidade, e eles fazem a mineração do lítio, que serve para bateria de celulares... Tudo para bateria... Para alguns remédios também... A minha mãe nunca trabalhou fora.

Afirma lembrar muito dos avós e dos pais pelas viagens e passeios que fizeram juntos, hábitos que ainda fazem parte da sua vida nos dias atuais. Ou seja, a inserção no referencial de produtos de qualidade, marcas e viagens aconteceu desde a primeira infância e nunca foi restringido por condições financeiras.

- Ah, (lembro muito) das viagens, os passeios. Lembro das coisas que eu ainda gosto de fazer... viajar, passear, se divertir (risos)...
- **Para onde você já foi viajar?**
- Ah, conheço, o que? Itália, França, Suíça... Inglaterra, Estados Unidos, Canadá... Eu estudei na Suíça quando tinha 17 anos... Conheço também, vai, a Argentina, Chile, né? Não conheço aquela parte que tem mais guerra e terremotos (risos). Ali não.. (risos)

A entrevistada estudou em duas escolas tradicionais de São Paulo, cursou publicidade em uma faculdade particular e estudou na Suíça, em uma famosa escola para meninas, onde tinha aulas de francês, artes e culinária.

Tema 2: Como o entrevistado define o seu consumo

A entrevistada não se considera uma consumidora voraz, apesar de, notadamente, haver qualidade nas roupas e nos objetos de decoração da sua residência.

- **O que você gosta de comprar?**
- (Pausa)... Bom, gosto de comprar... Coisas pra casa! Não sou uma consumidora muito ideal, que compre coisas... roupas...
- **Mas você está sempre bem arrumada?**
- Mas o estritamente necessário.
- **Onde você compra suas roupas?**
- Lojas que eu estou acostumada... Sei lá, compro na Alcaçuz, na Mixed, na Les Lis Blanc... Essas normais... Eu não sou uma consumidora boa para você entrevistar (risos...)

Durante o processo de observação, notou-se a presença de diversas marcas de luxo, como nos óculos e cosméticos que a entrevistada costuma usar. Seus referenciais de marcas são internacionais.

- **Qual sua marca favorita de roupas?**
- Ah, acho que não tenho uma favorita assim... Eu gosto das coisas da Les Lis (Blanc), eu gosto da Fillity...
- **Qual a marca do teu óculos escuro?**
- Prada (risos)... Por acaso, por acaso (risos)...
- **E teu perfume?**
- Eu uso CK Be (Calvin Klein) e eu uso um da Dior...

- **Cosmético e maquiagem?**
- Maquiagem eu uso MAC e cosmético eu uso La Roc.

A entrevistada tenta demonstrar que não consome somente objetos de marca, apesar de não parecer estar incomodada com o assunto. Não quer aparentar ter mais do que tem na realidade.

- **E teu relógio?**
- Olha, meu relógio é Swatch!!! (risos)
- **Onde você comprou?**
- Na Itália, nesta viagem que eu fiz agora.
- **Mas você tem algum relógio de marca?**
- (Risinhos) Tenho, mas eu não uso mais... Tenho um Rolex e um Bulgari. Mas eu não uso, não dá para usar aqui em São Paulo...

O consumo da entrevistada une aspectos funcionais e de qualidade.

- **Você costuma comprar muito em viagens?**
- Ah, eu não procuro nada, eu só compro o que eu vejo na minha frente. Se é assim, eu estou passando e vejo alguma coisa... Só se eu vou, por exemplo, quando fiquei grávida do meu filho mais velho (tem hoje 17 anos), eu fui para Miami e NY só para comprar o enxoval, porque é muito mais barato lá, mas eu não sou de fazer viagens para comprar, só para comprar. E, antigamente, não tinha nada importado aqui, era muito diferente... Não tinha mamadeira, não tinha bico de mamadeira legal, não tinha nada... Então ou você ia para fora e comprava ou, se encontrasse aqui, pagava o triplo... Hoje em dia não é mais assim. Hoje em dia você entra na “Alô Bebê” e compra tudo o que você compraria em Miami. É um pouco mais caro, mas eu não sou mais de ficar carregando coisas em viagens.

A entrevistada consegue entender que tem uma condição de vida privilegiada, mas não considera luxo os objetos de qualidade com que convive, as viagens que faz, e o estilo de vida que possui.

- **Ou seja, você preza o conforto?**
- Sim, acho que sim.
- **Isso é um luxo?**
- Ah, eu acho que é. Mas antigamente eu viajava só em dois (ela e o marido), dava pra carregar alguma coisa. Hoje em dia já não dá para carregar mais nada (risos) (ela tem três filhos).
- **E o que é luxo para você?**
- (Pausa)... Que pergunta...(risos)... Luxo.... Bom... Ah, não sei definir o que é luxo para mim... Talvez alguma coisa (pausa)... totalmente supérflua.
- **A sua viagem para Itália foi um luxo?** (a entrevistada passou um mês na Itália com a família nas férias de final do ano)
- Não, pra mim foi muito boa, mas não foi um luxo.
- **Então me defina luxo, o que seria um luxo para você?**
- (Pausa)... Um luxo para mim?... Sei lá, não acho que muito conforto é luxo. Muito conforto é uma coisa... Acho que a gente tem uma vida de muito conforto. De muito luxo é outra.... Luxo acho que é uma pessoa que SÓ compra coisas de marca, que SÓ viaja pros lugares mais badalados do mundo, SÓ está em todas as festas que quer aparecer... Acho tudo isso é um luxo...
- **Um helicóptero é um luxo?**
- Eu acho, mas depende, é um luxo pra mim... Pra quem tem muito não é um luxo. Pra quem tem muito é igual a um carro para mim.

- **Uma lancha é um luxo?**
- (Pausa) Depende do tamanho, se fosse um iate, para mim era um luxo... (risos)
- **Mas você tem lancha?**
- Uma lancha, não um iate...
- **Tem Jet Sky?**
- Tudo bem, mas não é luxo, luxo... É um prazer, uma diversão... Luxo pra mim é ter um avião (risos).
- **Por que é um luxo um avião?**
- Não é um luxo, você não está entendendo, eu sei lá, seria assim, uma coisa.. ahn... que ostenta demais, uma coisa... Sei lá... Eu tenho uma lancha simples, não tem nada demais, não é uma lancha que nem uma Ferrari, por exemplo. Eu acho que ter uma Ferrari é um luxo. É um carro, mas é um carro diferente.
- **Qual o seu carro?**
- Uma Tucson...
- **Que ano?**
- 2009... Mas eu preciso ter um carro...

O consumo atualmente é movido pelo conforto, já que as necessidades básicas estão completamente supridas.

- **Qual teu objeto de desejo de consumo?**
- (Pausa)... Desejo de consumo... Outro dia eu falei isso (risos), eu não lembro o que era... (Pausa) Eu não lembro o que eu falei, mas não era nada demais não (Pausa)... Bom, no momento, a gente sempre gosta de comprar jóias, né? Mas.. talvez outro solitário (risos).. 30 quilates!!! (Nota da autora: a entrevistada estava usando um brinco de ouro brando e brilhantes pequenos). Olha, eu estou sem cozinheira, então o “Bocadinho” (entrega de comida em casa) é um “luxo” para mim (risos). Posso me dar ao luxo porque não tenho que me preocupar com isso (cozinhar e limpar a cozinha). Acho que dinheiro serve para isso, para me dar conforto. Acho que luxo não é necessariamente conforto, mas eu gosto do conforto. Pra que que eu vou cozinhar, se pode alguém me entregar aqui? Mesmo que eu tenha que pagar mais caro por isso. Isso é bom! (risos) Vai me resolver o problema! Uma coisa é fazer um jantarzinho de vez em quando, outra coisa é ter que fazer almoço e jantar TODOS OS DIAS.

Tema 3: Forma de consumo de um produto falsificado e de produtos de luxo falsificado

A entrevistada não costuma comprar produtos falsificados, mas já comprou CD's e DVD's pirateados. Também comprou artigos falsificados em viagens, e associa essas compras a momentos divertidos, quase pitorescos, onde a compra é mais associada a uma “farra” do que necessariamente à vontade de comprar algo falsificado, que iria usar como se fosse o original. Não costuma comprar produtos falsificados. Os produtos falsificados já não estavam no seu armário, no momento da entrevista.

- **E quando eu falo fake, o que vem na sua cabeça?**
- Imitação? Coisa falsa?

- **Você já comprou imitação?**
- Já, comprei CD, filme (risos)...
- **Bolsa?**
- Bolsa? Acho que já comprei sim, bolsas...
- **Aonde?**
- Ah, na rua... Em viagens, acho que já comprei sim..
- **Acho por que não lembra, ou por que não sabia que era falso?**
- Não, sabendo que era falso. Você sempre compra sabendo que é falso.... Eu comprei, ah, sei lá, por que na hora eu achei... Farra, né? Quando você sabe que não vai comprar verdadeiro você vai lá e compra uma falsa (risos)... Tem dois sentidos, né? Como eu não ia comprar a verdadeira, às vezes eu ia lá e comprava uma falsinha. Agora, tem gente, que nem uma tia minha, que comprava falsa e falava assim: “imagina que vão achar que eu estou com a falsa!!!” (Risos). “Imagina que vão dizer que estou andando com uma falsa, vão achar que era verdadeira” (risos)... Quando eu casei, fui para NY e fui em uma rua (Canal Street) que vende um monte de coisas falsificadas, eu fui lá e comprei algumas coisas falsificadas, de farra, até... Acho que comprei lenço e bolsa, nem lembro o que comprei... Não mais do que isso. Lá tem muita falsificada. Depois, nunca mais comprei. Mas eu comprei muito tecido na Canal Street, mas tem uns camelôs nesta rua que só vendem produtos falsificados.

Conhece pessoas que, por possuírem elevado capital social, cultural e econômico, usam o falsificado como se fosse um produto original, pois acreditam que ninguém desconfiaria do fato. O conhecimento da entrevistada, e das pessoas de seu convívio familiar e social, sobre marcas falsas demonstram o seu *habitus*, um conhecimento adquirido com o tempo e educação. A forma de se relacionar com o produto falsificado, o modo de usar, como abordar o assunto com as outras pessoas numa interação social, proporciona uma exibição do *habitus*.

- **Você dizia que sua bolsa era falsa?**
- Eu não... Mas se alguém perguntasse eu falava.
- **Você já ganhou alguma coisa falsificada?**
- (Pausa)... Não, assim de MARCA falsificada acho que não.
- **Já deu alguma coisa falsificada?**
- Também não.. Acho que isso você não dá de presente, né? Você compra se você quer... (Nota da autora: apesar da entrevistada afirmar já ter comprado falsificado, não havia nenhuma bolsa falsificada no armário dela. Quando questionada onde estavam as bolsas falsificadas, ela disse que devia ter dado para alguma empregada).
- **Suas amigas compram falsificados?**
- (Pausa)... Ah, eu acho que compram... Sempre tem gente que compra, né? Mas não é uma coisa que a gente fala muito, ou que está presente nas nossas vidas...

Considerações sobre a Entrevistada 6

A entrevistada possui um estilo de vida rodeada por objetos e roupas de qualidade e muito conforto. Possui casa de veraneio no campo, na praia e fazendas em outros estados brasileiros. Os filhos estudam em um dos colégios mais caros de São Paulo, os modelos dos

seus carros são de luxo, há muitos empregados na casa e as viagens, nacionais ou internacionais, são uma constante na vida da família. Entretanto, a entrevistada acredita que isso é uma vida confortável e não de luxo, já que considera luxo como algo supérfluo.

Aproveita as viagens para comprar roupas e produtos cujos preços são menores fora do Brasil, mas não se fixa em marcas de luxo. Seus critérios para consumo são qualidade, preço e facilidade para trazer o produto na bagagem.

A entrevistada já comprou alguns CD's e DVD's pirateados e produtos falsificados em viagens ao exterior. Entretanto, não foi encontrado nenhum produto falsificado em seu closet. Mas acredita que há dois tipos de consumidores de produtos falsificados: os que compram porque não vão mesmo comprar o original, então compram um falsa, e se divertem com o assunto, ou aqueles que usam um produto falsificado porque acreditam que nunca alguém vai desconfiar que ele, pessoa de elevado *status*, estaria usando um produto falsificado.

4.7 Entrevistada 7

Feminino, 36, estilista e empresária na área de modas, formada em Arquitetura de Interiores na Itália. Casada pela terceira vez, mãe de 3 filhos. Mora em um apartamento, no bairro Itaim Bibi, bairro de classe média-alta de São Paulo. O apartamento é decorado com objetos herdados da família, peças vintage e de antiquários e móveis com design moderno. Há muitas fotos, quadros e esculturas. Os closets são amplos e abrigam muitas roupas de excelente corte e qualidade, de marcas conhecidas, como Marc Jacobs e Nike. A família da entrevistada possui diversos negócios, dentre eles siderurgias. Entrevista concedida em seu apartamento.

Tema 1: Como a estabilidade na elite influenciou o gosto

Família:

A história da entrevistada é recheada de peculiaridades e curiosidades. Os avós paternos são de origem italiana. Estudaram em uma tradicional escola em São Paulo e o avô

foi para Itália estudar Engenharia. Voltou para casar com a avó que, como a maioria das mulheres da época, não fizeram faculdade, mas foram preparadas para casar e tomar conta da casa e dos filhos. Voltaram para o Brasil no início da Segunda Guerra Mundial e se estabeleceram no Rio de Janeiro.

- Meu avô paterno ele é italiano, nasceu na Itália e veio para o Brasil jovem, estudou em uma escola italiana aqui, e o pai dele veio para construir estradas. Eles são de Como, norte da Itália. Esse meu avô estudou no Brasil, fez engenharia na Itália, voltou, e construiu várias estradas. A minha avó, que também é de família de origem italiana, a diferença é que ela nasceu no Brasil, pai e mãe italianos. A mãe dela morreu, e ela foi criada por uma senhora inglesa, por isso que ela fala que ela é inglesa. Ela conheceu meu avô na escola, aqui no _____ (tradicional escola italiana de São Paulo) e meu avô foi fazer faculdade de Engenharia na Itália e voltou por causa dela e se casaram.
- Minha avó não fez nada... Naquela época mulher não estudava, né? Minha avó acabou a escola e esperou meu avô. Ele foi, voltou para buscar ela, eles se casaram e eles foram para a Itália para ele acabar a faculdade. Aí eles tiveram a primeira filha, minha tia, e estourou a guerra. E aí, o meu avô comeu alguma coisa, não lembro muito bem da história, passou muito mal e voltou em um avião de carga para o Brasil: ele, a minha tia pequeninha, e a minha avó, grávida... E pararam em quarenta lugares para chegar até aqui. Minha avó foi a primeira mulher a entrar (quis dizer desembarcar) em um avião no Santos Dumont (Aeroporto do Rio de Janeiro).
- [...] Bom, e minha avó nunca trabalhou, sempre foi dondoca.

O avô ganhou muito dinheiro pois participou de vários projetos de engenharia no Brasil, como a construção de Brasília e a pavimentação de muitas avenidas cariocas. Moravam em verdadeiras mansões e possuíam casas em estância de esqui na Europa.

- [...] Quem fez a fortuna foi meu avô com o JK. Ele fez Brasília inteira. Ele era empreiteiro e engenheiro.... Foi daí que eles compraram a casa de não sei quanto cômodos em SM (centro de Sky na Europa, destino de milionários do Jet set internacional), que depois o _____ (milionário árabe) comprou, a casa de _____ (região de esqui na Europa conhecida por reunir “ricos e famosos” durante o inverno), que era de enlouquecer...
- [...] O meu pai nasceu depois, também no Rio, porque ele estava construindo, não sei se era a Av. _____ ... Não sei, uma das avenidas das praias...

O pai estudou em excelentes escolas no Brasil, na Itália e Suíça. Iniciou a faculdade de engenharia, por imposição do pai, mas não concluiu o curso, porque sua paixão eram os automóveis. Correu na Formula 3000, e vivia no eixo Brasil-Europa. Em uma dessas vindas ao Brasil, conheceu a mãe da entrevistada, que também foi educada no exterior, pois era filha de diplomata.

- [...] Meu pai sempre foi um crânio na escola, era um super inteligente e super mimado. Ele estudou no Rio, um pouquinho, estudo em São Paulo e depois mudaram novamente para M_____ (Itália), pois meu avô foi fazer uma pós, sei lá que raios que ele foi fazer. E eles ficaram uns anos na Itália,

- meus avós voltaram para o Brasil e os filhos foram estudar na Suíça, em colégio interno.
- [...] Ele (o pai) voltou para o Brasil para fazer faculdade, de engenharia, mas não porque ele queria, mas porque meu avô forçou... mas ele gostava mesmo era de carro. Aí quando meu pai chegou aqui, porque ele ficava indo e voltando, indo e voltando da Europa, por que eles tinham aquele chalet em SM...
 - Aí, meu pai tinha chegado no Brasil e minha mãe tinha chegado no Brasil também e eles se conheceram... Por que eram os dois gringos, quer dizer, os dois eram brasileiros-gringos... Minha mãe nunca morou no Brasil.
 - Bom, meu pai parou engenharia, conheceu minha mãe, sempre viajava, ia e voltava, ia e voltava... Era um *bon-vivant*... Correu na Fórmula 3000... Não terminou a faculdade, mas quando estava com a minha mãe ele ficou... ele ficou com coisas de carro, depois meu avô fez ele a trabalhar, e ele estava abrindo a S___ (hoje uma grande usina). Daí ele casou com a minha mãe, tiveram quatro filhos e depois se separaram.

A entrevistada se diverte ao falar da família materna, pois afirma não ter certeza da veracidade das informações. A avó é descendente de uma família muito abastada e tradicional do nordeste do Brasil. Ela veio estudar no Rio de Janeiro, como era a tradição para meninas de famílias ricas e poderosas do nordeste. No Rio conheceu o avô, que estudava para ser diplomata.

- Então, eu vou te contar uma história que eu não sei se é verdade, porque quem me contou foi um tio que ADORA romantizar tudo (risadas)... A minha avó vem de uma família chamada _____, são duas famílias chiquérrimas do _____ (Nordeste do Brasil). Quem tem pedigree mesmo vem do lado da minha mãe... Para ter uma idéia a minha bisavó nasceu em berço de ouro. Literalmente! Eles eram fazendeiros riquíssimos, riquíssimos. Chiquérrimos... Daí minha avó veio estudar no Rio com 16 anos, como todas as moças de boas famílias do nordeste faziam... Sabe aquelas coisas, alugavam um casarão, e vinha a mãe com os filhos e a ama-seca? Aí conheceu o meu avô, que estava estudando para ser Diplomata.

O avô materno era diplomata, mas a entrevistada nunca teve contato com ele, que faleceu antes dela nascer. A família do avô materno é originária do sul, onde tinham um estaleiro. A história fica confusa, pois o bisavô da entrevistada se desentendeu com o tataravô e foi para Portugal e há um corte no relacionamento familiar. Os motivos da discórdia e do seu retorno para o Brasil são desconhecidos para a entrevistada.

- A família XY (do avô materno), que na verdade era só X, diz o meu tio, que era uma família riquíssima, que fazia navios, no sul. Eu não sei se essa história é verdade, ainda não fui ver, mas diz que o negócio de fazer navios deles tinha um Y (um símbolo) e todos chamavam “X do Y”, entendeu? (o símbolo do estaleiro foi adicionado ao nome da família). Isso é o meu tataravô.
- [...] o pai do meu avô (bisavô da entrevistada), que era um *bon-vivant*, era um poeta, inclusive tem livro dele, de poesia. Então, o meu bisavô não queria seguir no negócio dos navios... Brigou com o pai, e se mudou para Portugal. Depois eu não sei. Se eu continuar a história eu vou estar mentindo... Não sei como ou porque ele voltou para o Brasil.
- [...] Na verdade, eu nunca conheci a família _____ (do avô materno). Eu sempre soube da família _____ (da avó materna).

A mãe nasceu fora do Brasil, assim como os tios. Estudou nas melhores escolas, morou em 14 países, fala fluentemente 5 línguas e, segundo a própria entrevistada “foi criada para ser uma princesa”. Apesar de não ter feito uma faculdade, abriu e administrou com sucesso uma loja de roupas muito conhecida nos anos 70 e 80.

- Eu nunca conheci meu avô. Meu avô morreu quando minha mãe estava grávida de mim. Não sei quantos irmãos meu avô teve, não sei o nome do meu bisavô. Não sei nada... Só sei que esse meu avô estava estudando no Itamaraty, e foi estudar para ter a carreira de diplomata. Casou-se com a minha avó e foram... Tanto que minha mãe nasceu no Canadá, minha tia nasceu no Canadá, meu tio nasceu nos Estados Unidos.
- Minha mãe nunca morou no Brasil, minha mãe morou em 14 países. Minha mãe morou no Japão... O apartamento da minha avó no Rio de Janeiro é chiquérrimo, tem coisas de tudo quanto é lugar... Minha mãe estudou na Suíça, estudou na Bélgica, fala 5 línguas perfeito... Ela foi criada para ser uma princesa...
- [...] Ela (a mãe) fez a _____ (loja de roupas), por 15 anos. Fez o maior sucesso. Outro dia eu peguei umas Vogues antigas e tinha comercial da _____ (loja de roupas da mãe).
- **Mas ela fez alguma faculdade?**
- Nada, nada. Era por puro bom gosto. Ela terminou a escola, não fez faculdade, engravidou logo, ela sempre foi muito bonita... Se você ver essas revistas de sociedade antiga, tava toda a família ____ (paterna), toda a família ____ (materna), estavam todas nós... Todos lá, peruéizamos.. (risos)

A entrevistada estudou nas melhores escolas de São Paulo e da Itália. Apesar de afirmar não ser uma boa aluna, teve oportunidade de aprender vários idiomas e o possui um elevado nível de capital cultural institucionalizado. Viagens também são muito presentes na sua vida.

- Eu estudei em várias escolas... Eu estudei primeiro no _____ (Pré-Escola de crianças ricas), você lembra? Todo mundo estudou lá. Depois botaram a gente no _____ (colégio espanhol), depois colocaram a gente no _____ (colégio italiano), depois colocaram a gente no _____ (escola americana). Por isso que não fui alfabetizada bem em nenhuma língua. E acabei em escola inglesa... Fui estudar italiano em Firenze, mas eu mais viajava do que estudava. Depois fui estudar em Milão, onde eu conheci meu primeiro marido, um milionário italiano. Fui para Itália e o pai dele disse que eu tinha que estudar... E eu fui primeiro estudar italiano...
- **[...] O que você conhece do mundo?**
- Ah... eu conheço os países principais da Europa... Sei lá... Eu, nas épocas “gordas” eu viajava 6 vezes por ano. Agora... bom, esse ano eu viajei 4! Eu não posso reclamar. É mas normalmente, no final das contas, eu estou viajando a trabalho, né?

Trabalha com moda, apesar de sua formação ser em Arquitetura de Interiores, e não consegue explicar as razões que determinaram sua escolha de profissão.

- **Você estudou moda?**
- Eu nunca estudei moda. Mas eu estava lá, e não sabia o que queria fazer.. E eu lembro que antes de ir para lá, eu tinha mudado uns sofás de lugar

- na minha casa (risos)... Eu tinha colocado um aqui e outro lá, e alguém falou “nossa que jeito bom, você tem jeito para decoração” (risos)...
- **E você resolveu que ia fazer arquitetura por isso?** (risos)
 - É (risos, risos, risos)... O meu sogro deu um apartamento pra gente, chiquérrimo, no centro de Milão, mas disse que eu tinha que seguir as regras dele e fazer uma faculdade, eu querendo ou não. Então eu fiz Arquitetura de Interiores... Só que já no primeiro ano da faculdade eu comecei a trabalhar com moda, porque eles pagavam muito bem. Eu amava... E desde então trabalho com moda.
 - **[...] E quanto isso você acha que é da sua criação e quanto você acha que é seu talento?**
 - Sem dúvida tem alguma coisa de talento, porque há muitas meninas como eu, que foram criadas com tudo de bom e do melhor, e não são estilistas. Mas eu fui criada para isso, né?

Tema 2: Como o entrevistado define o seu consumo

A forma de consumo da entrevistada evidencia as características de quem pertence a um estrato dominante: suas referências internacionais, produtos de qualidade e de marcas por todo apartamento e na valorização de experiências exóticas de bens e serviços.

- Eu gosto de coisa boa... Eu nasci em coisa boa! Outro dia me perguntaram “o que é fazer moda de alto luxo?”. Eu nasci no alto luxo. É só ver a minha história. A minha avó ia viajar e trazia bolsa da Gucci e da Fendi desde que a gente era criança. E comprava 15, né? Um para cada neto. A gente sempre foi super bem acostumada. Eu vou em um lugar e eu pego coisa boa... Por mais que hoje, não precisa ser nem de marca, mas eu sei o que é bom, eu só me ligo em coisa boa na minha vida. Eu não compro porcarias.

A entrevistada possui diversos produtos de marcas de luxo: roupas, acessórios, móveis, aparelho de louça, objetos de decoração, cosméticos...

- **Que marca de cosmético você usa?**
- Estou usando umas coisas para clarear da Vichi, e estou usando uma outra marca que eu comprei um monte de coisas, que é a marca do meu protetor, boa pra caramba (nota da autora: a marca é La Roc).
- **Que perfume você usa?**
- Eu uso um do Tom Ford, do Marc Jacobs e o Gucci, são os três que eu uso. Eu escolho pelo cheiro, mas por que eu gosto de perfume de marca? Porque eles ficam fixados. Os que não são de marca não fixam e depois te dá “vudu”, né? (risos)
- **Óculos escuro?**
- Meu óculos é um Tom Ford.
- **Você tem um só óculos?**
- Não... Imagina (risos)... Óculos é uma coisa que eu gasto. Eu comprei um Tom Ford e eu comprei um Ray Ban, que o preço estava bom e a lente estava boa. E aí eu tenho vários...
- **Que relógio você usa?**
- Eu não uso nada, porque não dá para usar em São Paulo. Mas eu usaria um Rolex, com certeza.
- **E o que você gosta de jóia?**
- Brilhante... Nenhuma marca em especial, só tem que ser grande e limpo, puro (risos).

Sua condição de vida produziu um *habitus*, uma competência para comparar produtos de qualidade superior e inferior, bem como falsificados e genuínos.

- **E quais as marcas que você mais gosta?**
- Eu vou te falar, hoje eu compraria as roupas da Chloe, porque acho que são super bem cortadas... Eu gosto de corte, ta? As bolsas da Chanel, porque acho que são eternas... Hermés... Eu gosto assim: Hermés, Chanel, Chloe. O resto acho que é tudo... Você paga o comercial da revista, você paga a Madonna que está lá, entendeu? Essas marcas são marcas que... você está comprando um suéter de cashmere de 5 fios, que é não-sei-oque, mas que vale o que é, entendeu? Não, vamos supor um nylon-stretch da Prada, que você paga US\$ 2.000, 00, e que na verdade você sabe que não custa mais que 100. Ou uma bolsa da Louis Vuitton que é plástico puro, que você paga um absurdo, e você sabe que é uma bolsa de plástico, feita industrialmente, porque todas as bolsas são feitas do mesmo material, você entendeu? Então é assim, eu gosto de coisa boa! Sabe, coisa unique.
- **[...] Onde você costuma fazer suas compras?**
- Bom, ultimamente, pelo fato de eu estar mais “dura”, eu faço nos Estados Unidos, nas pontas de estoque, e compro tudo o que eu quero... Coisa boa.
- **Mas onde você costumava comprar?**
- Eu sempre comprei em viagem. Só que tem uma coisa, eu sou diferente de qualquer outra pessoa que fala de luxo, porque eu trabalhei nas maiores empresas de luxo do mundo: Prada, Gucci, Armani, Versacci, todas. Então eu sempre comprei nas fábricas. Eu sei onde comprar. Então pra mim é muito difícil eu ir comprar uma roupa da Prada, na Barney’s, em NY, em dezembro! Eu vou comprar em janeiro, com 70% de desconto! Se não eu não compro. Ou eu vou comprar no Outlet! É porque eu sou diferente, entendeu? Eu fui criada, assim, eu sei quanto custa, eu sei qual o preço de custo. Mas eu não sou exemplo pra isso.

Afirma que hoje é uma consumidora mais consciente e menos compulsiva. O prazer não está mais tão relacionado a coisas materiais, mas a atividades culturais.

- Eu era consumista, hoje eu não sou mais. [...] Eu não sei, acho que estou tão pão-dura ultimamente...
- **Então, com o que você gostava de gastar antes?**
- Roupa, sapato... Mais sapatos.
- **E hoje em dia?**
- Viagem, num bom teatro, num bom cinema, jantar fora, isso que me dá prazer.
- [...] O meu sonho de consumo, hoje, é que você não pode me pegar como hoje, mas meu sonho de consumo hoje é ter uma casa, com um quarto para cada um dos meus filhos, uma conta bancária recheada, e levar meus filhos para viajar no mínimo duas vezes por ano, para conhecer lugares que a gente nunca foi.
- **O que é uma conta recheada?**
- Uns 150.000,00 por mês.

Está no seu terceiro casamento, um relacionamento mais tranquilo e maduro, como a própria entrevistada define.

- **E como você gastaria esse dinheiro?**
- Hoje em dia eu não gastaria tudo... Eu sempre gastei muito, mas hoje eu pouparia... Eu nunca tive que me preocupar em pagar conta de luz, conta de água... Sempre fui mimada nisso... Eu comecei a pagar minhas contas quando eu estava lá no apartamento do Morumbi (nota da entrevistadora:

local onde foi morar quando se separou do segundo marido)... Nunca fiz continha...

- [...] Eu também não faço conta aqui (referindo ao seu terceiro casamento). Eu só não vou pra Prada, não vou pra Gucci e não vou pra Daslú fazer shopping, entendeu? Eu tenho dois cartões sem limite, mas eu estou mais controlada. Eu gasto pra mim, muito pouco hoje em dia... No Brasil eu só gasto comigo com revistas e em coisas para ginástica. Eu não compro nada no Brasil, nada. Não vou em uma loja... O meu marido tem outra filosofia, a gente não gasta muito com jantares e viaja sempre para nossa casa de campo, nos finais de semana, a gente não compra nada de casa, mas ele viaja com a família dele duas vezes por ano (para fora). Eu acho isso fantástico. A gente vai viajar e a gente viaja que nem príncipe. A gente não fica em hotel 5 estrelas, fica em hotel de 4 estrelas, mas a gente janta fora todos os dias, faz shopping... Lógico que eu vou mais em Outlets, antigamente, o que eu gastei na viagem toda eu gastaria em um dia, em um estalar de dedos... É que é diferente, além de eu ter tido uma formação de consumidora forte, eu trabalho no mundo da moda. Hoje, o meu marido está em Londres, e ele estava na Selfridges, e ele perguntou se eu queria alguma coisa. Eu quase que disse, olha me compra a última bolsa da Prada, que eu estou querendo, não sei o que... Só que eu não estou querendo com a mesma vontade que eu estaria 5 anos atrás.

Mas apesar de afirmar que suas compras são hoje em dia mais direcionadas e racionais, o consumo ainda é um hábito e faz parte do seu cotidiano. A entrevistada demonstra muita competência na escolha das marcas que consome, gerando distinção.

- **O que mudou?**
- Não... Deixa eu te falar, quando eu estou viajando, eu tenho vontade de comprar uma bolsa maravilhosa, um relógio... E muitas vezes eu compro, mas não na mesma... ahn... voracidade que eu comprava antes.
- **Mas teu armário continua cheio de roupas de marcas?**
- É que hoje em dia eu compro com cabeça, né? Antigamente eu comprava quantidade, né? Eu não quero mais assim. Quando eu fui estudar italiano pela primeira vez na Itália, que eu mais viajei do que estudei, eu voltei com 40 pares de sapatos! Tudo bem que eu comprei 6 vestidos agora nos Estados Unidos, mas em outlets.
- **De marca?**
- Não são marcas conhecidas, mas são roupas excelentes e diferentes. E o vestido veste muito bem. São vestidos que valem US\$ 500,00 e eu paguei US\$ 200,00. Eu gosto de corte... É lógico que eu não comprei uns Prada aí, por que tinha Prada de liquidação... Prada que custa US\$ 1.000,00 e você pagava US\$ 600,00. Mas eu preferi pagar 3 de US\$ 200,00. E são muito bons... Como eu te disse, eu não sou a pessoa mais adequada para te falar em marca, porque eu entendo mais quando o tecido é bom, quando o corte é bom... Muita marca boa tem tecidos horrorosos. Eu realmente compro pelo corte e pelo produto. Com certeza.

Tema 3: Forma de consumo de um produto falsificado e de produtos de luxo falsificado

A entrevistada sempre viveu em uma realidade rodeada pelo luxo. E por isso define luxo como sendo algo exclusivo, pois sempre teve acesso aos melhores produtos e marcas do

mundo.

- Luxo pra mim é pouco para poucos. Por exemplo, eu produzo uma bolsa 50 pares, 20 pares... Isso é luxo.
- [...] Luxo é exclusividade. Com certeza... isso é luxo. Você falar que é luxo ter uma bolsa da Prada hoje, é mentira. Eu fui para a China agora e vi a produção... É industrial. Se você falar para mim que é luxo hoje ter uma bolsa do Gucci, eu vou falar que é mentira. Pra mim não é luxo, todo mundo tem! Agora se é uma bolsa da Hermés, que você demora 1 mês para ter o raio da bolsa, porque são todas feitas por artesões, para mim é luxo. Ter uma bolsa da Chanel, que é tudo feito dentro de casa, pra mim é luxo.

Seu padrão de exigência é alto, características das pessoas de elevado padrão cultura e econômico,. Não acha que conforto é luxo, mas uma necessidade. Não há mais necessidades a serem supridas, por isso o seu consumo é mais relacionado ao prazer.

- **Você viaja de classe econômica?**
- Hoje em dia sim. Mas quando eu estava bem eu viaja só de executiva.
- **Hoje, se você tivesse condições, você ainda viajaria de executiva?**
- Ah, eu tenho muita dor nas costas, então com certeza eu pagaria uma executiva.
- **Isso é conforto ou é luxo?**
- Isso para mim é conforto.
- **E conforto não é luxo?**
- Não. Luxo, para mim, seria eu pegar um avião particular e ir até lá. Isso seria para mim um luxo.
- **Seu desejo de consumo é ter um avião?**
- Olha, eu vou te falar, eu amaria para poder ir ao mundo inteiro e não ficar na fila de espera, e poder dormir enquanto que eu estou indo.

A entrevistada conhece produtos falsos, mas ironiza quando fala do assunto.

- **E quando eu falo fake, o que vem na tua cabeça?**
- Fake? Vem uns couros que eu uso, imitação de cobra nos sapatos (risos).
- **Por que o couro não é couro, ou porque é uma estampa?**
- Não é couro, claro, mas não é cobra, é estampa de cobra. Por que eu não consigo usar mais nada de couro, depois que meu segundo marido me disse, quando eu estava usando um casaco de cobra, chiquérrimo que eu tinha, “nossa, eu vejo uma cobra enrolada no teu pescoço”, nunca mais consegui usar nada de cobra verdadeira.

As condições de vida produziram *habitus* distinção que são visíveis na compra de falsificados em viagens ao exterior. A entrevistada comprou produtos falsificados na China, quando estava viajando a trabalho, mas o motivo da compra foi a alta qualidade do produto e não por estar imitando o original de uma marca de luxo.

- **Já comprou algum produto falsificado?**
- Já, fui agora na China e comprei umas carteiras da Chanel falsificadas, ta na minha bolsa aí... (me mostra as imitações). Então, eram umas carteiras de couro excelentes, custavam US\$ 30,00! Podia ser com Chanel, sem Chanel, para mim estava ótimo. As carteiras eram do tamanho e formato que eu queria.
- **Você já comprou no Brasil alguma coisa falsificada?**
- Não. Não.

Tem conhecimento sobre o consumo de falsificados, e jamais usaria um produto falsificado que possa prejudicar a saúde ou a sua imagem como profissional.

- **O que mais você comprou falsificado?**
- Não, nada. Jamais compraria um iPod falsificado, por exemplo.
- **Tecnologia você não compraria falsificado?**
- Não. Nem tecnologia, nem tênis, por que é saúde, né?
- **E bolsas?**
- Não, bolsa não. Essas carteiras pequenas sim. Bolsa, se eu sei que é falsa, eu não tenho coragem de usar. Parece que “eu quero ser, mas não sou”, entendeu?
- **E por que a carteira sim?**
- Olha só (me mostra a carteira)... Independente de ter isso (tampa o símbolo da Chanel da carteira falsificada). Custava US\$ 30,00, não é uma carteira bem feita? Independente disso aqui (o símbolo da Chanel), eu estava com uma carteira de tecido, porque roubaram minha carteira na Itália, você acha que eu não ia comprar? Olha que bonitinho para você botar os cartões, por US\$ 20,00.
- **E você fala para as pessoas que é falso?**
- Não me perguntaram, mas se me perguntassem eu falaria. E “rachando o bico” da mesma forma que estou falando com você. (risos)
- **Você compraria uma Hermés falsa?**
- Acho que não... Ainda mais pra mim, eu quero estar mesmo é com uma bolsa da _____(referindo-se a sua marca como estilista), chiquérrima. Isso é luxo para mim. Ter meu nome na bolsa.

Considerações sobre a Entrevistada 7

A entrevistada foi criada com um estilo de vida muito privilegiado, rodeada de luxo, conforto e dinheiro: produtos de qualidade, experiências únicas de viagens e marcas de luxo fazem parte do seu cotidiano e por isso não merecem destaque.

Conhece profundamente o que é bom e não admite viver com produtos ou experiências que não sejam de excelente qualidade. Apesar de ser extremamente consumista, acredita que hoje está mais madura e suas decisões de compra são baseadas mais na qualidade e necessidade do que na quantidade, como costumava fazer quando era mais jovem.

Reconhece um produto de qualidade, de bom corte, seus fabricantes e os preços de roupas e acessórios e por isso não gosta de pagar caro por um produto que não seja merecedor. Aproveita as inúmeras viagens que faz para o exterior para comprar produtos mais baratos e também os períodos de liquidação.

Compra por prazer, já que todas suas necessidades básicas estão supridas, mas não abre mão de qualidade em tudo o que a rodeia: roupas, cosméticos, alimentos, móveis, carros, viagens e serviços.

Quando viaja, fica hospedada em hotéis de 4 ou 5 estrelas, voa de classe executiva, compra muito e frequenta restaurantes bons. Privilegia o conforto e a qualidade sempre.

Mesmo o produto falsificado deve ser de qualidade. Somente comprou algo falsificado na sua última viagem para a China por que havia sido assaltada e precisava de uma carteira nova, mas a compra é lembrada como algo divertida e que não usual. Não encontramos nada falsificado em seu closet ou em seu apartamento.

4.8 Entrevistada 8

Feminino, 30 anos, jornalista, MBA em Marketing, mas hoje não trabalha, se dedicando à criação dos filhos. Casada, o marido é alto executivo de um banco de investimentos, 2 filhos. Entrevista concedida no seu apartamento, em um bairro de classe alta de São Paulo. Um apartamento de 280 m², com quatro suítes, chamado de moderno e inteligente, pois possui cozinha gourmet, varanda King Size, sistema de aspiração central, espaços integrados, vista privilegiada da cidade. Uma arquiteta renomada ajudou na decoração e no melhor aproveitamento dos espaços. Seu closet é projetado de forma a deixar os objetos disponíveis e de fácil visualização. Há várias roupas, bolsas e sapatos de marcas de luxo. A entrevistada aparenta usar tudo que tem o closet e não gosta de manter em casa nada que não está sendo utilizado. O apartamento é equipado com Home theater, computadores Macintosh de última geração e cozinha equipada com os melhores e mais modernos eletrodomésticos.

Tema 1: Como a estabilidade na elite influenciou o gosto

Família:

O avô materno é descendente de holandeses que vieram para o Brasil e se estabeleceram em Sergipe. A família no nordeste é muito rica, mas sua mãe faleceu no parto, o pai casou novamente e ele não tinha um bom relacionamento com a madrasta. Neste cenário, preferiu ir morar com alguns parentes no sul do país. Estudou e prosperou profissionalmente, trabalhando no Banco Mundial e fez carreira no Banco do Brasil.

- Eu sei te contar que, da parte materna, a minha tataravó e tataravô são holandeses. Minha bisavó e meu bisavô, tudo isso da parte materna, são sergipanos. Meu avô é sergipano, minha avó materna é alemã.
- Meu avô é, na verdade, de uma família riquíssima do nordeste, mas a mãe dele, minha bisavó, morreu de tuberculose, logo após o parto. Meu bisavô então casou de novo, e a madrasta mal tratava muito ele. Ele resolveu fugir para o sul, onde haviam alguns parentes por lá. Conseguiu fazer uma carreira, conseguiu trabalhar no Banco Mundial... Ele vivia viajando... Conseguiu trabalhar no Banco do Brasil, onde acabou se estabelecendo no Rio de Janeiro.

A avó materna é judia-alemã. Veio com a família para o Brasil fugindo da guerra. Apesar da entrevistada “classificar” a família como “classe média”, a família possuía bastantes propriedades na Alemanha, e conseguiu prosperar no Brasil.

- [...] Então, minha avó é nascida na Alemanha, ela nasceu em Munique e veio pro sul, com os pais, fugida da guerra... Ela é judia. Família não muito rica... na verdade a família dela é descendente dos R_____ (família riquíssima e tradicional alemã), mas eles eram normais, não muito ricos... (risos). Tinha muita jóia e dinheiro como é típico de judeu, mas eram classe média. Depois se estabeleceram em Curitiba, tinham lojas de jóias, carros, eram comerciantes... Enfim, se deram muito bem e viveram muito bem, depois de um começo meio atribulado, pois havia uma confusão, pelo menos no sul do Brasil, pois a família da minha avó era judia alemã, e eles não entendiam... Então havia uma certa confusão: como assim judeu E alemão? Como que os alemães matavam outros alemães?... Enfim, meus avós se conheceram e se casaram no sul.
- [...] Minha avó dava aula em escolinha primária, conheceu meu avó em Curitiba.

Ela tem pouco conhecimento sobre a história do lado paterno. Sabe que o avó era húngaro e herdeiro de uma grande fortuna. Foi um *bon vivant* que adorava filmes de cowboy e tinha como hobby pilotar aviões, sendo proprietário de uma aeronave. Apesar de formado em medicina, seu sobrenome é tradicional e reconhecida no meio, nunca exerceu a profissão.

- [...] E meu pai é húngaro, quer dizer nasceu no Brasil, mas meu avó paterno é húngaro e minha avó paterna é portuguesa.
- [...] Meu avó paterno era meio “*bon vivant*”, ele tinha uma herança e foi gastando. Nas horas vagas dele ele preenchia com avião... ele gostava de pilotar avião... ele tinha um avião, e eu me lembro de criança de ter andando várias vezes no avião dele... Ele também adorava assistir filmes... Ele era fascinado por filmes de cowboy... Eu me lembro dele ficar pulando que nem criança... E ele era assim, vivia assim...
- [...] Ele era médico, era formado em medicina. Mas nunca exerceu. A família toda dele, destes húngaros eram médicos. Otorrinolaringologistas! (família super conhecida na especialidade). A minha avó era, ainda é uma pessoa mais “pra frente”. Esse avó que eu citei já morreu... Ele morreu de ataque cardíaco, há 10 anos... Foi uma pena, eu gostava muito dele. Uma pessoa muito inteligente. Minha mãe diz que foi a pessoa mais inteligente que ela conheceu na vida dela, apesar dele nunca ter trabalhado...

A avó materna era uma pessoa muito lutadora e determinada. Portuguesa de nascimento, a família veio para o Brasil e se estabeleceu em Belém. Com o falecimento dos

pais, ela cuidou dos irmãos. Foi para o Rio de Janeiro, Se formou em Direito, após o nascimento do filho.

- [...] Minha avó é formada em Direito, na _____ (faculdade particular tradicional do Rio de Janeiro). Se formou depois que meu pai nasceu! O que não era nada usual na época. Eu uma p___ de uma lutadora. Ela nasceu em Portugal, veio para o Brasil e se estabeleceram no Belém do Pará, os pais morreram, ela teve que cuidar dos irmãos, porque era a mais velha. Um dos irmãos dela começou um negócio de petróleo lá, ficou riquíssimo, e até hoje ela vive do que esse irmão dá para ela... Lembro que meu avô gostava de comprar muito chocolate!!! (risos)

O pai era formado em Economia, e atingiu bastante sucesso profissional. Moravam em um apartamento luxuoso na Avenida Atlântica, no Rio de Janeiro.

- Meu pai era filho único. Minha avó era judia. Meu avô não.... Meu pai se formou em Economia na _____ (faculdade particular tradicional do Rio de Janeiro) e trabalhava em uma multinacional quando casou com minha mãe. Era professor também, porque adorava dar aula... Apesar de vir de família rica, de ambos os lados, meu pai ganhou muito dinheiro... Eu lembro que minha mãe, naquela época, tinha um Alfa Romeo (carro), a gente morava na Av. Atlântica (frente para o mar, em Copacabana), no mesmo prédio da minha avó. Já imaginou??? (risos)

A mãe nasceu no Paraná, mas foi criada no Rio de Janeiro. Formada em Letras e em Jornalismo, casou cedo e teve duas filhas. Só começou a trabalhar, como assessora de grandes executivos, depois de se separar. Hoje é aposentada e vive confortavelmente em um apartamento em um bairro nobre da Zona Sul do Rio de Janeiro.

- [...] Minha mãe nasceu no Paraná. Louco, né?
- [...] Ela fez primeiro Letras e depois Jornalismo.

A entrevistada estudou em uma tradicional escola alemã e era excelente aluna. Estudou para prestar medicina, mas decidiu-se por jornalismo. Trabalhava em uma produtora, mas quando o marido - herdeiro de uma grande fortuna, que se formou em uma faculdade de elite nos Estados Unidos e hoje é executivo de um banco de investimentos – veio trabalhar em São Paulo, parou de trabalhar para acompanhá-lo. Hoje tem dois filhos.

- Eu me formei em Jornalismo, estudei a vida toda em uma escola alemã (tradicional do Rio de Janeiro). Comecei a trabalhar com 17 anos... Mas também me casei cedo, com 23, 24 anos... A música ligou a gente: os dois gostam de rock. Mas ele é muito mais mauricinho e certinho do que eu. Mas a gente, graças a Deus se conheceu e foi um encontro muito bom. Daí o meu marido veio trabalhar em um banco em São Paulo e eu vim com ele. Hoje eu não trabalho, só cuido da casa e dos filhos.

Tema 2: Como o entrevistado define o seu consumo

Apesar de afirmar que atualmente compra menos do que antes, é uma pessoa que gosta de consumir produtos caros e de qualidade. Tudo em sua volta: roupas, localização e decoração do apartamento, cosméticos, alimentação, desenvoltura social, etc., demonstram seu alto capital social, típicos de pessoas que pertencem à camada mais privilegiada da sociedade.

- **E como você é como consumidora? O que você gosta de comprar?**
- Já gostei mais... Eu já fui bem consumista... Hoje eu continuo comprando, mas acho que menos... Gosto de comprar roupas e coisas para casa. Apesar do meu armário estar bem menor do que antes.
- **Por que?**
- Porque eu acho hoje que ter menos roupas e... ahn... mais opções de combinações, com clássicos... cortes melhores... Acho melhor! Eu gostava muito de estampas, por exemplo... ainda gosto, mas hoje tenho muito menos que antes... Hoje eu gosto mais de mistura cores do que ter muitas estampas.
- **Você diria que mudou de estilo?**
- Não, acho que eu continuo muito como eu era antes... Continuo sem estilo definido... Quando eu quero eu uso uma roupa roqueira, quando eu quero eu uso uma roupa dark, quando eu quero eu uso uma roupa patricinha, quando eu quero eu uso uma roupa doidona... Eu acho que o legal de se vestir é isso mesmo, sabe, você usa as roupas que te fazem sentir bem naquele momento.

O referencial de marcas de luxo da entrevistada é bastante amplo e demonstra conhecer muito sobre o assunto. Consome produtos caros e de marcas famosas por que está acostumada com eles e não como tentativa de ostentar ou por *status*.

- **Onde você compra as suas roupas?**
- Eu gosto da Lita Mortari, eu gosto da UMA, sou apaixonada pela UMA, e eu gosto da Huis Clos.
- **Tua bolsa é “daonde”?**
- Minha bolsa, eu ganhei da minha sogra, é uma Marc Jacobs. Mas essa e outra da Marc Jacobs são as duas que eu mais uso. Na verdade, eu tenho bolsas de várias marcas... Tenho mochila... Eu não tenho uma marca preferencial. Eu vejo, se gosto, acho o preço bom, eu compro. Compro o que fica bem em mim. Até o preço não importa muito.
- **E óculos?**
- Tenho vários... Eu uso um Michael Kors e tenho um Gucci também.
- **Perfumes?**
- Eu nunca deixaria de ter é o Bulgari e o Chic (Carolina Herrera), que é de homem.
- **Eu vejo que tem muita coisa de marca na sua casa.**
- É...
- **Onde você compra os móveis e objetos de decoração da sua casa?**
- Recentemente eu comprei na DPOT (nota da entrevistadora: uma autêntica cadeira Boomerang – que tem esse nome por causa da forma que assume em seus braços, tornando-a um móvel com uma aparência moderna dotada de linhas leves e simples), comprei na Casual Móveis, que é uma loja que vende muitos móveis italianos, comprei na Forma uma chaise Le Corbusier (original de um arquiteto famoso, que faz móveis de design), mas a gente compra pra usar mesmo, não é de enfeite. A gente gosta disso. (Nota da autora: a cozinha é toda equipada, com panelas Le Creuset, copos e jogo de jantar com design modernos e prataria Fracalanza). Eu fico antenada para ver o que é legal...

Possui elevado capital econômico para comprar marcas de luxo, mas a marca ou preço dos produtos não são os critérios mais importantes na sua decisão de compra.

- **Onde você se informa?**
- Internet, blogs, televisão, revistas, amigos, viagens... Todos os jeitos.
- **Você se considera uma pessoa consumista?**
- Eu me considero! Sou uma pessoa consumista. Muitas vezes eu não paro para pensar se eu devo ou não comprar, mesmo porque eu sou uma pessoa que gosta de ter as coisas, que gosta de comprar, e eu compro... Mas, assim, eu não vou ao Shopping para comprar qualquer coisa, eu sempre tenho uma lista do que eu quero. Assim, tudo na minha casa é funcional. TUDO. Pra você ter uma idéia, a minha arquiteta me falou “olha, acho que para aquele canto da sua casa seria ótimo se você tivesse uma escultura alta, comprida”. Eu disse “olha, escultura não é meu estilo, não pode ser um vaso?”. Ela disse que podia. Fiquei procurando, procurando, fui em galeria de arte, fui em um monte de lugar... Outro dia estava voltando da minha análise, aqui perto, vi um totem, por um preço óotemo, que é assim, um totem que serve como uma escultura e são velhos bancos empilhados. Assim se precisar, se vier alguns amigos a mais aqui em casa, a gente tira o totem e põe os bancos para funcionar. Não é aquela coisa ali, linda, intocável, de fulano...
- **O que te move a comprar?**
- Coisas que eu vou usar, que vão me fazer feliz... Prazer e funcionalidade... Tem que estar junto. Não adianta ser só bonito. Tanto que essa chaise (Le Corbusier), muita gente usa como decoração, e eu uso mesmo, ela está até desgastada... Eu sento, deito... A gente comprou até uma réplica da poltrona “Charles Eames” (na Breton), para o nosso quarto, que é um produto clássico e não tem mais original.

Diz que luxo é ter tempo para fazer tudo o que quer, e tem muito apreço pela família e amigos, que considera seus “bens de maior luxo”. Mas tem consciência que vive em um mundo cercado de luxo.

- **E o que é luxo para você?**
- Ter tempo para fazer as coisas que eu gosto. Isso é o maior luxo.
- **A sua casa é um luxo?**
- Eu acho que é. Está se tornando um luxo. Mas mesmo antes de ela ter todos esse objetos de decoração, os móveis legais, ela já era um luxo, porque ela é exatamente como eu o meu marido tínhamos pensado em como uma casa deveria ser: grande, espaçosa, mas não exageradamente grande, não exageradamente espaçosa, com um quarto para cada filho, com mais ou menos a área que a gente imaginou para colocar as nossas coisas, para ter nossa área de lazer. Por isso é um luxo, porque é como a gente imaginou para vivermos com nossos filhos.
- **[...] O que é indispensável para você viver?**
- Meu marido e meus filhos, sem dúvida. Mas fico pensando que luxo também é tudo o que é único, que é exclusivo... Se pensar em luxo como coisa material, é algo exclusivo. Em coisas não materiais, luxo é minha família.
- **[...] Comer te dá prazer?**
- Sem dúvida. (Nota da entrevistadora: a entrevistada possui uma adega climatizada na sala e uma cozinha gourmet super equipada). Vinho bom, comida boa.
- **Isso é um luxo?**
- Acho que sim, porque não é todo mundo que pode escolher exatamente o que quer comer. Eu curto isso. Eu gosto de ir a supermercados bons, de comprar ingredientes bons para minha aula de culinária...
- **E conforto: é luxo?**
- Não, conforto não é luxo, porque conforto depende muito da companhia. A companhia traz conforto... E eu acho que isso depende do seu estado de espírito.

A convivência com produtos e serviços de luxos fica evidente quando menciona suas experiências em compras, viagens ou por suas preferências por experiências únicas e exclusivas de bens e serviços: viagens para hotéis exclusivos, viagens internacionais, móveis de designers renomados, freqüentar clubes de golfe (nota da autora: são sócios de um clube de campo de São Paulo, onde ficam nos finais de semana, e têm planos de construir uma casa no condomínio de luxo que pertence a este clube), casa de praia, iate, educação no exterior.

- **Você mencionou lazer. Quais são suas atividades nas horas de lazer?**
- O meu marido joga golfe e eu adoro correr. Eu vou muito para o Rio, vou muito para Angra, onde a família do meu marido tem casa...
- **Você tem barco?**
- Eu não, a família do meu marido. Eles têm um iate, com cabines para nós e as crianças.
- **Você disse que gostava de comprar roupas, coisas para casa e viajar. Me fala um pouco agora das suas viagens?**
- Eu fui no Carnaval para um resort 6 estrelas na praia do Forte na Bahia. Vou agora, com o meu marido para Califórnia, para comemoração de 10 anos de formatura de Stanford, onde ele se formou, e depois vamos para NY, que estou com saudades de lá.
- **[...] Você morou fora?**
- Sim, na Alemanha, fui fazer intercâmbio. Fiquei dois anos por lá.

Usa as constantes viagens para comprar alguns produtos de luxo que são mais baratos no exterior, como calças jeans, roupas de cama, roupas de *griffe*.

- **Você compra muito em viagens?**
- Não, não sou de comprar muito. Mas eu deixo de comprar aqui no Brasil coisas que eu tenho vontade de comprar fora, como por exemplo uma calça jeans bacana, que eu acho caríssima aqui no Brasil... Lençóis da Ralf Lauren, que eu acho maravilhosos, eu compro lá fora... Roupas da DK, que eu não compro aqui.

Tem cultura de viajar e gosto por gastronomia. Demonstra ser uma pessoa ávida por novidades, ultrainformada e acredita na filosofia do “vale quanto custa”.

- **[...] Quando você viaja, você viaja de primeira classe?**
- Não, nunca viajei. Agora a gente está acumulando muitas milhas, até dá para viajar de primeira classe, se a gente quisesse. Mas, assim, se eu tivesse que gastar do meu bolso, acho que eu não pagaria não. Eu viajo numa boa, eu acho assim, enquanto eu tenho saúde, estrutura física para viajar.. Sei lá, não sou fresca, dá pra agüentar. Agora, com hotel acho que já dá para gastar... Mas nosso perfil não é de ir em hotel boutique... A gente quer ir para um hotel bacana, legal, mas legal para a gente, não porque está na moda. Tem um hotel em Paris, o Hotel Clement, que eu amo, que é bem localizado... acho que é sei lá, 2 estrelas, e ele é maravilhoso...
- **Por que?**
- Por causa da localização!! Fica em Paris Saint Germain, fica ao lado dos melhores restaurantes, você vai a pé para todos os lugares. É incrível o lugar onde ele fica... O quarto é lindo (ela mostra na internet uma foto do quarto), o lounge é bem bacaninha, olha só...
- **Como você escolhe um hotel?**
- Localização, um bom café da manhã, um quarto confortável, um banho bom... Depende, se a idéia da viagem for ficar dentro do hotel, a gente procura um hotel

com mais conforto. Por exemplo, no meu aniversário (em janeiro) nós fomos para Salvador e ficamos no _____, porque a gente não queria sair, queríamos ficar dentro do hotel. E este hotel é da mesma rede dos hotéis que a gente ficou em Portugal, onde a gente ficou na nossa lua de mel. A gente conheceu Portugal inteira de carro, e ficamos em várias pousadinhas de Portugal. Foi muito bom. Foi gastronômico, foi maravilhoso.

Tema 3: Forma de consumo de um produto falsificado e de produtos de luxo falsificado

A entrevistada demonstra conhecimento sobre o que são produtos falsificados, réplicas e pirataria.

- **O que quer dizer “réplica”?**
- Réplica quer dizer, que depois de algum tempo, depois de algum tempo que o arquiteto patenteou aquele design, acaba a patente, qualquer outra pessoa pode fazer a peça, não há mais direito autoral.
- **Como remédios?**
- Sim, como remédios e músicas, que vira... patrimônio público.
- **Não é falsificação?**
- Não é uma falsificação, é uma réplica. Porém, a minha “Le Corbusier” ainda é uma original, não passou o tempo do... patrimônio. Ela é perfeitamente original.
- **Tem gente que ainda compra a “Charles Eames” original?**
- Não tem como. Só se achar em um antiquário...

Relaciona falsificado com algo que não foi feito com “boa intenção”, como certa vez que deu de presente de aniversário um perfume que havia ganho e não havia gostado. Se diverte com a situação e mais ainda quando comprou uma bolsa falsificada em NY, em companhia de uma amiga.

- **E quando eu falo em fake, o que vem na sua cabeça?**
- Olha, vem na minha cabeça uma vez que fui convidada para uma festa e eu tinha ganho um perfume da GAP que eu odiava... Achava muito doce, nada a ver comigo. Eu levei o perfume de presente... (risos, risos, risos). Dei uma coisa que havia ganhado, que não gostava e ainda posei de bacana (risos). Gente, que mico. Achei isso muito fake... (risos)
- **Você nunca comprou nada falsificando?**
- Já comprei uma bolsa laranja, de uma marca dessas famosas, em NY, que fui com a mulher de um amigo do meu marido. Mas nunca usei, nunca consegui usar... (risos) E ela era laranja.... Custava US 50,00... Eu comprei. Laranja!!! Descartável, né? Dei para uma empregada que trabalhava em casa. (risos).

Apesar das constantes viagens para fora do Brasil, prefere comprar produtos de tecnologia, como computadores e aparelhos de som, no Brasil pela facilidade de pagamento e assistência técnica e pela rapidez de entrega.

- **Você tem home theater, computadores Macintosh de última geração...**
- Ah, isso é coisa do meu marido.
- **Não tem nada pirateado ou falsificado na tecnologia?**
- Não!!!! Nada.
- **E vocês compram lá fora?**
- Não compramos aqui, pois tem facilidade de pagamento (parcelamento), de entrega, de assistência. A gente já pensou sobre isso, e já fez até as contas: é muito mais barato comprar lá fora, mas só demora muito para chegar e você vai pagar alfândega... Acaba ficando um preço muito parecido...

Diz não gostar de produtos falsificados, pois remetem a algo não verdadeiro. Várias vezes mencionou que gosta de reunir sua família e amigos em casa, para comer e beber algo bom e se divertirem muito, que por isso não quer nada que não seja original na sua casa.

- **Qual é seu sonho de consumo?**
- Minha casa, tooda gostosa, mobiliada, onde eu acho tudo no lugar, sabe? Num domingo assim, estar tudo no seu lugar, tudo arrumado... Fazer um almoço gostoso, onde eu converso com meu marido, a gente cozinha junto e toma um vinho, sabe? Chamar meus amigos em casa para bater um papo, com um vinho bem gostoso, descalça, e dando risada... É uma imagem muito boa.
- [...]Não, para que comprar coisa fake? Deus me livre

Considerações sobre a Entrevistada 8

Suas compras são motivadas pela estética e funcionalidade. Conhece e aprecia objetos e roupas de qualidade, e as marcas de luxo estão presentes em vários objetos do seu apartamento: roupas, bolsas, móveis, quadros, painéis, cutelaria, cosméticos e aparelhos tecnológicos. Apesar do luxo e extremo conforto com que vive, diz ser uma pessoa menos consumista hoje, com mais apego à qualidade do que à quantidade.

O preço, quando gosta e precisa do produto ou serviço, não é fator decisivo para o consumo, mas aproveita as viagens para comprar produtos mais baratos. Compra no Brasil produtos tecnológicos, como os computadores e Home Theater, por ter assistência técnica e poder parcelar os pagamentos.

Para ela, luxo é poder ter tempo para fazer tudo o que gosta, viajar mais e passar tempo com a família e amigos. Aprecia bons restaurantes, bons vinhos e de poder usufruir do conforto de alguns serviços como massagens e esteticistas.

Viaja constantemente e se hospeda em hotéis bem localizados e que ofereçam bastante conforto. Seu padrão de exigência é alto, mas gosta mais de hotéis aconchegantes a um hotel muito badalado. Não viaja de primeira classe, porque é jovem e diz não se cansar muito em viagens, mas talvez no futuro, para manter seu conforto, utilizasse desse tipo de serviço.

Associa o falsificado mais à atitude das pessoas do que a produtos falsificados, mas já comprou produtos falsificados em viagens. Entretanto, afirma não ter utilizado esses produtos

em muitas ocasiões e já ter inclusive se desfeito deles. Diz que atualmente não compra absolutamente nada que não seja original.

4.9 Entrevistada 9

Feminino, 42 anos, psicóloga, fazendo doutorado na ____ (Faculdade particular de muito bom nível em São Paulo), separada, mãe de 1 filha. Mora em uma casa, no bairro Alto de Pinheiros, bairro de classe média-alta ou alta de São Paulo. Sua casa tem cerca de 500m², um agradável jardim, com jabuticabeira e plantas escolhidas por um paisagista. Utiliza muitos móveis de família na decoração da casa, e não tem um estilo definido. Os quadros foram herdados dos avós e há muitas fotografias espalhadas pela casa. Está vestida de forma bastante informal, e não veste nenhuma *griffe* conhecida. Seu guarda-roupa é composto de roupas de estilo mais casual. Há qualidade nos tecidos e cortes, mas não foram encontradas muitas marcas de luxo conhecidas.

Tema 1: Como a estabilidade na elite influenciou o gosto

Família:

Os sobrenomes duplos e conhecidos são a “marca registrada” da família da entrevistada.

Os avós paternos são muito conhecidos no meio político e há vários advogados renomados na família. O avô era médico e a avó, como usual para mulheres da elite, não trabalhava fora de casa.

- Bom, meus avós paternos eram... Minha avó era descendente de índio misturado com _____ (importante família de políticos de São Paulo) – que foram políticos de São Paulo, meu avô era _____ (sobrenome tradicional da sociedade paulistana), que também foram políticos, uma família de políticos.
- [...] Meu avô paterno era médico, do serviço militar, e minha avó do lar.

Os avós maternos são descendentes de nobres e fazendeiros, na áurea época do café. O avô, além de cuidar das fazendas da família, também trabalhava como corretor de valores. A avó era uma dama de sociedade.

- [...] A parte materna... meu avô tinha uma ascendência misturada européia, e minha avó é descendente dos _____, uma família tradicional paulistana, bem, assim... desde a época do café. Meu tataravô materno era

conde. Conde _____, tanto que _____ (nome da cidade paulistana onde o avô era tratado com o Conde) era antes conhecida como _____ (nome da cidade natal).

- [...] E meu avô materno era corretor de valores, sempre foi, e minha avó era uma senhora de sociedade.

Seu pai, falecido em 2009, é um renomado advogado, extremamente bem sucedido e proprietário de muitas terras por todo Brasil. Apesar de ter ganho muito dinheiro, criou seus quatro filhos de forma austera, e incentivou cada um a seguir seus próprios interesses e encontrar seu caminho profissional (nota da autora: todos os filhos estudaram em excelentes escolas, tiveram oportunidade de morar fora do Brasil por um período de tempo, e são todos profissionais conhecidos nas suas respectivas escolhas profissionais).

- Não tenho problemas financeiros de nenhuma espécie, mas meu pai, ele sempre criou a gente de forma muito austera, sem gastos supérfluos... Controlava o dinheiro... É, meu sábio pai... (suspiro) (Nota da autora: ele faleceu em fevereiro de 2009), ele adorava coisas tecnológicas e aqui em casa sempre aparecia novidades como vídeo cassete (uns dos primeiros de São Paulo) e tudo mais...

O pai viveu nos últimos anos em SPA's, pois buscava conforto, alimentação adequada e cuidados especiais. Essa é uma opção não acessível à grande maioria da população brasileiro, visto que é um serviço bastante caro.

- **Teu pai vivia em um SPA, não?**
- Vivia... Então... Meu pai tinha condições de pagar o que ele quisesse... Nunca... Quer dizer, não havia o problema do dinheiro em si... ele achava que era cobrado mais do que era oferecido... mas enfim...
- **Em que SPA ele morava?**
- No 7 Voltas (SPA no interior de São Paulo, famoso por hospedar pessoas famosas e endinheiradas)... Morou bastante tempo no 7 Voltas... Morou no Clube de Campo São Paulo (Clube de Campo na represa de Guarapiranga, em São Paulo, com associados com alto poder aquisitivo), depois morou no 7 Voltas.
- **Por que ele fazia isso?**
- Então... Acho que ele queria ficar meio isolado e ter um certo conforto e ter uma alimentação adequada. Era isso que ele queria. E viver em flat ou apartamento não favorecia isso.

A mãe foi criada para ser uma dama da sociedade. Bem educada e culta, estudou em escolas tradicionais, viajou bastante com os pais para a Europa, com o intuito de “terminar sua formação cultural”. Formou-se em Pedagogia, fato pouco comum para mulheres nascidas na primeira década do Século XX. É uma senhora extremamente elegante e educada.

- [...] Mamã tem outros gostos. Gosta do que é bom, de receber gente em casa. Tem um talento para cozinhar e também de colocar todo mundo que está em sua volta para servi-la... Mas ela foi criada assim..
- Minha mãe é formada, terceiro grau, mas sempre ficou trabalhando em casa, com a família e tal.
- **Sua mãe estudou o que?**

- Minha mãe estudou pedagogia. Teve alguns trabalhos, mas ela se dedicou mais à família. Meu pai foi advogado a vida inteira, teve também fazendas, propriedades, e várias brigas com o Estado e União. (risos)
- **Era usual as mulheres fazerem faculdade na sua família naquela época?**
- Minha mãe, a minha tia e o meu tio fizeram. Eu não sei outras famílias... Acredito que não. A família de minha mãe tinha... é... tinha essa possibilidade e acho que tinha essa visão de que cultura é importante.
- **Que época era isso?**
- Época.....Hummm... Década de 50, acredito.

Na sua criação, há um conflito entre a filosofia de consumo mais austera do pai e a mentalidade mais consumista da mãe. Em comum, há a exigência por produtos e experiências de qualidade.

- **[...] A sua mãe também tem essa mentalidade mais austera?**
- Minha mãe não tem, então, as culturas são diferentes da família do meu pai e da minha mãe. (pigarro) Minha mãe... gasta com mais facilidade do que meu pai gastava... E ela é mais ligada no nome, na marca, no... como que chama isso?... No status que a coisa dá, não na coisa em si, né?... Ela não fala isso, nunca vai explicitar isso... mas ela é muito ligada no nome, por exemplo, o Fasano. Outro dia eu falei, “ah, eu fui no Fasano, e tal”, e ela, “ah, o Fasano não é bom... O Fasano não é dos melhores restaurantes de São Paulo”... Mas eu sei, tenho certeza, que ela ficou com dor-de-cotovelo... (risadas)... Por que eu vejo qualidades na comida do Fasano, mesmo.. e acho que TAMBÉM ele tem um nome, e que faz uma certa cosquinha pra quem dá valor ao nome, né?
- **Mas sua mãe aprecia uma boa comida?**
- Minha mãe aprecia cozinha, mas aprecia o nome TAMBÉM. Meu pai apreciava mais a coisa em si... Essa é minha opinião.. É o meu ponto-de-vista.. A família da minha mãe é muito mais ligada ao status... à aparência.. Agora, ela também exige a qualidade, mas ela é muito ligada no nome das coisas. E meu pai tinha uma relação... interessante com as experiências, aquilo podia ser muito rico, muito luxuoso, ter muito status, mas podia também não ter nenhum... situações que a gente podia sentar em um banquinho, assim, comer alguma coisa de uma população muito pobre... mas, se aquilo era bom, aquilo fazia sentido... era uma experiência que a gente.. que... que eu dou valor a essas coisas, que aprendi com o meu pai... Fantástico...

A entrevistada teve uma educação típica de meninas “bem-nascidas”. Estudou em escolas particulares e tradicionais, muitas viagens e fluências em outras línguas estrangeiras. Casou-se, mudou para outra cidade, teve uma filha, separou-se e hoje voltou a São Paulo, onde está recomeçando sua vida profissional.

- Estudei no _____ (tradicional escola paulistana, antes somente direcionada para meninas de famílias tradicionais), depois estudei em faculdades particulares (de muito bom nível)... Hoje eu faço doutorado, sou psicóloga, sou profissional liberal. Tive já vários trabalhos: trabalhei em escola, em consultoria, trabalho em consultório há muitos anos, e tenho uma vida acadêmica paralela também, há mais de dez anos.
- [...] Eu me casei e depois de um tempo fomos morar em _____ (cidade mineira). Estava muito bem profissionalmente lá, mas me separei, me apaixonei novamente e voltei para São Paulo, para tentar uma nova vida com o _____... (Suspiro) Só que não deu certo, acabamos nos separando e agora estou recomeçando a vida aqui...

O lado criativo e musical foi muito incentivado pelos pais, desde a primeira infância, e hoje cultiva também esse lado da filha, levando-a a shows e espetáculos, freqüentando aulas de música, ballet, sapateado e teatro, além da música, sempre presente na sua casa (nota da autora: há música tocando. A casa possui uma sala de música e caixas de som instaladas por um profissional de som por todos os ambientes).

- Eu gosto de música! (abre um sorriso quando fala isso). Ontem mesmo eu fui em um show do Paulo Vanzolini. Achei ótimo conhecer o Paulo Vanzolini... O show não estava bem dirigido não, mas valeu a pena por conhecê-lo, por ouvir suas músicas... Eu tenho o hábito de ir a teatro, a cinema.

Tema 2: Como o entrevistado define o seu consumo

A entrevistada não é uma assídua freqüentadora de shoppings e lojas de luxo. Faz compras ponderadas, focando naquilo que realmente precisa. Os armários são bastante completos, com roupas e acessórios bem organizados, mas não há exagero de produtos.

- Então, eu gosto de comprar o que eu preciso usar, em primeiro lugar. Eu não sou muito de comprar. Compro pouco e compro com foco na utilidade. Eu compro o que eu gosto, pela qualidade. Então, eu gosto de textura, de qualidade de tecido, de qualidade de corte... Então eu observo a qualidade.. Das roupas, dos acessórios, dos objetos de decoração... Eu sou muito econômica: compro pouquíssima coisa, em geral eu compro... (interrompe). Precisa ficar faltando pra eu comprar, eu não compro a mais, nunca.

A qualidade prevalece sobre a marca, na sua escolha. Há produtos de marcas de luxo nos cosméticos e perfumaria encontrados nos gabinetes de seus banheiros, em algumas peças de roupas, mas prevalecem produtos mais originais do que de marcas, todos de qualidade, mas que reflitam sua vontade de ser livre e criativa na forma de se vestir e de viver.

- **Marca é importante para você?**
- Nunca. Marca nunca é importante para mim. A qualidade que está por trás de uma marca pode ser importante. Então eventualmente tem uma marca que tem uma qualidade que me interessa, mas eu sempre vou ver se é realmente a qualidade ou se é a marca que me interessa.
- **O que você gosta de comprar? Que marca você gosta de comprar pela qualidade?**
- Olha, eu gosto de comprar Hering (risos). Por que é algodão bom. Eu gosto de comprar... é que eu não compro jóias, mas também não teria uma marca... Pra falar a verdade tem muitas... Eu uso só um perfume, sempre, é um perfume... natural... Você acredita que eu não lembro a marca? É por que passam muitos perfumes por mim, e eu não uso nenhum, por que não me interessa a mínima..
- **É um perfume nacional?**
- Não eu ganhei, esse é estrangeiro, é uma marca este perfume... É que eu usei uns 15 anos... Não é o Paco Rabane... Eu até esqueci a marca, para ver como eu sou “ligada” na marca (risinho)... Era um perfume só... Eu sou super... na verdade eu não gosto de muitos perfumes, eu só gosto de

perfume mais natural e sou enjoada! Ganhei muito, muito, muito perfume, mas eu não uso... Cabochard, a marca (do perfume) é Caborchard.

A entrevistada mostra algumas das jóias que possui. Algumas são mais antigas, meio *vintages*, outras mais modernas, com design mais arrojado. Não são jóias compradas em nenhuma joalheria conhecida, mas são peças únicas, geralmente encomendadas pela família.

- **Qual o objeto de luxo mais legal que você já ganhou?**
- Eu ganhei jóias.
- **De alguma marca em especial?**
- Não porque minha família (riso sem graça)... Minha família manda fazer jóia. A gente não costuma comprar nenhuma marca específica. Em geral é um diamante que minha avó tinha e minha mãe mandou reformar, mandou fazer um design. A gente realmente não se liga em marca.

A entrevista foi feita na casa da entrevistada, na tarde de domingo, em uma sala repleta de objetos valiosos de família: cadeiras com brasão da família, um piano de cauda, porta retratos de prata e o copo onde bebemos a água que foi servida pela copeira é de cristal fino. Para a entrevistada, viver cercada de conforto e de bens materiais de qualidade é um hábito adquirido desde o seu nascimento. Há dificuldade em se posicionar em relação ao que seria luxo ou o papel de marcas de luxo na sua vida.

- **Qual o objeto de luxo mais legal que você comprou?**
- Luxo que eu tenha comprado??? (Pausa e olhar pensativo...) Nossa, está difícil, acho que eu não tenho luxo na minha vida (risos...). Eu considero luxo uma coisa que não tenha utilidade imediata: decoração, algum adereço, uma jóia... Acho que algum dia eu comprei um anel na Tiffany's, não, eu ganhei um anel da Tiffany's... Eu realmente não sou ligada em marca. Se eu comprei alguma coisa de luxo, não foi de marca. É que eu considero lu...(interrompe) Ah.. Eu fui pro Chile há duas semanas e comprei uns artesanatos lindos, mas o que que era? Era um material nobre e com artesanato dos índios. Caro, muito bem feito, mas não tem marca, ta difícil te falar em marca....

Viagens são uma constante na sua vida. A sua família teve uma experiência de morar por 6 meses nos Estados Unidos, pois os pais consideravam importante o aprendizado de outra língua, além da experiência de conhecer outras culturas. No final desse período nos Estados Unidos, a família alugou um trailer e foi assistir as Olimpíadas de Montreal, em 1976.

- Ah, a gente já viajou em cada condição, não? Olha, a gente foi para os Estados Unidos na época das Olimpíadas de Montreal... Foi a família inteira, mais três amigos... e a gente ficou no trailer, bom, uma família meio doida, a gente ficou num trailer e o meu irmão dormia no carro, pra você ter idéia! A gente não tinha conforto nenhum... mas a gente assistiu às Olimpíadas, a gente transitou pelos Estados Unidos, eu estudei, aprendi inglês, lá...
- **Foram quantos meses?**
- 6 meses.
- **E seu pai foi fazer o que lá?**
- (Risinho) A gente foi passear, na verdade.
- **Seu pai não tinha ido trabalhar ou estudar?**

- Não... (risos)... deu a louca nele, ele levou a família por 6 meses, levou uns amigos junto..
- **Quem eram os amigos?**
- Umas amigas das minhas irmãs, muito próximas na época... E aí foi super bacana... (Nota da autora: estava sorrindo e emocionada com as memórias desta viagem)
- **E você estudou lá?**
- É, eu estudei lá... Estudei 5 meses lá... Foi uma experiência riquíssima, e tal... A gente não tinha conforto nenhum (na viagem ao Canadá, para assistir às Olimpíadas)... A gente já viajou em péssimas condições em família... meu pai era muito muquirana...
- **Mas tinha dinheiro, não?**
- Com dinheiro.. Na época tinha menos... não, tinha menos segurança de ter dinheiro... Ele era muito apreensivo de que não viesse mais, né? Mas ultimamente a gente chegou a ficar nos melhores hotéis, nos mais luxuosos, nos melhores restaurantes...

Além das viagens internacionais ou a outros estados do Brasil, a família possui um sítio no interior de São Paulo e uma casa de praia, no litoral norte paulista. A equação “custo-benefício” é levada em consideração na escolha dos hotéis e passeios, mas sempre há um mínimo de conforto esperado em qualquer situação. A evolução no padrão de exigência no critério veio com o crescimento profissional e com a idade.

- Olha eu já viajei bastante... Estive várias vezes na Europa. A última delas foi uma viagem rápida: estive na Inglaterra, na França, passamos pela Bélgica, pela Suíça, Holanda... Estados Unidos eu já fui algumas vezes...Tive também na América Latina em vários países. África...
- **Que hotéis você costuma ficar quando você viaja?**
- Ah, a gente faz sempre uma .. busca de preços... Em geral, a gente compara todos os preços, proximidade daquilo que a gente quer ver, facilidade de acesso... Por que em geral a viagem para a Europa, você tem muitos.. ahn.. muitas coisas pra ver. Então, muitos museus, muitos shows, muitos lugares interessantes.. Então... é interessante você estar bem localizado, pra poder transitar... Muito mais do que o hotel oferece de luxo, por exemplo, né? Tem que ter um certo conforto, lógico...
- **E qual é o conforto esperado?**
- (Pausa) O mínimo conforto aceitável... um bom banho, uma boa cama...
- **[...] Você viaja de primeira classe?**
- Eu economizo o máximo em avião...sempre... pago a passagem mais barata que eu encontro, por que me interessa chegar lá. Todos os aviões, as companhias, me oferecem o conforto que eu preciso, não preciso de mais que isso... E daí lá, eu ando de tudo: táxi, trem... o que for mais cômodo, hoje em dia eu não economizo mais... Por que eu já cheguei a fazer viagem de mochila nas costas, dormir em banco de praça... e... com 17 anos eu viajei para o Nordeste, fiz todas as capitais... Passei um mês dormindo em qualquer lugar, realmente... Qualquer lugar!!! (Riso)... Então, agora não faço mais isso... Agora tem um mínimo de conforto requerido, inclusive com alimentação e tal, mas nunca é luxo... Pra mim nunca é luxo...

Tem hábito de frequentar restaurantes caros, e considera isso um luxo. Mas um luxo permitido, e que lhe proporciona muito prazer, pois a gastronomia é algo que lhe agrada muito.

- **O que seria luxo para você?**
- Fasano é um luxo... Fasano é um luxo...
- **Que restaurantes você mais gosta?**
- (Não responde a pergunta e fala...) Aliás eu gosto de luxo, só que eu reservo o luxo pra um determinado momento. Eu gosto de restaurante... ADORO um restaurante francês.
- **Qual por exemplo?**
- Quando tiver sobrando um dinheiro (risinho) eu vou experimentar todos (risadas). Eu não conheço muitos pra falar a verdade (Nota da autora: ela morou os últimos anos em uma cidade de Minas Gerais)... Eu gosto da Nouvelle Cuisine, eu fui em alguns no Itaim... Nem lembro o nome, mas eram ótimos... Não lembro o nome... Eu me lembro que eram muito bons... Meu pai falava assim: (faz voz mais grave e meio emburrada) “muito caro!!!!” ... Bobo.... (risada)

Considera um luxo fazer tratamentos de beleza e, apesar de ter condições financeiras, não costuma se permitir esse tipo de luxo.

- **Você gosta, e faz, algum tratamento de beleza?**
- Eu considero um luxo, tratamento de beleza... SPA, drenagem linfática... Eu não faço, mas adoraria fazer.
- **Você não faz nada?**
- É questão de tempo também, eu vou fazer quando conseguir... É... eu estou fazendo drenagem linfática (Nota da autora: a massagista vai em casa, toda semana), estou fazendo ginástica (Nota da autora: em uma academia bacana perto da casa da entrevistada)... e nada mais... Mas eu vou fazer uma plástica, qualquer dia desses e vou fazer um tratamento de pele... (Nota da autora: a entrevistada já fez vários tratamentos de beleza, como depilação a laser, tratamento em salões de beleza, hospedagens em SPA's...)
- **Isso para você é luxo?**
- Ah, isso eu considero luxo... Não consegui ainda mudar de idéia... Considero luxo..
- **Mas é um luxo permitido?**
- Não, já é permitido... Mas você sabe que isso é uma discussão que eu tenho comigo mesma... Que eu aprendi que isso era muito... com o meu pai, a gente foi educado de uma maneira muito austera, isso era uma coisa que era considerada na educação muito... abuso de dinheiro, acho...

O conflito de se permitir certos luxos é decorrente da diferença de filosofia de mais austeridade do pai, com a de “*bon vivant*” da mãe.

- **E sua mãe, o que ela pensava disso?**
- Acho que ela se adaptou a essa condução das economias em casa, por que ela não foi criada assim... Mas pra ela... Minha mãe, minha mãe, olha... Ela tem motorista, minha mãe tem jardineiro, tem telhadeiro, tem três empregadas em casa, só para ela. Ela tem drenagem linfática, hoje veio uma moça fazer a unha, ela faz fisioterapia, vai ao salão três vezes por semana, no mínimo... Minha mãe tem muitas pessoas que cuidam dela, e ela não tem nenhum problema com isso... Deve ter uns 10 médicos que estão tomando conta dela ao mesmo tempo, hoje... É o Clínico Geral, é o Gastro, é o... Então ela não tem problema com isso. Acho que isso foi da educação do meu pai, a austeridade.
- **E você fica de que lado?**
- Ah, eu acho que sou mais parecida com ele... sou mais parecida com ele...
- **Seus irmãos também?**
- Meus irmãos também... A minha irmã mais velha é um pouco mais... ela já assumiu uma coisa de gastança ultimamente.. (risadas) Ela assumiu uma coisa mais _____ (sobrenome da família da mãe), eu diria..
- **E o que você acha disso?**

- Acho legal, cada um faz o que quer da própria vida, né?
- [...] **Se você tivesse um dinheiro para gastar e hoje fosse seu último dia de vida, onde você gastaria? Alguma coisa para te dar um luxo, o que você compraria? Onde você poria este dinheiro?**
- Ah, acho que eu seria tratada por alguém. Eu acho que eu faria essas coisas de drenagem, de massagem. Um dia??? Fácil.

Tema 3: Forma de consumo de um produto falsificado e de produtos de luxo falsificado

Não foi encontrado nenhum produto falsificado ou pirateado na casa da entrevistada. Não vê motivo para comprar nada falsificado, já que a marca não tem muito significado no seu consumo. A qualidade é exigida, e ela possui conhecimento suficiente para reconhecer um produto bom.

- **E em relação a produtos falsificados.. Você se importa de comprar produtos falsificados?**
- Olha, essa entrevista está esquisita comigo, por que como eu não me importo com marca, muito menos com um falsifi (interrompe)... na verdade eu não vou comprar um falsificado nunca. Eu acho que (risinho).. eu não me importo com a marca!!! Então o valor de um falsificado é menor ainda, né? Se eu for comprar por causa da marca, provavelmente vai ser a marca em si, por que a marca tem qualidade.
- **Então não seria falsificado?**
- Não seria falsificado. Jamais comprei um falsificado.
- **Você não compraria nada falsificado?**
- Não, eu já tive tentada a comprar DVD e CD, por que é muito bom e muito barato, né? Isso eu tive tentada a comprar... Acho que é capaz de eu já ter comprado um ou dois CD's (Nota da autora: há um móvel muito bonito na sala, com vários CD's e DVD's expostos, e ela dá uma olhada para ver se há algum pirata, mas não encontramos nenhum). Mas, ahn, eu não compro falsificado, eu prefiro comprar sem marca do que comprar falsificado.

Para ela, os valores das pessoas influenciam diretamente na escolha da compra do falsificado ou não. Parece não considerar a necessidade humana de utilizar a marca de luxo como condição de status ou reafirmação do seu espaço na sociedade. Trata-se de uma psicóloga, cuja família pertence à alta sociedade de São Paulo há algumas gerações, e os aspectos psicológicos tem maior peso do que os sociológicos na sua visão de consumo de produtos falsificados de luxo.

- **O que você acha de produto falsificado?**
- Eu acho uma imbecilidade... Eu tenho uma dificuldade com esse assunto (risinhos) Ah, eu acho assim, é uma farsa, né? É uma farsa... Se existe alguma razão por trás da marca, que para mim é um questionamento, falsificado perde completamente a razão... Eu acho que tem a ver... Nossa... com questões profundas da personalidade das pessoas... Isso é extremamente revelador, esse tipo de escolha... A forma como a pessoa funciona na vida. Eu fiquei até muito curiosa, me dá vontade de investigar isso a fundo, né? (risadas) Eu particularmente discuto isso em análise há muito tempo. Aliás, por exemplo, um valor que eu tenho pessoal é análise.

Eu faço análise há 20 anos. Com o dinheiro que eu gastei em análise, ao longo desses 20 anos, eu teria uma casa muito boa hoje... Concreta, né? De tijolo, não é uma casa abstrata... (Suspiro) Mas, eu não troco a opção que eu fiz... Eu acho que foi muito bem gasto, o dinheiro que eu gastei em análise..

- **Você já ganhou algum presente falsificado?**
- Não. Nunca ganhei um presente falsificado. Nunca... Ganhei de marca, mas falsificado nunca.

Considerações sobre a Entrevistada 9

A entrevistada orienta suas compras muito pela necessidade e não por impulso. Tem condições financeiras de adquirir qualquer produto, mas suas decisões de consumo não são baseadas em marcas, mas no preço e qualidade. Seu guarda-roupa é composto de roupas e acessórios de qualidade, mas há poucas roupas de marcas de luxo. Entretanto, há qualidade em todos os produtos. Muitos foram adquiridos em viagens, liquidações e lojas de bairro, mas existe uma coerência de estilo entre eles, o que permite uma grande variação na combinação das peças. Já entre os cosméticos e perfumes havia somente produtos de marcas de luxo.

Privilegia aspectos culturais ao consumo desenfreado de produtos. Viagens são uma constante na sua vida, frequenta bons restaurantes e faz análise há 20 anos. Mas considera tratamentos estéticos um luxo que ainda não se permite consumir.

Não consome produtos falsificados. Considera uma farsa e acredita ser um aspecto muito revelador da personalidade da pessoa que consome produtos falsificados.

4.10 Entrevistada 10

Feminino, 49 anos, formada em comunicação. Separada, sem filhos. Mora em um flat na região de Pinheiros. Suas roupas são de qualidade, maiô e saída de banho combinando, óculos de griffe (Prada). Entrevista concedida no seu flat (ela estava na piscina momentos antes da entrevista). Seu flat é pequeno, mas muito aconchegante e decorado com móveis herdados da família ou presentes de casamento. Seu guarda-roupa é muito completo, mas não há excesso na quantidade. Mas há muitas roupas, sapatos, bolsas e cosméticos de marcas de luxo conhecidas.

Tema 1: Como a estabilidade na elite influenciou o gosto

Família:

A família paterna é descendente de portugueses. O avô era advogado e tinha um cartório. A avó nunca trabalhou fora de casa.

- A família do meu pai veio de Portugal. Meu avô, a família toda era de advogados, e ele tinha um cartório. A minha avó paterna era dona de casa, era bem dondoca, nunca trabalhou, nunca precisou trabalhar.

Os avós maternos são descendentes de italianos. O pai de sua avó (bisavô da entrevistada) era arquiteto e escultor, e a avó era pianista e concertista. O avô materno era engenheiro da GE, mas faleceu muito jovem.

- A família da minha mãe veio da Itália, por parte da mãe de Florença, e por parte de pai de Pisa. E trabalhavam com construção... que é... arquiteto, né? E também ele esculpia e pintava.
- **Por que eles vieram para o Brasil?**
- Não sei... nunca tive curiosidade em saber...
- **Mas eles faziam no Brasil o mesmo que eles faziam na Europa?**
- Faziam a mesma coisa.
- **Que época que eles vieram para cá?**
- Ah, não tenho idéia... Não sei te dizer exatamente... Vieram diretamente para São Paulo.
- **E trabalhavam como arquitetos?**
- É, e como escultor também.
- **Mas como ele ganhava a vida?**
- Como arquiteto.
- **E a sua avó?**
- Não trabalhava. Quer dizer... eu estou falando dos meus bisavós...
- **Seu bisavô é que era arquiteto e que veio de Florença?**
- Sim, a minha avó era filha do arquiteto. Eram oito filhos e duas filhas, e eles todos eram ligados a artes. A minha avó tocava piano, era concertista. O pai da minha mãe era engenheiro da GE, mas faleceu muito jovem.
- **O pai da tua mãe era o italiano de Pisa?**
- Sim, de Pisa.

Seus pais não fizeram faculdade. Foram herdeiros de grandes fortunas e viveram para aproveitar desse dinheiro, com viagens, festas e vida farta.

- Meu pai, não se pode dizer que tenha feito uma carreira, porque... era um herdeiro...
- **Era herdeiro do cartório?**
- Não, herdeiro de imóveis, muito imóveis. Tanto que passou a maior parte da vida vivendo de renda mesmo... E usufruindo (risos), vivendo muito bem (mais risos)...
- **Mas o seu pai fez faculdade?**
- Não, nem meu pai, nem minha mãe. Minha mãe também nunca trabalhou. Sempre fez o papel de mãe e de dona de casa.

A entrevistada, bastante articulada e bem humorada, é formada em Comunicação, mas sempre trabalhou em administração e assessoria de pessoas. Seu principal prazer é conversar e conhecer novas pessoas, e tenta conciliar esse prazer com trabalho.

- [...] Eu sou formada em humanidade (risos)... Eu... muito embora tenha feito Comunicação, eu já tive vários tipos de trabalho, desde 3º setor, 1º setor, 2º... Então, já trabalhei no Governo, como assessora de uma secretária... Já fui assistente pessoal de várias pessoas, já trabalhei em ONG também, como coordenadora. Então, de A a Z, já passei por todos os setores. Então, apesar de ter me formado em comunicação, sempre fiquei na área de administrar pessoas.
- [...] **O que você gosta de fazer?**
- Eu gosto de lidar com gente. Eu gosto de conhecer pessoas, porque eu acho que cada pessoa como indivíduo é um universo ABSOLUTAMENTE diferente de tudo que eu já vi. Cada pessoa que eu conheço é um mundo novo.
- **E você se dá ao luxo de poder fazer isso trabalhando?**
- Sim, sim... Não, trabalhando só não. Eu acho que em qualquer momento é momento para você conhecer novas pessoas: num restaurante, o motorista de taxi, o cara da padaria que te serve o café, o porteiro do seu prédio, todo mundo é... é... é uma novidade. Cada pessoa é um novo universo que eu conheço. É uma possibilidade diferente de vida.

Herdou o gosto dos pais por viagens, e já conheceu vários países e morou um período em Nova York.

- **E viagens? Que países você conhece?**
- Eu conheço... Da Europa eu conheço a Suíça, a Alemanha, a França, a Itália, a Bélgica, a Inglaterra e só. Portugal e Espanha não. Depois, dos Estados Unidos eu conheço a Flórida, a Califórnia, NY. A Argentina... e só...
- **Você morou em algum desses países?**
- Morei 6 meses em NY
- **Você já fez alguma viagem de mochileiro ou sempre viajou em alto estilo?**
- (Risadas) Não, eu nunca fiz de mochileiro (riadas).
- **Qual foi sua última viagem?**
- A última viagem foi na semana passada para Florianópolis. Para fora foi para França, no ano passado eu fiquei 1 mês lá. Eu fui para o sul da França, é... e depois passei 9 dias em Paris.

A influência dos hábitos familiares estão presentes em várias ocasiões, como por exemplo, conhecer tecidos e cortes de qualidade na confecção de roupas.

- **Mas você está sempre bem vestida...**
- Eu estou, porque é alguma coisa que eu gosto. Eu gosto, por exemplo, de comprar tecido, essa é uma cultura que eu tenho desde pequena, quando nós éramos pequenos, a gente ia em uma loja escolher tecido, para fazer as roupas de inverno, então.. É uma coisa que desde criança eu faço.
- **Você comprar e sabe escolher, mandar fazer o modelo que você quer?**
- Sei.
- **Como você aprendeu isso?**
- Acho que não aprendi... Acho que observando as pessoas, a minha mãe também sempre se vestiu bem, na minha opinião... Sempre assim, muito clássica, e muito discreta, mas... sempre em ordem. Então... acho que foi isso, a família... Meu pai também... Ele usava camisa com monograma, as cuecas tinham monograma, os ternos, enfim... Até ontem estava

conversando com a filha de uma amiga, que ela estava usando um colete, eu disse: “nossa, muito bonito o seu colete”. Ela disse: “ah, era do meu pai, quando ele era jovem”. Eu falei “que legal”, eu acho isso interessante, porque a gente estava vendo a Vogue desse mês, e a tendência é o “high low”, você usar coisas da “Lojas Marisa”, de repente, com outra peça de griffe. E aí eu estava contando para ela, que eu já tenho há muitos anos um colete que era do meu bisavô, era do fraque que ele usou para um casamento, então tinha a cartola, a calça, o colete, e eu fiquei com o colete, que tinha sido feito em Paris, e que eu acho lindo com uma calça jeans e uma camisa branca... Então, eu acho que isso é um pouco cultural mesmo, da família, da tradição familiar.

Seu maior desejo de consumo é viajar, hábito também herdado do convívio familiar.

- **Qual é seu objeto de desejo de consumo?**
- Viagens. Sempre.
- **Para onde você queria ir?**
- Eu queria conhecer Portugal. Eu iria para Portugal que eu não conheço

Hoje trabalha na área comercial de uma revista sobre mercado de luxo, com foco em relógioaria, joalheira e acessórios do mercado de luxo.

- **E hoje você está fazendo o que?**
- Hoje eu trabalho, como Diretora Comercial, vendendo anúncios de uma revista.
- **Que revista?**
- _____, uma revista sobre alta relógioaria. Que originalmente é publicada na América do Sul toda, e agora a gente vai publicar aqui em São Paulo, quer dizer, aqui no Brasil, a distribuição vai ser para o Brasil todo. É um mercado de luxo. Os anunciantes seriam Rolex, Bulgari, Ademar Piguet... Essas marcas todas. E os outros anunciantes seriam joalheria e acessórios do mercado de luxo.

Tema 2: Como o entrevistado define o seu consumo

A entrevistada diz preferir emoções a produtos materiais (prefere viajar a comprar um relógio, por exemplo). E associa seu consumo a esses momentos que lhe trazem prazer, como cozinhar, ouvir música, viajar, conhecer pessoas ou assistir a um filme.

- **E como consumidora, o que você gosta de comprar?**
- Olha, eu não faço questão de algumas coisas, por exemplo, se eu tivesse que escolher entre jóias e viagens, eu prefiro viagens. Se eu tiver que escolher entre carro e viver bem, eu prefiro viver bem.
- **O que é “viver bem”?**
- Eu prefiro uma casa confortável a um carro de luxo. Se eu tiver que escolher entre roupas e fazer o supermercado no Santa Luzia (supermercado paulistano, conhecido por ter produtos de altíssima qualidade, diferentes e mais caros) (risos), eu prefiro comer bem.
- **O que te dá prazer?**
- Cozinhar, assistir filme, música me dá muito prazer, eu já acordo, logo ligo a música, logo que eu acordo, e conhecer pessoas e estar com amigos também. Eu acho que isso me dá prazer...

Quando questionada sobre o que faz para se divertir, seu discurso sobre consumo e prazer é confirmado.

- **Qual a sua última diversão, que você fez alguma coisa para te dar prazer?**
- Ontem à noite, eu e uma amiga fomos comer ostras no “Le Vin” (restaurante caro e sofisticado de São Paulo) (risos).
- **E uma coisa que você comprou que te deu muito prazer?**
- (Pausa)... Eu não sei... eu não comprei, eu ganhei... Uma coisa que me dá muito prazer que eu ganhei é o meu iPod.... É, que eu comprei, nada... Uma coisa que eu vivo me questionando, até ontem também eu conheci algumas pessoas, e elas estavam se queixando, que elas moravam em uma casa grande e foram para outra, e tiveram que se desfazer de algumas coisas... Eu falei que realmente era um momento de desapego, mas se a sua casa estivesse pegando fogo, o que você carregaria. Acho que essa é uma pergunta que a gente sempre deve se fazer, né? O que EFETIVAMENTE é importante... Eu digo que, em um momento de emergência, você fala: ah, eu vou carregar o que? Meu RG... E eu carregaria meu iPod... Quer dizer, música é importante para mim.

A entrevistada demonstra conhecimento e familiaridade com marcas de luxo. Em seus armários e banheiro encontramos vários produtos de marcas de luxo.

- **Quais são as marcas que você mais gosta?**
- Marcas de que, especificamente?
- **Quando você pensa em marca, o que vem na sua cabeça?**
- Olha, ahn, deixa eu ver... Não sei te dizer exatamente que marca... Precisaria saber do que, se é de carro... Por exemplo, eu, se pudesse escolher um carro, ahn, e não tivesse restrição de valor, eu não compraria uma BMW, não compraria um Jaguar, não compraria uma Mercedes, eu compraria um Honda, aquele CRV, que é um 4X4, que eu acho uma graça... Um carro que me agrada.
- **Que perfume você compra?**
- Eu compro e sou fiel uma marca já há alguns anos, que é o Issey Miyake, que é um perfume que eu gosto, que eu comecei a usar há muitos anos atrás, e eu continuo usando. Mas eu não uso só ele não, eu uso um outro de limão siciliano, que é da L’Occitane, que é uma delícia e que tem cheiro de fresco. E perfume novo, eu tenho um da Hermes, que é o Kelly Caleche. Muito bom.
- **Onde você compra os seus perfumes?**
- Esse da Hermes eu ganhei (risos)..
- **Você ganha muitos presentes?**
- Ganho muita coisa.
- **De quem?**
- Dos amigos bem próximos, o _____ me dá muito presente. Ele agora me deu um station para o iPod, também, dá última viagem que ele fez. E a _____ também semana passada meu deu um óculos Prada, que eu também nem ligo, porque o que eu mais gosto é um outro óculos, que nem é de uma griffe assim tão... é uma coisa mais simples, mas é o que eu mais gosto, que é da Banana Republic. Eu não acho tão bonito o Prada, como eu acho o Banana.

Seu conhecimento do mercado e produtos de luxo vem não somente do convívio familiar, mas também de suas experiências profissionais em lojas de luxo. Conhece os produtos, as marcas e o funcionamento do mercado de luxo, e acredita que o mercado de luxo funciona em São Paulo por facilitar o acesso aos produtos, pelo parcelamento do pagamento e

pela necessidade de ostentação e/ou busca de aprovação pela sociedade de alguns consumidores.

- **Você trabalhou no mercado de luxo aqui no Brasil, o que você acha deste mercado?**
- Outro dia eu estava comentando com uma amiga... a gente estava na “Missoni” (loja de luxo italiana, com loja no Shopping Cidade Jardim), e esta amiga é muito, muito rica... E ela comentou: “como que alguém paga o preço que eles cobram aqui na Missoni no Brasil?”, porque a gente sabe que os impostos fora do Brasil são bem mais baixos, e é uma coisa impressionante, pois não é que você pode dizer que a loja não tem movimento, ela TEM movimento... O mercado de luxo aqui em São Paulo em especial, é uma coisa gritante... Eu acho que São Paulo é muito voltado para a ostentação... eu acho isso... que as pessoas gostam de ostentar aqui... Mas também tem muita gente com alto poder aquisitivo aqui em São Paulo, é uma coisa impressionante, impressionante.
- **E a forma de pagamento? Você via que isso influenciava na compra?**
- Ah, sim, aqui parcela em até 6 vezes. Isso ajuda muito.
- **Você acha que a Daslú deu certo por causa disso?**
- (Pausa) Ahn, eu acho. Acho até que muita gente... é uma coisa cultural, né? Muita gente que não tinha a possibilidade de viajar podia comprar aqui. E pode ser também pelo fato que ela também parcelava... em 10 vezes.
- **O que você estava fazendo na Missoni?**
- Fui encontrar uma amiga que trabalha lá. Ela trabalhava comigo na Daslú.
- **E a sua amiga (a que foi encontrar com ela na Missoni) comprou alguma coisa da loja?**
- Comprou, comprou. Comprou uma roupa... Ela não foi com a intenção de comprar, foi me encontrar, mas gostou de uma roupa... realmente ela era linda... Os tecidos são feitos em tear, e realmente super, super bonita... Mas eu acho que a Daslú deu certo por conta disso, por se acessível pra quem não pudesse viajar, e por parcelar, e é muito mais fácil, tem aquela questão, que as pessoas se preocupavam em entrar no país com muitas compras, a questão da alfândega, tal, mas... Acho que basicamente é isso, o parcelamento ajuda bastante... Porque mesmo as lojas que recolhem todos os impostos, e deixa a roupa mais cara, também parcelam aqui e não parcelam fora do país... A Tiffany parcela, a Bulgari parcela.... Aqui no Brasil, lá fora não. Isso é bem típico brasileiro... Acho que na América do Sul de um modo geral acontece isso... Eu estava conversando com um amigo e ele me disse que em Buenos Aires também acontece esse parcelamento.
- **Em Buenos Aires?**
- Pois é, eu desconhecia isso, ele me disse isso na semana passada... Mas eu achava que aqui era o único lugar do mundo que fazia isso... Que querendo ou não, é uma forma das pessoas que não podem pagar à vista tem para conseguir comprar o produto, né?
- **As pessoas gostavam de comprar na Daslú?**
- Ah sim, tem a ostentação... Eu acho que o paulista é muito voltado para a ostentação... Se vê muita gente que tem um carrão, um carro de luxo, bacana tal, e mora muito mal, que é uma pessoa totalmente voltada para fora, que está mais ligada na ostentação, para mostrar, porque elas buscam a aprovação dos outros... São consumidoras desse produto por mero prazer, não porque apreciam o belo, um quadro, por exemplo, elas buscam é a aprovação do outro... É uma coisa de ostentar mesmo, de mostrar “olha o que eu tenho”.
- **Onde você observou isso?**
- Na Daslú, em conhecidos, na vida mesmo...

Afirma ter diminuído muito seu consumo material, e hoje tem mais prazer em gastar seu dinheiro com restaurantes, em uma boa compra no supermercado ou viagens. Mas é bastante “antenada” nas tendências de moda e nos produtos de luxo que circulam no mercado.

- **Você usa roupa de marca?**
- Uso. Uso porque eu tenho oportunidade de comprar, mas hoje em dia eu não sei se eu compraria.
- **Você comprou aonde?**
- Eu comprei na Daslú, onde eu trabalhava.
- **[...] Mas, por exemplo, onde você gasta o seu dinheiro?**
- No supermercado... Num restaurante... Basicamente isso... Pra roupa eu não ligo muito.

Define luxo como algo mais comportamental do que material: “honestidade de ser feliz”.

- Ahn... luxo é a honestidade de ser feliz, de dizer assim o que é importante para você, por exemplo, para mim é um luxo estar aqui, na piscina, em um domingo ensolarado, com os amigos. Na beira da piscina, com comida boa, conversando... Falta música, né? Mas isso é luxo... Não implica em um cenário bacana, ou em alguma coisa pré-estabelecida...
- **O que seria uma coisa pré-estabelecida?**
- Ah, nós vamos em tal lugar, por exemplo, eu não vou em um restaurante porque o restaurante é bacana, eu vou pela comida. Então eu posso ir até em um restaurante subterrâneo da Teodoro Sampaio, que por acaso existe, chama “Caverna do Bugre”, e a comida é maravilhosa, como eu posso ir num restaurante, como ontem nós fomos no “Le Vin”, que é tido como um bom restaurante francês de São Paulo. Então assim, eu não estou ligada ao rótulo, para mim o que interessa é o conteúdo (risos).

E, apesar de se dizer mais “ligada ao conteúdo do que ao rótulo”, há muitos objetos de marca de luxo no seu flat. A entrevistada sabe distinguir um produto de qualidade a um inferior. E afirma hoje em dia consumir somente aquilo que lhe dá prazer.

- **Olhando na sua casa, você tem louça “Vista Alegre” (uma louça cara), há roupas de marca no guarda-roupa, você gosta de objetos de marca?**
- Eu tenho por força das circunstâncias...quando eu casei eu ganhei, eu fui lá e troquei os talheres... Porque eu acho bonito, porque eu gosto de cozinhar, isso me dá prazer.
- **Não vejo nenhuma panela Tramontina, mas há panelas “Le Creuset” (panelas de qualidade e de preço elevado)?**
- Pois é, é aquilo que eu estava te falando, a questão da ostentação... é mais interessante olhar minha cozinha do que o meu armário (risos). Eu não tenho a panela para ostentar, para mostrar para ninguém, eu tenho para cozinhar para mim, tá certo? E é um prazer que eu tenho, uma HONESTIDADE que eu tenho comigo mesma de ter aquilo e apreciar aquilo... para o meu prazer... Eu acho que, para quem se permite hoje em dia ser sincero e honesto com você mesmo, de dizer “eu gosto disso”... é usufruir para si, não para os outros, não para mostrar... Falar “olha que linda a minha panela”... eu não levo a minha panela para passear (risos)... ela fica dentro da minha cozinha... Então assim, é uma cultura voltada para a ostentação, e, no meu caso específico, é para o meu bel prazer, porque me faz bem, porque me dá prazer, né? Até porque eu nem recebo ninguém hoje em dia lá em casa, quem vai lá é... não está muito atento a isso... Até tostexqueira me dá prazer... Outro dia eu encontrei um tostex para pão

francês e é uma coisa divertida, porque normalmente o tostex é para pão de forma e aquela lá era para pão francês!!!

Tema 3: Forma de consumo de um produto falsificado e de produtos de luxo falsificado

A entrevistada conhece o mercado de falsificados e sabe distinguir um produto genuíno de um falsificado.

- **E quando eu falo “fake”, o que vem na sua cabeça?**
- Fake? (Pausa)... Olha é difícil dizer, porque hoje em dia a gente vê tanta falsificação de griffe, mas... é muito engraçado, porque algumas pessoas carregam algumas peças falsificadas e você jura que elas são verdadeiras, né? (risos). Mas... eu acho que a qualidade de alguns falsificados está muito boa. Tanto é que algumas pessoas que vendem, que trabalham com esses produtos, chegam a argumentar com você que aquilo é uma réplica (risos). “Réplica, né?” (imitando sotaque de chinês), “é réplica, né? Tem garantia, né?”.
- **Quem fala isso? O fabricante ou o consumidor?**
- Não os chineses, os que vendem.
- **Onde você viu isso?**
- Eu vi em um Shopping, na Avenida Paulista. Eu fui lá, e ela veio me mostrar uma bolsa Hermes falsificada, e eu disse que era um absurdo, que era caríssima. E ela falou: “ah, mas é uma réplica, não é falsificação, é uma réplica”.

Confessa já ter comprado CD’s e DVD’s pirata “mais por ansiedade de consumo do que por ideologia ou preço”.

- **E você consome música de que forma?**
- Bom, eu comprava muito CD’s, agora não compro mais, e... ahn... durante algum tempo eu baixava música da internet, agora não mais... Agora eu vou ouvindo os CD’s das pessoas, eu pego e aí coloco no iPod.
- **Você compra CD pirata?**
- Compro, compro filme pirata. CD de música eu nunca comprei pirata. Mas filme, como eu adoro filme, se vir um cara, um camelô vendendo na rua um filme que eu ainda não vi, eu compro.
- **Mas por que você compra pirata e não assiste no cinema?**
- Muito mais por curiosidade, por vontade, por ansiedade de ver o filme... Não porque eu acho que seja justa a pirataria... Por ideologia eu não compraria, mas por ansiedade de consumo eu compro.

Tem capital cultural suficiente para reconhecer um produto falsificado de qualidade, mas não consome um produto falsificado por achar seu preço demasiadamente alto.

- **Você compra réplicas?**
- Não, eu nunca comprei (risos).
- **Você nunca compra?**
- Não, eu não tenho nenhuma.

- **Por que?**
- Não sei... Porque eu nunca vi alguma nada que “ah, isso eu não vou resistir, eu vou comprar”... Até porque eu achei caro, eu achei que não valia, se fosse mais barato eu compraria, mas não comprei.
- **Se fosse mais barato você compraria?**
- Pois é, provavelmente uma bolsa daquela qualidade, porque você jurava que era verdadeira, nunca ia ser barata..

Quando morava em NY comprava falsificados, e se diverte ao lembrar das negociações que travava com os camelôs.

- **Mas você nunca comprou nem lá fora, quando você morou em NY?**
- Ah sim... Eu comprei relógio, óculos, essas coisas, na rua, né? Você está andando e... era até divertido, porque você negociava com o camelô... Eu já tive relógio sim, falsificado.
- **[...] você falava que era falsificado?**
- Sim. Sem problema nenhum.

Não costuma presentear com produtos falsificados, pois privilegia a originalidade ao falsificado.

- **Você já deu de presente alguma coisa falsificada?**
- Não, não.
- **Por que?**
- Não sei, eu gosto de dar de presente para as pessoas é.... (pausa)... bem específico... Eu prefiro ir para o divertido e para o alternativo do que dar um falsificado... Mas não por uma razão específica. Simplesmente porque não aconteceu. Quer dizer... ah, eu acho que eu já dei sim, eu ganhei uma bolsa Ferragamo falsificada e dei de presente (risos)..
- **Mas você sabia que era falsificada?**
- Sabia.
- **E quando você ganhou, o que você sentiu?**
- Ah, nada. Sei que a pessoa que me deu, deu com a melhor intenção, então não julguei por isso.
- **Mas ela falou que era falsificada?**
- Não.

Seu histórico familiar proporcionou um *habitus* de um extrato dominando no conhecimento de produtos de luxo. Sabe como reconhecer um produto de qualidade e a comparação entre genuíno e original não é limitada à etiqueta e preço.

- **[em relação ao seu desejo de conhecer Portugal...] Iria com alguém ou para comprar alguma coisa específica?**
- Iria sozinha, acompanhada, com qualquer pessoa... O que eu conheço de Portugal e acho que iria apreciar muito é a comida... Tem um queijo que eu AMO de Portugal que é o “Serra da Estrela”... Então você vê, há pessoas que tem o mesmo gosto que eu, que o sonho de consumo é um bom supermercado, não uma roupa... Não é uma coisa assim... Acho que até para algumas pessoas isso pode parecer fútil, mas eu não acho que é fútil, porque acho que uma boa bolsa pode durar a vida inteira. Tem isso, tem esse lado da qualidade.
- **Mas você já disse que o falso, hoje em dia, tem qualidade?**
- De VÁRIAS qualidades. Esses que eles argumentam que é réplica, tem uma qualidade superior ao falso propriamente dito, o falsificado. Por exemplo, essas bolsas da Hermes, se encontra a Birkin desde R\$ 300,00 e vai a R\$ 1.800,00.

- **E a original custa quanto?**
- Depende, pode custar R\$ 25.000,00, se for uma de crocodilo pode custar R\$ 150.000,00. Aqui em São Paulo, eu estou falando. Fora você pode encontrar por menos, aqui custa mais caro por conta dos impostos, fora você paga menos, mas é uma bolsa de US\$ 20.000,00.
- **Você tem desejo de ter uma bolsa dessas?**
- Não, mas se eu ganhasse eu ia ficar feliz. Porque é uma bela bolsa (risos).
- **Mas, se você tivesse dinheiro, você compraria uma original, uma falsificada muito boa, a tal da réplica, ou não compraria?**
- Original, sem dúvida. Se eu tivesse a possibilidade de comprar, eu compraria a original.
- **Por que, se a réplica é tão boa quanto?**
- Ahn, não sei... nunca parei para pensar nisso, já que a réplica é boa... Mas (pausa)... acho que pela qualidade mesmo, o ponto é a qualidade. Ela é tão boa quanto, mas não tão boa quanto a original...

Considerações sobre a Entrevistada 10

A entrevistada conhece o que é bom e de qualidade. Roupas, bolsas, sapatos, cosméticos, alimentos, vinhos, objetos de decoração. Na sua residência há muito produtos de marcas de luxo conhecidas. Aproveitou viagens e o emprego em uma loja de luxo de São Paulo para adquirir muitos dos produtos de luxo que encontramos no seu guarda-roupa. Mas seu consumo não é baseado na marca em si, mas na qualidade dos produtos. Não se detém em comprar um produto bom, mesmo que o preço seja caro, mas procura fazer suas compras de forma a pagar mais barato, sempre que possível.

Seu maior desejo de consumo são viagens. Costuma aproveitar as oportunidades, como viagens ou o antigo emprego em uma famosa boutique de luxo, para adquirir boas peças.

Aprecia uma boa comida e cozinha muito bem. Sua cozinha é muito bem equipada, com utensílios de boas marcas e ingredientes de excelente qualidade.

Consome DVD's falsificados por "ansiedade": quer assistir o filme na hora. Mas prefere comprar produtos originais a comprar produtos falsificados. Mas admitiu que só compraria um produto falsificado se a qualidade fosse muito boa e o preço barato.

4.11 Entrevistada 11

Feminino, 43 anos, médica. Separada, mãe de 1 filho. Mora em um apartamento, no bairro Morumbi, bairro de classe média-alta de São Paulo. Suas roupas são de excelente corte

e qualidade, da marca Maria Bonita. A decoração do seu apartamento mistura objetos de design com móveis antigos. Pote com rolhas de vinho e adega atestam seu gosto por essa bebida. Adega pequena, mas com abastecida com vinhos adquiridos, na sua maioria, em viagens. Closet amplo, com várias peças, que combinam entre si e de marcas de luxo nacionais e internacionais.

Tema 1: Como a estabilidade na elite influenciou o gosto

Família:

A entrevistada tem descendência portuguesa e espanhola tanto do lado materno como do lado paterno.

- É engraçado, eu tenho descendência portuguesa e espanhola tanto por parte de mãe como por parte de pai, mas os perfis são completamente diferentes[...]

A avó paterna é descendente de portugueses, nasceu na Bahia, mas foi educada nas melhores escolas do Rio de Janeiro, como era hábito das famílias abastadas do nordeste no século passado. Falava fluentemente três línguas.

- [...] A família do meu pai, a mãe do meu pai veio pro Brasil numa época... a mãe dela veio para o Brasil em uma época que os portugueses vieram para o Brasil, enfim... A família do meu pai, minha avó... a mãe dela (bisavó da entrevistada) nasceu na Bahia, foi pro Rio de Janeiro, enfim, estudou nas melhores escolas, fala várias línguas, fala francês, fala português... E aí, os pais do meu pai, né? Minha avó paterna.

O avô paterno vem de uma linhagem de ricos e tradicionais fazendeiros do interior paulista. Não quis ficar no interior de São Paulo e cuidar das fazendas e veio para São Paulo, onde estudou Letras e História e seguiu uma bem sucedida carreira acadêmica.

- E quando minha avó se casou, ela se casou com o meu avô, que vinha de uma família quatrocentona de São Paulo, ahn... enfim, meu avô nasceu em Barretos, mas veio para São Paulo muito cedo...
- **Ele era de uma família de fazendeiros?**
- Sim, tinham fazendas, aí veio para São Paulo... e, meu avô, que era filho de fazendeiros,[...]
- **O seu avô trabalhava com que quando ele se mudou para São Paulo?**
- Meu avô não trabalhava com fazendas... Ele foi o rebelde... Ele foi educado para ser fazendeiro, mas ele não queria morar em Barretos, não queria morar no interior, queria morar em São Paulo, queria estudar... Enfim... Naquela época, ele fez curso de Letras, depois de História, dava aula em faculdade de História, de Letras, enfim... Era Professor Universitário, era acadêmico...

Houve resistência dos bisavós em relação ao casamento dos avós paternos, pois acreditavam que a cultura (estudo) era mais importante do que o dinheiro (fazendeiros). Mas o perfil de valorização da cultura na família é antigo. Foi o que uniu os avós, e inclusive fundaram diversas escolas em algumas cidades do interior paulista que hoje são faculdades bastante conhecidas.

- [...] Ele (o avô paterno) conheceu minha avó aqui, pois a família dela veio para São Paulo... Se conheceram meio por acaso, aquela coisa de amor... Os pais dela NÃO queriam que eles se casassem... “imagina, casar com filho de fazendeiros... gente meio “ignorante” (risos)... Eles não achavam que dinheiro era importante. O cara para casar com a minha avó tinha que ter cultura... Tinha que falar mais de 3 (três) línguas, tinha que ser estudado.... Este era o requisito dos meus bisavós da parte da minha avó paterna... Que era completamente diferente do perfil do meu avô paterno. O meu avô, não sei se por influência da minha avó, acabou indo para esse lado...
- [...] E isso (o gosto pelo estudo e pelo mundo acadêmico) combinava com o perfil da minha avó, que uma pessoa, pra mulher, ela era bem à frente do tempo dela, porque ela estudava muito, ela falava 3 (três) línguas, e ela sempre deu aula, mas não aula na faculdade, ela dava aula de francês, aula de português para quem vinha de fora, enfim...
- [...] Mas eles eram bem educadores, tanto é que meu avô nunca ficou com a fazenda, e quando, enfim, com a parte dos bens que ele tinha, eles montaram uma escola, que hoje virou uma faculdade. Chamava Instituto de Educação _____, e tinha em várias cidades: Sumaré, Indaiatuba... E hoje chama _____, porque depois foi vendida.... Esta era a família do meu pai. E aí meu pai, enfim, nasceu em Barretos, porque, na época, eles foram para lá... A família era toda de lá, e ele nasceu lá. Depois ele veio para São Paulo...

A família materna tem um perfil diferente da família paterna. O avô materno veio de Portugal para o Brasil durante a Guerra Civil Espanhola. A avó materna é espanhola de nascimento. Apesar de ambos serem europeus, vieram se conhecer aqui no Brasil.

- **E a família da sua mãe?**
- Completamente diferente.... Na família da minha mãe, meu avô, pai da minha mãe, era português mesmo. Ele veio pro Brasil logo depois daquelas... ahn... confusões da Europa, veio para cá.... Logo depois da Guerra Civil Espanhola, aquela confusão toda.... E a mãe da minha mãe era espanhola. E... meu avô conheceu minha avó aqui no Brasil, mas eles vieram de lugares de lugares bem próximos... ele de Portugal e ela da Espanha (risos). E a família toda da minha avó mora lá. E aí... Só que assim: meu avô quando veio para cá foi para São João da Vista (interior). Minha avó foi pra São João da Boa Vista... Enfim... Era para se conhecerem....

A entrevistada não se aprofundou sobre a formação dos avós. Começaram de forma mais simples, comprando um pequeno pedaço de terra na cidade do interior paulista, onde se estabeleceram ao chegar da Europa, e tiveram quatro filhos. A avó materna se dedicou à educação dos filhos. Quando a filha caçula, mãe da entrevistada resolveu estudar em São Paulo, eles se mudaram para a capital para acompanhá-la.

- **Eles eram fazendeiros também?**
- Não, o meu avô, pai da minha mãe, era uma pessoa bem simples. Veio para cá em uma época difícil... Ele começou com uma coisa bem simples, pequena, com o dinheiro que ele tinha ele comprou uma terrinha... e aí começaram a trabalhar.
- Minha avó era dona-de-casa, pessoas bem mais simples. Tiveram quatro filhos. Os dois filhos mais velhos sempre quiseram ficar por lá, cuidar das terras, num-sei-quê... Os dois filhos mais novos, minha mãe é a mais nova dos quatro, vieram para São Paulo estudar. Daí, como ela (a mãe dela) era a única mulher... eles tiveram que vir para cá também... Como é que meu avô ia deixar uma MENINA fazer faculdade em São Paulo, sozinha???

O pai, filho único, estudou em escolas de padres e cursou Direito na tradicional Universidade do Largo São Francisco, da USP, onde conheceu a esposa, mãe da entrevistada, e fez carreira na Polícia Federal.

- [...] Casou com a minha avó, enfim, só tiveram um filho, meu pai, que é filho único, o mais mimado, o mais tudo... O sonho da minha avó era ter filhas, ela nunca teve FILHAS, só um FILHO... Na verdade ela teve dois, mas este segundo faleceu, muito pequenininho...
- [...] E enfim, meu pai nunca morou no interior, apesar dele ser de Barretos, mas sempre morou aqui (em São Paulo), fez direito, enfim... Lá em Barretos a família do meu pai é muito tradicional... Tem praça BSM, que era o nome do meu bisavô... Meu avô tem muitos irmãos. Tem irmãos que ainda moram no interior... Barretos, Lorena... Tem alguns que foram para o Rio de Janeiro, enfim... E por isso que o nome continuou.... A história é tão interessante que meu avô contava que, na família dele, tinha que ser ou fazendeiro, ou médico ou advogado, que o resto não dava... E, meu pai, tudo bem, né? Quis ser advogado, meu avô quis ser professor universitário, como assim???? Era a ovelha negra da família. Ainda bem que pelo menos o neto fez Direito (risos).... Essa era a família do meu pai. Ele fez Direito no Largo São Francisco, e foi lá que ele conheceu a minha mãe.
- [...] Meu pai fez Direito Penal foi para a Academia de Polícia, daí fez carreira na Polícia, como Delegado, depois chegou até a Corregedoria, Polícia Federal, pra Divisão de Entorpecentes, enfim foi crescendo nisso...

A mãe teve uma origem mais simples, em comparação ao seu pai: estudou em colégio público, mas depois cursou Direito, na USP. Especializou-se em Legislação da Educação, e fez carreira no Ministério da Educação.

- Então a vida da minha mãe foi bem mais.... complicada... Minha mãe estudou em colégio público, meu pai sempre estudou em colégio de padres, enfim... Se conheceram, meu pai e minha mãe, na faculdade de Direito. E aí.. Minha mãe sempre foi uma pessoa muito batalhadora, mas muito doce... Engraçado, que as origens são completamente diferentes, a maneira de ser completamente diferente... Mas, eu não sei, acho que... de alguma maneira, eles... combinavam, porque eles fizeram Direito... Meu pai fez Direito Penal foi para a Academia de Polícia, daí fez carreira na Polícia, como Delegado, depois chegou até a Corregedoria, Polícia Federal, pra Divisão de Entorpecentes, enfim foi crescendo nisso... E minha mãe não. Minha mãe sempre gostou de universidade, e aí ela resolveu fazer Legislação de Educação, de Universidade. Daí ela começou a trabalhar junto ao Ministério de Educação, no começo com consultoria, aí depois ela foi nomeada para um cargo de confiança, e daí ela continuou... Hoje ela está aposentada, como procuradora...

A entrevistada é a filha mais velha e sempre foi uma aluna muito aplicada. Estudou em duas tradicionais escolas de São Paulo e depois cursou medicina em uma das mais concorridas faculdades do Estado.

- Eu sou a primeira filha e depois veio minha irmã. Eu fiz medicina e minha irmã jornalismo. Eu estudei primeiro em um colégio de freira, depois no _____ (tradicional colégio paulista)... Daí continua a história da minha família.... Eu sempre fui super estudiosa, aplicada... A minha irmã dizia que eu ia morrer de enfarto... Ela sempre foi “easy going”... Enfim, foi isso...
- [...] Eu tinha vontade de estudar fora, mas não fui. Agora não tenho vontade de morar fora para trabalhar, acho que a relação médico-paciente nos Estados Unidos é muito fria, e eu sou uma médica que gosta de ser muito próxima... Acho que ia ser muito difícil, pelo menos pelas referências que eu tenho de como é a forma de trabalho de um médico nos Estados Unidos...

A família possui casas em uma cidade famosa da serra paulistana e em uma praia do litoral norte, onde costuma veranejar em alguns finais de semana.

- **O que você costuma fazer nos finais de semana?**
- Eu costumava viajar bastante... Depois que minha filha nasceu e depois da separação as coisas mudaram um pouco... Sempre tem essa divisão (finais de semanas alternados entre os pais), fica um pouco mais complicado... Eu gosto de ir para Campos (do Jordão) ainda. Ainda tem uns finais de semana que eu vou.. Esse eu não vou porque tenho uns exames amanhã (sábado), porque estou treinando para correr a meia-maratona de São Paulo e tenho também um treino longo. Uma segunda coisa que eu gosto é correr!!! Senão, eu acordaria amanhã de manhã, daí voltava no domingo à tarde.... Eu gosto do Guarujá quando está vazio, e ultimamente não tem estado vazio. Minha casa é na Praia de Pernambuco, então é mais tranquila, mas mesmo assim, não tenho ido muito ultimamente... Não gosto de chegar, ter aquele monte de gente, não ter lugar para andar na praia... Eu não vou à praia para deitar e tomar sol... Já vi dermatologista deitar na praia e ficar tomando sol? Eu gosto é de andar, para dar uma volta na praia... Como vou dar uma volta na praia se a praia está lotada?

Tema 2: Como o entrevistado define o seu consumo

A entrevistada demonstra muito interesse em viagens, vinho e pela corrida (*jogging*), esporte que pratica há muitos anos. Seu critério de consumo, além da qualidade, é o prazer e a facilidade de acesso, como por exemplo, proximidade das lojas da sua casa.

- **Você disse que gosta de vinhos, gosta de correr, gosta de viajar. Seus consumos estão relacionados a isso?**
- Sim. Diretamente ligado a aquilo que me dá prazer. Eu só compro as coisas que eu gosto.
- **E o que te dá prazer comprar?**
- Além de vinho e viagens... Olha, eu compro pouca roupa e algumas roupas assim que são “usáveis”, que eu sei que vou usar por mais tempo...Eu não compro coisa descartável não! Eu compro que eu acho que dura um pouquinho mais. Eu gosto de algumas lojas... Eu compro roupa na Cori, que eu acho que é uma loja interessante, não é tão cara, e as roupas são... você usa por mais tempo... Eu compro roupa na Fit... tem que ser perto da

minha casa, também, né? No Shopping Jardim Sul... Eu compro sapato na Arezzo, na Corello.. Não preciso comprar sapato absurdamente caro... E... As minhas roupas, assim, são bem usáveis... Não tem nada de luxo...

Possui um guarda-roupa bastante completo. Suas roupas são de qualidade e a preocupação em vestir-se bem é evidente. Mas garante que compra de forma consciente e tenta passar a mesma filosofia para sua filha.

- **Mas você se veste bem..**
- É, eu gosto, mas eu não valorizo tanto isso... Interessante pois eu estava observando isso na minha filha... A nova mulher do meu ex-marido é completamente diferente de mim... Dona de joalheria.... Ela vai em todos os eventos da alta sociedade, e eu acho que, guardado as devidas proporções de estarmos separados, ela (a filha) acaba tendo que conhecer os dois lados. Eu sou a mãe e tenho um jeito de ser, ocupo um lugar importante na vida dela, mas ela também vê outro tipo de comportamento... Ela (a nova mulher do ex-marido) é uma pessoa centrada, mas é diferente de mim.... A minha filha tem um senso crítico muito interessante, acho até que muito para a idade dela (tem 13 anos). Ela valoriza muito algumas coisas como por exemplo esses momentos de estar junto... (o telefone toca e é justamente a filha falando que, como ia do colégio direto para a casa do pai, estava ligando para se despedir, pois ia ficar morrendo de saudades e talvez precisasse ligar durante o final de semana para ter que “matar as saudades”).... Ela é esse tipo de pessoa!! Vou dar outro exemplo, ela foi para Disney com o pai, ela saiu daqui com uma mochila, o aniversário dela é em fevereiro e ela foi em janeiro, e saiu daqui falando que queria comprar o Wii (jogo eletrônico), ela não tinha Wii, sabia o preço aqui, achava muito caro aqui, já tinha visto na Internet e uma amiga tinha falado, então valia a pena (comprar fora). Então, ela tem o dinheiro dela, e pediu para que eu trocasse o dinheiro em dólar para levar para comprar o Wii. E eu até contei isso no almoço de domingo na casa da minha mãe, e minha irmã, que é madrinha dela, falou: “minha querida, faz o seguinte, como é seu aniversário e eu sou a sua madrinha, ao invés de te dar um presente, eu te dou os dólares para você comprar o Wii”. Ela foi com o envelope, com os dólares, o presente da madrinha, para comprar o Wii. Ai quando chegou lá nos EUA, o pai falou: “não, o papai vai te dar o Wii de presente de aniversário”. “E agora? Como assim? A madrinha já me deu o dinheiro para comprar o Wii”. “Tudo bem, você gasta esse dinheiro para comprar outras coisas”. Ela ficou neste impasse... Então aceitou o Wii do pai e acho que faltava o segundo microfone... enfim, algum acessório que ela precisava... Então ela comprou o segundo microfone, outro jogo e ainda vai sobrar dinheiro. Ela viajou, com o pai dela, ela ficou 20 dias na Disney, entre Disney e Miami, enfim, eles ficaram 20 dias. Desses 20 dias, ela levou, lógico eu dei algum dinheiro que seria para ela comprar alguma coisa para ela, e ela levou os dólares da minha irmã. Ela voltou com US\$ 120,00, ainda. Ela comprou assim, o que ela achava que precisava mais, ou o que ela queria muito. Sei lá, eu vi um moleton da Abercrombie (marca de roupas que adolescente adora), mas ela comprou um, não mais.
- **Isso é parecido com a sua forma de fazer compras? As amigas delas são assim?**
- Acho que é parecido com o meu... As amigas delas entram na loja da GAP para fazer compras e gastam, sei lá, US\$ 500,00 na GAP. E ela fala: “como assim? US\$ 500,00 em roupas? São mais de R\$ 1.000,00!!! Como uma pessoa pode gastar R\$ 1.000,00 em roupa? Por que depois ela nem tem tempo para usar toda essa roupa, ela enjoa da roupa...”. Ela tem bem esse senso. Então eu não sei se é que você passa, e ela aprende, ou que é dela.. é... intrínseco. Eu só sei que ela é desse jeito... Em compensação, quando ela põe na cabeça que ela quer o jogo Wii, ela economiza, porque ela VAI

comprar esse jogo. Ela tem essa coisa... enfim... Mas interessante, ela é muito centrada para essa coisa de dinheiro.

Como já mencionado, demonstra não ter problema em comprar aquilo que lhe dá prazer. O preço não é um problema quando a entrevistada acredita que o produto tem valor. Quando um assunto lhe interessa, como vinhos, procura estudar e conhecer com maior profundidade o assunto, para que a compra seja mais agradável.

- É.. você me perguntou... como eu sou como consumidora... eu acho que sou (referente a consumir de forma consciente e focada, tal qual descreve a forma de consumo da filha de 13 anos). Estava pensando qual foi minha última compra... Bom, na viagem eu comprei algumas coisas.. Como te falei, comprei vinho... Eu gosto de vinho! Depois que eu fiz os cursos de vinho então... Mas olha só que interessante: eu casei com uma pessoa que sempre tomou vinho (é descendente de italianos), minha sogra e meu sogro tomavam, a gente sempre tomava, e eu gostava. Mas eu não entendia muito. Aí, depois que eu me separei, até por influência de um professor nosso aqui da dermatologia, eu comecei a fazer cursos de vinho na ABS, Associação Brasileira dos Sommeliers. Daí eu fiz o módulo básico, fiz o intermediário... Eu gosto disso, eu sou assim. É uma coisa que me atrai e eu vou atrás disso. E aí, você me fala de consumo... eu já cheguei a comprar vinhos de assim, de falar, poxa ”eu queria comprar um Brunello, safra 97, que foi a melhor safra (vinho italiano da região de Montalcino)... ah, mas ele custa, sei lá, R\$ 700,00... Caro, né? Mas é um prazer, sei lá, um dia que eu vou convidar umas amigas que eu gosto muito, que vão na minha casa, jantar, eu comprar um Brunello e abrir, e a gente comentar, contar um pouquinho da historinha... É um prazer! Então, tomar um Brunello especial, tomar um.. sei lá... eu gosto muito de uma uva espanhola que é tempranillo, então, comprar um tempranillo, um vinho reserva... Acho que isso é o mais sofisticado que eu tenho. Se você falar assim, “ah, seu objeto de desejo é uma bolsa maravilhosa”... Eu gosto de bolsa! Acho que eu gosto de bolsa mais do que sapato, mais do que de roupa, mas assim... sei lá...

Seu gosto é refinado e tem conhecimento sobre marcas de luxo nacionais e internacionais. Tem conhecimento para reconhecer a qualidade do produto.

- **Sua bolsa é uma Ferragamo, não?**
- Sim, a que eu uso no dia-a-dia, a que eu mais uso, é uma que é uma... bem legal, de couro. Mas assim, não é aquela cheia de fivelas, ferragens, metais...
- **Você comprou aonde?**
- Essa eu não comprei, eu ganhei da minha irmã, que quando ela foi pra Itália no ano passado ela trouxe. E... é uma que eu gosto muito, por que eu tinha outra, parecida, que eu comprei quando viajei e... ela sabia que era o estilinho que eu gostava... Mas você pensa que eu tenho muitas (bolsas)? Não. Acho que eu tenho... comprei uma agora, que eu trouxe da viagem, que é uma carteira, bem bonita, assim, com uns brilhos...
- **Que marca?**
- Essa não tem nem marca, olha só! Ela parece Gucci. O estilo é Gucci, mas não é Gucci... enfim...
- **Mas não é “falsa Gucci”?**
- Não é “falsa Gucci”! É uma carteira de couro, bonita, tem uns brilhos... Eu não compro essas coisas falsificadas não! Assim, de verdade, o mais importante para mim, não é andar com a etiqueta colada que eu tenho uma bolsa da Gucci! Se eu comprar uma bolsa da Gucci uma vez, é porque eu

ADOREI aquela bolsa, porque eu gosto, acho que combina com o meu estilo, porque eu gosto porque combina com a roupa... Eu gosto de estar bem arrumada! Eu gosto de andar bem vestida... Eu não sou nada de... eu não uso jóia, como você pode ver...

- [...] Óculos? Eu tenho um Armani que é o que eu gosto, que eu comprei, e é o que eu uso. Comprei em viagem..
- [...] **E perfume?**
- Eu uso sempre o mesmo (risos). Isso eu sou bem fiel... Eu sempre usei Chanel. Na época do colégio eu usava o Chanel no.5, já usei o Chanel 19... Aí cansei, porque eles eram um pouquinho enjoativos, e aí eu uso Allure (Chanel), acho que desde... Nossa, acho que antes da minha filha nascer... Acho que há uns 13 anos... Eu ganho uns perfumes, eu acho até bonito, a fragrância eu gosto, mas eu não consigo mudar de cheiro! Sabe aquela coisa? Eu acabo dando... Hoje em dia a minha filha usa!! Uns acabo deixando em Campos ou no Guarujá, assim eu uso quando vou nos finais de semana...

Mas demonstra consumir mais pela qualidade do produto do que pela marca em si.

- **O que é luxo para você?**
- Nossa, que pergunta difícil!!! Como assim, luxo conceito ou que seria um luxo pra mim?
- **Quando eu falo “luxo” o que vem na sua cabeça?**
- (Pausa)... Na minha cabeça vem alguma coisa que... é interessante, bonita, mas que pode ser supérfluo.
- **E o que é luxo para você?**
- (Pausa)... Ah... Exatamente por que é supérfluo, não é uma coisa que hoje eu, eu iria atrás... Então, alguma coisa que é bonita, que é atraente, mas que, sinceramente, eu acho que.. é supérfluo! Não é necessária fazer parte hoje da minha vida... Eu gosto muito de conforto, eu gosto do que é bonito, mas não necessariamente precisa ser luxuoso...
- **Por exemplo?**
- Por exemplo, eu gosto de comprar um blaiser, uma calça, que tenha um bom corte, que o tecido seja bom, que seja de qualidade, mas que não necessariamente precisa ser Armani. Enfim, mais ou menos isso...

Diz que mudou sua forma de consumo: hoje dá menos importância a marcas – e também diminuiu a quantidade, do que na sua época de adolescência.

- **A marca é um luxo?**
- (Pausa)... Eu penso que sim, porque... não que eu acho que... o fato de ser daquela marca vai diminuir a qualidade... Sem dúvida, determinadas marcas são sinônimos de qualidade, praticamente. Mas não é só qualidade ali que pesa. Existe todo o nome, existe todo o marketing, existe todo...tudo o que envolve aquela marca, inclusive status. E acho que hoje para mim isso tudo não é mais importante.
- **Já foi?**
- (Pausa)... Acho que quando era adolescente... Eu admirava muito... Eu não era nenhum ET!!! Eu não era aquela pessoa que ADORAVA... Lembra daquele tempo? Era calça Fiorucci, Soft Machine (risos)... Eu gostava de maquiagem também!!! Eu me lembro que a maquiadora que fazia sobancelha, eu pedi para ela me dar aula! Eu queria aprender a fazer para não ficar aquela coisa demais... Daí eu tinha aula com ela: ela maquiava o lado direito e eu maquiava o lado esquerdo (risos)... Eu gosto dessas coisas... Eu queria saber me maquiar, como eu queria aprender mais de vinhos, que é uma coisa que eu gosto...
- **Um vinho bom, mas caro, é um luxo?**

- (Pausa)... É um luxo, mas que, aí, eu pensaria se valeria a pena ou não o investimento.
- **Então você se permite o luxo?**
- Sim, desde que me dê muito prazer. Hoje eu me permito alguns luxos. Vinho, por exemplo, eu me permito um vinho de US\$ 500,00, quando acho que vale muito a pena... Acho que é isso: tem que ter alguma coisa que, apesar de eu achar caro, apesar de eu achar pode ser supérflua, se eu achar que vale a pena, ou seja, que vai me dar tanto prazer que vai valer o que eu gastei, ok! E com roupa é difícil acontecer isso.

Sua profissão, local de trabalho, e maior violência na cidade também diminuiram seu consumo e uso de jóias.

- **Mas você costumava andar com jóias, não?**
- Mas hoje não dá, como é que eu vou andar pela _____ (Hospital Escola Publico), lidando com gente extremamente carente, e andar com... sei lá, brilhante...
- **Mas você tem?**
- Tenho guardado. Tenho porque eu fui ganhando.. enfim... Jóia não é meu objeto de consumo, não é o que eu gosto de comprar! Eu usava. Gostava de colar, enfim... Gosto de relógio. Agora, no dia-a-dia, em dia eu uso esse (um Michael Kors, marca de luxo)... (risadas)... Mas é bonito! Assim, simpático... Eu gosto dele! (risos).. Enfim...
- **Você tem outros relógios?**
- Tenho alguns... Mas faz tempo que não tenho um Rolex novo!
- **Mas você tem um Rolex?**
- Tá lá guardado. Eu uso de vez em quando... Uso brilhantes quando vou em uma festa... Mas eu não sou de ter muitas coisas da mesma coisa! Eu tenho... a gente tem, né? Tem brinco de brilhantes... Tem colar mais para noite... Mas no dia-a-dia eu não uso.

Fez viagens inesquecíveis com a família, com o ex-marido e com a filha. Hoje prefere viajar para locais mais exclusivos ou exóticos, e conhecer mais profundamente cada lugar do que passar rapidamente por pontos turísticos mais comumente visitados.

- Eu gosto de vinhos, de viajar... Acho que uma das viagens mais marcantes, apesar de ter sido com meu ex-marido, e a gente já está separado há 8 anos, foi para Itália. Foi uma viagem muito interessante, porque acho que foi a primeira vez na minha vida que fiz uma viagem onde não sabia MUITO BEM qual seria o roteiro da viagem... Eu sempre fui muito planejada... E a gente foi para a Sicília, Palermo... Da Sicilia a gente atravessou, e aí a gente foi subindo, até Roma. E, também foi muito legal... foi uma coisa diferente, de conhecer as pessoas, os hábitos das pessoas nas cidades, almoçar em restaurantes típicos... até italiano eu fiz antes de viajar, então... eu queria falar um pouquinho da língua, foi muito gostoso.
- **E para onde você gostaria de viajar?**
- Tenho muita vontade de conhecer BEM Portugal... Eu fui para a Europa pela primeira vez quando eu tinha 14 anos e achei que foi em uma idade boa, pois consegui aprender um pouquinho, entender, gostar de ir em Museu, enfim... Ah, eu gosto muito de Chicago... Eu adoro Chicago...
- [...] Mas agora eu fiz uma viagem muito interessante com a minha filha (que tem 13 anos). Nós fomos para a Patagônia Argentina, e foi muito interessante pois achei que minha filha não teria maturidade para fazer uma viagem que não fosse assim... ir para Disney, ou ir para um Resort... E a gente foi ver geleira... cansativo porque... a gente fica andando o dia inteiro, frio, a gente foi ver... andamos 3 horas de barco para chegar nos lugares onde tem pinguim, leões-marinhos... Ela adorou!! E ela gostou de tudo,

assim, até dessa proximidade, da gente ficar juntas, enfim... Acho que foi bem legal.

- **Por que você decidiu ir para a Patagônia?**
- Eu gosto de viagens diferentes (risos)... Meu próximo projeto é ir para o Atacama (Deserto). Eu quero conhecer o Deserto... A minha filha agora já tem vontade de ir. Ficou instigada... Mas é diferente com o pai dela... Eles já foram duas vezes para Disney e agora vão para NY. Sabe o que eu acho, de verdade? Que é bom ter os dois lados. Eu também gostei de ir para Disney, gosto de NY... Mas eu gosto de conhecer lugares que eu nunca fui... Gosto de ir para lugares onde tem coisas diferentes...

Aproveita viagens para comprar produtos que são mais baratos fora do Brasil. Vive duas realidades, pois vem de uma família abastada, mas trabalha em um hospital público e lida diariamente com as dificuldades da população mais carente e as falhas do sistema de saúde pública. Mas afirma não ser uma pessoa extremamente consumista.

- **E você não gosta de comprar quando viaja?**
- Gosto, mas eu não sou aquela pessoa que vai PARA comprar. Por exemplo, eu fui para o Chile e para a Argentina, eu tinha que trazer vinho de lá, ué!!!! (nota: a entrevistada aprecia e conhece vinhos) Se um vinho que custa aqui mais de R\$ 1.000,00, lá eu pago U\$ 200,00... Me desculpe, mas se eu não trouxer eu sou boba. Ou enfim, a calça jeans que minha filha queria, eu vou pagar um terço do preço... É lógico que sim (que compra). Mas, só para você ter uma idéia, a gente viajou com uma mala cada uma, média, a gente voltou com uma mala cada uma, média.... Ela foi 1/3 cheia, ela voltou cheia, mas... nada daquela coisa louca... Eu sou muito pé no chão, sabe? Até por conta da história da separação, eu sou pai E mãe da minha filha, então... eu dou prioridade para algumas coisas, assim... não dá para abrir mão dela ter uma boa escola, fazer curso de inglês, de ter aula de canto, que ela gosta de canto... Aí se for um ano mais produtivo, se a gente guardou dinheiro, a gente vai viajar... Mas daí eu fico pensando, se eu for priorizar compra também, a viagem vai ser chata, porque a gente vai ficar o dia inteiro no shopping. E eu NÃO gosto de ficar o dia inteiro no shopping. Eu gosto do shopping, mas não só shopping.
- **[...] Você diria que você compra mais em viagem?**
- (Pausa) Acho que sim... Aqui eu acho muito caro. Acho um absurdo essa coisa de imposto embutido! Acho um ABSURDO, de verdade. E... não sei, acho um despropósito, acho que é dar dinheiro para o governo, assim... não que o governo não tenha que ganhar dinheiro! Acho que tem que arrecadar imposto sim, mas acho tem que empregar direito. E é aquela dualidade, sabe? De lidar com dois pólos! Eu lido com saúde pública, eu sei BEM o que precisa de dinheiro. Então é um paradoxo na minha cabeça, comprar um negócio que eu SEI que custa U\$ 300,00 e eu pagar, sei lá... 2.000,00. Acho um absurdo... Não entra na minha cabeça. Então, literalmente eu acho assim, mais ou menos o raciocínio da minha filha, se eu posso viajar e comprar, eu vou esperar viajar e comprar. Assim eu uno o prazer de viajar, com o prazer de consumir.

O tema “viagem” surge em vários momentos da entrevista, e demonstra ser aquilo que a entrevistada mais almeja e gosta de consumir. Não faz questão de viajar de primeira classe ou de se hospedar em hotéis 5 ou 6 estrelas, mas afirma que conforto – um hotel bem localizado, com cama e banheiro limpos, é indispensável.

- **Qual é teu desejo de consumo?**

- Ai, como você faz pergunta difícil... Eu não sei o que é meu objeto de consumo... Acho que eu não sou consumista... Pelo menos hoje não sou mesmo! (Pausa)... Acho que viagem... Viagem eu sonho muito... Por exemplo: eu tenho um sonho, não sei se é objeto de consumo, eu quero um dia fazer o Caminho de Santiago (de Compostela, na Espanha), eu tenho esse projeto.... Vamos pensar em projeto, acho mais do que consumo... Eu quero voltar para a Europa com calma, não fazer aquela viagem que você vai uma hora para cada lugar, mas para fazer como essa que a gente fez pela Itália... Quero ir para a Espanha e passear pela Espanha, e conhecer os lugares... Isso eu queria fazer...
- **Você viaja de primeira classe?**
- Não, eu viajo de turística.
- **E onde você fica quando você viaja?**
- Em que Hotel?
- **O que precisa ter um hotel para você ficar hospedada?**
- Conforto.
- **O que é conforto?**
- Ah, é um ótimo banho, isso é fundamental! (risos) Uma cama gostosa, precisa ser limpinho e precisa estar em uma localização boa, não dá para estar em um lugar que seja, sei lá... Não dá para você estar em um hotel que você não pode descer jantar e almoçar, por que tem medo, ou é longe... Não dá. Mas não precisa ter luxo, não precisa ser 5 estrelas, não precisa ser um resort... Não precisa.

Tema 3: Forma de consumo de um produto falsificado e de produtos de luxo falsificado

Associa o assunto “falsificação” primeiro a atitude das pessoas do que necessariamente a produtos falsificados.

- **E quando eu falo fake, o que vem na sua cabeça?**
- Ahn... Acho que essas pessoas que mostram ser o que não são.. Ahn... essas coisas que são só por aparência ou que só... Eu não acredito muito no que é fake. Eu não acredito muito no que é... por exemplo, eu acho que as pessoas tem que ser exatamente como elas são, e serem respeitadas desse jeito. Acho que eu aprendi a respeitar as pessoas com as suas diferenças, e do jeito que elas são. Mas, eu não gosto muito das pessoas que eu não consigo saber como elas são, porque elas são tão.. fake... que não dá para conhecer, não dá para entender.
- **Por que você não conhece ou por que elas aparentam uma coisa que não são?**
- Porque aparentam uma coisa que não são.
- **E como você descobre que elas são uma coisa que não são?**
- Vou dar um exemplo: a minha irmã, que é uma pessoa que viveu no mesmo ambiente que eu... ela não é não é fake, definitivamente, apesar dela ser completamente diferente de mim, então se você perguntar se ela investe em uma coisa que ela acha que é luxo, sim, ela investe! Ela não ia bobear se ela pensasse que aquela bolsa que ela quer custa caro... “Custa caro, mas fazer o que? É meu objeto de desejo, eu quero andar com a bolsa, eu quero ter o sapato”. Mas em compensação, ela não é nada fake, é o jeito dela. E com aquela bolsa ela vai lá no asilo do velhinho que ela ajuda. Sabe assim? Ela não precisa parecer que está com a calça jeans rasgada, chinelo havaiana, que anda daquele jeito todo dia, para ir naquele ambiente. Não, ela é do jeito que ela é em qualquer ambiente. E assim outras pessoas... A minha orientadora, que é uma pessoa que eu admiro muito, que é aqui da _____ (Hospital Público), ela vive também esses dois mundos (de

riqueza e pobreza), judia, tem muito dinheiro, vem de uma família muito rica, gosta de algumas coisas muito sofisticadas, e é médica trabalha aqui na _____ (Hospital Público), ta na pós-graduação e tudo mais, mas ela é do jeito que ela é, e as pessoas conhecem e respeitam daquele jeito, goste ou não goste. Se não gostam uma pena, mas ela é deste jeito. E eu não acho que é legal, por exemplo, uma pessoa que tem que se “disfarçar” para parecer alguma coisa. Se eu sou professora, doutora de uma faculdade, então eu preciso ter uma postura x, só que você não é desse jeito. Você é simples, é uma pessoa... Enfim..

A entrevistada possui conhecimento suficiente para distinguir um produto original do falsificado. Mas não consome nada falsificado.

- **Você ligou fake mais à atitude.... E produto fake?**
- Ah, falsificação, cópia... Eu não gosto muito não. Eu nem CD pirata eu compro (risos). Nem filme pirata! Eu não compro nada falso.
- **Nem quando você viaja?**
- (Pausa)... Acho que eu não preciso usar algo falso...
- **Se não for o original você não compra?**
- Talvez eu nem compre o original, mas é assim... essa coisa não me atrai muito.
- **Você nunca comprou nada falsificado?**
- Acho que não...
- **Nunca ganhou nada falsificado?**
- Como assim? (Pausa)... Acho que não sei... Bom, se ganhei, nem sabia que era (risos)... Mas eu também tenho o que.... Cinco bolsas? Não preciso ter um monte! Pra que eu vou comprar uma bolsa Louis Vuitton falsa? Para dizer que eu uso uma bolsa Louis Vuitton SE NÃO É Louis Vuitton???

Considerações sobre a Entrevistada 11

O seu apartamento reflete sua filosofia de consumo: produtos de qualidade, alguns de marcas conhecidas, nada de exagero, apesar da decoração ser muito harmônica e agradável. Sua adega de vinhos é bastante completa e seu guarda-roupa armazena produtos de qualidade para a prática do jogging, roupas clássicas de marcas que são usadas no dia-a-dia, bolsas de marcas famosas, sapatos confortáveis e também de marca, algumas peças para festas e ocasiões mais formais. Tudo muito organizado e limpo.

Não se considera uma pessoa consumista, mas não compra nada que não tenha qualidade. Acredita ser importante aliar preço à qualidade, e conhece os preços dos produtos e sabe reconhecer sua qualidade. Mas não se importa em pagar caro por um produto, desde que aquilo lhe dê prazer, como por exemplo, um bom vinho.

Como já mencionado, viajar demonstra ser aquilo que a entrevistada mais almeja e gosta de consumir. Não faz questão de viajar de primeira classe ou de se hospedar em hotéis 5 ou 6 estrelas, mas afirma que conforto – um hotel bem localizado, com cama e banheiro limpos, é indispensável. Atualmente prefere viajar para locais mais exclusivos ou exóticos, e conhecer mais profundamente cada lugar do que passar rapidamente por pontos turísticos

mais comumente visitados. Aproveita as viagens para comprar produtos que tem preço inferior fora do Brasil, principalmente pelos altos impostos cobrados pelo governo brasileiro.

Associou o falsificado primeiro à atitude e comportamento das pessoas. Não consome produtos falsificados: não se identifica, não gosta e não quer se relacionar com produtos falsificados.

4.12 Entrevistada 12

67 anos. Casada, três filhas, três netos. Estudou até o colegial, e hoje tem uma agência de turismo de luxo. Mora no interior de São Paulo. A entrevistada mora em uma ampla casa no interior de São Paulo, localizada em um bairro nobre da cidade. Trata-se de uma casa muito grande, com 5 quartos, jardim grande e piscina, em um condomínio fechado, decorada com móveis de família e objetos mais modernos, adquiridos na sua maioria nas viagens ao redor do mundo. O closet da entrevistada não é muito grande, mas tem o tamanho suficiente para guardar de forma organizada todos os seus pertences.

Tema 1: Como a estabilidade na elite influenciou o gosto

Família:

A entrevistada é descendente de alemães e ingleses. O avô paterno era médico e casou-se com sua avó, que pertence a uma tradicional família de fazendeiros da região. O bisavô materno era alemão, analfabeto e ficou muito rico com o cultivo de café. O avô materno continuou tomando conta das fazendas e casou-se com sua avó, cuja família também possuía fazendas pelo interior de São Paulo.

- Pelo lado do meu pai, meus bisavôs eram um inglês e outro alemão. O bisavô alemão era analfabeto, não sabia ler nem escrever, e chegou a ser o “Rei do Café”. O bisavô inglês era médico, veio para _____ (cidade do interior do Rio de Janeiro), depois veio para _____ (cidade do interior de São Paulo)... Mas meu avô já nasceu em _____ (interior de São Paulo), por que o pai dele, o médico, casou com uma PB (sobrenome tradicional do interior de São Paulo).
- **PB eram fazendeiros, não?**
- Sim, tanto PB como S (o sobrenome alemão) eram de agricultores (risos)...

Sua mãe é de Minas Gerais, descendente de portugueses, também oriunda de uma família de fazendeiros. Seu pai, também trabalhava nas fazendas de café da família. Todas as

avós e sua mãe estudaram em boas escolas e foram preparadas para serem boas donas-de-casa e mães de família.

- [...] A minha mãe já era de _____ (interior de Minas Gerais), descendente de portugueses. E a mãe dela (avó da entrevistada) era SL e J (ambos sobrenomes tradicionais, e de fazendeiros). E meu avô, pai dela, era de pantanal, nascido em _____ (cidade pequena da região).
- **Então havia fazendeiros e médicos?**
- Sim, a maioria fazendeiro e todas as mulheres eram donas-de-casa.

Casou-se cedo com um médico, e dedicou boa parte da sua vida no cuidado da casa e da família. Hoje é proprietária de uma agência de turismo, onde a maioria dos clientes busca o turismo de luxo, uma atividade que alia sua experiência pessoal com viagens com seu prazer por conhecer vários países.

- [...] Eu casei, meu marido é médico, descendente de italianos... Tem uma só avó portuguesa, o resto é tudo italiano, tanto que eu tenho cidadania italiana, e minhas filhas também.
- E eu tenho uma agência de turismo, e mexo, na maioria, com turismo de luxo. Levo o pessoal de _____ (cidade do interior de São Paulo) e da região e tenho clientes aqui em São Paulo também... Tem de todo o lado...
- **[...] A senhora, obviamente, viagem bastante..**
- Sim, viajo umas quatro, cinco vezes por ano. Agora eu vou para Barcelona... Eu viajo muito a convite dos hotéis, para conhecer, né?
- **Vai com o marido?**
- Não, daí é a trabalho. Eu vou outros agentes de viagens.
- **E quando foi a última viagem que a senhora fez a lazer?**
- Fui com meu marido e outro casal para Toscana, em maio deste ano. E vou para Croácia com ele também?
- **[...] Quais são os lugares de turismo de luxo mais procurados?**
- Bom, o pessoal vai muito para a Europa... Estados Unidos... Mas hoje em dia procuram muito lugares diferentes, tipo Indochina, toda a Ásia, essas coisas, e Austrália...
- **Dubai?**
- Dubai o pessoal vai, mas não aprecia muito. Quem costuma apreciar Dubai é muito novo rico, para fazer compras.
- **O que tem de diferente no turismo de luxo?**
- Os hotéis, os atendimentos, e fazem coisas diferentes, né? Por exemplo, ontem eu fui em uma reunião na _____ (agência especializada em turismo de luxo), então ela tem um grupo, que vai sair antes da Copa (do Mundo de futebol, que vai ser realizada na África do Sul), que vai para Nambir - fazer um safári, e depois ela tem um camarote, no estádio em Joanesburgo, onde vai ser o primeiro jogo do Brasil. Então, os clientes que compraram esse pacote, vão ter direito a assistir de camarote, com bebidas e tudo, todo conforto, transporte especial, ficar em um hotel próximo.
- **Quem são seus clientes? Qual o perfil de um cliente de uma agência de turismo de luxo?**
- Bom, eu tenho todos os tipos de clientes. Mas a maioria são clientes com muito dinheiro, em geral são pessoas que mexem com cana, usineiros. Todo ano eu faço algumas turmas de senhoras, cujos maridos não gostam de viajar muito e vamos para vários lugares. O ano passado foi Indochina, o ano retrasado foi Índia, já fomos para Marrocos, esse ano tem um grupo de mulheres indo para Turquia, outro grupo de casais indo para Rússia, outro para Croácia e Eslovênia. E tem muito cliente assim, que a gente chama de *forfait*, é cliente que eu faço a reserva aérea, hotel, e eles vão sozinhos, mas

está tudo na mão, resolvido. Em dezembro eu costumo ir a uma feira em Cannes, que é uma feira de luxo, justamente para ver as novidades.

- **A senhora fala francês?**
- Falo tudo um pouco: um pouco de francês, um pouco de inglês e um pouco de italiano. Mas falo melhor o inglês.

Tema 2: Como o entrevistado define o seu consumo

A entrevistada se considera bastante consumista, mas que de produtos de qualidade e diz não se importar com a marca, apesar de demonstrar bastante conhecimento pelo assunto e possuir alguns produtos de marcas de luxo. Seu estilo é mais clássico e é “conhecida” das vendedoras das melhores lojas da sua cidade.

- Eu sou bastante consumista, assim, eu gosto de comprar. Mas, assim... nada em exagero. Eu gosto de comprar, de ir a uma boutique, comprar uma roupa... Mas só compro coisa boa, não compro porcaria. Não faço questão de *griffe*, detesto andar com uma bolsa que está escrito Gucci, Louis Vuitton, sabe? Sou assim, bem discreta, neste sentido.
- **Mas onde a senhora costuma comprar?**
- Tudo em _____ (na cidade do interior de São Paulo, onde mora). E quando viajo, eu compro, mas não muito. Lá _____ (na cidade onde mora) a gente já tem tudo: desde os importados, dos melhores nacionais...
- **[...] Como a senhora escolhe suas roupas?**
- Pela qualidade e pelo corte. Eu compro roupas mais clássicas, não de moda, e a roupa dura. Não que eu não tenha de moda, mas prefiro peças mais clássicas. As vendedoras até já sabem e me ligam para falar quando chegam peças que me interessam, tipo chemise, essas coisas. Eu ponho e estou sempre arrumada.

Fica bastante confortável ao falar sobre marcas de luxo, Apesar afirmar que não consome muito nas constantes viagens para o exterior, aproveita estas ocasiões para comprar acessórios e sapatos de marcas de luxo internacionais. Entretanto, prefere comprar roupas de confecções nacionais, por achar que tem um corte mais adequado ao corpo da brasileira.

- Eu uso muito roupas da Maria Bonita e da Huis Clos, que são clássicos. Não faço questão de roupas de marcas... Eu uso bem o nacional, que eu gosto, e também acho mais adequado ao nosso corpo (brasileiro), acho que o caimento é melhor, e faz bem para mim.
- **[...] Em viagem a senhora não gosta de comprar?**
- (Pequena pausa)... Compro, não vou dizer que não compro... Mas hoje em dia eu compro mais coisas para os netos (risos)... A gente muda, né? Às vezes um sapato, uma coisa assim, eu compro, porque são confortáveis, são bons, são bonitos... Eu gosto dos sapatos da Bally, para caminhar, porque não molha, não coisa... Então, se eu vejo uma coisa assim eu compro, mas não que eu saia especificamente para fazer compras, isso eu não faço.
- **A senhora usa óculos escuros?**
- Uso, eu tenho um da Chanel, mas super velho já...
- **Perfume?**
- Perfume eu uso há anos o “L’eau D’Orange Verte”, da Hermes. Uso pra tudo, pra festa, pro dia-a-dia, é muito suave... Porque _____ (cidade onde mora) é muito quente, né? E isso eu compro em viagem, no Free Shop, porque é muito mais barato.
- **Relógio?**

- Relógio eu uso esse (um da Mercedes) que meu marido comprou, mas não uso nenhum relógio de griffè. Eu usava muitas jóias, mas, nem sei se você sabe, mas eu fui assaltada, entraram na minha casa e levaram muitas das minhas jóias, mas eu gosto de jóias. Gosto muito do Antonio Bernardo, que é uma coisa que você põe de manhã, de noite, e está sempre arrumada. Mas só gosto de coisas pequenas, não uso brincão pendurado, essas coisas eu não uso... Agora, a coisa que eu mais gosto, e só sobrou uma, por que o resto me levaram (no assalto), são pérolas, que eu acho uma coisa muito chique... Brinco de pérola, colar de pérola. Pérola eu gosto.

Hoje em dia prefere comprar brinquedos para os netos do que produtos para o próprio consumo. Gosta de comprar sapatos e possui alguns pares de marcas de luxo internacionais: modelos clássicos e confortáveis.

- **O que a senhora gosta mais de comprar?**
- Hoje em dia brinquedo para neto.
- **Mas é para a senhora?**
- Adoro sapato. Adoro Bally e Ferragamo. Mas gosto dos modelos mais tradicionais, não os extravagantes.
- **E bolsa?**
- Bolsa eu tenho muitas bolsas nacionais, muitas da Elisa Atheniense, não é meu fetiche.... Sapato eu uso pelo conforto, eu uso do Ferragamo, há anos, um de saltinho baixo, o primeiro que ele fez, que nunca entra em liquidação e nunca sai da fabricação.

Para a entrevistada, luxo está relacionado a conforto e ao estilo clássico. A história, como louças e objetos de família, também são importantes e muito valorizados. Sabe reconhecer um produto de qualidade e tem a convivência familiar e com amigos na sua lista de prioridades. Viajar é o luxo mais desejado.

- Para mim luxo é você ter conforto, é você ter uma casa gostosa, mas usada. Porque eu acho que tem muito novo rico que tem casa que parece de novela, né? Vai na loja com decorador compra tudo o que está na moda. Saiu da moda, compra tudo de novo. Não tem história... Lá em _____ (cidade onde mora) funciona muito assim... Não para os tradicionais, mas para os novos ricos, roupa tem que ser tudo na moda, tudo pendurado, ou não pendurado... E pessoas... pessoas de berço... estão sempre elegantes.. É nato, né? Estão sempre elegantes, tem pouca coisa... Luxo, para mim, está relacionado com conforto e coisas clássicas. Coisas que vem de família, uma louça, que tem história... Eu, pelo menos, prezo muito isso. Por exemplo, um carro, eu gosto carro com ar condicionado, direção hidráulica e câmbio automático, pois eu já estou meio barbeira, tudo, mas só...
- **Isso é um luxo?**
- Para mim é necessidade... É luxo, mas eu gosto do conforto.
- **E viajar?**
- Nossa, para mim é o melhor dos luxos.

Não há muitos sonhos de consumo materiais, pois se acredita que todas suas necessidades estão bastante “abastecidas”: roupas e acessórios de qualidade, uma casa ricamente decorada (em produtos e história familiar), carro confortável e viaja constantemente. E considera o conforto uma necessidade e não um luxo.

- **Qual seu sonho de consumo?**
- Bom, se eu tivesse muito dinheiro eu não mudaria nada: casa, carro, essas coisas.... Mas viajaria mais! Ficaria em bons hotéis, eu fico muito porque eu sou convidada, mas um hotel super legal... Com conforto.
- **E o que é conforto?**
- Conforto é ter um quarto bom, com ar condicionado, uma boa televisão.. Bem localizado, mais importante é ser bem localizado.
- **A senhora viaja de primeira classe?**
- Business. Primeira classe só quando sou convidada. Eu adoro também aspectos gastronômicos, restaurantes... Mas não faço questão de ir em um restaurante Guia Michelin, 3 estrelas... Mas nem sempre é o melhor. Às vezes um bistrozinho, uma coisa que uma pessoa indicou, que você achou, eu acho mais legal.
- [...] Acho que a partir de certo ponto da vida a gente não compra mais por necessidade, acho que a gente compra mais por prazer... Acho que por isso que o prazer hoje está em comprar para os netos! (risos)

Tema 3: Forma de consumo de um produto falsificado e de produtos de luxo falsificado

A entrevistada não consome produtos falsificados de nenhuma forma. Preza a qualidade à marca, então não vê necessidade de comprar nada que não seja de qualidade, ou original. Associou a falsificação somente a produtos estrangeiros, não mencionando que marcas brasileiras de luxo também são falsificadas.

- **E quando eu falo “fake”, o que vem na cabeça da senhora?**
- Sei lá... Falsificado... Eu não compro!!! Nunca, nada!! Nunca comprei!
- **Nem em viagens?**
- Não, nunca comprei.
- **Por que?**
- Porque... (voz fica mais aguda), nossa, porque eu vou comprar alguma coisa falsificada se eu tenho um produto aqui... O verdadeiro pode custar uma fortuna, mas eu acho que nós temos aqui coisas tão boas... Eu prefiro ter uma bolsa feita aqui (no Brasil), que são lindas já, maravilhosas, do que comprar uma coisa fake... E em geral, a fake estão escritas Prada, tá escrito, sei lá, e eu NÃO gosto. Eu não gosto, entendeu? Eu gosto de coisas de qualidade, mas a marca não é tão importante. Tem que ser boa!
- **Mas a senhora usa perfume de marca, por exemplo?**
- Não, eu uso... Eu adoraria ter uma bolsa... Vai, eu estou com uma bolsa que é de marca (Marc Jacobs), mas você olha não tem nada escrito (ela quer dizer, a marca não está escancaradamente aparente). A bolsa da Gucci, da Chanel são perfeitas, eu acho bonita e não sai de moda, mas não precisa da marca.
- **Mas uma bolsa carteira da Chanel é clássica e facilmente reconhecida. A senhora tem uma bolsa Chanel?**
- Não tenho.

- **Gostaria de ter?**
- (Pequena pausa)... Se eu ganhasse, tudo bem, mas não compraria eu mesma... Acho cara, não é uma coisa que eu teria prazer em comprar. Mesmo a Birkin da Hermes, acho linda, mas não compraria... (a entrevistada disse, posteriormente, que não compraria por não ser algo que deseja com muita intensidade. Se fosse, ela compraria sem hesitar).

Considerações sobre a Entrevistada 12

A entrevistada trabalha com turismo de luxo e por isso está constantemente viajando, algo que gosta muito e considera “seu maior luxo”. Originária de família muito tradicional, conhece produtos de qualidade e conviveu com eles durante toda sua vida. Como consequência, consegue reconhecer produtos de qualidade. Tem preferência por algumas marcas de luxo nacionais e internacionais, mas não se baseia somente na marca para fazer suas compras, mas sim, na qualidade e preço dos produtos. Inclusive não gosta quando a marca fica muito evidenciada, estampada no exterior do produto.

Conforto é uma necessidade. Tem consciência que suas necessidades básicas são mais do que supridas e seu consumo atualmente é totalmente baseado no prazer, e por isso compra muito para os netos. Mas tudo o que compra deve ser belo e funcional. Conforto também é fundamental.

Não consome produtos falsificados, e associou a falsificação somente a produtos de marcas estrangeiras. Acredita que o uso de falsificados é algo de mal gosto, e acredita que há produtos brasileiros muitos bons e que podem facilmente substituir produtos de marcas de luxo internacionais, não havendo necessidade de comprar algo falso.

4.13 Visão do conjunto

Segue abaixo uma tabela com a identificação das entrevistadas em relação a idade, formação acadêmica, ocupação profissional atual e local onde a entrevista foi realizada.

TABELA DE IDENTIFICAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Nº	Idade	Formação	Ocupação	Local da entrevista
1	22 anos	Estudante	Trainee em Marketing	Residência dos avós/ Residência da entrevistada
2	46 anos	Letras	Empresária	Residência da entrevistada
3	76 anos	Pedagogia	Do lar	Residência da entrevistada
4	40 anos	Direito	Diretora Financeira	Residência da entrevistada
5	46 anos	Pedagogia	Diretora Marketing	Residência da entrevistada
6	42 anos	Comunicação	Corretora de Imóveis de Luxo	Residência da entrevistada
7	36 anos	Arquitetura de Interiores	Estilista	Residência da entrevistada
8	30 anos	Jornalismo	Do lar	Residência da entrevistada
9	42 anos	Psicologia	Acadêmica e Psicóloga	Residência da entrevistada
10	49 anos	Comunicação	Diretora Comercial	Residência da entrevistada
11	43 anos	Medicina	Médica	Residência da entrevistada
12	67 anos	2º.Grau	Agência de Turismo de Luxo	Residência da entrevistada

Quadro 3: Tabela de Identificação das Entrevistas
Fonte: Elaborado pela autora

Segundo Bourdieu, o gosto e o capital cultural institucionalizado influenciam a forma de consumo e de uso de produtos de luxo e do luxo falsificado. A pesquisa foi realizada com mulheres que nasceram em famílias abastadas há, no mínimo, duas gerações. Ou seja, todas pertencem a um grupo cujos familiares tinham ocupações consideradas como de elite, tais como professor de ensino superior e médio, profissional liberal, engenheiro, fazendeiro. No quadro abaixo é possível verificar as profissões exercidas no decorrer das gerações:

Entre-Vistada	Ocupação/ Formação do Avô Paterno	Ocupação/ Formação do Avô Materno	Ocupação/ Formação do Pai	Ocupação/ Formação da Mãe
1	Trabalhava escritório da Família Matarazzo	Arquiteto	Economista	Arquiteta
2	Economista/ Banqueiro	Fazendeiro	Engenheiro Químico	Dona-de-Casa
3	Dono de Ótica e Marchand	Botânico / Fazendeiro	Economista / Trabalhava no escritório da Família Supplicity	Dama de Sociedade
4	Fazendeiros / Proprietários de postos de gasolina	Fazendeiros	Médico	Dona-de-Casa / Agência de Turismo de Luxo
5	Aeronáutica / Professor	Contador	Advogado	Advogada / Dona- de-Casa
6	Escritório de Corretagem de Café	-	Corretagem (Bolsa de Valores) / Minas de Lítio	Dona-de-Casa
7	Engenheiro / Construtor	Diplomata / Dono de Estaleiro	Engenheiro	Filha de Diplomatas / Loja de roupas
8	Médico	Banco do Brasil	Economia / Professor	Letras / Jornalismo
9	Médico / Político	Fazendeiro / Corretor de Valores	Advogado	Dona-de-Casa / Pedagoga
10	Advogado / Dono de Cartório	Arquiteto / Escultor	Herdeiro de Imóveis	Dona-de-Casa
11	Fazendeiro / Acadêmico	Comerciante	Advogado	Advogada
12	Fazendeiro	Fazendeiro	Fazendeiro	Dona-de-Casa

Quadro 4: Ocupação / Formação dos familiares

Fonte: Elaborado pela autora

As entrevistadas foram criadas com estilos de vida muito privilegiado, criadas em ambientes confortáveis e sem dificuldades econômicas ou financeiras: produtos de qualidade, educação refinada, espaços requintados e experiências únicas de viagens e marcas de luxo fazem parte do seu cotidiano.

Bourdieu (1983) define gosto como a capacidade de julgar os valores estéticos de forma intuitiva e imediata. As entrevistadas se colocam como formadores de gosto, cujos hábitos de uso de produtos e serviços podem ser convertidos em norma (BOURDIEU, 1983). E a forma como foram criadas refletem muito sobre os hábitos de consumo que possuem atualmente. Elas estão habituadas a conviver e consumir produtos e serviços de qualidade. E não consideram esse tipo de consumo como luxo, mas como conforto ao qual estão habituadas.

O luxo, como esperado, teve vários significados, como algo único, exclusivo, de preço

elevado. Mas a grande maioria relaciona luxo com o prazer de passar mais tempo com a família e poder fazer mais viagens. Mas os discursos das entrevistadas evidenciam o universo de luxo que existe ao seu redor. Curiosamente, apesar de terem condições financeiras para isso, muitas alegaram não serem permitidas pequenos luxos como tratamentos estéticos.

Não usam a marca para assegurar a qualidade ou qualquer benefício social, pois sabem reconhecer o que é qualidade, possuem um elevado nível de exigência sobre os requisitos para que o produto seja considerado adequado e não utilizam a marca de luxo necessariamente como distinção de classe.

Para esse grupo, o diferencial de consumo de produtos de luxo não é baseado somente na marca, mas na qualidade do produto, exclusividade e/ou simplesmente do gosto pessoal de cada uma delas. A estética é valorizada, mas a funcionalidade deve acompanhá-la, tal como citado por Holt (1998) o gosto manifesto demonstra aspectos de quem possui alto capital cultural. Elas possuem a competência e conhecimento para reconhecer produtos de luxo, mas não precisam consumir produtos de marcas para assegurar sua distinção social. O espectro de conhecimento vai além do nome da marca e seu logotipo. A marca de luxo faz parte do cotidiano das entrevistadas e por isso não merece destaque.

A intenção de se distinguir ainda existe, mas não baseada necessariamente no consumo de produtos de luxo, mas muito mais pelas viagens, experiências vividas e comidas e vinhos degustados.

As entrevistadas se mostram conscientes que suas necessidades básicas estão mais do que supridas e o consumo atualmente é baseado somente no prazer. O consumo assume um aspecto mais divertido, algo que deve ser bom e dar satisfação pessoal, mas a relação custo-benefício ainda é bastante relevante na decisão de compra. Tal como citado por Appadurai (1986), para definir um artigo de luxo deve-se levar em consideração o julgamento dos consumidores sobre o seu valor.

Apesar da condição econômica privilegiada entre as entrevistadas, não houve demonstração de constrangimento em procurar pagar menos pelos produtos que consomem. Gostam de produtos de qualidade, mas o preço é importante.

Uma boa relação custo-benefício só não é de fundamental importância quando se trata de um objeto de desejo ou algo que proporcione muito prazer nas entrevistadas. Nessa

situação, o preço deixa de ser relevante e o consumo acontece.

Tal qual citado no levantamento feito por Born (2007), onde relaciona o conceito de luxo nos dias atuais à distinção social, preço elevado, raridade, história e aspectos emocionais, a necessidade em sentir prazer ou ter algum aspecto emocional no consumo de produtos ou serviços de luxo foi evidenciado em todas as entrevistas. Havia formas diferentes em como sentiam prazer: praticando algum esporte, cozinhando, freqüentando bons restaurantes. Mas em comum havia o desejo por viagens e o prazer de conviver e partilhar os momentos de lazer com amigos e familiares queridos.

A maioria já teve oportunidade de viajar e conhecer diversos países, por isso hoje privilegiam viagens para lugares diferentes e exóticos. O conforto é necessário: o hotel deve ser bem localizado, limpo, com camas e banheiros confortáveis, ar-condicionado e TV no quarto. Mas viajar de primeira-classe não está na lista de necessidades para a maioria das entrevistadas.

E como o preço é um item importante na decisão de compra, as entrevistadas afirmam que aproveitam as viagens para comprar produtos que são mais baratos do que no Brasil. Por aqui, preferem comprar produtos eletrônicos e jóias e objetos cujo uso será imediato, principalmente pelas facilidades de pagamento e pela pronta-entrega. Também aproveitam as liquidações, tanto no Brasil como no exterior para fazerem compras.

E algumas das entrevistadas comentaram que são hoje menos consumistas do que anteriormente. A mudança parece ter acontecido por hoje comprarem produtos de maior qualidade, de estilo mais clássico ou por saberem combinar as peças com mais variedade.

A maioria das entrevistadas admitiu já ter consumido algum produto falsificado. CD's e DVD's e bolsas foram os produtos mais citados. Consideram o produto falsificado um artigo descartável e de ocasião e seu consumo é normalmente feito em viagens (NY, Itália e China são alguns dos países lembrados) de forma impulsiva e em situações pitorescas e divertidas. A competência aqui transparece na forma como o produto falsificado é comprado (normalmente em viagens para outros países, como Estados Unidos, Itália e China) e pouco utilizado e logo descartado.

O falsificado foi algumas vezes associado mais à atitude e comportamento do que propriamente a produtos. Preferem comprar produtos originais de designers e estilistas menos

conhecidos a comprar um produto falsificado. E, para algumas das entrevistadas, usar algo que não é verdadeira é algo cafona ou mesmo inadmissível.

Conhecem profundamente o que é bom e não admitem viver com produtos ou experiências que não sejam de excelente qualidade. Por isso, mesmo o produto falsificado deve ser de qualidade. Associou-se também a falsificação de produtos de luxo foi mais relacionada a marcas estrangeiras do que a nacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho é compreender o consumo do luxo e de marcas de luxo falsificadas das mulheres que pertencem à classe social mais abastada e aristocrata da sociedade paulistana.

Tal como averiguado em trabalhos anteriores, o conceito de luxo mostrou-se ser bastante dinâmico. Verificou-se a competência das entrevistadas no conhecimento de marcas de luxo e também para o reconhecimento de produtos de qualidade, tal qual Bordieu já havia definido, em sua teoria do *Habitus*, que constata que o consumo do luxo é baseado não somente na disponibilidade financeira, mas também na cultura, hábitos e comportamentos sociais.

Sem dúvida, a valorização da imagem tem uma importância muito grande nas relações sociais dos indivíduos. Entretanto, as entrevistadas no trabalho demonstraram um grande senso de percepção do meio privilegiado que nasceram e viveram, e dão mais importância a aspectos emocionais e experienciais do que ao produto em si, pois o convívio com produtos de luxo e de qualidade comuns no cotidiano dessas pessoas.

A pesquisa foi realizada somente com mulheres que foram criadas e educadas em meio bastante privilegiado cultural e financeiramente. Portanto, não enfrentaram problemas em relação ao dinheiro. Entretanto, todas as entrevistadas foram enfáticas em dizer que o preço é um fator importante nas suas decisões de compra. O valor percebido do produto é fundamental para que esse grupo se mostrasse disposto a pagar por qualquer produto ou serviço. A marca é um referencial, mas não é utilizada como um símbolo de status.

Mas, tal como apresentado por Bourdieu (2007) que apresenta a questão do desejo do consumidor se diferenciar dos demais por meio da aquisição de determinado bem ou serviço em busca de diferenciação, notou-se que ainda há um desejo de conservar sua posição de liderança na imposição das normas do gosto ou de diferenciação social.

No efeito trickle down¹³ (TASCHNER, 2000), nota-se cada vez mais a classe média e baixa querendo viajar imitando a elite. As entrevistadas já tiveram a oportunidade de viajar para diversos países e preferem hoje visitar locais mais exóticos e exclusivos. Os destinos exóticos e a maior quantidade de viagens por ano seriam o diferencial, tal como mencionado por Bourdieu (1983), que afirma que a elite traça inconscientemente uma estratégia de diferenciação social quando começa a ser imitada. A maioria não se importa em viajar na classe econômica das companhias aéreas, mas o hotel deve ser bem localizado e confortável.

A ancestralidade no estrato de elite lhes permite reconhecer produtos de qualidade e a marca de luxo deixa de ser uma forma de distinção social, mas lhes assegura uma tranquilidade no consumo de produtos originais e de designers menos conhecidos. Assim, o consumo de falsificados ocorre normalmente em viagens ao exterior em situações pitorescas e divertidas. As entrevistadas têm conhecimento dos problemas legais e sociais referentes à aquisição de produtos falsificados, mas o maior apelo para evitar o consumo dos falsificados é por considerarem uma atitude cafona ou pelo medo de serem descobertas usando um produto não original. Assim a situação de compra é fundamental para que estas mulheres com estabilidade na elite consumam artigos de luxo falsificados.

Essa pesquisa verificou ainda que o conhecimento sobre a qualidade do produto, marcas de luxo e marcas falsas possibilitam às pessoas de elite demonstrar todo seu *habitus*, aquele conhecimento incorporado que apenas o tempo e a dedicação trazem. O conhecimento vai além da marca: a qualidade é privilegiada em relação à marca, e o falsificado não substitui um produto original, ou a experiência de viver e conviver com a qualidade. A distinção é gerada pelo *habitus* e não pela marca.

A contribuição acadêmica deste trabalho está na pesquisa sobre experiência de consumo de pessoas que pertencem ao estrato superior, geralmente pouco inclinadas a colaborar com esse tipo de trabalho.

¹³ Processo de gotejamento de elementos de distinção de camadas sociais mais altas para as mais baixas, conhecido como *trickle down effect* (TASCHNER, 2000): itens de consumo de luxo, elementos de distinção social, são copiados e adaptados por outras camadas sociais e se popularizam, perdendo seu efeito prévio de exclusividade, de distinção social.

5.1 Limitações do trabalho

Todas as entrevistas deste trabalho foram feitas com consumidoras pertencentes a uma classe social dominante e do círculo de relações de amizades da autora. É possível que outros não tenham tanta disposição a falar sobre seus hábitos de consumo e abrir suas residências de forma tão espontânea, o que pode resultar diferenças importantes em outros estudos.

Além disso, o comportamento do consumidor é um assunto complexo e que pode ser analisado por diversas perspectivas. A amostra também não permite que os resultados sejam extrapolados, mas os resultados devem ser considerados e usados como base para estudos futuros.

5.2 Sugestões para estudos futuros

Durante a realização desta pesquisa, pude acompanhar algumas das entrevistadas em suas compras. A atividade se mostrou bastante reveladora sobre a confirmação do discurso com o comportamento e consumo.

Seria interessante também realizar um trabalho com uma abordagem mais psicológica que procure ressaltar a experiência do consumo baseada no sistema de valores do consumidor.

Ou verificar qual a influência no grau de instrução da família e do próprio entrevistado na formação dos valores e hábitos de consumo.

Estender esse tipo de pesquisa a mulheres da elite tradicional de outras cidades, ou mesmo países, pode resultar em um estudo comparativo bastante revelador.

E uma hipótese que pode ser investigada mais profundamente, considerando que São Paulo é uma das cidades onde o consumo do luxo mais cresce em todo mundo, é porque verdadeiramente os consumidores com elevado capital econômico compram por aqui, se tem condições de viajar e comprar produtos mais baratos fora do Brasil.

REFERÊNCIAS

AAKER, David A. **Criando e administrando marcas de sucesso**. São Paulo: Futura, 1996.

ALLEN, D.E.; ANDERSON, P.F. **Consumption and social stratification: Bourdieu's distinction**. *Advances in Consumer Research*, 1994.

ALLÉRÈS, Danielle. **Luxo: estratégias marketing**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

APPADURAI, Arjun. Introduction: commodities and the politics of value: **the social life of things commodities in cultural perspective**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p.329.

BAIZE, Delphine. **De la contrefaçon à l'imitation**. Paris: *Revue Française de Gestion*, 1999.

BAMOSSY, Gary; SCAMON, Debra L. Product counterfeiting: consumers and manufacturers beware. **Advances in Consumer Research**. v.12, Iss.1, p.334-339, 1985.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p.

BLOCH, Peter H.; BUSH, Ronald F.; CAMPBELL, Leland. Consumer accomplices in product counterfeiting. a demand side investigation. **Journal of Consumer Marketing**, v. 10, n.4, p.27-36, 1993.

BORN, Ani Mari Hartz. O Luxo Hoje e a Publicidade. In: PUCRS, INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO - XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Agosto, 2007, Santos. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.adtevento.com.br/intercom/2007/resumos/R0799-1.pdf>

BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. In ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p.191.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**. Crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BUSH, Ronald F.; BLOCH, Peter H.; DAWSON, Scott. Remedies for product counterfeiting. **Business Horizons**, p.59-65, 1989.

CASTARÈDE, J. **O Luxo**: Segredo dos produtos mais desejados do mundo. São Paulo: Barcarolla, 2005.

CHAKRABORTY, Goutam; ALFRED, Anthony T.; BRISTOL, Terry. Exploring consumers' evaluation of counterfeits: the roles of country of origin and ethnocentrism, **Advances in Consumer Research**, v. 23, p.379-384, 1996.

CHAKRABORTY, Goutam; et al. Use of negative cues to reduce demand for counterfeit products. **Advances in Consumer Research**, v. 24, p.345-349, 1997.

CHAUDHRY, Peggy E.; WALSH, Michael G. An assesment of the impact of counterfeiting in international markets: The Piracy Paradox Persists. **Columbia Journal of World Business**, v.31, Iss. 3, p.34-49, Fall 1996.

CHAUVEL, Marie Agnes. A satisfação do consumidor no pensamento de marketing: revisão de literatura. ANPAD, 1999. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/evento>.

CHURCHILL, G. A. **Marketing**: criando valor para os clientes. 2.ed. São Paulo: Saraiva. 2000.

COELHO, Jorge Artur Peçanha De Miranda; GOUVEIA, Valdiney Veloso; MILFONT, Taciano Lemos. **Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental**. *Psicol. estud.*, Abr 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 23/09/2009.

CORDELL, V.V.; WONGTADA, N.; KIESCHNICK, R.L. Jr. Counterfeit purchase intentions: role of lawfulness attitudes and product traits as determinants, **Journal of Business Research**, v.35, p.41-53, 1996.

D ANGELO, Andre Cauduro. **Valores e Significados do Consumo de Produtos de Luxo**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4845>. Acesso em: 20/09/2009.

DELENER, Nejdet. International counterfeit marketing: success without risk, **Review of Business**, p.16-19, Spring, 2000.

DICIONÁRIO MICHAELIS. Disponível em: <http://biblioteca.uol.com.br>. Acesso em: 20/09/2009

DUBOIS, Bernard. **Comprendre Le consommateur**. Paris: Dalloz, 1994.

DUBOIS, Bernard; DUQUESNE, Patrick. The market for luxury goods: income versus culture. **European Journal of Marketing**, Vol. 27 Iss:1, p.35-44, 1993.

DUBOIS, Bernard; LAURENT, Gilles. Luxury possessions and practices: an empirical Scale. **European Advances in Consumer Research**, vol. 2, p. 69-77, 1995.

DUBOIS, Bernard; LAURENT, Gilles. The Functions of luxury; a situational approach to excursionism. **Advances in Consumer Research**, vol. 23, p. 470-477, 1996.

EDITORIAL, **Folha on-line**, 11/11/2008. Disponível em: <http://www.dannemann.com.br>.

EDITORIAL, **Folha on-line**, 05/05/2005. Disponível em: <http://www.dannemann.com.br>.

EDITORIAL, **Revista Veja SP**, Edição Especial, 25/11/2009.

ENGEL, J.F.; BLACKWELL, R.D.; MINIARD, P.W. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

FEATHERSTONE, Mike **A cultura do consumo e pós-modernidade**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FEKI, Sherren El. **Imitating property is theft**. **The Economist**, May/15/2003.

FERREIRA, Marcia Chistina; BOTELHO, Delane; ALMEIDA, Alda Rosana; Consumer Decision Making in a Counterfeit-Plentiful Market: an Exploratory Study in the Brazilian Context. **Latin American Advances in Consumer Research**, 2008. Disponível em: http://www.acrwebsite.org/volumes/la/v2_pdf/laacr_vol2_6.pdf

FERREIRINHA, Carlos, 2009. Carlos Ferreirinha presta consultoria a empresas de luxo. Disponível em: http://www.webluxo.com.br/menu/personalidades/carlos_ferreirinha.htm. Acesso em: 20/janeiro/2010.

FOWLES, Jib. **Advertising and popular culture**. London: Sage, 1996.

GALHANONE, Renata Fernandes. **Atitudes, emoções e comportamento de compra: um estudo com consumidores de luxo ou sofisticados**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-04092008-110517>. Acesso em: 20/09/2009.

GALLONI, A. Globalização faz crescer indústria da falsificação de artigos de luxo. **The Wall Street Journal**. 01/02/2006.

GEARGEOURA, Lucien J. **“Marketing para Bens de Luxo”**, dissertação apresentada à Faculdade de Economia e Administração da USP, São Paulo, 1997.

GENTRY, James; et al. How now ralf lauren? the separation of brand and product in a counterfeit culture. **Advances in Consumer Research**, v.28, p.258-265, 2001.

GFK BRASIL E MCF CONSULTORIA & CONHECIMENTO. Estudo “O mercado do luxo no Brasil – ano III”, 2008

GILL, R. Análise de discurso. IN: M. W. BAUER, & G. GASKELL, **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**. Um Manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GROSSMAN, Gene; SHAPIRO, Carl. Counterfeit-product trade. **The American Economic Review**, 1988a. p.59-75.

GROSSMAN, Gene; SHAPIRO, Carl. Foreign counterfeiting of status goods, **The Quarterly Journal of Economics**, Fev. 1988b. p.79-100.

HOLT, Douglas B. Does cultural capital structure American consumption, **Journal of Consumer Research**, jun, 1998. v.25, p. 1-25.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 03/02/2010.

KAPFERER, Jean-Noël. **As marcas capital da empresa**: criar e desenvolver marcas fortes. Porto Alegre, Bookman, 2003.

KAPFERER, Jean-Noël. **Strategic Brand Management**: Creating and Sustaining Brand Equity Long Term. Lonfon, Kogan Page, 1997.

KELLER, Kevin L. **Strategic brand management**: Building, measuring, and managing brand equity. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1998.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. Tradução de Ailton Bomfim Brandão. São Paulo : Atlas, 1998.

LEIBENSTEIN, Harvey. Bandwagon, Snob, and Veblen Effects in the Theory of Consumers' Demand. **Quarterly Journal of Economics**, 1950. Disponível em: <http://www.jstor.org/pss/1882692>.

LIPOVETSKY, G.; ROUX, E. **O luxo eterno**: da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

MEDEIROS, Luiz Antônio de. **CPI da Pirataria**: os segredos do contrabando e da falsificação no Brasil. São Paulo: Geração Editorial, 2005. (Coleção História Agora).

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v.22, n. 37, p.7-32, 1999.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

NIA, Arghavan; ZAICHKOWSKY, Judith L. Do counterfeits devalue the ownership of luxury brands? **Journal of Product and Brand Management**. v.9, n.7, p.485-497, 2000.

NILL, Alexander; SHULTZ II, Clifford. The Scourge of global counterfeiting, **Business Horizons**, Nov/Dec. 1996. p.37-42.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. La descodificacion de la vida **cotidiana**: metodos de investigacion cualitativa. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

PASSARELLI, Silvio; **O universo do luxo** - marketing e estratégia para o mercado de bens e serviços de luxo. Barueri: Manole, 2010.

PATTON, Michael Quinn; **Qualitative research & evaluation methods**. 3rd ed. Thousand Oaks: Sage, 2002.

PIRES, José Calixto; MACÊDO, Kátia Barbosa. Os valores Individuais e Organizacionais em uma Organização Pública: a percepção dos trabalhadores. **Cadernos de Psicologia Social e do Trabalho**, 2005. n. 2, v. 8.

RICHERS, Raimer. O enigmático mais indispensável consumidor: teoria e prática. **Revista da Administração**, jul./set. de 1984.

ROBBINS, S. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ROUX, E. Tempo do Luxo, Tempo das Marcas. In: LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. **O Luxo eterno**: da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ROWINSKY, Monique. Stratégie internationale du luxe. **Revue Française du Marketing**, , 1991. n.132-133, p. 65-69.

SANTOS, Pablo. **Ser ou Parecer: o que importa mais?**. Disponível em: <http://pt.shvoong.com/humanities/485220-ser-ou-parecer-que-importa>. Acesso em: 13/2/2007.

SCHIFFMAN, Leon G. & KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SERRAF, G. Le produit de luxe: somptuaire ou ostentatoire? **Revue Française de Marketing**, 1991. n. 132-133.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A Teoria do Habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, n. 020, p. 60-70, maio/ago, 2002.

SILVERSTEIN, M.; FISKE, N. **Trading-up**: the New American Luxury. New York: Editorial Portfolio, 2003

SOLOMON, Michael R. The Role of products as social stimuli. A Symbolic interactionism perspective, **Journal of Consumer Research**, n. 10, p. 319-329, Dec. 1983.

SOLOMON, Michael R. **Consumer behavior**. 3rd ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1992.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

STREHLAU, S. **O Luxo Falsificado e Suas Formas de Consumo**. Tese (Doutorado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://virtualbib.fgv.br/dspace/handle/10438/2532>.

STREHLAU, Suzane. **Marketing de Luxo**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

TASCHNER, Gisela Black Lazer, Cultura e Consumo. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 38-47, out/dez 2000.

TERRA, Thiago. **Comportamento do consumidor de luxo no Brasil**, 2009. Disponível em www.mundodomarketing.com.br, 02/março/2009.

VANDERAA, Héloïse. **Proteção da propriedade intelectual: implicação econômica no centro das preocupações dos países da América Latina**, 2009. Disponível em <http://www.buscalegis.ufsc.br>.

VASCONCELLOS, Maria Drosila. Pierre Bourdieu: a herança sociológica. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 78, Abril/2002. Acesso em: 24/09/2009.

VIGENRON, Franck; JOHNSON, Lester W. A Review and a Conceptual Framework of Prestige-Seeking Consumer Behavior. **Academy of Marketing Science Review**, 1999. n.1.

WARNER, W. Lloyd. **Social Class in America: A Manual of Procedure for the Measurement of Social Status**. New York: Harper and Brothers, 1960.

WEE, Chow-Hou; TAN Soo-Jiuan; CHEOK, Kim-Hong. Non-price determinants of intention to purchase counterfeit goods. An Exploratory study. **International Marketing Review**, v. 12 Iss:6, p. 19-46, 1995.

BUSINESS RESEARCH YEARBOOK **Global Business Perspectives**: Volume XV 2008. Morgan State University: International Academy of Business Disciplines. Editors: Rodney A. Oglesby – Drury University; Marjorie G. Adams – Morgan State University. p. 480.

ZAICHKOWSKY, Judith Lynn. **Defending your brand against imitation**: Consumer behavior, marketing strategies and legal issues. Connecticut: Quorum, 1995.

APÊNDICE A – Transcrição das entrevistas

APÊNDICE A – Transcrição das entrevistas

Entrevista Preliminar - 43 anos, médica otorrinolaringologista, com mestrado e doutorado na sua área, solteira, mãe de 1 menino de 12 anos. Estudou em colégios tradicionais e fez medicina em faculdade conceituada de São Paulo. Usa roupas simples, sem marcas. Entrevista concedida no seu apartamento de cobertura, no bairro de Bela Vista. Usa cosméticos (Lancome e La Roc) e perfumes de marca (dispostos na bancada do banheiro de sua suíte), mas não tem roupas de marca no armário.

- **Me fala um pouco da sua família.**
- Meu avô materno eu conheci muito pouco, e quando eu nasci ele já estava bem idoso. Eu ficava muito na casa dele, quando meus pais viajavam, mas eu era muito pequena. E quando ele faleceu eu tinha 12 anos, eu não tenho grande lembranças... Eu não lembro direito se ele tinha alguma profissão... Eu sei que ele trabalhou um tempo com o meu pai (o pai da entrevistada é engenheiro), mas não sei o que ele fazia antes disso... Minha avó, mãe da minha mãe, faleceu quando eu tinha 1 ano de idade... Eu não lembro também muita lembrança... **Mas você sabe o que ela fazia?**
- Então... Nenhuma das minhas avós trabalhava! As duas eram todas donas-de-casa. As duas morreram de câncer e as duas eram conhecidas. A família da minha avó materna era descendente de italianos, mas ela nasceu aqui... Meu avô materno tinha índio na família.
- **E tua mãe?**
- Minha mãe nunca trabalhou... Enquanto eu era pequena ela me levava em todos os lugares (risos)... Era “mãetorista”...
- **Ela era formada?**
- Não. Ela fez até o nosso antigo colegial...
- **A família da sua mãe era abastada?**
- Sei que a família do meu avô não tinha muitas posses, mas a família da minha avó é da região de _____ (interior de São Paulo) e tinham fazendas, eram fazendeiros bem ricos...
- **E a família do seu pai?**
- Então, eles também não eram ricos... Meu avô chegou até a trabalhar como entregador de leite, quando era mais moço... Daí ele cursou Direito, virou Desembargador, criou todos os filhos... Ele era de _____ (outra cidade do interior de São Paulo), e aí começou a carreira no _____ (região do interior de São Paulo), depois morou em São Paulo e em _____ (outra cidade do interior de São Paulo), onde ele ficou até morrer.
- **E sua avó?**
- Minha avó eu não conheci, pois essa morreu antes de eu nascer. Mas ela era dona-de-casa. Não sei muito da família dela... Acho que não tinha muitas posses...
- **E seu pai?**
- Ele fez engenharia e foi muito bem sucedido profissionalmente. Fez engenharia civil e hidráulica, mas sempre trabalhou mais com água. Trabalhou em vários órgãos do Governo. Trabalhou na _____, _____... Aí foi contratado para chefiar um departamento de águas em Brasília, e viajava muito, viajou o Brasil inteiro. Isso durou uns 10 anos... Aí voltou para São Paulo. Hoje em dia ele é aposentado e viaja muito para as casas que a gente tem em _____ (condomínio em serra no interior paulista) e _____ (casa “pé-na-areia” no litoral norte paulista).
- **E você? Me fala um pouco de você?**
- Eu sou médica, tenho uma vida bastante corrida, pois tenho que cuidar do meu filho sozinha...
- **O que você gosta de consumir?**
- Consumir??? Eu gosto de cinema!! Gosto de viagens!!! E gosto de comer!! (risos)
- **O que você compra mais? Onde você gosta de gastar o seu dinheiro?**
- Então... Eu não sou uma pessoa consumista. Eu compro EXATAMENTE o que eu preciso. Por exemplo, o ano passado eu fui para a África do Sul e eu percebi que eu estava completamente sem calças, por que eu engordei, fiquei esperando emagrecer, não emagreci, e minhas calças não serviam mais. Aí eu fui pro Shopping e comprei 3 calças, por que eu estava necessitada de calças (risos). Então, eu compro quando eu tenho necessidade realmente. Às vezes meus sapatos estão horrorosos, aí eu vou lá em uma loja no shopping e compro 2 ou 3 pares de sapatos...
- **Que marca você compra?**
- Marcas??? Eu não tenho grande, assim, marcas... Calça eu comprei na Siberian, porque veste bem... É... Sapato eu gosto da Corello... Eu compro mais pelo conforto do que pela estética. Lógico que eu não vou comprar um modelo feio, mas eu vou muito pelo conforto. Por exemplo, agora eu só ando de Crocs

(“sapato”), porque meu pé só incha, e eu ando de Crocs! (risos). Eu prefiro conforto em primeiro lugar, porque eu só fico de pé, o dia inteiro, e ando de um lado para o outro dentro do hospital.

- **Você usa perfume?**
- Só para sair, para vir trabalhar é raro.
- **Que perfume você usa?**
- Eu gosto do “One”, da Calvin Klein, que é mais masculino, mas eu gosto... Aí eu comprei um da Burberry, que uma amiga falou que era gostoso, e eu experimentei e gostei... Mas se você me perguntar de marcas de perfumes, eu não sei te falar de muitas marcas de perfumes, não.
- **Óculos escuros você tem?**
- Tenho, mas não uso! Tá enfiado no meu armário (risos)... Qual é a marca? Hum... Eu compro óculos que fica bem no meu rosto! Eu comprei quando fui na última vez para os Estados Unidos...
- **É falsificado?**
- Se é falsificado eu não sei, mas eu não comprei como falsificado! (risos) (Nota da autora: a marca do óculo, depois eu pude ver, é DK)
- **De novo, o que te dá prazer em comprar?**
- Então.... Não sei... Não tenho muito prazer em comprar... É a tal história da necessidade: se eu tenho necessidade, eu vou e compro... Acho gostoso! Mas para mim não é um passeio fazer compras! “Ah eu vou passear no Shopping e fazer compras”. Eu não tenho isso! Por exemplo, nos Estados Unidos, eu não tenho vontade de ir em Outlets, ou sair para fazer compras. Eu não tenho... Eu fui um dia, pra comprar coisas que eu queria dar, de presentes, tênis para o meu filho, porque ele estava precisando... Mas é aquela coisa, compro o que estou precisando.
- **Que marcas você usa no seu dia-a-dia?**
- Nossa... Sei lá... Siberian, mas eu compro mais porque cai bem, não por causa da marca. Eu realmente não sou de marcas.. Eu passo no lugar, vejo, cai bem, eu compro.
- **Você viaja muito. Você compra em viagens?**
- Então, eu gosto de viajar! Eu gosto de fazer passeios... Eu gosto de gastar meu dinheiro com passeios, com alguma coisa cultural, com teatros, com cinema... Eu até vou pouco a teatro, aqui no Brasil, mas eu gosto... Mas eu não compro muito, mesmo em viagens... Lógico que se eu gosto de alguma coisa eu compro, mas eu não vejo muito marca. Eu não sou de marca. Não sei te falar “ah, essa marca é boa”, “ah, essa marca é legal”. Quando eu vou comprar uma roupa, por exemplo, eu olho se ela (a roupa) é bonita, se é confortável... Se cai bem... E o preço, olho também o preço!
- **O preço é importante?**
- Então, eu não sou uma pessoa que ganha muito... Mas eu gosto de viajar! Então eu acho que uma roupa pode ser bonita, confortável, sem ser carézima! Então eu não compro coisas carézinhas. Eu prefiro gastar meu dinheiro com viagens.
- **Pra onde você já viajou?**
- Eu nasci nos Estados Unidos, meu pai estava estudando lá quando eu nasci, mas, quando eu morava com os meus pais, eu viajava com eles mais para a Europa. Eu fui acho que só umas 3 ou 4 vezes para os Estados Unidos... Já fui para os países Nórdicos, que foi uma delícia. Adorei.... África do Sul, adorei! Cancun... Argentina, Chile... Já viajei de navio umas duas ou três vezes!!! E viagens aqui pelo Brasil: nordeste, pantanal... Várias.... Adoro viajar!
- **O que é luxo para você?**
- Luxo?? Acho que é comprar alguma coisa supérflua.
- **E o que é supérfluo para você?**
- O que é supérfluo? (risos) O que não é necessidade... Algo que você não precisa, que compra por prazer..
- **Você não compra por prazer?**
- Eu não sinto prazer em gastar dinheiro com roupas, por exemplo. Eu compro por necessidade.
- **Onde você tem prazer em gastar seu dinheiro?**
- Em viagens! Em cinema!
- **Viajar é um luxo?**
- Viajar é um luxo! É um luxo que eu me permito!
- **E o que seria um luxo que você não se permite?**
- Comprar sapatos caríssimos, bolsas ou calças....
- **Uma casa confortável é um luxo?**
- Não, eu não acho. É uma necessidade.
- **Ter casas muito bonitas na praia e na serra, como você tem, é um luxo?**

- É um super luxo, mas não são minhas, são dos meus pais, né? No dia que forem minhas, não sei se mantereí as duas... Acho que vou preferir guardar mais dinheiro, do que gastar na manutenção das casas, para viajar para outros lugares. Mas hoje tenho acesso a elas!
- **Se eu falo a palavra “fake” o que vem na sua cabeça?**
- Então, para mim vem falsificado.
- **Você compra produtos falsificados?**
- Eu não gosto de comprar produtos falsificados, mas eu compro, por exemplo, jogos de Play Station (vídeo game). O original custa R\$ 300,00 e o falsificado R\$ 5,00... E não tem “fim” os jogos, né? Tem que ter “trocentos” jogos! Então eu comprava pirata... Mas filme, por exemplo, eu nunca comprei pirata.
- **Por que?**
- Não sei... Porque não é tão caro... Não acho é tão abusivo você pagar R\$ 40,00 em um filme. Diferente de R\$ 300,00 um jogo!
- **Você acha que se você gostasse de jogar o vídeo game, se você tivesse prazer em jogar o vídeo game, você também não compraria pirata?**
- É, na realidade, meu filho pediu agora um Play Station 3. Então eu comprei nos Estados Unidos e dei de aniversário, e eu disse que os jogos serão somente em Natal ou aniversário, não tem mais essa história de comprar toda hora. Então ele está se controlando nos pedidos... Daí, acho que não vou mais comprar pirata.
- **Mas se fosse SEU prazer jogar, você compraria pirata?**
- (Pausa)... Não sei... Difícil, eu não gosto de jogar, né? (Risos). Não sei... Acho que o preço é abusivo... Mas, não sei responder não...
- **Você falou só de produtos de tecnologia. Você compra algum produto falsificado que não seja ligado a tecnologia?**
- Então, que eu saiba não. Talvez o óculos possa ser falsificado, não sei, mas eu comprei em uma loja boa e, acho, não lembro direito, que paguei um preço adequado... Não comprei como falsificado!!! E..... Nunca comprei um sapato, ou bolsa falsificada... Então, eu não ligo para marca! Eu nunca pensei em comprar uma bolsa de marca, caríssima, Louis Vuitton, então porque eu iria comprar falsificado?
- **Nem quando você viaja?**
- Não. Um Rolex falsificado... Pra que?
- **Você já deu algum presente falsificado?**
- Não! Que eu saiba não!
- **Você já ganhou alguma coisa falsificada?**
- Também que eu saiba não! (Risos)
- **Qual é teu objeto de desejo?**
- Ah, eu queria viajar o mundo inteiro, se eu pudesse. Tem tanto lugar que eu quero conhecer! Tanto, tanto....
- **Você viaja de primeira classe?**
- Não.
- **O que é fundamental em uma viagem para você?**
- Fundamental em uma viagem? Ah, acho quem tem que ser um lugar legal, para poder conhecer, lugar e coisas interessantes, como coisas culturais. Por exemplo, eu fui para Cancun agora, e a amiga que foi comigo ia só para parques aquáticos, só para a brincadeira. Eu queria ir para Chichén Itzá (cidade Maia), que é a região das pirâmides maias, uma tempo super importante dos maias... Então eu gosto mais dessas coisas mais culturais... Lógico que brincadeira também é gostoso, né? Mas meu prazer, meu consumo em viagens é mais para essas coisas culturais... Eu tenho loucura de ir para a Grécia, de... ir para o Egito, para Machu Picchu... Eu gosto de história, de cultura... Dessas coisas assim..
- **E hotel?**
- O hotel tem que ser limpo, tem que ter banheiro no quarto – esse negócio de ter banheiro no corredor não dá, em um lugar bom – não dá para ser na periferia... Mas nao precisa ser um hotel 4 ou 5 estrelas... Desde que tenha uma cama boa, um banheiro dentro do quarto, localização legal e limpo, está ok.
- **O que é inadmissível para você ser falsificado?**
- (Pausa)... Inadmissível ser falsificado? Nossa, sei lá, um vinho, por exemplo... Um whiskey... Lembra quando o povo tomava whiskey falsificado? (Risos) Nem pensar!
- **Por que não pode ser falsificado?**
- Por que eu gosto de comer. É um prazer. Eu gosto de ir a um bom restaurante... Eu não vou super frequentemente a bons restaurantes, mas eu gosto de cozinhar. Nos finais de semana, quando vou para

_____ ou _____ (suas casas de veraneio) tenho prazer de comprar alguma coisa para fazer, de tomar um bom vinho...

- **Isso é um luxo?**
- Se não tivesse que me preocupar com dinheiro, não seria (risos)... Tenho mais prazer de gastar dinheiro em um bom restaurante do que com uma roupa, por exemplo.
- **Eu queria entender um pouco mais de você como consumidora. Eu entendi que você compra mais por necessidade. E disse que comprar roupas, por exemplo, para você não é um prazer. Mas há coisas que te dão prazer. Você se permite ter esses prazeres?**
- Sim. Viajar, comer bem, ir ao cinema...
- **Isso são luxos?**
- Sim, são luxos.
- **E você compraria esses luxos falsificados?**
- Não, de jeito nenhum. Isso é o meu prazer.
- **E roupas falsificadas?**
- Eu não ligo para marcas, não tem porque eu comprar falsificado, se eu não ligo para isso.
- **Nem se for pelo preço?**
- (Pausa)... Nunca pensei muito no assunto... Acho que não... Teria que gastar muito tempo procurando onde compra o falsificado... Acho que prefiro usar meu tempo livre indo ao cinema! (risos) Prefiro o conforto da sala do cinema!
- **Conforto é um luxo?**
- Conforto é um luxo.
- **Você faz questão disso?**
- Não faço questão de um super conforto. Meu apartamento, por exemplo é pequeno (a entrevistada mora em um apartamento duplex, com piscina, com cerca de 120 m²), mas dentro do apartamento tem conforto: cada um tem seu quarto, seu banheiro, cama de casal, piscina... Acho que tem que ter o mínimo de conforto para ser feliz. Não dá para comprar conforto falsificado, dá?

Entrevista 1 – 22 anos, estudante de marketing em uma conceituada faculdade paulista e trabalha em uma grande empresa brasileira. Solteira, sem filhos. Mora com a mãe e a irmã em um apartamento no Sumaré. Veste biquíni da Cia Marítima e uma toalha alemã, com velcro na barra, pois serve de saída de banho.

- **Me fala um pouco da sua família.**
- Por parte de pai, meu avô eu nunca conheci, porque ele já havia falecido quando eu nasci, mas ele era italiano e a mulher dele também, acho que ela era da Áustria-Alemã, mas naturalizada italiana também. Eles vieram para o Brasil... Aí ele foi transferido para os Estados Unidos a trabalho, ele trabalhava para a Família Matarrazo... Aí eles foram abrir o escritório em NY, tiveram que mudar para lá, meu pai nasceu nos Estados Unidos, e veio para cá com uns 15 anos... A minha avó paterna era... esposa, nunca trabalhou. A família da minha mãe, minha avó é Tcheca, veio depois da guerra... Meu avô já nasceu no Brasil, mas descendente de alemão também... Minha avó é decoradora, mas também dona-de-casa e meu avô arquiteto.
- **E seus pais?**
- Meu pai é americano... Trabalhou uns 20 anos em Banco, aí ele teve restaurante, balada... aí hoje em dia ele trabalha com consultoria. Minha mãe é arquiteta. Ambos estudaram em escola bilíngües e foram bem mimados!!!
- **Como assim mimados?**
- Ah, viajavam muito, não tinham que se preocupar com dinheiro...
- **Igual você?**
- (Pausa)... É... mas eu trabalho (risinhos).
- **Então me fala um pouco de você?**
- Eu estudo, trabalho, jogo futebol... e acho que só...
- **Onde você estudou?**
- No S_____ (colégio bilíngüe em SP, conhecido por ter alunos que pertencem a famílias abastadas), a vida inteira... E aí entrei na faculdade E_____ (faculdade particular, conhecida pela sua qualidade de ensino e por mensalidades altas).
- **E viagens?**
- Então, pela faculdade, eu fiquei 6 meses na Itália, em Exchange... Aí eu já fui para os Estados Unidos, várias vezes (ela tem passaporte americano)... Já fui para o Chile, Argentina, Paraguai, mas eu era muito pequena... Itália, França, Inglaterra, Espanha, Suíça, Israel...
- **E morar fora?**
- Morei em Milão, na Itália.
- **Viajar é uma coisa importante para você?**
- Acho que o que me dá prazer é importante para mim... Lógico que tenho que ter responsabilidades, pensar no futuro, todas essas coisas, mas é como a gente sempre conversa em casa, o que seria da vida sem prazer?
- **E o que te dá prazer?**
- Hum... acho que depende, mas eu gosto muito de futebol, de esportes, de jogar, assistir, torcer... Eu torço para o Corinthians (risinhos)... Adoro viajar!! Adoro, adoro, adoro. Gosto muito.. De conhecer novos lugares, cultura, essas coisas... Estar com amigos, família... Essas coisas...
- **O que você gosta de comprar?**
- Ah, depende... Depende tanto de necessidade, quanto de eu ver alguma coisa, assim, e gostar!!! Quando eu compro uma coisa é porque eu realmente olho e falo: “gostei”, e sei que vou usar, e uso aquela coisa, assim, todo dia. Então vou usar – meu – muito!
- **Mas o que você gosta de comprar?**
- Eu gosto de comprar roupas, mas adoro comprar coisas para casa... Gosto muito de arquitetura, arte, decoração, todas essas coisas... Eu vivi muito isso: minha mãe, meu avô, minha avó... Eu sempre quis fazer arquitetura, eu mudei para Marketing no último minuto... É, mas eu compro de tudo, tanto roupa, tal, chuteira, eu comprei uma esta semana, porque eu ADORO futebol, eu gosto muito.. Eu precisava de uma, daí eu olhei uma e falei: “nossa”, e a minha tinha quebrado, aí eu comprei...
- **Sua última compra foi uma chuteira?**
- Para mim sim (pois comprou roupas para a mãe e irmã, com veremos mais adiante)
- **Qual a marca da chuteira?**
- Da Nike...
- **Por que você comprou da Nike?**
- Porque é um modelo que tem já há alguns anos, que é considerada a mais leve... É pela chuteira mesmo, porque ela é super fininha, ela aperta o seu pé, e eu gosto de jogar com ela assim, porque eu sinto a

bola... Eu gosto, eu prefiro do que aquelas mais grossas... A minha antiga, aquela que ficou velha e quebrou, era dessa linha, só que mais antiga... Aí eu estava essa semana andando, eu vi ela, estava em promoção, assim (risinhos)... Muito mais barato porque chuteira do meu tamanho, né? Porque chuteira menor é mais difícil de se vender... E era o novo modelo da minha antiga... E eu precisava... Daí eu comprei...

- **Você usa coisas de marca?**
- Uso... Roupa, sapato... Mas não por ser de marca! Por assim... Por exemplo, esse biquíni (mostra o biquíni que está usando), eu gostei dele... Mas... Eu comprei ele da loja onde ele vem... Sei lá... (fica um pouco sem jeito)
- **Qual a marca?**
- Esse é da Track & Field (na verdade, a marca do biquíni é “Cia Marítima”, mas ele foi comprado na Track & Field)... Ele (o biquíni) é muito lindo (risinho)... Minha amiga tinha, aí eu olhei ele e não consegui parar... Aí.. sabe quando você realmente DORME naquilo... Daí eu disse: “ah não, ta bom, vale a pena”. É um investimento.
- **Que perfume você usa?**
- No dia-a-dia eu uso um da Victoria Secrets, daquela linha de Body Splash, sabe? Eu uso o laranja... esqueci o nome... Eu uso sempre, deixo no carro, tal, onde eu vou eu ponho... Mas tem o perfuminho também... Você vai na Victoria Secrets, eles tem uma parede cheia de coisas, e é tipo 6 por US\$ 30,00... O perfume, o Body Splash, o hidratante...
- **Você compra lá fora?**
- Ah, nem tem aqui no Brasil... Quer dizer, ter, tem.. Mas lá você vai comprar 6 negócios por US\$ 30,00, que hoje não dá R\$ 60,00, e se eu for comprar 1 Body Splash aqui eu vou gastar R\$ 50,00. Então, óbvio, nem sempre eu estou lá, mas ou eu vou ou peço para alguém trazer para mim, porque é uma coisa fácil de encontrar para comprar e trazer e o preço... Não tem nem o que falar... No Brasil eu comprar coisas é difícil...
- **Que outra marca você usa de perfume?**
- O que eu gosto de usar em fim de semana também é da Victoria Secrets, mas é perfume, chama “Heavenly Angel”.
- **O que é luxo para você?**
- Assim, a palavra luxo em si, tipo, remete para coisas assim mais (pausa)... Acho que é uma coisa mais.. única... assim... eh... que te dá prazer... A palavra assim... Acho que luxo remete a uma coisa um pouco mais cara, coisa única, uma coisa que você tem para diferenciar, eh... A palavra acho que remete para esse tipo de produto, esse tipo de conceito, mas... não sei explicar (risinhos)..
- **Mas o que é luxo para você?**
- Luxo para mim?... Olha, acho que são mais momentos do que compra... Compra, tipo, vai e vem, assim... eh... viajar com a minha família... a gente foi para Fernando de Noronha, isso para mim é um luxo! É luxo! Não é qualquer um que pode ir, entendeu? Mas acho que essa palavra depende de pessoa para pessoa, depende do que cada um gosta, do que cada um quer...
- **Por isso que pergunto o que é luxo para você...**
- Então, depende, tem muitas coisas... Para mim ter comprado essa chuteira foi um luxo, porque para mim aquilo é – meu - tudo, assim... Eh... Para mim ir no jogo do Corinthians e ver ele ganhar é um luxo (risos)... Eu adoro, são momentos... né? Para serem lembrados... É isso, viagens... Acho que mais momentos do que coisas...
- **Qual é um objeto de desejo de consumo?**
- (Pausa)... Difícil... Eu não sei... Acho que não é comprar, é viajar! É, eu ia viajar!
- **E como você viajaria?**
- Eu ia levar pessoas comigo... Não sei... Acho que minha mãe, minha irmã... Acho que eu faria uma volta ao mundo...
- **E o que é importante nesta viagem?**
- Assim, quando você está em um lugar confortável, para mim conforto é tudo. Então, um hotel bom, você passeia o dia inteiro, bate perna, vai ver lugares, chegar, tomar um banho gostoso e deitar naquela cama boa, é tudo.
- **Conforto é um luxo?**
- É.
- **E o que é conforto para você?**
- É se sentir bem.... Você estar feliz.. É o que eu sempre falo, uma das coisas que eu mais amo na minha vida é ir para _____ (praia no Litoral Paulista), onde a gente tem casa, você passa o dia na praia, aí você dá aquela queimadinha, sabe quando você sente aquele queimadinho no rosto? Aí você chega em casa, tira o biquíni, toma aquele banho GELADO, aí você coloca uma camiseta, e uma parte de baixo

(do biquíni), só, almoça, deita em uma rede, quietinho, assim, dorme... Sabe você sente que está limpa? Aquele banho gelado, comeu, tal, coloca uma música tranqüila, dorme na rede, acorda, vai ver o pôr do sol, anda na praia... Pra mim isso não tem preço.

- **Um biquíni legal, então, é mais importante do que uma roupa legal?**
- Depende, época de verão (risos), um biquíni é importante.... Esse ano, por exemplo, eu fui para _____ (praia no Litoral Paulista) e não comprei nenhum biquíni, eu comprei agora (depois do término das férias de verão), depois que eu fui. Essa é a primeira vez que eu uso esse, porque eu realmente gostei, vi, daí eu comprei... já estava em liquidação... Melhor ainda, não?
- **E quando eu falo “fake” o que vem na sua cabeça?**
- (Pausa)... Ah, falsidade, em todos os sentidos...
- **Você compra alguma coisa falsificada?**
- Não... Ah, eu comprei uma vez, só para zoar a minha mãe. Quando eu voltei da Itália, eu cheguei de surpresa para o aniversário dela (risos), aí eu zoando, eu estava em Milão, daí eu vi um Rolex falso, mas parecia super verdadeiro. Custava uns 20 Euros, assim... Daí eu cheguei e falei: “Mãe, parabéns, eu te comprei um presente” (risos)... E ela: “O que?”. Aí eu mostrei para ela... E ela: “O que???? Onde você comprou isso? Como você pagou?”. Eu eu falei: “Ah, mãe, deixa...” (risos) Daí eu disse: “Não, mãe, eu to brincando”... Eu nunca usei nem nada, foi só a piada...
- **Você compra CD falsificado?**
- Não, eu sempre brigo com a minha mãe... Hoje em dia – meu – uma coisa é você baixar (da internet), guardar no seu computador, todo mundo faz, a gente tem acesso a isso, não tem porque você alimentar o tráfico... Depois você reclama que você foi assaltada, que isso e aquilo, a culpa é sua! Você está incentivando isso. Não acho certo... Eu vejo coisas no meu computador, tal... Mas assim, minha mãe pega filme que está passando no cinema, aí eu vou no cinema e ela pergunta o que eu vou ver, quando eu falo, ela diz: “ah, tem esse filme em casa”... Eu digo: “Ta bom, vê você, eu vou ver no cinema”.
- **Você acha que esse tipo de atitude é sua, ou seus amigos também compartilham da mesma filosofia?**
- Ah, tem gente que sim, tem gente que não. Eu entendo, por um lado, as coisas realmente ficaram muito caras, assim, que tem gente que não tem dinheiro, e quer assistir um filme, e realmente, você pagar R\$ 5,00 em um filme, sendo que se você for fazer uma locação é muito mais caro, e não tem acesso ao cinema... Ok!!! Dá para entender porque usam o falsificado, mas não é o nosso caso (risinho)... Então, assim, pelo preço que você compra dois DVD’s falsos, quatro por dois em um final de semana, você aluga quatro filmes, você não vai ter eles para o resto da vida, mas quantas vezes você repete um filme? Que você assiste de novo, entendeu? Então, quando você gosta muito de um – meu – compra de verdade... Outro dia eu fui no cinema... eu paguei mais caro e fui na sala VIP do Cidade Jardim (Shopping)... Eu acho que isso é conforto.. De vez em quando, um filme bom, concorrendo a tantos Oscars, realmente.. Você já foi lá? São umas cadeironas, você deita... – meu – é muito mais confortável... Quando você vai você fica assim (recosta na cadeira), fica com a perna esticada...
- **E nas suas viagens, NY, Milão, há muitos produtos de qualidade falsificados, você nunca compra nada?**
- Não.
- **Por que?**
- (Pausa)... Ah, tem uma bolsa lá em casa, que é falsificada, mas eu não uso.. Não tem porque... Primeiro que eu acho que é assim, Louis Vuitton, essas coisas assim... O que, eles estão me pagando para eu ficar vestindo, sabe, um LV (marca)? (risos). Tem coisa que, é óbvio, essas marcas realmente tem coisas que são muito bonitas... A gente ganhou já uma bolsa da Gucci super bonita, nan nan, de vez em quando eu uso, mas quando eu uso, eu não sei se eu me sinto tão bem... Sabe, as pessoas olham mesmo... Esse é o problema, porque hoje em dia as pessoas vêem isso como status, como “quero ver e ser visto”, entendeu? E eu não acho isso legal, ninguém vai olhar e pensar: “nossa ela está usando aquilo, será que ela tem dinheiro? Será que isso, aquilo...”, já pensam uma coisa errada e não: “ah, ela gostou, tem bom gosto, bonita”... Já vai para um pensamento maldoso, que eu já, não sei... Tipo assim, meu biquíni, tem aqui Companhia Marítima (mostra uma argola no top do biquíni, que tem o nome da marca impresso, mas ela gira a argola, de forma a esconder o nome), por mais besta que seja, eu escondo (risos)... Não gosto... Coisa feia!!! Parece etiqueta.
- **Não te pagam para fazer propaganda... (risos)**
- Não é nem por isso, assim, sabe, eu não sou ninguém importante para ficarem me pagando... Mas realmente, é um bonito, e óbvio que colocam a marca lá, normal, tem uma etiquetinha do lado de fora e tal... A Prada mesmo, as marcas que eu realmente gosto e admiro, é Prada e Armani... E eles são os que menos usam a marca... Sabe, se é bom você não precisa (risinho)... Sabe, você sente que é bom... Não precisa... Não tem essa....

- **E por que Prada e Armani?**
- Não sei, acho que sempre eu gostei... Gostei das bolsas, das roupas que eu já vi, do estilo, assim... Obvio que cada coleção, cada coisa, tem uma peça que você gosta de cada lugar, não precisa ser nem de marca, assim...
- **Mas você presta atenção em moda, nas tendências, no que está usando?**
- Presto... Ah, sempre tem gente a sua volta, tem revistas, tal, eu sempre olho... Mas eu acho que eu sou mais conservadora, eu acho... Tem certas coisas que eu me adapto, tal, e acabo usando, mas eu não... Que nem a minha irmã gosta de falar.... que essas meninas da FAAP parece que a tendência vomitou nelas!!! Saiu lá, em uma revista, essa blusa com esse short com esse relógio, e elas estão inteiras... E todas iguais... Eu gosto da minha calça jeans e da minha blusa branca, para mim every day é assim... (risos)... Sei lá...
- **Você tem óculos escuro?**
- Eu tenho um problema com óculos, porque eu uso óculos de grau, eu não consigo... O óculos em si me incomoda... Bate nos meus cílios, me deixa com calor, parece uma mini-sauna no olho, então tudo me incomoda. Eu tenho um óculos escuro, que assim, fiquei 6 meses em Milão, demorou 6 meses para me convencerem a comprar, que era um da Ray Ban, mas era um que realmente ficou bom... Porque meu rosto também é muito pequeno.. Então é muito difícil um óculos ficar bom... O de criança quase fica bom, mas ainda não fica bom. Então me convenceram a comprar, eu dizia que não iria usar... Daí eu comprei, e depois de 1 semana o óculos caiu e pisaram.. quebrou... (risos)... Outro dia eu até comprei um, mas nem é de marca, foi em uma lojinha de óculos em _____ (praia no Litoral Paulista). É um laranja, assim... É super divertido... Aí eu acabei comprando ele. Tem que ter, porque eu deixo no meu carro, to dirigindo, bate aquele sol, é perigoso até, aí eu uso.. Mas você não vai me ver andando na praia de óculos, na rua de óculos escuros, tal... No máximo um óculos de grau, mas eu prefiro usar lentes (de contato) (risos)... (Nota da autora: o óculos não é falsificado)
- **Quais produtos que você paga caro sem remorso?**
- Eu pago caro naquilo que me dá prazer... Tipo assim, eu trabalho. Eu ganho meu salário de estagiária, que não é muito. Minha melhor amiga mora em Miami. E ela estava com mil problemas. E eu estava morrendo de saudades dela. Tive um sonho, em setembro, bem coisa de louco (risos)... Eu acordei e disse: “Meu, eu preciso ver ela!”. Tinha um feriado em outubro, 4 dias, meu aniversário... Pensei: “vou fazer uma pra ela”. Daí eu liguei e comprei uma passagem. Eu parcelei, porque, tipo, meu salário não dava (risos). Parcelei em 3 vezes. Graças a Deus o dólar está super baixo, as passagens estão saindo bem mais baratas, preço de ir para a Bahia, né? E eu fui, fiquei 4 dias. Tem gente que vai falar: “Nossa, você foi para Miami para ficar 4 dias, e pagou isso em uma passagem?”. Eu JAMAIS faria diferente. Fui, fiquei 4 dias inteiros... Saí do trabalho, fui direto para o aeroporto, dormi no avião, fiquei sexta, sábado, domingo e segunda. Dormi no avião, e terça fui trabalhar. E – meu – tipo assim, cheguei lá fiquei com ela... Teve corrida da Fórmula Indy, o primo dela corre, a gente foi lá, assistimos tudo do box, VIP do VIP, acabou indo muita gente da família dela, eu conheço todo mundo, pra assistir ele, o pai dele tinha falecido, então estava todo mundo de camiseta, saímos com todo mundo... Foi assim... eu pagaria o dobro, porque foi ótimo. Óbvio que você acaba fazendo compras, porque você está lá, mas assim, eu tinha que estar no aeroporto 7 horas, 8 horas da noite, na segunda, eu entrei no Shopping às 3 horas da tarde (risos). Fiquei uma hora comprei.. Porque é assim, em São Paulo, se você comprar uma jeans, se você for, em qualquer loja que tem a qualidade, porque eu não vou pagar barato para usar 2 vezes, né? Tem um custo-benefício. Lá eu comprei na Victoria Secrets, jeans, que eu uso quase todo dia, por US\$ 30,00. Você não compra isso nem na C&A!!! E a qualidade é outra. Por isso, que eu falo, vale muito mais a pena você pagar uma passagem ficar um final de semana em Miami ou Orlando, que tem aqueles Outlets, comprar tudo, e voltar. Sai muito mais barato do que ir em um Shopping aqui. Se você comprar tudo o que você comprou lá, você faz viagem, com acompanhante, come em restaurantes bons, compra tudo e ainda sobra.
- **E por que você acha que as pessoas que tem dinheiro ainda compram aqui?**
- Porque quem tem dinheiro não precisa. Ta afim de comprar aquilo lá, “ah, to afim de usar esse vestido amanha”. Compra, ué. Tem dinheiro.
- **Compra pela disponibilidade?**
- Não pensa, não planeja. Tipo, vê uma coisa, acha bonito, gosta, quando ela não tem tempo para viajar, tipo, tenho uma festa neste final de semana, tipo, tenho uma festa do branco e preciso de um vestido, se tiver que pagar, vai pagar. Ah, to precisando de roupa... Ninguém... não pensa... Falta de tempo, faculdade... Mas as pessoas teriam condições de fazer isso...
- **Teriam condições financeiras de fazer isso?**
- Ah, teriam! Quem gasta R\$ 5.000,00 na Daslú, pode viajar e fazer tudo... Outro dia a minha irmã operou o nariz (desvio de septo), e minha mãe ficou com ela. Daí eu disse: “mãe, vou ao Shopping, já que você não pode me fazer companhia, me dá o seu cartão.” Daí eu comprei.... Comprei short, comprei

blusa, comprei vestido, mas tudo para ela (para a mãe dela). Porque se eu não fizesse isso ela não compra. E ela disse: “você não comprou nada para você”. Comprei, comprei a chuteira, comprei para minha irmã também. Como ela não faz, eu fiz este favor. Comprei e ela adorou tudo. Por que, não só isso, quando eu compro, ela usa o meu, e eu fico sem (risos)... E ela adorou! A gente fez até uma brincadeira: fazia ela fechar os olhos, trocava ela, e fazia ela desfilar! Ela adorou!!! Também eu não ia comprar coisa que não faz o estilo dela!!! Comprei dois tomara-que-caia de seda, maravilhosos... Aquilo com jeans e um sapato legal, pronto, acabou! Está linda. Comprei também um vestidinho, super soltinho, azul, com uns desenhos meio vermelho e marrom, sabe? Que fica assim meio balonezinho, agora pro verão, você colocar aquilo com um salto, você está arrumada! Pode por um cinto no meio e usar com uma jeans... Enfim, comprei umas coisas muito legais.

- **Onde você compra?**
- Então, eu fui no Shopping porque estava tudo em liquidação. As pólos de seda que eu comprei estavam por R\$ 39,00!
- **E quanto custavam antes, você sabe?**
- R\$ 180,00
- **Mas você comprou em que loja?**
- Comprei... Nossa não lembro, porque eu passei em todas as lojas, lá no Higienópolis. Tem de tudo lá... As pólos (camisas) acho que comprei na Siberian, que aliás eu adorei, porque é um tecido de super qualidade, um botaozinho e a gola e não tem UM escrito. Não tem nenhum símbolo. Acho que foi um dos primeiros lugares que eu achei assim (sem o logotipo estampado).
- **Não tinha nenhuma marca?**
- Nada!! É a primeira vez que eu vejo... nada... tipo assim, é lisa. Uma delícia, o tecido é super gostoso. E é uma coisa que você usa, assim, todo o dia.
- **Então você foi comprar na liquidação, e não importava a loja?**
- Eu entrei em todas as lojas... De Fórum, até Handbook Fashion (loja direcionada ao público jovem, com produtos modernos e preços mais acessíveis)
- **Você faz isso sempre?**
- O que ir em Shopping? Não. Deu a louca, é muito raro... Eu ia antes, mas para almoçar, porque eu trabalhava na frente (risos). Mas eu vou quando estou atrás de alguma coisa, aí eu vou.
- **E onde você costuma fazer suas compras?**
- É que é assim, é muito raro... Tipo assim, eu preciso disso e compro.. Mas é muito mais fácil eu ver uma coisa e gostar, e comprar. Por exemplo, Réveillon, eu nunca compro roupa nova, nunca... Esse ano, por acaso, eu fui passear na Oscar Freire, na Oscar Freire eu gosto, porque é aberto, é gostoso andar, tomar um sorvete... Shopping eu acho muito fechado... Daí eu fui com as minhas amigas. E abriu aquela “284” lá. Vai todo mundo nesta loja, todo mundo lá na Daslú, eu nunca entrei lá... Mas eu entrei, eu bati o olho e vi um vestido, eu amo tomara-que-caia, eu vi aquilo, eu falei “não, não”, aí minhas amigas: “experimental, experimenta”. E eu fiz a besteira de experimentar! (risos)... Ficou assim, foi feito pra mim. Nossa, e eu sei, que a última vez que aconteceu isso com um vestido, é um preto que eu devo ter comprado há uns 4 anos atrás, e toda festa que eu tenho eu uso ele! Eu não estou nem aí. Eu sempre uso ele! Ninguém deve mais agüentar! Eu sempre uso ele! É um vestido preto básico, tomara-que-caia, um pouco mais comprido atrás, acabou. Tudo bem, paguei caro, é de uma estilista, mas – meu - o que eu usei, o que todo mundo usou, porque eu adoro emprestar coisa também. Aí eu vi o vestido e pensei: “Não, eu preciso, não quero nem ver o preço”. E comprei.
- **E foi caro?**
- Olha, pela qualidade, corte, que é um vestido de festa, que eu sei que eu vou usar... Ainda mais que ele é branco, mas não aquele branco-branco, é um tecido branco meio que vem com um bordadinho, não chega a ser creme nem nada... Aquilo com um sapato vermelho – meu – dá para usar em formatura, tal tal... Casamento não dá, porque é branco... Assim, amei. De querer ficar usando em casa. Eu gosto dele... (risos)
- **Por isso que você na compra falsificado? A experiência não seria a mesma?**
- Ah, eu não compro porque ele é de lá (da “284”), eu compro porque eu gostei... A chuteira, eu vi, do modelo que eu gosto, vermelha, linda, maravilhosa, com detalhes em dourado, assim... E chuteira, assim, por exemplo, tênis para quem corre: você não pode comprar qualquer tênis, porque dá problema, sei lá, é saúde... E eu gosto daquela... E estava ainda muito barato... Porque ninguém quer esse tamanho (36/37). (risos)
- **Eu volto na minha pergunta, qual o seu objeto de desejo de consumo?**
- (Pausa)... Um apartamento. Em São Paulo... Eu amo duplex, em um lugar alto, com vista, com terraço grande e churrasqueira, para convidar pessoas, fazer almoços, e quando tiver dia bonito, ter piscina.

Não precisa ser grande, mas o terraço precisa ser grande.... E daria uma festa, com tudo de bom e melhor para os meus amigos.

- **O que você iria comemorar?**
- Nada, só daria uma festa para reunir as pessoas que eu gosto.

Entrevista 2 - Feminino, 46, administradora de empresas, mas formada em letras. Separada, mãe de 3 filhos. Mora em um amplo apartamento, no bairro Pinheiros. Veste roupas de ginástica, de marca.

Entrevista concedida em seu apartamento, no final de janeiro. A família tem uma empresa de incorporação e que gerencia as fazendas da família, onde ela trabalha meio-período, todos os dias.

- **Me fala um pouco da sua família.**
- Pelo lado do meu pai, meu avô morava no interior, _____ (de São Paulo). Ele abriu um banco, na época do café. Ele abriu uma “Casa de Dinheiro”, de câmbio, na época que começou a exportação de café, e ele abriu este banco, que na época era como uma “Casa da Moeda”, em Santos, se chamava _____. Ele era, então, banqueiro.
- **Qual era a profissão dele?**
- Ele era economista, fez faculdade... A minha avó, pelo lado paterno, eu não sei... Ela veio da Europa, ela era italiana... Os dois eram italianos. E se encontraram aqui no Brasil... Ela sempre era dona-de-casa... Ela mandou todos os filhos estudarem fora... Ela era uma senhora super dura... ela tinha uma governanta alemã, eram 6 filhos homens, e era assim, era uma coisa do meu avô, meu avô era um cara super rígido, germânico total... Todo mundo vai ter que estudar fora, então todos os filhos foram estudar fora na Europa... Inclusive meu pai conta, que o irmão mais velho dele, teve uma época que eles ficaram quase 10 anos sem se encontrar, porque quando um foi estudar em São Paulo, o outro morava lá.. Daí um foi para a Europa, meu pai veio estudar em São Paulo, então, era uma relação super fria entre os filhos... Aí teve 2, não 3 filhos que trabalhavam com ele no banco... Aí continuaram o banco.
- **O banco foi vendido para quem?**
- Para o _____ (risos). No coments.
- **E seu pai fez o que?**
- Meu pai, ele não fazia parte do banco. Meu pai era engenheiro químico... A _____ (empresa de engenharia conhecida, fundada pelo pai) toda começou, porque quando ele foi estudar na Europa, ele foi para a Alemanha, foi fazer uma pós em engenharia química. Ele conheceu um pessoal lá da _____, que era uma empresa de tintas que queria entrar no Brasil. E daí quando meu pai voltou para o Brasil ele encontrou o meu padrinho, que também era engenheiro químico, húngaro, que estava vindo fugido da guerra... E eles se juntaram, meu pai com esse meu padrinho, se uniram e fundaram a _____.
- **Quando foi isso?**
- Acho que isso deve ter sido... 65... ou 67... Porque eu lembro que eu era pequenininha... A empresa começou fazendo o projeto do metrô em São Paulo, ela fez projeto de encanamento e parte elétrica lá na Nigéria. E hoje eles continuam nesta linha de engenharia.... Telecomunicações... Mas ninguém trabalha lá hoje... Quando eles fizeram o estatuto da empresa, eles decidiram que não haveria sucessão, para não fazer uma empresa familiar. A empresa tinha as portas fechadas para a gente.... A não ser que alguém estudasse engenharia, ou se interessasse pelo negócio, mas teria que começar de baixo, e começar como um funcionário qualquer... Ele (o pai) achava que cada um tinha que galgar seu caminho.
- **E da parte da sua mãe?**
- A parte da minha mãe... Eles são portugueses. Vieram na época da segunda guerra para cá, e meus avós são fazendeiros, todos. Eles foram para o interior de São Paulo. Tanto que as fazendas que a gente toma conta hoje em dia são todas da parte da minha mãe. Da parte do meu pai era banco e a _____. Mas a organização das fazendas veio da cabeça do meu pai que, na minha concepção, era um super administrador. Então são as fazendas mais organizadas que eu conheço. Então a parte financeira, administrativa das fazendas são super organizadas... Tem planilhas, que a gente faz todo ano, que foi meu pai que ensinou a gente. Então é super bem organizado. Na verdade não são fazendas, são empresas... Voltadas para o interior, porque o pessoal do interior tem uma cabeça diferente da do pessoal de São Paulo, mas funciona muito bem.... Daí, as fazendas foram repartidas quando meu avô morreu, e minha mãe ficou com uma parte da fazenda, que na época era tudo café, né? Tava começando a mudar, já tinha tido a queda do café. Hoje a gente tem borracha, cana, laranja, limão, banana, murcotizinha (mexerica pequena) e eucalipto.
- **Seu avô estudou?**
- Boa pergunta... Eu acho... Olha, todos eles estudaram, porque eu sei que eles acabaram o estudo, eu acho, em Minas, porque eram onde estavam as boas escolas, tanto de homem como de... Não sei se era nem faculdade... Não sei... Mas eles estudaram.

- **E sua avó?**
- Era dona de casa. Fazia aquela escola para moças e era dona de casa... Veio de Portugal, mas eram de família tradicional. Casou e teve seis filhos...
- **E a sua mãe? Ela estudou?**
- Então, a minha mãe estudou... ela era a “raspa de tacho” da família dela... Ela nasceu 13 anos depois do ultimo filho, era temporona... Nesse meio, acho que minha avó teve uns dois, mas perdeu... E até interessante, acho que minha avó perdeu 3 filhos na época de dentição... Eles tinham uma febre muito alta, na época que estava começando a estourar os dentes, e ninguém sabia o que era... Aí parece que um dia tinha um padre lá, que salvou um tio meu que viveu, esse viveu. O padre disse que eles morriam porque os dentes não conseguiam sair, a gengiva era muito grossa, ele passou um canivete, na gengiva da criança. Teve aquela explosão de sangue, o dentinho depois nasceu e ele não morreu... um tio meu... Imagina o sofrimento da minha avó? Minha mãe conta que quando ela chegou na fazenda (que hoje tem uma sede linda, enorme, com piscina e um jardim belíssimo), não tinha nem casa para morar, eles moravam em um casebre, e tinha que dar almoço para o pessoal que estava trabalhando na fazenda, às 10 hs da manhã... Isso quando chegaram lá... Daí quando os filhos nasceram já estava tudo mais arranjado... Mas eu lembro da minha avó fazendo sabão de cinza no tacho... Ela sabia fazer tudo.
- **A sua mãe sabe também?**
- Sabe, a minha mãe é assim... não faz, né? Mas é uma boa dona de casa... E que sabe viver a vida. Minha mãe é super alto astral. Tudo de bom.
- **E você?**
- Eu estudei no _____ (tradicional escolas para moças de famílias abastadas de São Paulo), depois fui para o _____ (outra tradicional escolas para moças de famílias abastadas de São Paulo), depois fui fazer intercâmbio na Inglaterra. Fiquei morando lá 6 meses, e depois fui viajar, fiz umas viagens com umas amigas... Fiquei quase 1 ano. Depois fiz _____ (Faculdade particular), Língua e Literatura Inglesa. Quando acabei a faculdade, fui morar em NY. Fiquei 1 ano morando lá, que eu queria ser artista... Por sinal eu tenho uns super desenhos, super legais... Eu fazia nu artístico lá... Daí eu aprendi inglês, e fiquei morando lá... Foi super legal também... E nessa época que eu morei em NY, eu passei quase 2 meses na Suíça Alemã, com uma amiga, que estava recém-casada, daí eu fui esquiar... Vida de estudante, aquela vida de estudante... Vida boa... (risos) Tudo de bom...
- **Falando em viagens, quais países você conhece?**
- Ah, eu conheço uns 8 ou 10 países da Europa... Estados Unidos eu conheço bastante... Conheço o Canadá... America Latina e América do Sul eu não conheço muito.. é uma coisa que eu quero conhecer... Agora eu até ia, mas ainda bem que não fui, pois teve o alagamento em Macchu Picchu... Ah não, na minha lua-de-mel eu fui para o Chile! Fomos para as Cordilheiras (dos Andes) e depois fomos para a Argentina...
- **E a viagem mais marcante?**
- (Pausa)... Todas... Todas.. Por que viagem é uma coisa que me dá prazer... Eu adoro viajar, adoro conhecer gente nova, adoro conhecer culturas novas.. ADORO, ADORO. Uma coisa que gosto é viajar, mas eu gosto de viajar tranqüila, não gosto de viajar deixando um monte de coisa pra trás... Assim, deixar tudo com o maior esquema montado, meus filhos com o maior esquema, tudo montado, daí eu vou... Viajar é uma coisa que me dá um p... prazer.
- **Qual foi a sua última viagem?**
- Pois é, ultimamente eu tenho ido muito para a fazenda... Fui para Bahia agora... Mas faz tempo que não vou para fora.. Acho que faz mais de um ano que não viajo para fora... Nossa, preciso viajar! (risos)
- **E comprar? O que você gosta de comprar?**
- Olha, eu gosto, atualmente, eu gosto de viver bem. Então eu gosto de ter coisas legais na minha casa. Porque como eu saio muito pouco de casa, eu não sou uma pessoa de sair muito, eu gosto de ter coisas legais na minha casa... Sei lá, eu gosto de comprar um bom vinho, eu gosto de ter uma comida legal na minha casa... Eu gosto, eu curto a minha casa...
- **Onde você compra as coisas da sua casa? São lojas de marca?**
- É... é tudo meio de marca... Esses sofás aí são... O _____ me ajudou pra caramba, né? (Namorado, design de móveis). Eu tenho, assim, eu gosto de arte, meus quadros... são coisas que eu compro legal... Eu não ligo de ficar sem... um tempo... mas eu gosto de comprar, quando eu compro é uma coisa que eu gosto! Não precisa nem ser de marca, mas tem que ser uma coisa que eu gosto.
- **E o preço, interessa?**
- Interessa, com certeza. Eu não joga dinheiro fora. Mas se é uma coisa que eu gosto, que eu quero, eu invisto, com certeza.
- **E roupa?**

- Eu gosto, assim.... Eu acho que eu tenho um estilo. Eu gosto de roupa de marca, por exemplo, comprar uma coisa legal... Eu gosto... Mas EU, mais do que importante do que ter alguma coisa de moda, eu preciso olhar para aquela roupa e ser alguma coisa que me agrada.
- **Onde você compra normalmente?**
- Roupa? Ah, eu geral eu vou em Shopping, no Shopping Iguatemy mesmo, que é aqui perto... Não sou assim, não precisa ser de marca.... Às vezes tem umas lojinhas perto do meu escritório (nos Jardins), que eu ando... Ah, é meio de marca, pois o escritório é perto da Oscar Freire... (risos) Então...
- **Qual a marca do seu óculos escuro?**
- (Risos) Vogue... Acho que é Vogue...
- **E perfume?**
- Perfume eu não ligo a mínima, eu uso Boticário. Eu adoro, eu uso muito perfume, eu adoro tomar banho, eu tomo, assim, uns 3 banhos por dia, então eu até tenho dó de comprar perfume muito caro, porque eu me dou banho de perfume, sabe assim? (Nota da autora: no banheiro da suite, de mármore branco e preto, há muitos perfumes na bancada da pia)
- **Que marcas você gosta?**
- Olha, de perfumes bons eu gosto do Christian Dior, da Chanel, adoro... Ah, eu gosto de vários...
- **Você disse que gosta de coisas de casa, onde é que você compra coisas para sua casa?**
- Coisas de casa eu não tenho marca... Eu gosto de coisas contemporâneas... Moderna/Contemporânea, assim... Arte de parede eu gosto mais contemporânea... Eu aprecio pra caramba pintura a óleo, eu até já fiz muito, mas eu gosto muito mais de uma serigrafia... Sabe?
- **Tem alguém que gostava de arte na sua casa?**
- (Pausa)... Não sei... A minha mãe gosta, meu pai também... Mas acho que é coisa minha... Meus irmãos não são tão ligados... Eles gostam, mas não tanto quanto eu... Acaba que a gente freqüentava muitos lugares legais, visitava museus quando viajava, tinha arte nas casas dos amigos dos meus pais, dos meus amigos... E aí eu fui me interessando cada vez mais. Eu gosto de tudo o que é bonito. Eu gosto de tudo o que é bom.
- **O que é luxo para você?**
- É o que eu vivo. Eu acho que eu vivo no luxo.
- **O que é viver no luxo?**
- É viver bem, é você poder ter o que você tem, dentro daquilo que eu gosto... É poder falar “eu não preciso mais do que isso para viver, o que eu tenho está bom, está suficiente para mim”.
- **Qual foi a última coisa de luxo que você adquiriu?**
- (Pausa)... Ah, eu fiz uns tratamentos de pele, no final do ano passado (a entrevista aconteceu em final de janeiro), acho que foi um tratamento de luxo... Um dinheiro que você joga fora (risos)...
- **Então luxo é alguma coisa “que pode ser jogado fora”?**
- É... Pode ser, é algo que não é muito necessário, supérfluo...
- **Você disse que vive no luxo, você acha que não é necessário?**
- Não! Eu fui criada assim... Eu gosto de viver bem, de poder comprar o que eu quero... Mas eu não jogo dinheiro fora... O tratamento de pele foi algo que poderia ter vivido sem... Mas, por exemplo, para minha filha, o cavalo que ela ganhou é muito importante (a filha treina equitação), e o que pode parecer fútil para outra pessoa, para ela é importante, sabe?
- **O que tem aqui na sua casa que não é importante?**
- (Pausa)... (Olha pela sala e pensa um pouco)... Não sei... Olha, ainda não tem o lustre da sala de jantar. Isso não é luxo... Mas ainda não encontrei um lustre que eu queria, então eu espero... Luxo seria eu comprar um lustre, só para colocar, e depois, quando eu encontrasse o que eu gosto, trocar. Não precisa, eu posso esperar até encontrar o que eu quero...
- **E quando eu falo fake, o que vem na sua cabeça?**
- Ah, todas essas mulheres que tem um monte de botox, todas malhadas, todas saradas, que... não são o que são... vivem uma coisa que não existe.
- **E produto falsificado?**
- Já... Acho que já comprei bolsa...
- **Onde?**
- Ah, em NY, em Chinatown.
- **Como você chegou lá?**
- De metrô (risos)... Não, acho que alguém me indicou, sei lá, alguém falou “vamos lá, comprar óculos falsificado”... Na praia, já comprei óculos na praia, em Recife... Vuarnet (risos)... Já comprei...
- **E o que você falava? Você usava e falava que era falsificado?**

- Uso, ué!!! Dura 1 mês e você joga fora... Não sei se falei que era falsificado.. Acho que se me perguntaram eu disse que era...
- **Mas você já comprou algum falsificado que parecia verdadeiramente um original?**
- (Pausa)... Comprei. Uma vez eu comprei uma bolsa Chanel... Que eu nunca usei por sinal, por que não é muito do meu perfil usar (no sentido de “estilo”)... Poderia até sendo mais velha, usar uma bolsa Chanel, porque eu acho linda... Aquela da correntinha, sabe? Mas acho que até apodreceu e joguei fora (Nota da autora: não havia nenhuma bolsa Chanel no guarda-roupa da entrevistada) (risos)... Falei “putz, acho que preciso comprar na época certa da minha vida”... (risos). Como você pode ver, eu e as crianças temos armários super compactos. É o nosso estilo... Nem sei porque eu comprei aquela bolsa... Acho que foi de farra, nem lembro...
- **Os seus filhos consomem produtos falsificados?**
- Não. Minhas filhas são muito parecidas comigo hoje, na forma de consumir. A do meio é muito mais consumista, acho que pela idade (16 anos)... compra umas coisinhas mais de moda, mas super básica... “mãe, então vou comprar preto, porque acho que é uma coisa que vai”, sabe assim? Ela, eu acho, que incorporou essa coisa minha (de não ter muita coisa no armário)... Mas ela gosta de comprar. A mais velha tem um estilo mais “hipporonga” (de hippie, mas muito chique)... Mas mesmo assim, ela é uma “hiporonga” super discreta e chique. Vaidosa... Super, as duas são vaidosas.. Assim, dentro da medida do possível, né?
- **Qual seu sonho de consumo? Um objeto de desejo?**
- (Pausa)... Eu acho que eu gostaria de comprar uma casa na praia...
- **Voltando a o que te dar prazer, você falou que viagem te dá prazer, há mais alguma coisa que te dá prazer?**
- Cozinhar. Eu tenho muito prazer em cozinhar... Eu fiz um polvo na semana passada, que eu DETESTEI, mas o meu namorado, minha filha e uma amiga dela comeram quase a panela inteira... Eu faço direto almoço aqui em casa... DIRETO... Quando eu fico aqui de final de semana, mas eu não gosto muito de ficar final de semana em São Paulo, mas quando eu fico eu faço direto. (Nota da autora: na cozinha e armários da sala de jantar encontramos panelas “Le Creuset”, talheres de prata, copos e taças de cristal e porcelana inglesa).
- **E você vai para onde nos finais de semana?**
- Tenho ido muito para uma das fazendas (no interior de São Paulo), e devo começar a ir para Santos, por causa da minha filha mais velha (entrou na faculdade de fisioterapia em Santos e alugaram um apartamento de 3 quartos, de frente para o mar, para ela morar)...
- **Me conta mais um pouco de você como consumidora...**
- Eu gosto de coisa boa! Eu tenho muito pouco hoje, muito pouco (nota da autora: o apartamento é muito bem decorado, em um estilo moderno, mas com muito conforto e arrojo. Em uma das paredes, há uma foto enorme, que foi trabalhada em computador, plotada e impressa, em preto e branco, da vista da varanda do apartamento, onde podemos ver o Ibirapuera, as torres da Paulista e os Jardins)... Mas as coisas que eu tenho, tanto as que eu adquiri depois que eu me separei, e as coisas que vieram, eu peguei coisas que eu realmente gostava... Eu não tenho essa coisa de “ah, eu vou guardar esse copo para eu usar no noivado da fulana!”, eu uso no dia-a-dia! E se quebrar, que bom que quebrou, entendeu? Está usando! Vamos usar o que a gente tem!
- **E você compra algo falsificado para usar no dia-a-dia, assim não fica com pena quando quebra?**
- Não...
- **E já deu algum presente falsificado?**
- Não, acho que não... Eu, em geral, eu dou presente que eu gosto. Eu não costumo dar alguma coisa... Prefiro não dar nada!! Eu não costumo dar coisa assim... fake... Não! Eu dou coisas que são feitas no Brasil, que tenha a cara da pessoa, dou bombom... Sei lá... mas não dou falsificado não!

Entrevista 3 - Feminino, 76 anos, pedagoga, mas sempre cuidou da família. Viúva, mãe de 4 filhos.

Entrevista concedida em sua casa, no bairro de Alto de Pinheiros, região de classe média-alta de São Paulo. Suas roupas são de qualidade, mas não veste nenhuma *griffe* conhecida.

- **Me fala um pouco da sua família, seus pais e seus avós.**
- Bom, eu não conheci meus avós, porque eles morreram antes da minha mãe casar.. Conheci meu avô português, o pai de meu pai, que morava no Rio de Janeiro, e que era uma pessoa muito excêntrica... E muito interessante.
- **O seu sobrenome (tradicional da sociedade paulistana) vem da parte da sua mãe?**
- O pai da minha mãe era XX (sobrenome tradicional), um dos filhos do Conde do _____. Minha avó materna era XX, filha do _____ (famoso sanitarista).
- **O que eles faziam?**
- Meu avô era botânico e minha avó... Pois é, ela se chamava _____ e casou-se com o _____, meu avô. O que tem de muito interessante no casamento deles é que meu avô materno, o pai da _____, era republicano, e meu avô paterno era monarquista (risadinha), era filho de nobres, do Conde do _____. Meu avô se apaixonou loucamente pela minha avó, que dizem que era uma mulher muito bonita, muito alegre... Ela era pianista, compositora, concertista. E muito alegre. E se casaram. E ai o pai... ahn...(suspiro) dela, em desagrado, não foi ao casamento... Pois é, ela casou-se com um filho de um monarquista e (risadinha) ele não foi... Diz que ele adorava ela, achava ela linda, interessante, mas ele não foi ao casamento.
- **E os avós paternos?**
- Eu conheci só o pai do meu pai, o português. Morava no Rio de Janeiro com um tio, irmão do meu pai... E passava aqui em São Paulo o mês de Dezembro e o mês de Janeiro, porque eram meses muito quentes no Rio de Janeiro, quentes demais, é verão, né? Então ele ficava na nossa casa.
- **O que ele fazia lá no Rio?**
- Bom, ele... tinha uma ótica chamada _____ ... E ele era amigo de muitos pintores. Então ele deixava os pintores exporem seus quadros na ótica dele... Então eu acho que ele era marchand também, né? (Risadas). Eu herdei uma grande parte da coleção de pinturas do meu avô, que eram obras muito bonitas.
- **E sua avó paterna?**
- Eu não conheci, quando meu pai era criança, com 8 anos, ela morreu... E meu avô tinha 4 (quatro) filhos, 2 dois homens e duas mulheres. E ele achava que a educação no Brasil era péssima.. Então o que ele fez, o inteligente? Pôs os quatro filhos estudando na Europa, cada um em um país diferente. Não sei como não viraram quatro loucos, viu?
- **E sua avó paterna, eu sei que ela morreu cedo, mas qual era a formação dela? O que ela fazia?**
- Ela ficava em casa, ela era do lar... Eu não conheci.. Aliás, eu sei muito pouco da família do meu pai. Eu agora vou saber mais, porque todos os documentos, as fotos, as cartas estão com a minha irmã, e a gente está lendo, e a gente está querendo.. Enfim, a gente está querendo organizar e saber mais.
- **Curioso, não era hábito as crianças perguntar muito antigamente, não? Digo, hoje em dia a gente conversa tanto, mas antigamente a criança não perguntava nada, é isso?**
- Eu acho que não.. Meu avô, quando ficava na casa do meu pai (pausa) o contato que a gente tinha com ele trazia - sempre ele dava para a gente livros de escritores portugueses, que eu tenho aí uma coleção: Eça de Queiróz, Julio Diniz... Ele dava de presente... E a gente jogava, como chama aqueles jogos de varetas?
- **Aquele que a vareta não podia mexer? Acho que é jogo de varetas mesmo.**
- Pois é, ele marcava hora... Hora marcada, então as duas horas íamos jogar, então eu ia lá jogar... Ele dormia no lugar onde era o escritório do meu pai, quanto ele vinha para cá, então eu ia lá a gente jogava, a gente conversava... E ele era uma pessoa extremamente metódica, ele tinha 5 escovas de dente. Escovava o dente, e pendura as escovas em uma cerquinha do jardim para secar (Risinho)... Comia só coisas saudáveis, uma vez por ano ele passava uma temporada com os finlandeses, no estado do Rio, como chama aquela cidade onde há muitos finlandeses?
- **Penedo.**
- Penedo! Passava uma temporada com os finlandeses, tomando sauna, comendo aquelas comidas saudáveis... Morreu com 82 anos, sem nunca ter tido nenhuma doença, nem uma cárie no dente. Também a primeira doença que ele teve, que foi uma bronquite, morreu.

- **Como é a relação entre esses irmãos que foram educados cada um em um país, e criados separados?**
- Pois é, uma coisa muito louca... Eu sei muito pouco... O que eu sei é que a mais velha, que se chamava _____, ela uma mulher muito bonita e muito elegante, mas ela tinha mania de religião. Então ela, ela queria que todos os irmãos fossem muito religiosos.. O que aconteceu? Eram todos ateus (risinhos).
- **Ela era freira, ela era casada...**
- Não, ela não era casada. Mas a última, a caçula, eu soube há muito pouco tempo que ela com vinte anos se suicidou. Isso era um tabu, nós nunca soubemos disso. Mas quando nós fomos fazer uma viagem a Portugal, eu tinha 15 anos, e eu fui com os meus pais. Nós fomos procurar um tio do meu pai que morava em uma quinta, Quinta da _____, um lugar cheio de oliveiras, nós passamos uma noite nesta quinta e foi muito interessante.. E aí o Tio _____ contou para a mamãe que essa irmã do papai tinha se suicidado. E nós não sabíamos que ela tinha se suicidado.
- **Nem seu pai?**
- (Pausa pensativa)... Eu não sei se ele sabia... Mas ele nunca contou para a gente. A gente (pausa) quer dizer, eu soube há pouco tempo. Foi uma prima do Rio que me contou outro dia... Depois o Tio _____, que era do Rio, era uma pessoa muito excêntrica também, muito interessante, ele se formou nos Estados Unidos, ele era Engenheiro Eletricista e... trabalhava quase que só para o Oscar Niemayer... Depois o meu pai, foi para Londres, estudou em Londres, até 21 ou 22 anos... Quando ele tinha essa idade, ele entrou na Universidade de Londres, ele queria ser engenheiro, aí o meu avô, que morava aqui no Brasil, faliu. Aí ele mandou ele vir para o Brasil para ajudar a pagar as contas, porque naquela época se pagava as contas. Aí meu pai largou a Universidade de Londres – ele era perfeito o meu pai, nós tivemos uma influência muito grande da educação que ele teve..
- **Ele foi educado somente em Londres?**
- Primeiro, quando ele era bem pequenininho, ele aprendeu a ler e escrever na Bélgica. E depois ele foi para Londres para acabar os estudos... Minha prima que mora no Rio diz: “não sei como não viraram quatro loucos!”. Você vê essa que se suicidou... Agora eu vou me encontrar com a minha irmã qualquer dia desses... Porque eu quero saber. Ela era premio – como é que é? – medalha de ouro do conservatório de Paris, a Tia _____, essa que se suicidou. Eu quero saber.
- **E seus pais?**
- A minha mãe estudou em um colégio aqui em São Paulo que era um colégio muito liberal, chamado Colégio Staford. Porque a maioria das moças brasileiras estudavam em colégio de freira, mas minha mãe não, ela fez o Colégio Staford. A dona do Colégio Staford era uma senhora chamada D.Blandina, que diz que era uma senhora muito inteligente, e que a maioria dos filhos de fazendeiros, desses fazendeirões de café punham as filhas lá. Diz que as filhas às vezes chegavam e não sabiam nem calçar sapato. Era um colégio interno, mas minha mãe não era interna, as filhas dos fazendeirões sim. Ela levava as meninas ao teatro, levava à ópera... Ela era uma grande educadora. Todo mundo que estudou no Colégio Staford gostava muito dela. E... minha mãe teve... eram cinco irmãos, o mais velho era um homem e ela era a mais velha das mulheres. Chegou uma determinada época, depois que ela saiu do Colégio Staford, que a minha avó achava que não precisava mais estudar. Que se estudasse, não casava. Então, elas tinham aulas em casa de conhecimentos gerais... Parece que elas tiveram um professor muito interessante chamado Marques da Cruz. Mas estudaram um pouquinho com ele e minha avó despachou o Marques da Cruz. Marques da Cruz foi um professor de português, eu tenho até hoje o livro dele. Aprendiam a fazer rendas, faziam chapéus, pois se usava chapéu, a bordar e não aprenderam a cozinhar, por que não era coisa de moça saber cozinhar, era coisa de gente mais simples. Mas isso é uma coisa de formação brasileira, porque as italianas, por exemplo, tinham que saber cozinhar, elas eram excelentes cozinheiras, né? As brasileiras não. A mamãe se orgulhava de não saber fazer ovo frito, de nunca ter que fazer um ovo frito. Mas ela se vangloriava: “eu, graças a Deus, nunca tive que fritar um ovo”. Mas mamãe era uma dama em sociedade. Ela era linda, linda, linda.... Quando meu pai voltou da Inglaterra, que veio ajudar o pai a pagar as contas, né? O papai foi trabalhar em Santos, em um escritório _____ (de uma conhecida família paulistana). E aí acabou conhecendo minha mãe.
- **Mas o que os _____ (família paulistana) tem a ver com a sua mãe?**
- Eram os _____. O _____, o pai do _____ (famoso político paulistano), era que era o dono do escritório de corretagem. E aí o meu pai acabou conhecendo a mamãe, e se casaram. Papai sempre manteve a influência inglesa da sua educação, e sempre foi muito esforçado, porque não tinha mais dinheiro, né? E acabou ficando muito bem de vida, e era uma pessoa super alegre, falava várias línguas, era arroz-de-festa, dançava muito bem, fazia o maior sucesso. Ele pai era muito bonito. Acabou conquistando todo mundo. Toda vez que ele era convidado, a festa era um sucesso.
- **E me fala um pouco da senhora. Onde a senhora estudou?**
- Eu estudei em um colégio que eu não gostei nenhum pouquinho, de freiras, que era o _____ (tradicional colégio de meninas ricas de São Paulo). É um colégio absolutamente castrador. Eu nunca

gostei do colégio, mas fiquei, porque naquela época a gente não discutia com pai e mãe. Os pais decidiam e a gente fazia. Só uma filha minha depois estudou lá.

- **Por que?**
- Por que quando eu me casei, nós construímos esta casa (uma casa bastante grande, com belo jardim e bem decorada, em um bairro de classe média-alta de São Paulo), nós decidimos que nós iríamos colocar nossos filhos em um colégio perto da nossa casa. Se fosse muito ruim o colégio, nós iríamos procurar um colégio fora do bairro. E o _____ (escola paulistana) era um colégio bom. Minhas duas filhas mais velhas foram estudar lá, depois foram para o _____ (outra tradicional escola paulistana). Quem me casou foi o Padre _____ (padre desta tradicional escola paulistana), que era amigo do meu pai. E ele me disse: “espero que você coloque todos os seus filhos no _____”. Eu eu disse: “se o senhor deixar, porque o senhor é machista, e o colégio é só para homens”. Só depois o colégio abriu para meninas. O meu filho não estudou lá, ele tinha um problema de dislexia que o atrapalhou muito. Ele sofreu muito, as psicólogas diziam que ele era muito inteligente, mas ninguém detectava esse tipo de doença naquela época. Depois a gente colocou ele no _____ (outra escola paulistana), porque a gente achava que ele tinha que se virar, e ele foi super bem.
- **Voltando a senhora, a senhora estava no _____ (tradicional escola de meninas ricas)...**
- Então, eu acabei o ginásio lá e depois os meus pais foram para a Europa e me levaram junto. Eu passei três meses na Europa com eles, passeando. Então, quando eu voltei, minhas colegas já estavam todas no colegial, e eu não, passeando. Então eu fui para o _____, fazer um secretariado. E aí eu adorei, porque eram professores fantásticos, muito bons, e não era aquele sistema castrador. A gente tinha liberdade, a gente namorava. Americano, né? Outro esquema. A gente tinha competição com a Escola Naval, tinha MacMed (competição entre Mackenzie e a Faculdade de Medicina Pinheiros, da USP), a gente participava de tudo, os professores iam juntos...
- **Mas a senhora não fez pedagogia?**
- Ah, mais isso depois que eu tive quatro filhos. Eu fiz porque eu achei que eu estava “burríssima”, porque eu tinha que saber ajudar meus filhos, ficar um pouco mais com a cabeça aberta.
- **A senhora casou com quantos anos?**
- Casei com 23 anos, até bem tarde para aquela época. Eu terminei o curso de secretariado e fui trabalhar. Trabalhei um pouco, depois me casei e logo fiquei grávida.
- **E depois?**
- Quando minha filha caçula tinha uns 6 anos, eu fiz um curso no Indac, como chama o curso?... Madureza! Porque eu não tinha nem colegial, né? Daí eu prestei vestibular e fiz faculdade de pedagogia na _____ (conhecida faculdade particular paulistana). Assim que eu terminei pedagogia, que eu estava louca para trabalhar, nós fomos morar nos Estados Unidos. Foi fantástico, não fomos só nós, foram vários “penetras” juntos. Foram uma prima, foi uma amiga da minha filha, foi um namorado também, que tinha ganhado uma bolsa do _____ (tradicional escola paulistana), para fazer parte do colegial no Canadá... Uma bolsa muito especial. Tinham três bolsistas do _____ lá no Canadá... Eu sei que passamos um bom tempinho (6 meses) morando na Califórnia, as crianças freqüentando escola...
- **Mas vocês não foram lá a trabalho ou para alguma pós-graduação?**
- Não, eu e o meu marido tínhamos um plano de passar um tempo fora do Brasil, com todos os filhos, para eles aprenderem uma língua bem.
- **Pois é, mas isso foi em 1975, não muito comum naquela época, não?**
- Acontece que para fazer esse plano, você tinha que ter muito dinheiro, né? E a gente tinha uma terra em Foz do Iguaçu. Meu marido sempre teve mania de comprar terra. E aí, a Usina de Itaipu quis essa terra, para fazer os escritórios da Usina. Quando eles compraram essa terra, eles pagaram à vista, foi uma bolada. Então, o que a gente fez, chamamos um engenheiro, em 15 dias fizemos um plano de reforma nesta casa, e deixamos a casa do jeito que estava, com tudo pendurado nas paredes, coisas dentro dos armários, e fomos para os Estados Unidos.
- **Uau...**
- Pois é, fizemos a copa, aumentamos a cozinha, fizemos a sala de jantar, o salão, o quarto do meu filho... Voltamos em um domingo dos Estados Unidos, e na segunda-feira a minha filha tinha colégio. Quem disse que eu achava o uniforme dela? No lugar que guardava roupa de cama tinha panela... Eles foram enfiando as coisas nos lugares (risos). Mas deu tudo certo. E foi muito bom para todas as crianças... Eles tiveram uma abertura muito grande... Outra coisa fantástica, é que decidimos no final da nossa temporada ir para as Olimpíadas no Canadá (Montreal, 1976). E nós não tínhamos entrada, nada. Então eu me lembro que meu marido comprou umas listas telefônicas, e pelas listas ele reservou um Camping Space, um lugar para a gente dormir, um MoveHome, e um carro. Então, quando nós chegamos em Montreal nós pegamos o carro e fomos para nossa casa que era um MoveHome, tipo uma perua, era lá

que nós dormíamos. E mandou vir do Brasil umas entradas para os jogos olímpicos, um pacote. Mas você sabe, outro dia eu estava pensando, quando eu fui para lá eu tinha 41 anos. Você já pensou? Agüentei um tranco.

- **Me fala um pouco agora dos seus hábitos hoje? O que a senhora mais gosta de fazer?**
- Cuidar das minhas plantas... Isso me dá prazer. Eu gosto muito de cozinhar também e gosto muito de viajar. Hoje em dia, minhas pernas me atrapalham bastante, porque elas não funcionam direito, mas eu decidi que vou viajar em abril. De algum jeito eu vou.
- **Vai sozinha?**
- Ou eu vou sozinha, ou talvez convide alguém para ser minha acompanhante, porque uma pessoa normal não vai querer viajar comigo, pois uma pessoa normal anda muito a pé, e eu não ando muito.
- **Para onde a senhora pensa em viajar?**
- Pensei em Edimburgo (Escócia), que tenho muita vontade de conhecer, e de Bath (sul da Inglaterra).
- **E o que a senhora gosta de comprar?**
- Eu não sou “compradeira”... Essa estória de ir para shopping passear, eu não gosto. Nunca gostei.
- **Mas a senhora está sempre super bonita, super bem arrumada?**
- Eu gosto de ir a cinema, de ir a teatro, de ir a concerto. Agora ficar comprando, saber aonde vende as coisas, não... Eu cheguei a um ponto, que eu estou tão comodista, que hoje em dia quando eu quero roupa pra mim, eu mando trazer na minha casa.
- **E de onde a senhora manda trazer?**
- Essa última, que eu comprei a semana passada, eu vi uma moça com uma blusa que eu gostei, e perguntei: “onde você comprou isso?”. Ela disse: “ah, você não conhece? É uma marca chamada Creale, e é uma amiga que vende para mim. Eu vou te dar o telefone dela e ela leva na tua casa”. Pronto, acabou. Não gosto de comprar, não é uma coisa que eu curto.
- **Mas chama a atenção porque a senhora está sempre bem arrumada?**
- Pois é... Até quando eu fiz 70 anos, eu tinha que estar com um vestido bonito. E eu pensei, como é que vou fazer. Daí eu liguei para minha costureira e pedi para ela trazer amostras de tecidos que ela achava que podia ficar bonito em um vestido. Ela veio aqui em casa e eu resolvi. Mas a última coisa que eu vou me preocupar era com o meu vestido. O mais importante são as comidas que eu vou fazer, na festa, quem vai tocar, chamei gente para tocar, porque é preciso uma boa música. Isso é importante. Agora, o resto, dá-se um jeito.
- **E qual foi o último filme que a senhora assistiu?**
- Julia Child e Julie. É muito bom. Fiquei um pouco desapontada, porque eu achei que seria melhor, porque eu conheço a história da Julia Child, que é uma americana, que casou com um diplomata e foi morar na França. E resolveu apresentar a comida francesa depois para as americanas. Ela fez o Cordon Bleu, na França. Então mostra desde o primeiro dia que ela vai ao Cordon Bleu, onde ela é assim, meio rejeitada, porque não sabia fazer nada. E acabou sendo uma grande cozinheira. Ela morreu em 19... agora... em 2002.
- **A senhora cozinha muito bem. Onde a senhora aprendeu a cozinhar?**
- Ah, desde pequena. Minha mãe era uma senhora de sociedade. Recebia muita gente. Meus pais tinham amigos franceses, amigos americanos, ingleses. Davam muitas festas. Então o que a minha mãe fez? Me pôs em curso de culinária quando eu era menina, e eu comecei muito cedo. E eu gosto. Por exemplo, sábado de tarde, quando eu fico em casa, eu ligo na GNT (canal de televisão paga) e passa um cozinheiro atrás do outro, eu acho muito interessante.
- **Na sua casa sempre foi muito incentivado a parte artística e gastronômica?**
- A hora da refeição para mim é uma hora muito agradável. É uma hora que você encontra as pessoas, que você conversa, que você troca as experiências, não é? Não é hora de briga, não é uma hora de polêmica, é uma hora agradável. Então, eu faço questão que tenha uma toalha bonita na mesa, que a comida seja bem apresentada, sempre fiz questão disso. A parte do enfeite e do ritual são fundamentais até para a comida ficar melhor, não é? Eu gosto disso, é uma coisa que me dá prazer.
- **O que é luxo para a senhora?**
- Luxo? (Pausa) Ai, que pergunta estranha. Não sei o que é luxo para mim. Talvez seja (pausa), esbanjamento, eu acho...
- **Luxo é esbanjamento?**
- Para mim é.
- **Comer em um restaurante caro é esbanjamento?**
- Não, para mim isso faz parte da minha vida. Eu faço questão. Por exemplo, outro dia eu fui com duas amigas ver o filme da Coco Chanel, quando acabou o filme, começou aquele “ah, onde a gente vai jantar”. Uma delas sugeriu: “que tal o Galeto’s”. Eu detesto o Galeto’s. Galeto eu como na minha casa, né? Mas eu já tinha na minha cabeça escolhido o restaurante que a gente queria ir. Eu queria ir em um

restaurante novo, perto da Rua Barão de Capanema. Então eu disse: “só se for um galetto muiiiiiiiiiito bom”. E nós fomos no “Dalva e Dito”, que era onde eu queria. Que é um restaurante de comida brasileira, mas bonito, bem arrumado, bem iluminado, isso é uma coisa que eu gosto, que me dá prazer. Agora, comer no Galetto's, eu não como. Comer no McDonald's, eu também não como (risos). Quando a gente foi para os Jogos Olímpicos no Canadá, todas as noites a gente comia no McDonalds, porque era o único lugar que estava aberto. Eu não gosto. Eu realmente gosto de comer em um lugar bonito, em um lugar fino. Bom é lógico que tudo isso tem um preço. Amanhã, por exemplo, eu vou almoçar com uns primos do Rio de Janeiro que estão aqui e nós vamos no Bar D'Arts, mas esse perto da Marginal de Pinheiros, mas em Higienópolis. Eu não conheço, mas estou louca para conhecer e já estou gozando o prazer, por que isso me dá prazer, conhecer um restaurante novo, ir à Sala São Paulo (sala de espetáculos muito bonita no centro da cidade de São Paulo) assistir a um espetáculo bonito, isso é um luxo que eu me permito. Por que é uma coisa que eu gosto.

- **Massagens, SPA, a senhora gosta disso também?**
- Hoje em dia eu faço massagem por necessidade, porque eu tive trombose. Mas eu sempre fiz.
- **Onde a senhora faz?**
- Ah, ela vem aqui em casa.
- **E SPA?**
- Meu marido gostava mais.
- **A senhora não ia a uma clinica no Paraná, já há muito tempo?**
- Esse é um lugar muito bom, uma clinica naturista chamada Lapinha. Um lugar sério, com médicos, caríssimo e difícil de ir, pois precisa ir de avião para Curitiba e depois pegar um taxi para ir até a clinica, e o preço do taxi é igual a passagem de avião.
- **E viagens?**
- Pois é, eu pertencço a um clube de jardinagem. Eu gosto muito de tudo relativo a jardim. Esse clube, a gente tem várias atividades. Uma vez por mês é uma reunião na casa de alguém. Tudo é dividido em grupos, pois há muito gente. Meu grupo tem umas 35 pessoas, é o Jasmim. Uma vez por mês, o Jasmim têm uma reunião na casa de uma de nós. Na semana seguinte é uma palestra no Instituto Biológico. Depois há uma pequena viagem, por exemplo, em São Roque, visitar uma plantação de alcaçofra. Aí vem um agrônomo e mostra como planta, explica como é que é, e depois a gente almoça e volta. Agora, existem as grandes viagens. Duas vezes por ano tem as grandes viagens. Que são, às vezes no Brasil, às vezes fora do Brasil. E essas grandes viagens eu já fiz várias. Fiz uma que eu fui para Portugal e para Espanha, até Santiago de Compostela, foi uma das coisas mais bonitas que eu já fiz na vida. Daí eu já fui para África, África do Sul e outros países, pois naquela época a gente podia subir para outros países, como o Zimbábue, que não era perigoso. Hoje em dia não dá mais para ir. Depois eu fiz uma lindíssima, que eu fui para China. Comecei em Beijin e fomos até Hong Kong. Depois eu fui para Moscou e fui para São Petersburg, um dos lugares mais lindo que eu já vi.
- **A senhora conhece todos os continentes?**
- Não conheço a Austrália. Mas eu não vou para lá agora. Agora eu vou voltar para a Europa, porque eu não posso mais andar tanto. Mas fiquei com muita vontade de ir para Paris, e estou com muita vontade de conhecer Edimburgo e Bath.
- **Qual foi sua viagem inesquecível?**
- Inesquecível??? Acho que a primeira, quando eu fiquei com meus pais 3 meses em Paris.
- **Por que foi inesquecível?**
- Ah, porque eu fui a muitos concertos, espetáculos de ballet, peças de teatros. Comemos em restaurantes maravilhosos. E foi a primeira viagem internacional que eu fiz, né?
- **E uma comida inesquecível?**
- Tem tantas (risinhos)... Isso é difícil de dizer, porque eu gosto tanto de arroz com feijão, como um prato sofisticado do Cordon Bleu. Acho que a comida bem feita... Mesmo sendo simples, me dá prazer.
- **E o restaurante favorito?**
- Também é difícil dizer, por que eu sempre vario, né? Um que eu conheci outro dia, e já fui 3 vezes, é um na Rua Joaquim Antunes chamado “Maní”, que é de uma mocinha, Maria Helena, que eu fiquei encantada. Agora o marido dela vai abrir um ao lado.
- **A senhora gosta de jóias?**
- Eu tenho bastante jóias. Mas eu gosto muito de brincos, acho que enfeita bastante a mulher.
- **Onde a senhora compra?**
- Nossa, eu nunca comprei. Eu sempre ganhei de presente do meu marido ou da minha mãe. Quando a minha mãe morreu, aliás, 15 anos antes dela morrer, ela deixou uma carta. Nesta carta ela dizia que queria que as jóias dela ficassem comigo e com a minha irmã. Então, quando ela morreu, a gente sorteou, metade para mim e metade para minha irmã. E as que não ficaram para mim eu quase morri de

tristeza (risinhos), porque eu queria que ficassem todas para mim. Agora quando eu fui para África, eu tinha acabado de me separar e estava sem dinheiro, mas eu queria muito viajar, e fazer essa viagem maravilhosa. E tinha um anel da minha mãe lindo, um anel de esmeralda ENOOOOOOORME, uma esmeralda enorme. Eu tinha certeza que nunca mais eu ia poder usar esse anel, por que não dá, é um perigo hoje em dia você usar uma jóia dessas, daí eu vendi o anel de esmeralda e fui para a África. Achei que estava bem aplicado.

- **Mas suas jóias tem designers muito atuais?**
- Pois é, eu sempre reformei minhas jóias. Esse anel que estou usando (um anel de brilhantes), foi um alfinete de gravata que meu marido ganhou de um cliente, porque ele ganhou uma causa difícilíssima, que nenhum outro advogado queria pegar, e ele me deu e eu transformei neste anel.
- **Qual seu perfume favorito?**
- Eu gosto muito de perfumes naturais. Eu gosto de almíscar, eu gosto de lavanda. Perfumes muito fortes eu não gosto.
- **Tem alguma marca favorita?**
- Não. Eu gosto de coisas naturais. Agora eu tenho usado um óleo essencial de gerânio africano, que eu comprei na Índia, que é tão delicioso o cheiro, que eu uso como perfume. E tem uma função também, quando você está – assim - triste,deprimida, você passa aqui (no meio do peito) e faz um bem danado. Olha para eu comprar uma marca tem que combinar comigo.
- **O que combina com a senhora?**
- O que combina comigo? Ah (pausa)... É como escolher amigos, tem que ser gente que gosta do que eu gosto. Gente que gosta de música, gente que gosta de arte, gente que gosta de planta, gente que gosta de viajar.
- **E quem são os seus amigos?**
- Meus amigos? Nossa, a gente vai mudando com o tempo, né? Bom, eu tive minhas colegas de classe.. Tenho vários amigos, vários grupos. Tenho o grupo de canto, coral, que se reúne uma vez por semana aqui em casa, tenho o grupo de oração, depois eu tenho o grupo de jardinagem, só isso já tem um monte de amigos. Mas meus amigos já são muito velhinhos, a _____, por exemplo, já tem 85 anos. Mas o que acontece é que eles já não topam mais grandes programas. Então acho que hoje em dia elas já não viajam mais, porque não agüentam, e para viajar você tem que agüentar, né?
- **Qual foi sua última viagem?**
- Viagem? (Pausa)... Ah, a gente faz pequenas viagens também, né? Fui agora, no mês passado para o Rio de Janeiro, Petrópolis e Teresópolis com a minha irmã... E com o grupo de jardinagem, que eu adorei, foi para Minas Gerais. A gente foi para Belo Horizonte, vimos um museu muito bonito de Artes e Ofícios, depois fomos para Ouro Preto, onde vimos o museu da Inconfidência, que foi inteiro reformado, por um museólogo francês, está muito bem arrumado. Fomos ver um museu de relicários, muito interessante, também em Ouro Preto. É que quando a gente viaja com o grupo de jardinagem, tem lugares que não são abertos para ninguém e são para a gente, né? Então, por exemplo, a gente foi para Tiradentes, que é um dos lugares mais encantadores, e que vai virar patrimônio da humanidade, né? Hoje em dia Tiradentes tem festival de gastronomia... E visitamos a casa do Ministro do Supremo, que chama Eros Grau, que tem uma biblioteca importantíssima, e ficamos em várias chácaras em Tiradentes. Chácaras assim de pessoas que moram lá inclusive.
- **E quando a senhora viaja o que a senhora traz? A senhora compra alguma coisa?**
- Em viagem eu compro. Em viagem eu compro.
- **O que?**
- Coisas típicas, por exemplo, de Tiradentes eu trouxe Espírito Santo, trouxe para a família inteira, trouxe pedras semi-preciosas, que lá tem muito baratas e bonitas.
- **E de Paris, o que a senhora traria de lá?**
- Na beira do Sena, tem uns homens que vendem gravuras lindas, que se chamam os “bouquenistas”, então a gente passeia... Quer dizer, não sei se ainda tem, mas era uma das coisas que eu sempre trazia de Paris eram essas gravuras.
- **E perfumes, roupas?**
- Perfume eu traria do Free Shop. Agora, minha mãe, que era muito dondoca, ela trazia a coleção de roupas, ela ficava o tempo suficiente para ver os desfiles de moda, escolhia as roupas, mandava fazer e voltava com uma coleção completa de roupas.
- **Todo ano?**
- Não, todo ano não. Mas sempre que eu ia com ela, ela fazia isso. E eu, que DETESTO esse tipo de coisa, era obrigada a ir aos desfiles de moda e assistir... Você não sabe, são horas e horas que você fica sentada, você acha que menina.. Bom, menina.... eu nunca me interessei por esse tipo de coisa.
- **O que a senhora preferia estar fazendo?**

- Eu? Passeando, passeando, andando, indo a teatro... Isso sim!!! Mas eu ia... Aí a minha mãe comprava as roupas, e meu pai achava que eu também tinha que ter, então ele me comprou duas roupas lindas em Paris... Mas eles que me obrigavam, não era gosto meu.
- **Nem hoje em dia?**
- Não... Agora eu gostava muito de ir ao teatro em Paris, por que eu falo francês (e inglês também), então... uma vez eu vi todas as peças de Molière que foram encenadas na Comedie Francease, meu pai comprou a assinatura e eu vi todas. Foi uma beleza. Depois, uma das coisas lindas que eu vi em Paris, na primeira vez que eu fui, eu tinha 15 anos, foi um espetáculo de gala da Ópera de Paris, então a gente ia de vestido de baile. Meu pai ia de fraque, cartola. Minha mãe de vestido de baile, e era lindo, porque você via toda a sociedade francesa. A sociedade verdadeira, né? As pessoas, as famílias francesas. Aí aparecia aquele palco, primeiro com as menininhas, que eles chamavam de “petit rats”, aquele monte de menininhas de cor de rosa. Depois iam aparecendo as maiores, e maiores, até aparecer os primeiros bailarinos. E daí tinha o espetáculo... Foi uma beleza. Eu nunca mais esqueci disso.
- **Esse, então, é um momento inesquecível na sua vida?**
- Ah é. Esse espetáculo de gala na Ópera de Paris foi uma coisa maravilhosa... Eu vi uma coisa também muito bonita em Londres, uma grande bailarina brasileira chamada Margot Fontaine, eu vi ela dançando no Covent Garden, e ela era bem brasileira: ela tinha cabelo bem castanho, tinha olhos pretos... Ela era a primeira bailarina, né? Eu vi ela dançando no Covent Garden...
- **Quando eu falo em falsificação o que vem na sua cabeça?**
- Não sei bem...
- **A senhora já comprou alguma coisa falsificada?**
- O que é falsificado?
- **Alguma coisa que não é original, mas se parece com o original?**
- Ah, já comprei em Nova York. Comprei uma bolsa da Prada em NY. Tem um lugar em NY que eles vendem umas bolsas igualzinhas, da Prada, de todos os grandes costureiros... Comprei.
- **Comprou para você ou para dar de presente?**
- Comprei para mim.
- **E o que a senhora achou?**
- Achei muito bom. Porque são idênticas as outras e eu uso muito, com muito prazer (risinhos).
- **Algo mais?**
- Falsificado acho que não.
- **Compraria de novo?**
- Sim, mas só se fosse muito bom, como essa que eu comprei em NY.
- **A senhora conta para outras pessoas que se trata de uma bolsa falsificada?**
- (Pausa)... Acho que já contei. Mas só conto se me perguntarem, se não, eu não falo nada.
- **O que é inadmissível ser falsificado para a senhora ser falsificado?**
- Uma jóia falsificada. Eu sei que tem gente que compra jóia, ahn... que parece uma jóia verdadeira, mas não é verdadeira, põe pedras, assim, como se fosse uma coisa verdadeira, eu acho isso um horror. Isso eu não faria nunca.
- **A senhora já comprou alguma coisa falsificada no Brasil?**
- Não que eu me lembre... Só em NY.
- **E como a senhora ficou sabendo deste lugar?**
- Alguém me ensinou. Alguma pessoa amiga, algum brasileiro... Brasileiro é louco para ver essas coisas, né? Pra comprar, nessa rua tem isso... Você vai lá, você compra imitando *griffe*..
- **E com quem a senhora estava quando foi neste lugar em NY?**
- Eu estava com uma amiga que mora aqui atrás (no mesmo bairro). Ahn..
- **E nunca mais a senhora comprou falsificado?**
- Não, nunca mais... eu não sou muito ligada neste tipo de compra, né? Nem sei porque que eu fui comprar essas bolsas. Não é uma coisa que me atrai... Agora uma coisa que eu adoro é *cashmire* inglesa. Eu gosto que seja verdadeiro.
- **Não dá para ser falsificado?**
- É, não tem falsificado. Tem *cashmire* chinês, que a primeira vista ele é muito bonito, e muito agradável, mas ele é falsificado, ele não dura o *cashmire*.
- **A senhora compraria um *cashmire* chinês?**
- Não, eu prefiro gastar muito mais e ter menos, mas comprar o verdadeiro.
- **Então, isso é um luxo?**
- É um luxo que eu me permito.
- **Qualidade é um luxo para a senhora?**

- É. Mas é um luxo que eu me permito, um luxo que me dá prazer.
- **Então para a senhora se permitir um luxo, tem que dar prazer?**
- É. Por exemplo, minha filha rouba meus cashimires. Quando vejo ela está usando meus cashimires ingleses, mas eu não gosto...
- **O que a senhora dá de presente?**
- As coisas que eu gosto. Eu jamais dou alguma coisa de presente que eu ache feia, que não seja do meu gosto. Mas cada pessoa tem um gosto... Eu compro aquilo que tem a “cara da pessoa”. Por isso que me dá trabalho comprar presentes. Dá trabalho pensar aquilo que daria prazer para as pessoas.
- **O que a senhora daria para suas netas?**
- O que elas quisessem, dou o que elas querem.
- **Não importa a marca?**
- A marca que elas quiserem. Elas gostam muito de uma marca de canguru, como chama?
- **Side Walk.**
- Pois é, eu dou. O que vou fazer se elas não gostam de coisas femininas.
- **Qual um sonho de consumo da senhora?**
- Cashimire inglesa (risinhos).
- **E se hoje fosse o último dia da sua vida, o que você gostaria de comprar? Não tem problema de dinheiro e é o último dia da sua vida.**
- Queria passar o dia todo com os meus filhos, ficando juntos, conversando, ouvindo música.

Entrevista 4 - Feminino, 40 anos, advogada, mas trabalha na parte financeira em uma escola infantil. Casada, dois filhos. Pertence a uma tradicional família do interior de São Paulo. Entrevista concedida em sua casa, situada em um bairro de classe alta de São Paulo. A casa pertencia à família de seu marido, tem cerca de 1000 m², com ambientes integrados, no andar superior. Os quartos e sala de TV da família estão situados no pavimento superior. Bem decorada, mistura móveis clássicos com peças modernas. Quadros, fotografias e objetos adquiridos em viagens completam a decoração.

- **Me conta um pouco de você e da sua família**
- Todos os meus avós eram do interior de São Paulo, só o meu avô materno que morou em São Paulo. Meus avós paternos eram de _____ (cidade do interior de São Paulo), meu avô paterno morou um tempo na Itália depois voltou para _____. Minha avó materna era de _____ (cidade do interior de Minas Gerais), foi criada em São Paulo e depois de casada foi para _____ (cidade do interior de São Paulo) junto com o meu avô.
- **O que eles faziam?**
- Os avós paternos tiveram fazendas, tiveram postos de gasolina e outras coisas. E os avós maternos também eram fazendeiros de café.
- **E teus pais?**
- Meu pai é médico e minha mãe é “do lar” e agora tem uma agência de turismo.
- **E você? Me fala um pouco de você.**
- Eu estudei em _____ (cidade do interior paulista) e no final da faculdade eu fui transferida pelo Banco _____, onde eu trabalhava, para vir trabalhar em São Paulo... Eu trabalhei ainda uns 4 anos neste banco, depois trabalhei em outros dois outros bancos, o _____ e o _____, e agora estou nesta escola infantil.
- **Me fala um pouco de você como consumidora: o que você gosta de comprar?**
- Coisa para casa e roupa, que eu não preciso (risos).
- **Roupa que você não precisa?**
- É, roupa que você compra um tamanho menor para o dia que você vai emagrecer (risos), uma festa que você não tem, compra e depois não sabe usar... (risos)
- **Mas você está sempre bem vestida... Onde você gosta de comprar?**
- Eu gosto comprar na Mixed, Huis Clos e da Maria Bonita.
- **Você compra todas suas roupas lá? Roupas para festa, roupas para o dia-a-dia...**
- Tudo lá.
- **Quais são suas marcas favoritas? Por exemplo, óculos, que óculos você usa?**
- Óculos Prada... Relógio não uso mais para não ser roubada, mas eu tenho alguns guardados porque antes eu era colecionadora de relógios... Tenho relógio Cartier, Baume Mercier, Bulgari, Rolex... Tenho alguns... Mas hoje eu não uso nem relógio, nem jóias... Não uso mais nada, nada, nada, nada. Pra não ser roubada... Vai ficar um dia para minha filha... Enfim...
- **E onde você compra coisas para casa?**
- Depende, eu compro em vários lugares. Compro muito em _____ (cidade do interior, onde os pais moram), que tem uma loja que eu gosto muito chamada _____. Mas tem muita coisa na minha casa que eu herdei da minha avó, da minha mãe, da família do meu marido. (Nota da autora: a decoração mistura elementos clássicos com peças modernas, com design bastante arrojado)... Por exemplo a cristaleira era da avó do meu marido, esse móvel (aponta um móvel/estante de canto de parede) era da minha avó, os quadros eram da minha avó ou da família do meu marido... Novo mesmo só os tapetes, as almofadas... Essa mesa (mesa de madeira redonda de jantar, muito bonita) eu ganhei de casamento, mas as cadeiras são cadeiras antigas... Veio da família do meu marido.
- **Sua casa é muito bonita e bem decorada. Quem decorou a casa?**
- Eu com a ajuda de uma decoradora e pitacos da minha mãe e da minha irmã, é claro.
- **Há alguma coisa nesta casa que você acha desnecessária?**
- Não, eu uso tudo. Não tem nada de luxo aqui.
- **Então, o que seria luxo para você?**
- (Pequena pausa)... Poder dormir até mais tarde e poder curtir meus filhos... Viajar também é um luxo. Aliás, é o dinheiro mais bem gasto no mundo é com viagens.

- **E quando foi a sua última viagem?**
- (Pequena pausa)... Minha ultima viagem foi no ano passado, com as crianças, que a gente levou os dois para conhecer Paris.
- **Mas você não costuma viajar nos finais de semana?**
- Ah sim, mas isso não conta, né? A gente vai para praia, para fazenda... Fomos para o Rio, mas isso não é viagem, viagem...
- **Ok, então, quando você viaja você compra muito?**
- Não, eu compro muito quando eu viajo para os Estados Unidos, em Outlet. Aí eu compro bastante na GAP. Não sou de comprar em viagem... Eu compro muito pouco (em viagens)... Eu prefiro às vezes comprar aqui, apesar dos impostos e de ser mais caro, mas onde eu posso dividir em vezes, do que comprar lá fora direto e levar uma cacetada... E como eu compro mais.. relógio, que é coisa cara... Em viagens eu compro óculos, bolsa, uma roupa diferente, que aí não é nada exorbitante...
- **Então, quando você viaja, você não compra relógios ou jóias, mas compra objetos que não considera muito caros?**
- É... Bolsa, óculos, roupas, essas coisas mais baratinhas...
- **Que bolsas você tem?**
- Tenho uma Gucci, linda, o máximo, que ganhei do meu marido de Natal... Tenho uma Prada, mas nada demais... Tenho uma Marc Jacobs... Acho que só, o resto é tudo daqui.
- **Daqui da onde?**
- Daqui da Huis Clos, da Mixed... Uma da 284, que lançou, que eles falam que não é uma original, mas é uma imitação...
- **Imitação de quem?**
- Da Birken, da Hermes!
- **Mas não é falsificada?**
- Não eles falam já falam que é uma imitação.
- **Então você tem uma Birken da 284?**
- Da 284!!! (risos)
- **Você gostaria de ter uma Birken original?**
- (Pausa)... Acho que sim... Não morreria por essa bolsa, mas acho que, se ganhasse, eu ia gostar muito.
- **A Birken da 284 já é suficiente?**
- É sim... Ela é muito bonita, de qualidade...
- **Você compraria uma Birken falsificada?**
- De jeito nenhum!!! Se é para usar uma Birken, só se for original, senão eu fico com a da 284.
- **O que a falsificação representa para você? O que vem na sua cabeça quando eu falo “fake”?**
- (Pequena pausa)... Primeiro DVD pirata, de cara.... E coisa pirateada... E fake de imitação de alguma marca... Mas eu não tenho...
- **Não tem?**
- Não tenho, nunca tive, nunca comprei.
- **Por que?**
- Nunca gostei, e eu tenho um primo que fala que a coisa mais cafona é descobrir que é de mentira! Então eu fiquei com aquilo na cabeça e, simplesmente, não tenho. Pra que ter se não de verdade? Ficar comprando um monte de porcaria e não compra uma coisa boa... Guarda e compra uma coisa boa.
- **Você já ganhou alguma coisa falsificada?**
- Só DVD.
- **E você já deu alguma coisa falsificada?**
- Nunca!
- **Qual é seu sonho de consumo?**
- Hoje seria uma viagem para Roma com os meus filhos?
- **Mas você vai viajar com eles?**
- Vou, assim que arrumar um tempinho...
- **Você viaja de primeira classe?**
- Nunca (risos). Porque não tenho dinheiro para pagar a primeira classe. (Nota da autora: dinheiro não seria um problema para viajar de primeira classe)
- **Mas você iria, se dinheiro não fosse problema?**
- Acho que não.
- **E onde você fica hospedada?**
- Depende, nesta viagem a Paris a gente alugou um apartamento e ficou em um apartamento.
- **O que é importante para você na escolha do lugar aonde vai ficar hospedada?**

- Ser bem localizado, poder fazer as coisas a pé, ter um quarto arrumado, limpo, com um banheirinho bom... O conforto mínimo necessário, mas nada demais.
- **Se dinheiro não fosse um limitador, o que você compraria agora?**
- Compraria a casa do meu vizinho, para aumentar o meu jardim.
- **Por que você quer um jardim maior?**
- Porque meu jardim é pequeno, e eu adoro jardim, adoro planta... Isso é um prazer para mim.
- **Prazer é luxo? Ou luxo está relacionado com prazer?**
- Não, acho que o prazer você pode conseguir com as coisas simples que você faz, para dar qualidade na sua vida. Acho que é isso.
- **Então o que é luxo?**
- Eu acho que o tempo, nos dias de hoje, morando em São Paulo, é um luxo. Poder passar mais tempo com os meus filhos, arrumar tempo para viajar, é um luxo. É um prazer, mas é um certo luxo você poder passar mais tempo com a sua família. Não é todo mundo que TEM esse luxo. E que PODE TER esse luxo.
- **Você gostaria de ter?**
- (Pequena pausa)... Eu tenho, mas gostaria de ter mais. Isso eu gostaria.

Entrevista 5 - Feminino, 46 anos, casada, 3 filhos. Formada em Pedagogia, mas trabalha na área de marketing em uma clínica de oftalmologia. Mora em um apartamento muito amplo, perto da Avenida Paulista, com uma vista muito bonita. Sala ampla, todos os ambiente interligados – sala de jantar, salas de estar e sala de TV, muito espaçoso. O apartamento é muito bem decorado: mistura móveis antigos, com objetos e móveis modernos, com design arrojado.

- **Me fala um pouco da sua família.**
- Meus avós, tanto maternos, como paternos, são de Santos, eu também sou de Santos. Meu avô materno trabalhava com contabilidade. Minha avó materna era dona-de-casa... Ela até trabalhava no começo, ele (o avô) até contava essa história que ela (a avó) trabalhava, mas ela dava mais trabalho trabalhando e gastava mais dinheiro do que ficando em casa (risos). Então ela trabalhava com contabilidade, fazia imposto de renda para os amigos, para os clientes, e tal. E meu avô paterno era da aeronáutica. Então ele foi piloto da aeronáutica, foi militar e, depois que se aposentou, ele foi professor de matemática. Ele dava aula particular de matemática... Acho que deu em escolas, também, mas o que eu lembro dele é dando aula em casa, depois de aposentado. Ele era conhecido em Santos, como Prof. _____ . Adorava ir ao cinema... Ia todos os dias ao cinema... Era a coisa que ele mais gostava. Minha avó paterna não trabalhava. Ela cozinhava super bem, lembro dela assim...
- **Todos nasceram no Brasil?**
- Sim, já é uma geração que nasceu no Brasil. Faz tempo... Minha avó paterna tem um sobrenome _____ (origem francês), eles eram bem claros, olhos claros.... Meu avô paterno é _____ ... Nem sei de onde vem.... Acho que é espanhol, mas já estão no Brasil há muito tempo.
- **E seus pais?**
- Meu pais também são de Santos. Meu pai era advogado (já falecido)... Minha mãe também é advogada... Trabalharam LOGO no começo juntos, mas também depois minha mãe (risos) parou de trabalhar... E só meu pai trabalhava. Era advogado tributa.... marítimo e fiscal. Trabalhava em Santos por isso.
- **E você? Me fala um pouco de você?**
- Bom, eu estudei em Santos até o colegial. Fiz magistério... Fiz só o primeiro colegial e depois eu optei por Magistério. Tenho dois irmãos. Minha irmã mora na Inglaterra, fez História e Direito, mas foi para lá, casou lá, e mora há 10... Não, mais, 15 anos lá. E meu irmão, que é biólogo, morou algum tempo no Pantanal, e agora está morando aqui em São Paulo... Trabalha, faz palestras... Então, eu fiz o Magistério em Santos, aí prestei vestibular e vim para São Paulo, fiz Pedagogia na _____ (tradicional faculdade particular)... Aí no começo dei aula... Sempre dei aula, desde o Magistério, aí vim para São Paulo, no segundo semestre já comecei a dar aulas. Depois a Rhodia fez uma seleção dentro da faculdade para trabalhar, como estagiária na área de Treinamento de Pessoal, que era uma área nova. Aí eu fiz lá, achando que não ia entra nunca, e entrei, e fiquei 1 ano na Rhodia, na área de Treinamento de Pessoal. Aí, quando terminou, ou ia ser efetivado ou... Eu já tinha falado que quando terminasse a faculdade eu queria viajar. Aí eu resolvi viajar e fiquei um ano viajando. Fui para Inglaterra para ficar 3 meses, para fazer curso de inglês, e viajar pela Europa. Fui com uma amiga, minha amiga voltou e eu... fiquei (risinhos). Eu fiquei em Londres... Trabalhei de bico, aquelas coisas que todo mundo fazia... Muito legal.... Aí eu voltei, comecei a trabalhar... Quer dizer, fiquei um tempo sem fazer nada, sem saber o que fazer... Não sabia se ia para Pedagogia ou se ia para empresa... Aí fui trabalhar em uma empresa de turismo, de cursos no exterior, no STB. Daí fiquei 2 anos no STB, e abri uma agência com um amigo meu, doido... Mas não deu muito certo... Aí eu encontrei um amiga que estava abrindo uma empresa também de cursos no exterior, junto com o Yágizi (escola de inglês), e eu fui trabalhar com ela. Eu fiquei muito tempo com esse negócio de cursos de línguas no exterior... Levava os alunos, ficava 1 mês lá com eles... Era bem legal... Depois eu fiquei um tempo sem trabalhar... Conheci meu marido, casei...
- **Tudo na sua casa é bonito, você está sempre super bem arrumada... Como você é como consumidora?**
- Bom, eu sou super consumista. Adoro comprar. Hoje em dia eu compro menos, porque eu estou podendo menos (risos)... Mas eu gosto de comprar coisa bonita. Não importa se é de marca, desde que eu goste, ache que combine, e tal, eu compro. Eu não compro marca. Isso eu não compro, é difícil eu comprar... Acho caro e... não sou de comprar, ah, uma calça Diesel! Se a jeans é legal, não importa a marca...
- **E como é que você vê se é legal ou não?**

- Ah... acho que de vestir, se cai bem eu compro... Pelo corte, pela qualidade... Ah, tá bom, não é que eu não compre em lojas.... Ah, eu compro em lojas boas, tipo Alcaçuz... Quando eu falo de marca, estou falando marca, marca internacional: é Prada, é Diesel, Ferragamo... Lógico que eu adoro um sapato da Sara Chofakian, que é legal, das roupas da Alcaçuz, que também não são baratas... Mas compro também em lojinhas que vou em Santos, de mulheres que vendem roupas em casa (risos)... Então, eu dou uma garimpada assim. Bolsa, não tenho nenhuma bolsa de marca, não tenho. Tenho bolsas que eu gosto... Eu compro muito coisas de amiga... Acho que bom gosto é mais importante do que ter muita grana. Conheço gente que tem muita grana, compra só marca e vive mal arrumada.
- **E o que você gosta de comprar?**
- Olha, o que eu gosto mesmo de comprar, o que me dá prazer em comprar, mais do que sapato e bolsa, é roupa! Adoro comprar roupa! Eu adoro coisas pra casa também. Eu tenho coleção de copos. Adoro pratos, prataria... Já as panelas (risos), não vou gastar em panelas por que não sou eu que uso! (risos) Aquelas panelas “Le Creuset”, que custam R\$ 500,00, R\$ 1.000,00!! Imagina se eu vou gastar em panelas!
- **Mas, olhando para você, as jóias que está usando, suas roupas, a decoração da sua casa, tudo tem muito bom gosto. Onde você aprendeu a comprar?**
- Ah, não sei (risos)... Acho que eu nasci com isso (risos). Minha mãe não é tão consumista... Não... pensando bem, ela até gostava de comprar, mas quem gostava mesmo era o meu pai! Meu pai gostava de sair com a gente e comprar umas roupas legais... E eu adorava! Eu lembro da minha mãe levando a gente em uma loja em Santos que chamava “Gatinha” (risos), e pra mim, era a sensação era esse dia, ir na “Gatinho” e escolher roupa. E as vendedoras adoravam, porque eu tinha paciência de experimentar roupa, sempre fui alta e magra... Minha irmã ia com um bico “ah, que droga, tem que ir comprar roupa”.. Mas eu adorava... Achava lindo. E meu pai curtia também esse negócio de ir na loja, olhar... Se eu tinha uma festa eu sempre ia com minha mãe comprar roupa. E meu pai ia de vez em quando olhar... Ele sempre curtiu. Era um ritual... Era o dia da comprar... Não sei de quanto em quanto tempo, mas a gente ia bastante... Minha irmã é consumista de livros, de maquiagem, ela adora maquiagem... Ela gosta de comprar também, mas é diferente... Ela é alternativa, usa umas roupas diferentes... Ah, eu gosto de vasos, gosto de copos... Eu gosto! Mas se tiver que escolher - lógico que eu se tiver dinheiro pra comprar tudo, eu compro coisas para casa e roupas -, mas se tiver que escolher entre comprar coisa para casa ou roupa, eu prefiro comprar roupa!
- **Que marcas você gosta?**
- Eu gosto bastante da Alcaçuz. Gosto bastante da Daniela Mabe, que é uma lojica na Alameda Lorena que nem todo mundo conhece, mas que tenho um monte de vestidinhos legais de lá... Eu gostava de jeans da “Lês Filós”, mas hoje eu não gosto tanto, eu compro na Alcaçuz também, que tem jeans legais e bonitos. Eu gosto de jeans da “Seven”, acho que veste bem, mas eu compro mais quando eu viajo, por que aqui é ridículo de caro... Marca??? Que mais que eu gosto? Ah, eu gosto do Walter Rodrigues para roupas de festas... E gosto da By Cy, uma loja que é na Gabriel Monteiro da Silva, que é loja dela (da Cy), o nome dela.. Ela faz essas roupas de malhas, vestidinho de malha...
- **Perfume?**
- Eu uso o da Burberry, eu adoro perfume, mas eu não estou usando.. Eu estou usando colônia Johnson’s (risos). Eu estou com alergia de perfume... Só posso usar colônia...
- **E óculos?**
- Ah, óculos eu gosto... Eu gosto bastante de Ray Ban, gosto bastante dos modelos... Gucci, também acho legais.... Eu fui em uma loja de óculos, no Miguel Giannini, tem cada óculos... É demais... Mas eu costumo comprar quando viajo, por que é muito mais barato!
- **Falando em viagens. Você costuma viajar?**
- Eu adoro viajar, mas não viajo tanto quanto eu gostaria (risos). Eu conheço a Europa, melhor a Inglaterra, França – Paris e arredores.. Estados Unidos – mais NY e Califórnia... Vou agora para Disney (em Orlando), acredita que não conheço a Disney??? Vou agora com a as crianças! Conheço Argentina – Buenos Aires e fui agora esquiar em Villa Angostura ...
- **Final de semana você fica em São Paulo?**
- Não, difícil ficar em São Paulo, eu costumo ir para Santos, na casa da minha mãe, ou para Campos do Jordão. Às vezes para o Rio, para Maresias, Juquehy... Fui para Angra no feriado, na casa de uma amiga... Sei lá, sempre tem alguém convidando também para ir viajar, né?
- **O que é luxo para você?**
- Luxo? Luxo é ter coisas confortáveis, sem muita ostentação, mas coisas confortáveis... Ter uma casa gostosa para morar... Ter um carro compatível com tua família.... E realizar seus sonhos de consumo (risos)...
- **Qual é seu sonho de consumo?**

- Nossa, eu tenho vários (risos)... Um carro!! Eu gosto de carro, esqueci de falar.
- **Mas você tem uma Mercedes?**
- Ah, mais velhinha, né? (risinhos). Mas eu teria essa Mercedes velhinha e compraria outra Mercedes, daquela tipo vanzinha...
- **Que outros sonhos de consumo?**
- Ah, não é nem coisa de comprar, é viajar muito, para lugares legais. Quero viajar com minha família pelo menos uma vez por ano para um lugar legal.
- **Viajar é um luxo?**
- Ah, é um luxo, mas eu gosto e me permito alguns luxos, como roupas legais, coisas legais para casa, viagens, carro legal...
- **Qual um luxo inacessível para você?**
- Hoje em dia o carro (risos). Mas assim que eu puder eu compro... Um luxo que eu não compraria é uma bolsa cara, por exemplo. Não ligo... Um sapato muito de marca também não ligo... (risos). Engraçado, né? Um sapato não precisa ser muito... Tem uma loja que eu gosto, chama Corso Como, que tem sapatos confortáveis, então é de salto, mas tem algo que deixa confortável...
- **Vinhos?**
- Ah, vinho eu gosto, mas não precisa ser uma garrafa de R\$ 1.000,00. Não compraria de jeito nenhum...
- **Você aprecia um bom restaurante?**
- Eu gosto muito do “Le Chef Rouge”, que é um restaurante normal... Mas é outra coisa que eu não ligo, gastar muito dinheiro em restaurante... É uma coisa que não faço muita questão... Nem do meu marido... Gosto do DOM, mas agora acho tão caro, tão fora de propósito custar tão caro... O Fasano, estava falando ontem nisso, pra mim não justifica... Eu gosto do “Le Chef”(Rouge) por isso, é um restaurante honesto, comida honesta, preço honesto.... Eu gosto também de restaurante tipo bistrô, que é aconchegante... Prefiro do que restaurantão!
- **E quando eu falo “fake”, o que vem na sua cabeça?**
- Ah, bolsa! O que tem de bolsa fake, né? Acho que por isso que eu não ligo de comprar bolsa.... Você vai aqui na Paulista, nessas lojas “Promo-não-sei-o-que”, e tem todas as bolsas!! Possíveis e imagináveis. Então você vê tanta bolsa fake, que quando você vê uma verdadeira, você até pensa: “gente, mas será que é verdadeira?”. Acho que tem gente que PODE usar uma fake e você NÃO DIZ que é fake... Depende de quem está usando, não é? (risos)
- **Depende do que?**
- Do jeito da pessoa... Meu sogro que falava que as pérolas no pescoço da avó sempre eram verdadeiras... Por que ela era tão sofisticada sempre, sempre tão bem arrumada, que nunca ninguém iria dizer que eram pérolas falsas... Tem gente que não é elegante, que sempre a gente vai achar que é fake, mesmo sendo verdadeiro...
- **Você já comprou alguma coisa fake?**
- Não....
- **Nem em viagem?**
- Não. Eu não compro. Prefiro... Eu até fico com medo... Outro dia eu estava no cabelereiro, e tinha uma moça vendendo umas bijouterias, bonitas... E eu gostei lá de um anel, mas eu não sabia que o anel era imitação de um... esqueci o nome... Cartier, eu acho... Aí ela disse: “ah, você gostou, é uma imitação do Cartier”! E eu disse: “ah, então eu não quero”. Ou eu compro o original dele, ou eu compro outro, compro um Antonio Bernardes... Ou de outro designer de prata que eu adoro, na Haddock Lobo, que é o máximo... Prefiro comprar lá, do que ter um fake... Que além de fake, é caro! Pra que? Por exemplo, eu gosto muito das jóias da Patricia Centurion, que agora é caríssima, mas antes, quando eu descobri, não! (nota da autora: o brinco que a entrevistada está usando é dessa designer. É uma argola, para orelhas não furadas, que encaixa e “desenha” a orelha. Super interessante)
- **Como você descobre isso?**
- Ah, eu vejo em revistas, com amigas...
- **Você já deu presente falsificado?**
- NÃO! De jeito nenhum.
- **E ganhou?**
- (Pausa)... Acho que nunca ganhei, não? É difícil alguém dar alguma coisa falsificada de presente, não?
- **O que é inadmissível ser falsificado?**
- Acho que tudo!
- **Você compra CD pirata?**
- Não, nunca comprei. É a briga aqui de casa, porque o Play Station não é destravado, então não podem comprar fitas piratas... Mas eu até fico pensando, pois uma fita original custa R\$ 300,00 e a pirata R\$

10,00, mas o aparelho não é destravado... É a única coisa que eu ainda penso, porque a diferença (de preço) é ridícula... Mas, então, é outra coisa: uma coisa é você IMITAR um original, outra coisa é você usar a tecnologia, que é uma pirataria... Sei lá, eu não sei o que é pior, por que pirataria também não é legal... Mas é que dá RAIVA! Eu tento comprar fora, ou pedir para quem vai viajar para trazer para mim, porque lá fora é muito mais barato.

- **Quando você viaja você compra muito?**
- Compro... Compro roupas, casacos, botas (risos)... Gosto de roupas!!!
- **Os meninos são consumistas?**
- O caçula é demais... Com as coisinhas dele, é lógico. Eles gostam de tênis, chuteira e camisas de times, essas coisas...
- **E você compra camisas de times de futebol pirata?**
- Não! E eles também não gostam... Ah, sabe o que eu gosto muito também? Máquina de fotografar, de filmar.
- **E celular?**
- Não gosto do iPhone, que todo mundo gosta. Gosto do Nokia. Não é o Blackberry, porque Blackberry é marca, mas o “similar” (smartphone)... Não gosto de um tranqueira, gosto de um que tenha funções. Hoje em dia o celular é meu “companheiro”. Se eu perco o celular, eu perco a vida! Tá tudo lá! Eu nunca tinha tido, tipo “Blackberry”, primeira vez... Tem email, tem tudo... Eu to gostando... Estou há um ano com ele, e estou gostando... Mas a gente fica mais ligada ainda... Às vezes, no meio da noite, você olha para ver se tem mensagem... É ridículo... Outra coisa que eu gostaria de ter é um super Home Theater, porque eu adoro ver filme. É legal também... Acho que meus sonhos de consumo têm muito a ver com o meu conforto... Ou o que me dá prazer...
- **Você acha que eles (os sonhos de consumo) estão mais ligados ao prazer do que a necessidade?**
- Ah sim... Eu tenho uma TV legal (Plasma, 42 polegadas), mas um home theater legal, com telona, som bacana é muito bom... Eu gostaria também de morar em uma casa (nota da autora: a entrevistada mora em um apartamento de 400m², na região da Avenida Paulista, com vista privilegiada), mas uma casa prática... Tipo loft! Assim as crianças brincam no jardim, sem ter que pensar em onde você vai ou não vai (nota da autora: além das casas em Santos e Campos do Jordão, a entrevistada é sócia de um clube de alto padrão em São Paulo, onde costuma passar os finais de semana, quando não viaja)... Acordou já está lá, fica na piscina, fica na sala de jogos, sem ter que se preocupar em sair. Eu gostaria de morar ao lado do clube em no _____ (bairro de classe alta de São Paulo), onde minha sogra mora. São bairros que eu confio, que eu não tenho medo, já conheço... Eu gosto muito de lá.

Entrevista 6 - Feminino, 42 anos, formada em comunicações, mas nunca trabalhou nesta área. Hoje em dia trabalha como corretora de imóveis, e seus cliente são pessoas com elevado poder econômico. Casada, mãe de 3 filhos. Mora em uma luxuosa casa no bairro Alto de Pinheiros, região de classe média-alta de São Paulo. Sua casa é muito bem decorada, em estilo clássico. Suas roupas são de excelente corte e qualidade, da marca Cori e Alcacuz. Entrevista concedida na beira da piscina de sua casa. Estudou em duas escolas tradicionais de São Paulo, fez publicidade em uma faculdade particular e estudou na Suíça, na adolescência, em uma escola para moças.

- **Me fala um pouco da sua família.**
- Bom, meus avós maternos... Meu avô materno veio da Espanha com 8 anos... Ficaram aqui, começaram a trabalhar aqui e nunca voltaram para lá. Eu não sei o que ele estudou... Não sei também não sei o que ele fazia aqui... Sei da minha avó materna, que ela se formou, começou a trabalhar como enfermeira, depois ela fez... não sei se fez faculdade, o que que ela fez, que ela começou a... montou uma construtora e começou a construir, construiu prédios em Santos... Daí do lado paterno, os meus avós eram do interior paulista, eram de L_____, foram morar em Santos, a família toda era do interior, e eles trabalhavam com café. Meu avó tinha um escritório de corretagem de café. A vida inteira ela trabalhou com isso.
- **E seus pais?**
- Meu pai, então, ele estudou lá em Santos, depois ele fez Marinha, e depois, quando ele casou, ele veio para São Paulo e montou um cursinho da FGV, dava aula no cursinho da GV, montou alguns negócios, até chegar a uma corretora, que ele foi trabalhar, montou sua própria corretora... Aí ele trabalha em corretora até hoje (Bolsa de Valores). Depois ele tem também, ele se associou a um amigo e eles montaram a C____, eles têm uma mina de lítio, no sul da Bahia e Minas Gerais, não sei a cidade, e eles fazem a mineração do lítio, que serve para bateria de celulares... Tudo para bateria... Para alguns remédios também... A minha mãe nunca trabalhou fora.
- **Que lembranças você tem com seus avós ou pais que mais te marcaram?**
- Ah, as viagens, os passeios. Lembro das coisas que eu ainda gosto de fazer... viajar, passear, se divertir (risos)...
- **Para onde você já foi viajar?**
- Ah, conheço, o que? Itália, França, Suíça... Inglaterra, Estados Unidos, Canadá... Eu estudei na Suíça quando tinha 17 anos... Conheço também, vai, a Argentina, Chile, né? Não conheço aquela parte que tem mais guerra e terremotos (risos). Ali não.. (risos)
- **O que você gosta de comprar?**
- (Pausa)... Bom, gosto de comprar... Coisas pra casa! Não sou uma consumidora muito ideal, que compre coisas... roupas...
- **Mas você está sempre bem arrumada?**
- Mas o estritamente necessário.
- **Onde você compra suas roupas?**
- Lojas que eu estou acostumada... Sei lá, compro na Alcaçuz, na Mixed, na Les Lis Blanc... Essas normais... Eu não sou uma consumidora boa para você entrevistar (risos...)
- **Qual sua marca favorita de roupas?**
- Ah, acho que não tenho uma favorita assim... Eu gosto das coisas da Les Lis (Blanc), eu gosto da Fillity...
- **Qual a marca do teu óculos escuro?**
- Prada (risos)... Por acaso, por acaso...
- **E teu perfume?**
- Eu uso CK Be (Calvin Klein) e eu uso um da Dior...
- **Cosmético e maquiagem?**
- Maquiagem eu uso MAC e cosmético eu uso La Roc.
- **E teu relógio?**
- Olha, meu relógio é Swatch!!! (risos)
- **Onde você comprou?**

- Na Itália, nesta viagem que eu fiz agora.
- **Mas você tem algum relógio de marca?**
- (Risinhos) Tenho, mas eu não uso mais... Tenho um Rolex e um Bulgari. Mas eu não uso, não dá para usar aqui em São Paulo...
- **Você costuma comprar muito em viagens?**
- Ah, eu não procuro nada, eu só compro o que eu vejo na minha frente. Se é assim, eu estou passando e vejo alguma coisa... Só se eu vou, por exemplo, quando fiquei grávida do meu filho mais velho (tem hoje 17 anos), eu fui para Miami e NY só para comprar o enxoval, porque é muito mais barato lá, mas eu não sou de fazer viagens para comprar, só para comprar. E, antigamente, não tinha nada importado aqui, era muito diferente... Não tinha mamadeira, não tinha bico de mamadeira legal, não tinha nada... Então ou você ia para fora e comprava ou, se encontrasse aqui, pagava o triplo... Hoje em dia não é mais assim. Hoje em dia você entra na “Alô Bebê” e compra tudo o que você compraria em Miami. É um pouco mais caro, mas eu não sou mais de ficar carregando coisas em viagens.
- **Ou seja, você preza o conforto?**
- Sim, acho que sim.
- **Isso é um luxo?**
- Ah, eu acho que é. Mas antigamente eu viajava só em dois (ela e o marido), dava pra carregar alguma coisa. Hoje em dia já não dá para carregar mais nada (risos) (ela tem três filhos).
- **E o que é luxo para você?**
- (Pausa)... Que pergunta...(risos)... Luxo.... Bom... Ah, não sei definir o que é luxo para mim... Talvez alguma coisa (pausa)... totalmente supérflua.
- **A sua viagem para Itália foi um luxo?** (a entrevistada passou um mês na Itália com a família nas férias de final do ano)
- Não, pra mim foi muito boa, mas não foi um luxo.
- **Então me defina luxo, o que seria um luxo para você?**
- (Pausa)... Um luxo para mim?... Sei lá, não acho que muito conforto é luxo. Muito conforto é uma coisa... Acho que a gente tem uma vida de muito conforto. De muito luxo é outra.... Luxo acho que é uma pessoa que SÓ compra coisas de marca, que SÓ viaja pros lugares mais badalados do mundo, SÓ está em todas as festas que quer aparecer... Acho tudo isso é um luxo...
- **Um helicóptero é um luxo?**
- Eu acho, mas depende, é um luxo pra mim... Pra quem tem muito não é um luxo. Pra quem tem muito é igual a um carro para mim.
- **Uma lancha é um luxo?**
- (Pausa) Depende do tamanho, se fosse um iate, para mim era um luxo... (risos)
- **Mas você tem lancha?**
- Uma lancha, não um iate...
- **Tem Jet Sky?**
- Tudo bem, mas não é luxo, luxo... É um prazer, uma diversão... Luxo pra mim é ter um avião (risos).
- **Por que é um luxo um avião?**
- Não é um luxo, você não está entendendo, eu sei lá, seria assim, uma coisa.. ahn... que ostenta demais, uma coisa... Sei lá... Eu tenho uma lancha simples, não tem nada demais, não é uma lancha que nem uma Ferrari, por exemplo. Eu acho que ter uma Ferrari é um luxo. É um carro, mas é um carro diferente.
- **Qual o seu carro?**
- Uma Tucson...
- **Que ano?**
- 2009... Mas eu preciso ter um carro...
- **Qual teu objeto de desejo de consumo?**
- (Pausa)... Desejo de consumo... Outro dia eu falei isso (risos), eu não lembro o que era... (Pausa) Eu não lembro o que eu falei, mas não era nada demais não (Pausa)... Bom, no momento, a gente sempre gosta de comprar jóias, né? Mas.. talvez outro solitário (risos).. 30 quilates!!! (Nota da autora: a entrevistada estava usando um brinco de ouro brando e brilhantes pequenos). Olha, eu estou sem cozinheira, então o “Bocadinho” (entrega de comida em casa) é um “luxo” para mim (risos). Posso me dar ao luxo porque não tenho que me preocupar com isso (cozinhar e limpar a cozinha). Acho que dinheiro serve para isso, para me dar conforto. Acho que luxo não é necessariamente conforto, mas eu gosto do conforto. Pra que que eu vou cozinhar, se pode alguém me entregar aqui? Mesmo que eu tenha que pagar mais caro por isso. Isso é bom! (risos) Vai me resolver o problema! Uma coisa é fazer um jantarzinho de vez em quando, outra coisa é ter que fazer almoço e jantar TODOS OS DIAS.

- **E quando eu falo fake, o que vem na sua cabeça?**
- Imitação? Coisa falsa?
- **Você já comprou imitação?**
- Já, comprei CD, filme (risos)...
- **Bolsa?**
- Bolsa? Acho que já comprei sim, bolsas...
- **Aonde?**
- Ah, na rua... Em viagens, acho que já comprei sim..
- **Acho por que não lembra, ou por que não sabia que era falso?**
- Não, sabendo que era falso. Você sempre compra sabendo que é falso.... Eu comprei, ah, sei lá, por que na hora eu achei... Farra, né? Quando você sabe que não vai comprar verdadeiro você vai lá e compra uma falsa (risos)... Tem dois sentidos, né? Como eu não ia comprar a verdadeira, às vezes eu ia lá e comprava uma falsinha. Agora, tem gente, que nem uma tia minha, que comprava falsa e falava assim: “imagina que vão achar que eu estou com a falsa!!!” (Risos). “Imagina que vão dizer que estou andando com uma falsa, vão achar que era verdadeira” (risos)... Quando eu casei, fui para NY e fui em uma rua (Canal Street) que vende um monte de coisas falsificadas, eu fui lá e comprei algumas coisas falsificadas, de farra, até... Acho que comprei lenço e bolsa, nem lembro o que comprei... Não mais do que isso. Lá tem muita falsificada. Depois, nunca mais comprei. Mas eu comprei muito tecido na Canal Street, mas tem uns camelôs nesta rua que só vendem produtos falsificados.
- **Você dizia que sua bolsa era falsa?**
- Eu não... Mas se alguém perguntasse eu falava.
- **Você já ganhou alguma coisa falsificada?**
- (Pausa)... Não, assim de MARCA falsificada acho que não.
- **Já deu alguma coisa falsificada?**
- Também não.. Acho que isso você não dá de presente, né? Você compra se você quer... (Nota da autora: apesar da entrevistada afirmar já ter comprado falsificado, não havia nenhuma bolsa falsificada no armário dela. Quando questionada onde estavam as bolsas falsificadas, ela disse que devia ter dado para alguma empregada).
- **Suas amigas compram falsificados?**
- (Pausa)... Ah, eu acho que compram... Sempre tem gente que compra, né? Mas não é uma coisa que a gente fala muito, ou que está presente nas nossas vidas...

Entrevista 7 - Feminino, 36 anos, estilista e empresária, mas formada em Arquitetura de Interiores na Itália. Casada pela terceira, mãe de 3 filhos. Mora em um apartamento, no bairro Itaim Bibi, bairro de classe média-alta de São Paulo. Suas roupas são de excelente corte e qualidade, de marcas conhecidas, como Marc Jacobs e Nike. Entrevista concedida em seu apartamento.

- **Me fala um pouco da sua família.**
- Meu avô paterno ele é italiano, nasceu na Itália e veio para o Brasil jovem, estudou em uma escola italiana aqui, e o pai dele veio para construir estradas. Eles são de Como, norte da Itália. Esse meu avô estudou no Brasil, fez engenharia na Itália, voltou, e construiu várias estradas. A minha avó, que também é de família de origem italiana, a diferença é que ela nasceu no Brasil, pai e mãe italianos. A mãe dela morreu, e ela foi criada por uma senhora inglesa, por isso que ela fala que ela é inglesa. Ela conheceu meu avô na escola, aqui no _____ (tradicional escola italiana de São Paulo)... e meu avô foi fazer faculdade (Engenharia na Itália) e voltou por causa dela e se casaram. Minha avó não fez nada.... Naquela época mulher não estudava, né? Minha avó acabou a escola e esperou meu avô. Eu foi, voltou para buscar ela, eles se casaram e eles foram para a Itália para ele acabar a faculdade. Aí eles tiveram a primeira filha, minha tia, e estourou a guerra. E aí, o meu avô comeu alguma coisa, não lembro muito bem da história, passou muito mal e voltou em um avião de carga para o Brasil: ele, a minha tia pequeninha, e a minha avó, grávida... E pararam em quarenta lugares para chegar até aqui. Minha avó foi a primeira mulher a entrar (quis dizer desembarcar) em um avião no Santos Dumont (Aeroporto do Rio de Janeiro).
- **Eles já tinham muito dinheiro naquela época?**
- Não, naquela época eles eram normais. Quem fez a fortuna foi meu avô com o JK. Ele fez Brasília inteira. Ele era empreiteiro e engenheiro... Foi daí que eles compraram a casa de não sei quanto cômodos em _____ (centro de Sky na Europa, destino de milionários do Jet set internacional), que depois o _____ (milionário árabe) comprou, a casa de São Paulo, que era de enlouquecer...
- **E daí nasceu o seu pai?**
- Não, daí nasceu minha segunda tia, no Rio de Janeiro. O meu pai nasceu depois, também no Rio, porque ele estava construindo, não sei se era a Av. _____ ... Não sei, uma das avenidas das praias... Bom, e minha avó nunca trabalhou, sempre foi dondoca. Aí nasceu meu pai e meu tio. Meu pai sempre foi um crânio na escola, era um super inteligente e super mimado. Ele estudou no Rio, um pouquinho, estudo em São Paulo e depois mudaram novamente para _____ (Itália), pois meu avô foi fazer uma pós, sei lá que raios que ele foi fazer. E eles ficaram uns anos na Itália, meus avós voltaram para o Brasil e os filhos foram estudar na Suíça, em colégio interno. Ele voltou para o Brasil quando ele conheceu minha mãe.
- **Onde eles se conheceram?**
- Não, desculpa. Ele (o pai) voltou para o Brasil para fazer faculdade, de engenharia, mas não porque ele queria, mas porque meu avô forçou... mas ele gostava mesmo era de carro. Aí quando meu pai chegou aqui, porque ele ficava indo e voltando, indo e voltando da Europa, por que eles tinham aquele *chalet* em _____ ... Aí, meu pai tinha chegado no Brasil e minha mãe tinha chegado no Brasil também e eles se conheceram... Por que eram os dois gringos, quer dizer, os dois eram brasileiros-gringos... Minha mãe nunca morou no Brasil. Bom, meu pai parou engenharia, conheceu minha mãe, sempre viajava, ia e voltava, ia e voltava... Era um *bon-vivant*... Correu na Fórmula 3000... Não terminou a faculdade, mas quando estava com a minha mãe ele ficou... ele ficou com coisas de carro, depois meu avô fez ele a trabalhar, e ele estava abrindo a _____ (hoje uma grande usina). Daí ele casou com a minha mãe, tiveram quatro filhos e depois se separaram.
- **E sua mãe?**
- Então, eu vou te contar uma história que eu não sei se é verdade, porque quem me contou foi um tio que ADORA romantizar tudo (risadas)... A minha avó vem de uma família chamada _____, são duas famílias riquíssimas do _____ (Nordeste do Brasil). Quem tem pedigree mesmo vem do lado da minha mãe... Para ter uma idéia a minha bisavó nasceu em berço de ouro. Literalmente! Eles eram fazendeiros riquíssimos, riquíssimos. Chiquérrimos... Daí minha avó veio estudar no Rio com 16 anos, como todas as moças de boas famílias do nordeste faziam... Sabe aquelas coisas, alugavam um casarão, e vinha a mãe com os filhos e a ama-seca? Aí conheceu o meu avô, que estava estudando para ser Diplomata. A família XY (a família do avô materno), que na verdade era só X, diz o meu tio, que era uma família riquíssima, que fazia navios, no sul. Eu não sei se essa história é verdade, ainda não fui ver, mas diz que o negócio de fazer navios deles tinha um Y e todos chamavam "X do Y", entendeu? Isso é o tataravô.

Aí teve o pai do meu avô, que era um *bon-vivant*, era um poeta, inclusive tem livro dele, de poesia. Então, o meu bisavô não queria seguir no negócio dos navios... Brigou com o pai, e se mudou para Portugal. Depois eu não sei. Se eu continuar a história eu vou estar mentindo... Não sei como ou porque ele voltou para o Brasil. Na verdade, eu nunca conheci a família XY. Eu sempre soube da família ____ (do nordeste). Não sei, minha avó também nunca falou. Eu nunca conheci meu avô. Meu avô morreu quando minha mãe estava grávida de mim. Não sei quantos irmãos meu avô teve, não sei o nome do meu bisavô. Não sei nada... Só sei que esse meu avô estava estudando no Itamaraty, e foi estudar para ter a carreira de diplomata. Casou-se com a minha avó e foram... Tanto que minha mãe nasceu no Canadá, minha tia nasceu no Canadá, meu tio nasceu nos Estados Unidos. Minha mãe nunca morou no Brasil, minha mãe morou em 14 países. Minha mãe morou no Japão... O apartamento da minha avó no Rio de Janeiro é chiquérrimo, tem coisas de tudo quanto é lugar... Minha mãe estudou na Suíça, estudou na Bélgica, fala 5 línguas perfeito... Ela foi criada para ser uma princesa... Mas minha mãe, mesmo casada com o meu pai, ela queria o dinheiro dela, ela fez a _____ (loja de roupas), por 15 anos. Fez o maior sucesso. Outro dia eu peguei umas Vogues antigas e tinha comercial da _____ (loja de roupas).

- **Mas ela fez alguma faculdade?**
- Nada, nada. Era por puro bom gosto. Ela terminou a escola, não fez faculdade, engravidou logo, ela sempre foi muito bonita... Se você ver essas revistas de sociedade antiga, tava toda a família ____ (paterna), toda a família ____ (materna), tava todas nós... Todos lá, peruézimos.. (risos)
- **E você? Me fala de você?**
- Eu estudei em várias escolas... Eu estudei primeiro no ____ (Pré-Escola de crianças ricas), você lembra? Todo mundo estudou lá. Depois botaram a gente no _____ (colégio espanhol), depois colocaram a gente no _____ (colégio italiano), depois colocaram a gente no ____ (escola americana). Por isso que não fui alfabetizada bem em nenhuma língua. E acabei em escola inglesa... Fui estudar italiano em Firenze, mas eu mais viajava do que estudava. Depois fui estudar em Milão, onde eu conheci meu primeiro marido, um milionário italiano. Fui para Itália e o pai dele disse que eu tinha que estudar... E eu fui primeiro estudar italiano...
- **Você estudou moda?**
- Eu nunca estudei moda. Mas eu estava lá, e não sabia o que queria fazer.. E eu lembro que antes de ir para lá, eu tinha mudado uns sofás de lugar na minha casa (risos)... Eu tinha colocado um aqui e outro lá, e alguém falou “nossa que jeito bom, você tem jeito para decoração” (risos)...
- **E você resolveu que ia fazer arquitetura por isso?** (risos)
- É (risos, risos, risos)... O meu sogro deu um apartamento pra gente, chiquérrimo, no centro de Milão, mas disse que eu tinha que seguir as regras dele e fazer uma faculdade, eu querendo ou não. Então eu fiz Arquitetura de Interiores... Só que já no primeiro ano da faculdade eu comecei a trabalhar com moda, porque eles pagavam muito bem. Eu amava... E desde então trabalho com moda.
- **Trabalhar com moda te dá prazer?**
- Hoje em dia, o que me dá prazer, hoje eu sinto paz e prazer quando eu vou para Igreja, meu coração tem paz.
- **E comprar roupas, você não gosta?**
- Eu era consumista, hoje eu não sou mais.
- **Com o que você gosta de gastar?**
- Eu não sei, acho que estou tão pão-dura ultimamente...
- **Então, com o que você gostava de gastar antes?**
- Roupas, sapato... Mais sapatos.
- **E hoje em dia?**
- Viagem, num bom teatro, num bom cinema, jantar fora, isso que me dá prazer.
- **Pergunto isso porque tudo na sua casa, a gente nota, tem qualidade. Suas roupas são de qualidade. E você trabalha com moda, e disse que começou a trabalhar com moda porque gostava muito. Como você é como consumidora? O que você gosta de comprar?**
- Eu gosto de coisa boa... Eu nasci em coisa boa! Outro dia me perguntaram “o que é fazer moda de alto luxo?”. Eu nasci no alto luxo. É só ver a minha história. A minha avó ia viajar e trazia bolsa da Gucci e da Fendi desde que a gente era criança. E comprava 15, né? Um para cada neto. A gente sempre foi super bem acostumada. Eu vou em um lugar e eu pego coisa boa... Por mais que hoje, não precisa ser nem de marca, mas eu sei o que é bom, eu só me ligo em coisa boa na minha vida. Eu não compro porcaria.
- **E quanto isso você acha que é da sua criação e quanto você acha que é seu talento?**
- Sem dúvida tem alguma coisa de talento, porque há muitas meninas como eu, que foram criadas com tudo de bom e do melhor, e não são estilistas. Mas eu fui criada para isso, né?

- **E quais as marcas que você mais gosta?**
- Eu vou te falar, hoje eu compraria as roupas da Chloe, porque acho que são super bem cortadas... Eu gosto de corte, tá? As bolsas da Chanel, porque acho que são eternas... Hermés... Eu gosto assim: Hermés, Chanel, Chloe. O resto acho que é tudo... Você paga o comercial da revista, você paga a Madonna que está lá, entendeu? Essas marcas, são marcas que... você está comprando um suéter de cashmere de 5 fios, que é não-sei-oque, mas que vale o que é, entendeu? Não, vamos supor um nylon-stretch da Prada, que você paga US\$ 2.000, 00, e que na verdade você sabe que não custa mais que 100. Ou uma bolsa da Louis Vuitton que é plástico puro, que você paga um absurdo, e você sabe que é uma bolsa de plástico, feita industrialmente, porque todas as bolsas são feitas do mesmo material, você entendeu? Então é assim, eu gosto de coisa boa! Sabe, coisa unique.
- **Então o que é luxo para você?**
- Luxo pra mim é pouco para poucos. Por exemplo, eu produzo uma bolsa 50 pares, 20 pares... Isso é luxo.
- **Luxo é exclusividade?**
- Luxo é exclusividade. Com certeza... isso é luxo. Você falar que é luxo ter uma bolsa da Prada hoje, é mentira. Eu fui para a China agora e vi a produção... É industrial. Se você falar para mim que é luxo hoje ter uma bolsa do Gucci, eu vou falar que é mentira. Pra mim não é luxo, todo mundo tem! Agora se é uma bolsa da Hermés, que você demora 1 mês para ter o raio da bolsa, porque são todas feitas por artesões, para mim é luxo. Ter uma bolsa da Chanel, que é tudo feito dentro de casa, pra mim é luxo.
- **Onde você costuma fazer suas compras?**
- Bom, ultimamente, pelo fato de eu estar mais “dura”, eu faço nos Estados Unidos, nas pontas de estoque, e compro tudo o que eu quero... Coisa boa.
- **Mas onde você costumava comprar?**
- Eu sempre comprei em viagem. Só que tem uma coisa, eu sou diferente de qualquer outra pessoa que fala de luxo, porque eu trabalhei nas maiores empresas de luxo do mundo: Prada, Gucci, Armani, Versacci, todas. Então eu sempre comprei nas fábricas. Eu sei onde comprar. Então pra mim é muito difícil eu ir comprar uma roupa da Prada, na Barney’s, em NY, em dezembro! Eu vou comprar em janeiro, com 70% de desconto! Se não eu não compro. Ou eu vou comprar no Outlet! É porque eu sou diferente, entendeu? Eu fui criada, assim, eu sei quanto custa, eu sei qual o preço de custo. Mas eu não sou exemplo pra isso.
- **O que você conhece do mundo?**
- Ah... eu conheço os países principais da Europa... Sei lá... Eu, nas épocas “gordas” eu viajava 6 vezes por ano. Agora... bom, esse ano eu viajei 4! Eu não posso reclamar. É mas normalmente, no final das contas, eu estou viajando a trabalho, né?
- **Você viaja de classe econômica?**
- Hoje em dia sim. Mas quando eu estava bem eu viaja só de executiva.
- **Hoje, se você tivesse condições, você ainda viajaria de executiva?**
- Ah, eu tenho muita dor nas costas, então com certeza eu pagaria uma executiva.
- **Isso é conforto ou é luxo?**
- Isso para mim é conforto.
- **E conforto não é luxo?**
- Não. Luxo, para mim, seria eu pegar um avião particular e ir até lá. Isso seria para mim um luxo.
- **Seu desejo de consumo é ter um avião?**
- Olha, eu vou te falar, eu amaria para poder ir ao mundo inteiro e não ficar na fila de espera, e poder dormir enquanto que eu estou indo.
- **E qual que é o seu sonho de consumo?**
- O meu sonho de consumo, hoje, é que você não pode me pegar como hoje, mas meu sonho de consumo hoje é ter uma casa, com um quarto para cada um dos meus filhos, uma conta bancária recheada, e levar meus filhos para viajar no mínimo duas vezes por ano, para conhecer lugares que a gente nunca foi.
- **O que é uma conta recheada?**
- Uns 150.000,00 por mês.
- **E como você gastaria esse dinheiro?**
- Hoje em dia eu não gastaria tudo... Eu sempre gastei muito, mas hoje eu pouparia... Eu nunca tive que me preocupar em pagar conta de luz, conta de água... Sempre fui mimada nisso... Eu comecei a pagar minhas contas quando eu estava lá no apartamento do Morumbi... Nunca fiz continha...
- **Seu marido atual é mais pé no chão. Isso fez mudar seus hábitos de consumo?**
- Eu também não faço conta aqui. Eu só não vou pra Prada, não vou pra Gucci e não vou pra Daslú fazer shopping, entendeu? Eu tenho dois cartões sem limite, mas eu estou mais controlada. Eu gasto pra mim, muito pouco hoje em dia... No Brasil eu só gasto comigo com revistas e em coisas para ginástica. Eu

não compro nada no Brasil, nada. Não vou em uma loja... O meu marido tem outra filosofia, a gente não gasta muito com jantares e viaja sempre para nossa casa de campo, nos finais de semana, a gente não compra nada de casa, mas ele viaja com a família dele duas vezes por ano (para fora). Eu acho isso fantástico. A gente vai viajar e a gente viaja que nem príncipe. A gente não fica em hotel 5 estrelas, fica em hotel de 4 estrelas, mas a gente janta fora todos os dias, faz shopping...Lógico que eu vou mais em Outlets, antigamente, o que eu gastei na viagem toda eu gastaria em um dia, em um estalar de dedos... É que é diferente, além de eu ter tido uma formação de consumidora forte, eu trabalho no mundo da moda. Hoje, o meu marido está em Londres, e ele estava na Selfridges, e ele perguntou se eu queria alguma coisa. Eu quase que disse, olha me compra a última bolsa da Prada, que eu estou querendo, não sei o que... Só que eu não estou querendo com a mesma vontade que eu estaria 5 anos atrás.

- **O que mudou?**
- Não... Deixa eu te falar, quando eu estou viajando, eu tenho vontade de comprar uma bolsa maravilhosa, um relógio... E muitas vezes eu compro, mas não na mesma... ahn... voracidade que eu comprava antes.
- **Mas teu armário continua cheio de roupas de marcas?**
- É que hoje em dia eu compro com cabeça, né? Antigamente eu comprava quantidade, né? Eu não quero mais assim. Quando eu fui estudar italiano pela primeira vez na Itália, que eu mais viajei do que estudei, eu voltei com 40 pares de sapatos! Tudo bem que eu comprei 6 vestidos agora nos Estados Unidos, mas em outlets.
- **De marca?**
- Não são marcas conhecidas, mas são roupas excelentes e diferentes. E o vestido veste muito bem. São vestidos que valem US\$ 500,00 e eu paguei US\$ 200,00. Eu gosto de corte... É lógico que eu não comprei uns Prada aí, por que tinha Prada de liquidação... Prada que custa US\$ 1.000,00 e você pagava US\$ 600,00. Mas eu preferi pagar 3 de US\$ 200,00. E são muito bons... Como eu te disse, eu não sou a pessoa mais adequada para te falar em marca, porque eu entendo mais quando o tecido é bom, quando o corte é bom... Muita marca boa tem tecidos horrorosos. Eu realmente compro pelo corte e pelo produto. Com certeza.
- **Que marca de cosmético você usa?**
- Estou usando umas coisas para clarear da Vichi, e estou usando uma outra marca que eu comprei um monte de coisas, que é a marca do meu protetor, boa pra caramba.
- **Que perfume você usa?**
- Eu uso um do Tom Ford, do Marc Jacobs e o Gucci, são os três que eu uso. Eu escolho pelo cheiro, mas por que eu gosto de perfume de marca? Porque eles ficam fixados. Os que não são de marca não fixam e depois te dá “vudu”, né? (risos)
- **Qual é teu óculos?**
- Meu óculos é um Tom Ford.
- **Você tem um só óculos?**
- Não... Imagina (risos)... Óculos é uma coisa que eu gasto. Eu comprei um Tom Ford e eu comprei um Ray Ban, que o preço estava bom e a lente estava boa. E aí eu tenho vários...
- **Que relógio você usa?**
- Eu não uso nada, porque não dá para usar em São Paulo. Mas eu usaria um Rolex, com certeza.
- **E o que você gosta de jóia?**
- Brilhante... Nenhuma marca em especial, só tem que ser grande e limpo, puro (risos).
- **E quando eu falo fake, o que vem na tua cabeça?**
- Fake? Vem uns couros que eu uso, imitação de cobra nos sapatos (risos).
- **Por que o couro não é couro, ou porque é uma estampa?**
- Não é couro, claro, mas não é cobra, é estampa de cobra. Por que eu não consigo usar mais nada de couro, depois que meu segundo marido me disse, quando eu estava usando um casaco de cobra, chiquêrrimo que eu tinha, “nossa, eu vejo uma cobra enrolada no teu pescoço”, nunca mais consegui usar nada de cobra verdadeira.
- **Já comprou algum produto falsificado?**
- Já, fui agora na China e comprei umas carteiras da Chanel falsificadas, ta na minha bolsa aí... (me mostra as imitações). Então, eram umas carteiras de couro excelentes, custavam US\$ 30,00! Podia ser com Chanel, sem Chanel, para mim estava ótimo. As carteiras eram do tamanho e formato que eu queria.
- **Você já comprou no Brasil alguma coisa falsificada?**
- Não. Não.
- **O que mais você comprou falsificado?**
- Não, nada. Jamais compraria um iPod falsificado, por exemplo.

- **Tecnologia você não compraria falsificado?**
- Não. Nem tecnologia, nem tênis, por que é saúde, né?
- **E bolsas?**
- Não, bolsa não. Essas carteiras pequenas sim. Bolsa, se eu sei que é falsa, eu não tenho coragem de usar. Parece que “eu quero ser, mas não sou”, entendeu?
- **E por que a carteira sim?**
- Olha só (me mostra a carteira)... Independente de ter isso (tampa o símbolo da Chanel da carteira falsificada). Custava US\$ 30,00, não é uma carteira bem feita? Independente disso aqui (o símbolo da Chanel), eu estava com uma carteira de tecido, porque roubaram minha carteira na Itália, você acha que eu não ia comprar? Olha que bonitinho para você botar os cartões, por US\$ 20,00.
- **E você fala para as pessoas que é falso?**
- Não me perguntaram, mas se me perguntassem eu falaria. E “rachando o bico” da mesma forma que estou falando com você. (risos)
- **Você compraria uma Hermés falsa?**
- Acho que não... Ainda mais pra mim, eu quero estar mesmo é com uma bolsa da _____ (sua marca, pois é estilista), chiquérrima. Isso é luxo para mim. Ter meu nome na bolsa.

Entrevista 8 - Feminino, 30 anos, jornalista. Casada, dois filhos. Entrevista concedida no seu apartamento, em um bairro de classe alta de São Paulo. Um apartamento de 280 m2, com quatro suítes, chamado de moderno e inteligente, pois possui cozinha gourmet, varanda king size, sistema de aspiração central, espaços integrados, vista privilegiada da cidade. Uma arquiteta renomada ajudou na decoração e no melhor aproveitamento dos espaços. Home theater, computadores Macintosh de última geração e cozinha equipada com os melhores e mais modernos eletrodomésticos.

- **Me conta um pouco de você e da sua família.**
- Eu sei te contar que, da parte materna, a minha tataravó e tataravô são holandeses. Minha bisavó e meu bisavô, tudo isso da parte materna, são sergipanos. Meu avô é sergipano, minha avó materna é alemã. E meu pai é húngaro, quer dizer nasceu no Brasil, mas meu avô paterno é húngaro e minha avó paterna é portuguesa. Minha mãe nasceu no Paraná. Louco, né?
- **O que seus avós faziam?**
- Meu avô paterno era meio “*bon vivant*”, ele tinha uma herança e foi gastando. Nas horas vagas dele ele preenchia com avião... ele gostava de pilotar avião... ele tinha um avião, e eu me lembro de criança de ter andando várias vezes no avião dele... Ele também adorava assistir filmes... Ele era fascinado por filmes de cowboy... Eu me lembro dele ficar pulando que nem criança... E ele era assim, vivia assim...
- **Ele era formado em alguma coisa?**
- Ele era médico, era formado em medicina. Mas nunca exerceu. A família toda dele, destes húngaros eram médicos. Otorrinolaringologistas! (família muito conhecida na especialidade). A minha avó era, ainda é uma pessoa mais “pra frente”. Esse avô que eu citei já morreu... Ele morreu de ataque cardíaco, há 10 anos... Foi uma pena, eu gostava muito dele. Uma pessoa muito inteligente. Minha mãe diz que foi a pessoa mais inteligente que ela conheceu na vida dela, apesar dele nunca ter trabalhado... Minha avó é formada em Direito, na _____ (faculdade particular tradicional do Rio de Janeiro). Se formou depois que meu pai nasceu! O que não era nada usual na época. Eu uma p___ de uma lutadora. Ela nasceu em Portugal, veio para o Brasil e se estabeleceram no Belém do Pará, os pais morreram, ela teve que cuidar dos irmãos, porque era a mais velha. Um dos irmãos dela começou um negócio de petróleo lá, ficou riquíssimo, e até hoje ela vive do que esse irmão dá para ela... Lembro que meu avô gostava de comprar muito chocolate!!! (risos) Meu pai era filho único. Minha avó era judia. Meu avô não.... Meu pai se formou em Economia na _____ (faculdade particular tradicional do Rio de Janeiro) e trabalhava em uma multinacional quando casou com minha mãe. Era professor também, porque adorava dar aula... Apesar de vir de família rica, de ambos os lados, meu pai ganhou muito dinheiro... Eu lembro que minha mãe, naquela época, tinha um Alfa Romeo (carro), a gente morava na Av. Atlântica (frente para o mar, em Copacabana), no mesmo prédio da minha avó. Já imaginou??? (risos)
- **E a família da sua mãe?**
- Então, minha avó é nascida na Alemanha, ela nasceu em Munique e veio pro sul, com os pais, fugida da guerra... Ela é judia. Família não muito rica... na verdade a família dela é descendente dos _____ (família de banqueiros, riquíssima e tradicional alemã), mas eles eram normais, não muito ricos... (risos). Tinha muita jóia e dinheiro como é típico de judeu, mas eram classe média. Depois se estabeleceram em Curitiba, tinham lojas de jóias, carros, eram comerciantes... Enfim, se deram muito bem e viveram muito bem, depois de um começo meio atribulado, pois havia uma confusão, pelo menos no sul do Brasil, pois a família da minha avó era judia alemã, e eles não entendiam... Então havia uma certa confusão: como assim judeu E alemão? Como que os alemães matavam outros alemães?... Enfim, meus avós se conheceram e se casaram no sul.
- **Seu avô também era do sul?**
- Minha avó dava aula em escolinha primária, conheceu meu avô em Curitiba. Meu avô é, na verdade, de uma família riquíssima do nordeste, mas a mãe dele, minha bisavó, morreu de tuberculose, logo após o parto. Meu bisavô então casou de novo, e a madrasta mal tratava muito ele. Ele resolveu fugir para o sul, onde haviam alguns parentes por lá. Consegui fazer uma carreira, consegui trabalhar no Banco Mundial... Ele vivia viajando... Consegui trabalhar no Banco do Brasil, onde acabou se estabelecendo no Rio de Janeiro.
- **E sua mãe fez o que?**
- Ela fez primeiro Letras e depois Jornalismo.
- **E você?**

- Eu me formei em Jornalismo, estudei a vida toda em uma escola alemã (tradicional do Rio de Janeiro). Comecei a trabalhar com 17 anos... Mas também me casei cedo, com 23, 24 anos... A música ligou a gente: os dois gostam de rock. Mas ele é muito mais mauricinho e certinho do que eu. Mas a gente, graças a Deus se conheceu e foi um encontro muito bom. Daí o meu marido veio trabalhar em um banco em São Paulo e eu vim com ele. Hoje eu não trabalho, só cuido da casa e dos filhos.
- **E como você é como consumidora? O que você gosta de comprar?**
- Já gostei mais... Eu já fui bem consumista... Hoje eu continuo comprando, mas acho que menos... Gosto de comprar roupas e coisas para casa. Apesar do meu armário estar bem menor do que antes.
- **Por que?**
- Porque eu acho hoje que ter menos roupas e... ahn... mais opções de combinações, com clássicos... cortes melhores... Acho melhor! Eu gostava muito de estampas, por exemplo... ainda gosto, mas hoje tenho muito menos que antes... Hoje eu gosto mais de mistura cores do que ter muitas estampas.
- **Você diria que mudou de estilo?**
- Não, acho que eu continuo muito como eu era antes... Continuo sem estilo definido... Quando eu quero eu uso uma roupa roqueira, quando eu quero eu uso uma roupa dark, quando eu quero eu uso uma roupa patricinha, quando eu quero eu uso uma roupa doidona... Eu acho que o legal de se vestir é isso mesmo, sabe, você usa as roupas que te fazem sentir bem naquele momento.
- **Onde você compra as suas roupas?**
- Eu gosto da Lita Mortari, eu gosto da UMA, sou apaixonada pela UMA, e eu gosto da Huis Clos.
- **Tua bolsa é “daonde”?**
- Minha bolsa, eu ganhei da minha sogra, é uma Marc Jacobs. Mas essa e outra da Marc Jacobs são as duas que eu mais uso. Na verdade, eu tenho bolsas de várias marcas... Tenho mochila... Eu não tenho uma marca preferencial. Eu vejo, se gosto, acho o preço bom, eu compro. Compro o que fica bem em mim. Até o preço não importa muito.
- **E óculos?**
- Tenho vários... Eu uso um Michael Kors e tenho um Gucci também.
- **Perfumes?**
- Eu nunca deixaria de ter é o Bulgari e o Chic (Carolina Herrera), que é de homem.
- **Eu vejo que tem muita coisa de marca na sua casa.**
- É...
- **Onde você compra os móveis e objetos de decoração da sua casa?**
- Recentemente eu comprei na DPOT (nota da entrevistadora: uma autêntica cadeira Boomerang – que tem esse nome por causa da forma que assume em seus braços, tornando-a um móvel com uma aparência moderna dotada de linhas leves e simples), comprei na Casual Móveis, que é uma loja que vende muitos móveis italianos, comprei na Forma uma chaise Le Corbusier (original de um arquiteto famoso, que faz móveis de design), mas a gente compra pra usar mesmo, não é de enfeite. A gente gosta disso. (Nota da autora: a cozinha é toda equipada, com panelas Le Creuset, copos e jogo de jantar com design modernos e prataria Fracalanza). Eu fico antenada para ver o que é legal...
- **Onde você se informa?**
- Internet, blogs, televisão, revistas, amigos, viagens... Todos os jeitos.
- **Você se considera uma pessoa consumista?**
- Eu me considero! Sou uma pessoa consumista. Muitas vezes eu não paro para pensar se eu devo ou não comprar, mesmo porque eu sou uma pessoa que gosta de ter as coisas, que gosta de comprar, e eu compro... Mas, assim, eu não vou ao Shopping para comprar qualquer coisa, eu sempre tenho uma lista do que eu quero. Assim, tudo na minha casa é funcional. TUDO. Pra você ter uma idéia, a minha arquiteta me falou “olha, acho que para aquele canto da sua casa seria ótimo se você tivesse uma escultura alta, comprida”. Eu disse “olha, escultura não é meu estilo, não pode ser um vaso?”. Ela disse que podia. Fiquei procurando, procurando, fui em galeria de arte, fui em um monte de lugar... Outro dia estava voltando da minha análise, aqui perto, vi um totem, por um preço óotemo, que é assim, um totem que serve como uma escultura e são velhos bancos empilhados. Assim se precisar, se vier alguns amigos a mais aqui em casa, a gente tira o totem e põe os bancos para funcionar. Não é aquela coisa ali, linda, intocável, de fulano...
- **O que te move a comprar?**
- Coisas que eu vou usar, que vão me fazer feliz... Prazer e funcionalidade... Tem que estar junto. Não adianta ser só bonito. Tanto que essa chaise (Le Corbusier), muita gente usa como decoração, e eu uso mesmo, ela está até desgastada... Eu sento, deito... A gente comprou até uma réplica da poltrona “Charles Eames” (na Breton), para o nosso quarto, que é um produto clássico e não tem mais original.
- **O que quer dizer “réplica”?**

- Réplica quer dizer, que depois de algum tempo, depois de algum tempo que o arquiteto patenteou aquele design, acaba a patente, qualquer outra pessoa pode fazer a peça, não há mais direito autoral.
- **Como remédios?**
- Sim, como remédios e músicas, que vira... patrimônio público.
- **Não é falsificação?**
- Não é uma falsificação, é uma réplica. Porém, a minha “Le Corbusier” ainda é uma original, não passou o tempo do... patrimônio. Ela é perfeitamente original.
- **Tem gente que ainda compra a “Charles Eames” original?**
- Não tem como. Só se achar em um antiquário...
- **E o que é luxo para você?**
- Ter tempo para fazer as coisas que eu gosto. Isso é o maior luxo.
- **A sua casa é um luxo?**
- Eu acho que é. Está se tornando um luxo. Mas mesmo antes de ela ter todos esse objetos de decoração, os móveis legais, ela já era um luxo, porque ela é exatamente como eu o meu marido tínhamos pensado em como uma casa deveria ser: grande, espaçosa, mas não exageradamente grande, não exageradamente espaçosa, com um quarto para cada filho, com mais ou menos a área que a gente imaginou para colocar as nossas coisas, para ter nossa área de lazer. Por isso é um luxo, porque é como a gente imaginou para vivermos com nossos filhos.
- **Você mencionou lazer. Quais são suas atividades nas horas de lazer?**
- O meu marido joga golfe e eu adoro correr. Eu vou muito para o Rio, vou muito para Angra, onde a família do meu marido tem casa...
- **Você tem barco?**
- Eu não, a família do meu marido. Eles têm um iate, com cabines para nós e as crianças.
- **Você disse que gostava de comprar roupas, coisas para casa e viajar. Me fala um pouco agora das suas viagens?**
- Eu fui no Carnaval para um resort 6 estrelas na praia do Forte na Bahia. Vou agora, com o meu marido para Califórnia, para comemoração de 10 anos de formatura de Stanford, onde ele se formou, e depois vamos para NY, que estou com saudades de lá.
- **Você compra muito em viagens?**
- Não, não sou de comprar muito. Mas eu deixo de comprar aqui no Brasil coisas que eu tenho vontade de comprar fora, como por exemplo uma calça jeans bacana, que eu acho caríssima aqui no Brasil... Lençóis da Ralf Lauren, que eu acho maravilhosos, eu compro lá fora... Roupas da DK, que eu não compro aqui.
- **Você morou fora?**
- Sim, na Alemanha, fui fazer intercâmbio. Fiquei dois anos por lá.
- **E seu marido?**
- Morou nos Estados Unidos, por muitos anos, mais de 10 anos.
- **Quando você viaja, você viaja de primeira classe?**
- Não, nunca viajei. Agora a gente está acumulando muitas milhas, até dá para viajar de primeira classe, se a gente quisesse. Mas, assim, se eu tivesse que gastar do meu bolso, acho que eu não pagaria não. Eu viajo numa boa, eu acho assim, enquanto eu tenho saúde, estrutura física para viajar.. Sei lá, não sou fresca, dá pra agüentar. Agora, com hotel acho que já dá para gastar... Mas nosso perfil não é de ir em hotel boutique... A gente quer ir para um hotel bacana, legal, mas legal para a gente, não porque está na moda. Tem um hotel em Paris, o Hotel Clement, que eu AMO, que é bem localizado... acho que é sei lá, 2 estrelas, e ele é maravilhoso...
- **Por que?**
- Por causa da localização!! Fica em Paris Saint Germain, fica ao lado dos melhores restaurantes, você vai a pé para todos os lugares. É incrível o lugar onde ele fica... O quarto é lindo (ela mostra na internet uma foto do quarto), o lounge é bem bacaninha, olha só...
- **Como você escolhe um hotel?**
- Localização, um bom café da manhã, um quarto confortável, um banho bom... Depende, se a idéia da viagem for ficar dentro do hotel, a gente procura um hotel com mais conforto. Por exemplo, no meu aniversário (em janeiro) nós fomos para Salvador e ficamos no _____, porque a gente não queria sair, queríamos ficar dentro do hotel. E este hotel é da mesma rede dos hotéis que a gente ficou em Portugal, onde a gente ficou na nossa lua de mel. A gente conheceu Portugal inteira de carro, e ficamos em várias pousadinhas de Portugal. Foi muito bom. Foi gastronômico, foi maravilhoso.
- **Comer te dá prazer?**

- Sem dúvida. (Nota da entrevistadora: a entrevistada possui uma adega climatizada na sala). Vinho bom, comida boa.
- **Isso é um luxo?**
- Acho que sim, porque não é todo mundo que pode escolher exatamente o que quer comer. Eu curto isso. Eu gosto de ir a supermercados bons, de comprar ingredientes bons para minha aula de culinária...
- **E conforto: é luxo?**
- Não, conforto não é luxo, porque conforto depende muito da companhia. A companhia traz conforto... E eu acho que isso depende do seu estado de espírito.
- **Você diz que luxo é ter tempo para fazer tudo o que você quer. Mas você sabe que você entende que vive em um mundo cercada de luxo. Você viveria sem esse luxo?**
- Sim, viveria.
- **O que é indispensável para você viver?**
- Meu marido e meus filhos, sem dúvida. Mas fico pensando que luxo também é tudo o que é único, que é exclusivo... Se pensar em luxo como coisa material, é algo exclusivo. Em coisas não materiais, luxo é minha família.
- **E quando eu falo em fake, o que vem na sua cabeça?**
- Olha, vem na minha cabeça uma vez que fui convidada para uma festa e eu tinha ganho um perfume da GAP que eu odiava... Achava muito doce, nada a ver comigo. Eu levei o perfume de presente... (risos, risos, risos). Dei uma coisa que havia ganhado, que não gostava e ainda posei de bacana (risos). Gente, que mico. Achei isso muito fake... (risos)
- **Você nunca comprou nada falsificando?**
- Já comprei uma bolsa laranja, de uma marca dessas famosas, em NY, que fui com a mulher de um amigo do meu marido. Mas nunca usei, nunca consegui usar... (risos) E ela era laranja.... Custava US 50,00... Eu comprei. Laranja!!! Descartável, né? Dei para uma empregada que trabalhava em casa. (risos). Não, para que comprar coisa fake? Deus me livre.
- **Você tem home theater, computadores Machintosh de ultima geração...**
- Ah, isso é coisa do meu marido.
- **Não tem nada pirateado ou falsificado na tecnologia?**
- Não!!!! Nada.
- **E vocês compram lá fora?**
- Não compramos aqui, pois tem facilidade de pagamento (parcelamento), de entrega, de assistência. A gente já pensou sobre isso, e já fez até as contas: é muito mais barato comprar lá fora, mas só demora muito para chegar e você vai pagar alfândega... Acaba ficando um preço muito parecido...
- **Qual é seu sonho de consumo?**
- Minha casa, tooda gostosa, mobiliada, onde eu acho tudo no lugar, sabe? Num domingo assim, estar tudo no seu lugar, tudo arrumado... Fazer um almoço gostoso, onde eu converso com meu marido, a gente cozinha junto e toma um vinho, sabe? Chamar meus amigos em casa para bater um papo, com um vinho bem gostoso, descalça, e dando risada... É uma imagem muito boa.

Entrevista 9 - Feminino, 42 anos, psicóloga, fazendo doutorado na ____ (Faculdade particular de muito bom nível em São Paulo), separada, mãe de 1 filha. Mora em uma casa, no bairro Alto de Pinheiros, bairro de classe média-alta ou alta de São Paulo. Está vestida de forma bastante informal, e não veste nenhuma *griffe* conhecida. Entrevista feita em São Paulo, setembro de 2009.

- **Me conta um pouco de você e da sua família**
- Estudei no _____ (tradicional escola paulistana, antes somente direcionada para meninas de famílias tradicionais), depois estudei em faculdades particulares (de muito bom nível)... Hoje eu faço doutorado, sou psicóloga, sou profissional liberal. Tive já vários trabalhos, trabalhei em escola, em consultoria, trabalho em consultório há muitos anos, e tenho uma vida acadêmica paralela também, há mais de dez anos.
- **E sobre sua vida pessoal?**
- Eu me casei e depois de um tempo fomos morar em _____ (cidade mineira). Estava muito bem profissionalmente lá, mas me separei, me apaixonei novamente e voltei para São Paulo, para tentar uma nova vida com o _____... (Suspiro) Só que não deu certo, acabamos nos separando e agora estou recomeçando a vida aqui...
- **Está muito difícil?**
- É... sei lá, aqui tem mais coisas para se fazer, mas tudo é muito mais caro e leva muito mais tempo (se referindo ao trânsito)...
- **Mais caro?**
- É, tudo: comida, moradia, cinema... Tudo!
- **Dinheiro é um problema para você?**
- Não tenho problemas financeiros de nenhuma espécie, mas meu pai, ele sempre criou a gente de forma muito austera, sem gastos supérfluos... Controlava o dinheiro... É, meu sábio pai... (suspiro) (Nota da autora: ele faleceu em fevereiro de 2009), ele adorava coisas tecnológicas e aqui em casa sempre aparecia novidades como vídeo cassete (uns dos primeiros de São Paulo) e tudo mais...
- **E sua mãe?**
- Mamãe tem outros gostos. Gosta do que é bom, de receber gente em casa. Tem um talento para cozinhar e também de colocar todo mundo que está em sua volta para servi-la... Mas ela foi criada assim..
- **Me fala um pouco da sua família?**
- Quantas gerações você quer?
- **Desde os seus avós.**
- Bom, meus avós paternos eram... Minha avó era descendente de índio misturado com _____ (importante família de políticos de São Paulo) – que foram políticos de São Paulo, meu avô era _____ (sobrenome tradicional da sociedade paulistana), que também foram políticos, uma família de políticos. A parte materna... meu avô tinha uma ascendência misturada européia, e minha avó é descendente dos _____, uma família tradicional paulistana, bem, assim... desde a época do café. Meu tataravô materno era conde. Conde _____, tanto que _____ (nome da cidade paulistana onde o avô era tratado com o Conde) era antes conhecida como _____ (nome da cidade natal).
- **O que eles faziam? Qual era a profissão deles?**
- Meu avô paterno era médico, do serviço militar, e minha avó do lar. E meu avô materno era corretor de valores, sempre foi, e minha avó era uma senhora de sociedade.
- **E seus pais?**
- Minha mãe é formada, terceiro grau, mas sempre ficou trabalhando em casa, com a família e tal.
- **Sua mãe estudou o que?**
- Minha mãe estudou pedagogia. Teve alguns trabalhos, mas ela se dedicou mais à família. Meu pai foi advogado a vida inteira, teve também fazendas, propriedades, e várias brigas com o Estado e União. (risos)
- **Era usual as mulheres fazerem faculdade na sua família naquela época?**
- Minha mãe, a minha tia e o meu tio fizeram. Eu não sei outras famílias... Acredito que não. A família de minha mãe tinha... é... tinha essa possibilidade e acho que tinha essa visão de que cultura é importante.
- **Que época era isso?**
- Época.....Hummm... Década de 50, acredito.
- **E a sua tia, ela estudou o que?**

- Artes Plásticas.
- **Vamos voltar a você... Quais são os seus interesses, o que você gosta de fazer?**
- Eu gosto de música! (abre um sorriso quando fala isso). Ontem mesmo eu fui em um show do Paulo Vanzolini. Achei ótimo conhecer o Paulo Vanzolini... O show não estava bem dirigido não, mas valeu a pena por conhecê-lo, por ouvir suas músicas... Eu tenho o hábito de ir a teatro, a cinema.
- **Por que você não gostou da direção do show?**
- Ai, péssima, péssima... Assim, flagrante que não havia direção. É... Ele é um cara super culto, interessante. Ele abre a boca e você vê valor nele. E tudo, o público conhece a obra, é uma obra que 'tá'... já foi assimilada pela nossa cultura, né? Colocaram no centro do palco a mulher dele, que é uma pessoa antipática, que ninguém conhece.. Ela é chata, pra começar, a cara dela é chata (risinho)...
- **Ela falou alguma coisa para você falar que ela era chata?**
- Falou, no meio do show... Não houve apresentação, não tinha dinâmica no palco, não tinha graça, não tinha... o interesse que o público veio buscar (voz vai ficando mais indignada e mais aguda ao falar) ficou no canto esquerdo do palco, meio escuro, botaram ele sentado numa cadeira no canto esquerdo do palco... E ele não era a figura, quer dizer, você foi assistir o Paulo Vanzolini, chegou lá viu uma mulher chata, no centro do palco, cantando as músicas dele... E ele, que era o interesse do público, ficou no lado esquerdo, no escuro!!!!
- **Mas a mulher cantava bem?**
- Não, ela cantava bem! Pelo men... Mas eu percebi.. ahn... por que, pelo menos eu gosto de música e de... aprecio a qualidade sonora... eu gostei da voz dela. Mas as pessoas que foram assistir, todas, queriam o Paulo... Queriam as histórias que ele conta... por que tudo que ele faz é bárbaro...
- **Ele não fez isso?**
- Então, no finalzinho o público foi puxando por ele, foi pedindo pra ele falar...
- **Então não foi opinião só sua que o espetáculo estava mal dirigido?**
- Ah, foi evidente que... é... o show foi mal montado, né? Aquilo que o público foi buscar não foi oferecido... E havia conteúdo... apesar de ele estar muito velho....
- **E o que você faria diferente?**
- Ah, tem tantas idéias... Eu acho que só ele, no centro do palco, contando "causos", já era o show! Era o esperado. Tinha dois, três músicos bons no palco... Tava tudo maravilhoso. E ela podia ficar... junto... mas não no centro do palco... Ela podia estar na esquerda, né? (risinho) Mas não no centro... Ficou uma coisa muito esquisita, muito mal... mal... formulada, mesmo. Podia inclusive ser muito simples, muito enxuto, mas não da maneira que foi.
- **Entendi.... Agora me fala um pouco sobre seus hábitos de consumo: o que você gosta de comprar?**
- Então, eu gosto de comprar o que eu preciso usar, em primeiro lugar. Eu não sou muito de comprar. Compro pouco e compro com foco na utilidade. Eu compro o que eu gosto, pela qualidade. Então, eu gosto de textura, de qualidade de tecido, de qualidade de corte... Então eu observo a qualidade.. Das roupas, dos acessórios, dos objetos de decoração... Eu sou muito econômica: compro pouquíssima coisa, em geral eu compro... (interrompe). Precisa ficar faltando pra eu comprar, eu não compro a mais, nunca.
- **Marca é importante para você?**
- Nunca. Marca nunca é importante para mim. A qualidade que está por trás de uma marca pode ser importante. Então eventualmente tem uma marca que tem uma qualidade que me interessa, mas eu sempre vou ver se é realmente a qualidade ou se é a marca que me interessa.
- **O que você gosta de comprar? Que marca você gosta de comprar pela qualidade?**
- Olha, eu gosto de comprar Hering (risos). Por que é algodão bom. Eu gosto de comprar... é que eu não compro jóias, mas também não teria uma marca... Pra falar a verdade tem muitas... Eu uso só um perfume, sempre, é um perfume... natural... Você acredita que eu não lembro a marca? É por que passam muitos perfumes por mim, e eu não uso nenhum, por que não me interessa a mínima..
- **É um perfume nacional?**
- Não eu ganhei, esse é estrangeiro, é uma marca este perfume... É que eu usei uns 15 anos... Não é o Paco Rabane... Eu até esqueci a marca, para ver como eu sou "ligada" na marca (risinho)... Era um perfume só... Eu sou super... na verdade eu não gosto de muitos perfumes, eu só gosto de perfume mais natural e sou enjoada! Ganhei muito, muito, muito perfume, mas eu não uso... Cabochard, a marca (do perfume) é Caborchard.
- **Qual o objeto de luxo mais legal que você já ganhou?**
- Eu ganhei jóias.
- **De alguma marca em especial?**

- Não porque minha família (riso sem graça)... Minha família manda fazer jóia. A gente não costuma comprar nenhuma marca específica. Em geral é um diamante que minha avó tinha e minha mãe mandou reformar, mandou fazer um design. A gente realmente não se liga em marca.
- **Qual o objeto de luxo mais legal que você comprou?**
- Luxo que eu tenha comprado??? (Pausa e olhar pensativo...) Nossa, está difícil, acho que eu não tenho luxo na minha vida (risos...) (Nota da autora: a entrevista está sendo feita na casa da entrevistada, em uma sala repleta de objetos valiosos de família: cadeiras com brasão da família, um piano de cauda, porta retratos de prata e o copo onde bebemos a água que foi servida pela copeira é de cristal fino). Eu considero luxo uma coisa que não tenha utilidade imediata: decoração, algum adereço, uma jóia... Acho que algum dia eu comprei um anel na Tiffany's, não, eu ganhei um anel da Tiffany's... Eu realmente não sou ligada em marca. Se eu comprei alguma coisa de luxo, não foi de marca. É que eu considero lu...(interrompe) Ah.. Eu fui pro Chile há duas semanas e comprei uns artesanatos lindos, mas o que que era? Era um material nobre e com artesanato dos índios. Caro, muito bem feito, mas não tem marca, ta difícil te falar em marca....
- **E por onde você já viajou?**
- Olha eu já viajei bastante... Estive várias vezes na Europa. A última delas foi uma viagem rápida: estive na Inglaterra, na França, passamos pela Bélgica, pela Suíça, Holanda... Estados Unidos eu já fui algumas vezes...Tive também na América Latina em vários países. África...
- **Que hotéis você costuma ficar quando você viaja? Por exemplo, que hotel você fica em Paris?**
- Ah, a gente faz sempre uma .. busca de preços... Em geral, a gente compara todos os preços, proximidade daquilo que a gente quer ver, facilidade de acesso... Por que em geral a viagem para a Europa, você tem muitos.. ahn.. muitas coisas pra ver. Então, muitos museus, muitos shows, muitos lugares interessantes.. Então... é interessante você estar bem localizado, pra poder transitar... Muito mais do que o hotel oferece de luxo, por exemplo, né? Tem que ter um certo conforto, lógico...
- **E qual é o conforto esperado?**
- (Pausa) O mínimo conforto aceitável... um bom banho, uma boa cama...
- **Silêncio?**
- Ah, a gente já viajou em cada condição, não? Olha, a gente foi para os Estados Unidos na época das Olimpíadas de Montreal... Foi a família inteira, mais três amigos... e a gente ficou no trailer, bom, uma família meio doida, a gente ficou num trailer e o meu irmão dormia no carro, pra você ter idéia! A gente não tinha conforto nenhum... mas a gente assistiu às Olimpíadas, a gente transitou pelos Estados Unidos, eu estudei, aprendi inglês, lá...
- **Foram quantos meses?**
- 6 meses.
- **E seu pai foi fazer o que lá?**
- (Risinho) A gente foi passear, na verdade.
- **Seu pai não tinha ido trabalhar ou estudar?**
- Não... (risos)... deu a louca nele, ele levou a família por 6 meses, levou uns amigos junto..
- **Quem eram os amigos?**
- Umás amigas das minhas irmãs, muito próximas na época... E aí foi super bacana... (Nota da autora: estava sorrindo e emocionada com as memórias desta viagem)
- **E você estudou lá?**
- É, eu estudei lá... Estudei 5 meses lá... Foi uma experiência riquíssima, e tal... A gente não tinha conforto nenhum... A gente já viajou em péssimas condições em família... meu pai era muito muquirana...
- **Mas tinha dinheiro, não?**
- Com dinheiro.. Na época tinha menos... não, tinha menos segurança de ter dinheiro... Ele era muito apreensivo de que não viesse mais, né? Mas ultimamente a gente chegou a ficar nos melhores hotéis, nos mais luxuosos, nos melhores restaurantes...
- **A sua mãe também tem essa mentalidade mais austera?**
- Minha mãe não tem, então, as culturas são diferentes da família do meu pai e da minha mãe. (pigarro) Minha mãe... gasta com mais facilidade do que meu pai gostava... E ela é mais ligada no nome, na marca, no... como que chama isso?... No status que a coisa dá, não na coisa em si, né?... Ela não fala isso, nunca vai explicitar isso... mas ela é muito ligada no nome, por exemplo, o Fasano. Outro dia eu falei, “ah, eu fui no Fasano, e tal”, e ela, “ah, o Fasano não é bom... O Fasano não é dos melhores restaurantes de São Paulo”... Mas eu sei, tenho certeza, que ela ficou com dor-de-cotovelo... (risadas)... Por que eu vejo qualidades na comida do Fasano, mesmo.. e acho que TAMBÉM ele tem um nome, e que faz uma certa cosquinha pra quem dá valor ao nome, né?
- **Mas sua mãe aprecia uma boa comida?**

- Minha mãe aprecia cozinha, mas aprecia o nome TAMBÉM. Meu pai apreciava mais a coisa em si... Essa é minha opinião.. É o meu ponto-de-vista.. A família da minha mãe é muito mais ligada ao status... à aparência.. Agora, ela também exige a qualidade, mas ela é muito ligada no nome das coisas. E meu pai tinha uma relação... interessante com as experiências, aquilo podia ser muito rico, muito luxuoso, ter muito status, mas podia também não ter nenhum... situações que a gente podia sentar em um banquinho, assim, comer alguma coisa de uma população muito pobre... mas, se aquilo era bom, aquilo fazia sentido... era uma experiência que a gente.. que... que eu dou valor a essas coisas, que aprendi com o meu pai... Fantástico...
- **Quando você viaja, você viaja de primeira classe?**
- Eu economizo o máximo em avião...sempre... pago a passagem mais barata que eu encontro, por que me interessa chegar lá. Todos os aviões, as companhias, me oferecem o conforto que eu preciso, não preciso de mais que isso... E daí lá, eu ando de tudo: táxi, trem... o que for mais cômodo, hoje em dia eu não economizo mais... Por que eu já cheguei a fazer viagem de mochila nas costas, dormir em banco de praça... e... com 17 anos eu viajei para o Nordeste, fiz todas as capitais... Passei um mês dormindo em qualquer lugar, realmente... Qualquer lugar!!! (Riso)... Então, agora não faço mais isso... Agora tem um mínimo de conforto requerido, inclusive com alimentação e tal, mas nunca é luxo... Pra mim nunca é luxo...
- **O que seria luxo para você?**
- Fasano é um luxo... Fasano é um luxo...
- **Que restaurantes você mais gosta?**
- (Não responde a pergunta e fala...) Aliás eu gosto de luxo, só que eu reservo o luxo pra um determinado momento. Eu gosto de restaurante... ADORO um restaurante francês.
- **Qual por exemplo?**
- Quando tiver sobrando um dinheiro (risinho) eu vou experimentar todos (risadas). Eu não conheço muitos pra falar a verdade (Nota da autora: ela morou os últimos anos em uma cidade de Minas Gerais)... Eu gosto da Nouvelle Cuisine, eu fui em alguns no Itaim... Nem lembro o nome, mas eram ótimos... Não lembro o nome... Eu me lembro que eram muito bons... Meu pai falava assim: (faz voz mais grave e meio emburrada) “muito caro!!!!” ... Bobo.... (risada)
- **Teu pai vivia em um SPA, não?**
- Vivia... Então... Meu pai tinha condições de pagar o que ele quisesse... Nunca... Quer dizer, não havia o problema do dinheiro em si... ele achava que era cobrado mais do que era oferecido... mas enfim...
- **Em que SPA ele morava?**
- No 7 Voltas (SPA no interior de São Paulo, famoso por hospedar pessoas famosas e endinheiradas)... Morou bastante tempo no 7 Voltas... Morou no Clube de Campo São Paulo (Clube de Campo na represa de Guarapiranga, em São Paulo, com associados com alto poder aquisitivo), depois morou no 7 Voltas.
- **Por que ele fazia isso?**
- Então... Acho que ele queria ficar meio isolado e ter um certo conforto e ter uma alimentação adequada. Era isso que ele queria. E viver em flat ou apartamento não favorecia isso.
- **Você gosta, e faz, algum tratamento de beleza?**
- Eu considero um luxo, tratamento de beleza... SPA, drenagem linfática... Eu não faço, mas adoraria fazer.
- **Você não faz nada?**
- É questão de tempo também, eu vou fazer quando conseguir... É... eu estou fazendo drenagem linfática (Nota da autora: a massagista vai em casa, toda semana), estou fazendo ginástica (Nota da autora: em uma academia bacana perto da casa da entrevistada)... e nada mais... Mas eu vou fazer uma plástica, qualquer dia desses e vou fazer um tratamento de pele... (Nota da autora: a entrevistada já fez vários tratamentos de beleza, como depilação a laser, tratamento em salões de beleza, hospedagens em SPA's...)
- **Isso para você é luxo?**
- Ah, isso eu considero luxo... Não consegui ainda mudar de idéia... Considero luxo..
- **Mas é um luxo permitido?**
- Não já é permitido... Mas você sabe que isso é uma discussão que eu tenho comigo mesma... Que eu aprendi que isso era muito... com o meu pai, a gente foi educado de uma maneira muito austera, isso era uma coisa que era considerada na educação muito... abuso de dinheiro, acho...
- **E sua mãe, o que ela pensava disso?**
- Acho que ela se adaptou a essa condução das economias em casa, por que ela não foi criada assim... Mas pra ela... Minha mãe, minha mãe, olha... Ela tem motorista, minha mãe tem jardineiro, tem telhadeiro, tem três empregadas em casa, só para ela. Ela tem drenagem linfática, hoje veio uma moça fazer a unha, ela faz fisioterapia, vai ao salão três vezes por semana, no mínimo... Minha mãe tem

muitas pessoas que cuidam dela, e ela não tem nenhum problema com isso... Deve ter uns 10 médicos que estão tomando conta dela ao mesmo tempo, hoje... É o Clínico Geral, é o Gastro, é o... Então ela não tem problema com isso. Acho que isso foi da educação do meu pai, a austeridade.

- **E você fica de que lado?**
- Ah, eu acho que sou mais parecida com ele... sou mais parecida com ele...
- **Seus irmãos também?**
- Meus irmãos também... A minha irmã mais velha é um pouco mais... ela já assumiu uma coisa de gastação ultimamente.. (risadas) Ela assumiu uma coisa mais _____ (sobrenome da família da mãe), eu diria..
- **E o que você acha disso?**
- Acho legal, cada um faz o que quer da própria vida, né?
- **E em relação a produtos falsificados.. Você se importa de comprar produtos falsificados?**
- Olha, essa entrevista está esquisita comigo, por que como eu não me importo com marca, muito menos com um falsifi (interrompe)... na verdade eu não vou comprar um falsificado nunca. Eu acho que (risinho).. eu não me importo com a marca!!! Então o valor de um falsificado é menor ainda, né? Se eu for comprar por causa da marca, provavelmente vai ser a marca em si, por que a marca tem qualidade.
- **Então não seria falsificado?**
- Não seria falsificado. Jamais comprei um falsificado.
- **Você não compraria nada falsificado?**
- Não, eu já tive tentada a comprar DVD e CD, por que é muito bom e muito barato, né? Isso eu tive tentada a comprar... Acho que é capaz de eu já ter comprado um ou dois CD's (Nota da autora: há um móvel muito bonito na sala, com vários CD's e DVD's expostos, e ela dá uma olhada para ver se há algum pirata, mas não encontramos nenhum). Mas, ahn, eu não compro falsificado, eu prefiro comprar sem marca do que comprar falsificado.
- **O que você acha de produto falsificado?**
- Eu acho uma imbecilidade... Eu tenho uma dificuldade com esse assunto (risinhos) Ah, eu acho assim, é uma farsa, né? É uma farsa... Se existe alguma razão por trás da marca, que para mim é um questionamento, falsificado perde completamente a razão... Eu acho que tem a ver... Nossa... com questões profundas da personalidade das pessoas... Isso é extremamente revelador, esse tipo de escolha... A forma como a pessoa funciona na vida. Eu fiquei até muito curiosa, me dá vontade de investigar isso a fundo, né? (risadas) Eu particularmente discuto isso em análise há muito tempo. Aliás, por exemplo, um valor que eu tenho pessoal é análise. Eu faço análise há 20 anos. Com o dinheiro que eu gastei em análise, ao longo desses 20 anos, eu teria uma casa muito boa hoje... Concreta, né? De tijolo, não é uma casa abstrata... (Suspiro) Mas, eu não troco a opção que eu fiz... Eu acho que foi muito bem gasto, o dinheiro que eu gastei em análise..
- **Se você tivesse um dinheiro para gastar e hoje fosse seu último dia de vida, onde você gastaria? Alguma coisa para te dar um luxo, o que você compraria? Onde você poria este dinheiro?**
- Ah, acho que eu seria tratada por alguém. Eu acho que eu faria essas coisas de drenagem, de massagem. Um dia??? Fácil.
- **Você já ganhou algum presente falsificado?**
- Não. Nunca ganhei um presente falsificado. Nunca... Ganhei de marca, mas falsificado nunca.

Entrevista 10 - Feminino, 49 anos, formada em comunicação. Separada, sem filhos. Mora em um flat na região de Pinheiros. Suas roupas são de qualidade, maiô e saída de banho combinando, óculos de griffe (Prada). Entrevista concedida no seu flat (ela estava na piscina momentos antes da entrevista).

- **Me fala um pouco da sua família.**
- A família do meu pai veio de Portugal. Meu avô, a família toda era de advogados, e ele tinha um cartório. A minha avó paterna era dona de casa, era bem dondoca, nunca trabalhou, nunca precisou trabalhar. A família da minha mãe veio da Itália, por parte da mãe de Florença, e por parte de pai de Pisa. E trabalhavam com construção... que é... arquiteto, né? E também ele esculpia e pintava.
- **Por que eles vieram para o Brasil?**
- Não sei... nunca tive curiosidade em saber...
- **Mas eles faziam no Brasil o mesmo que eles faziam na Europa?**
- Faziam a mesma coisa.
- **Que época que eles vieram para cá?**
- Ah, não tenho idéia... Não sei te dizer exatamente... Vieram diretamente para São Paulo.
- **E trabalhavam como arquitetos?**
- É, e como escultor também.
- **Mas como ele ganhava a vida?**
- Como arquiteto.
- **E a sua avó?**
- Não trabalhava. Quer dizer... eu estou falando dos meus bisavós...
- **Seu bisavô é que era arquiteto e que veio de Florança?**
- Sim, a minha avó era filha do arquiteto. Eram oito filhos e duas filhas, e eles todos eram ligados a artes. A minha avó tocava piano, era concertista. O pai da minha mãe era engenheiro da GE, mas faleceu muito jovem.
- **O pai da tua mãe era o italiano de Pisa?**
- Sim, de Pisa.
- **Eles se conheceram aqui no Brasil?**
- Se conheceram aqui.
- **E teus pais?**
- Meu pai, não se pode dizer que tenha feito uma carreira, porque... era um herdeiro...
- **Era herdeiro do cartório?**
- Não, herdeiro de imóveis, muito imóveis. Tanto que passou a maior parte da vida vivendo de renda mesmo... E usufruindo (risos), vivendo muito bem (mais risos)...
- **Mas o seu pai fez faculdade?**
- Não, nem meu pai, nem minha mãe. Minha mãe também nunca trabalhou. Sempre fez o papel de mãe e de dona de casa.
- **E você?**
- Eu? Eu sou formada em humanidade (risos)... Eu... muito embora tenha feito Comunicação, eu já tive vários tipos de trabalho, desde 3º setor, 1º setor, 2º... Então, já trabalhei no Governo, como assessora de uma secretária... Já fui assistente pessoal de várias pessoas, já trabalhei em ONG também, como coordenadora. Então, de A a Z, já passei por todos os setores. Então, apesar de ter me formado em comunicação, sempre fiquei na área de administrar pessoas.
- **E hoje você está fazendo o que?**
- Hoje eu trabalho, como Diretora Comercial, vendendo anúncios de uma revista.
- **Que revista?**
- T___, uma revista sobre alta relojoaria. Que originalmente é publicada na América do Sul toda, e agora a gente vai publicar aqui em São Paulo, quer dizer, aqui no Brasil, a distribuição vai ser para o Brasil todo. É um mercado de luxo. Os anunciantes seriam Rolex, Bulgari, Ademar Piguet... Essas marcas todas. E os outros anunciantes seriam joalheria e acessórios do mercado de luxo.
- **O que você gosta de fazer?**
- Eu gosto de lidar com gente. Eu gosto de conhecer pessoas, porque eu acho que cada pessoa como indivíduo é um universo ABSOLUTAMENTE diferente de tudo que eu já vi. Cada pessoa que eu conheço é um mundo novo.
- **E você se dá ao luxo de poder fazer isso trabalhando?**

- Sim, sim... Não, trabalhando só não. Eu acho que em qualquer momento é momento para você conhecer novas pessoas: num restaurante, o motorista de taxi, o cara da padaria que te serve o café, o porteiro do seu prédio, todo mundo é... é... é uma novidade. Cada pessoa é um novo universo que eu conheço. É uma possibilidade diferente de vida.
- **E como consumidora, o que você gosta de comprar?**
- Olha, eu não faço questão de algumas coisas, por exemplo, se eu tivesse que escolher entre jóias e viagens, eu prefiro viagens. Se eu tiver que escolher entre carro e viver bem, eu prefiro viver bem.
- **O que é “viver bem”?**
- Eu prefiro uma casa confortável a um carro de luxo. Se eu tiver que escolher entre roupas e fazer o supermercado no Santa Luzia (supermercado paulistano, conhecido por ter produtos de altíssima qualidade, diferentes e mais caros) (risos), eu prefiro comer bem.
- **O que te dá prazer?**
- Cozinhar, assistir filme, música me dá muito prazer, eu já acordo, logo ligo a música, logo que eu acordo, e conhecer pessoas e estar com amigos também. Eu acho que isso me dá prazer...
- **Qual a sua última diversão, que você fez alguma coisa para te dar prazer?**
- Ontem à noite, eu e uma amiga fomos comer ostras no “Le Vin” (restaurante caro e sofisticado de São Paulo) (risos).
- **E uma coisa que você comprou que te deu muito prazer?**
- (Pausa)... Eu não sei... eu não comprei, eu ganhei... Uma coisa que me dá muito prazer que eu ganhei é o meu iPod.... É, que eu comprei, nada... Uma coisa que eu vivo me questionando, até ontem também eu conheci algumas pessoas, e elas estavam se queixando, que elas moravam em uma casa grande e foram para outra, e tiveram que se desfazer de algumas coisas... Eu falei que realmente era um momento de desapego, mas se a sua casa estivesse pegando fogo, o que você carregaria. Acho que essa é uma pergunta que a gente sempre deve se fazer, né? O que EFETIVAMENTE é importante... Eu digo que, em um momento de emergência, você fala: ah, eu vou carregar o que? Meu RG... E eu carregaria meu iPod... Quer dizer, música é importante para mim.
- **E você consome música de que forma?**
- Bom, eu comprava muito CD's, agora não compro mais, e... ahn... durante algum tempo eu baixava música da internet, agora não mais... Agora eu vou ouvindo os CD's das pessoas, eu pego e aí coloco no iPod.
- **Você compra CD pirata?**
- Compro, compro filme pirata. CD de música eu nunca comprei pirata. Mas filme, como eu adoro filme, se vir um cara, um camelô vendendo na rua um filme que eu ainda não vi, eu compro.
- **Mas por que você compra pirata e não assiste no cinema?**
- Muito mais por curiosidade, por vontade, por ansiedade de ver o filme... Não porque eu acho que seja justa a pirataria... Por ideologia eu não compraria, mas por ansiedade de consumo eu compro.
- **Quais são as marcas que você mais gosta?**
- Marcas de que, especificamente?
- **Quando você pensa em marca, o que vem na sua cabeça?**
- Olha, ahn, deixa eu ver... Não sei te dizer exatamente que marca... Precisaria saber do que, se é de carro... Por exemplo, eu, se pudesse escolher um carro, ahn, e não tivesse restrição de valor, eu não compraria uma BMW, não compraria um Jaguar, não compraria uma Mercedes, eu compraria um Honda, aquele CRV, que é um 4X4, que eu acho uma graça... Um carro que me agrada.
- **Que perfume você compra?**
- Eu compro e sou fiel uma marca já há alguns anos, que é o Issey Miyake, que é um perfume que eu gosto, que eu comecei a usar há muitos anos atrás, e eu continuo usando. Mas eu não uso só ele não, eu uso um outro de limão siciliano, que é da L'Occitane, que é uma delícia e que tem cheiro de fresco. E perfume novo, eu tenho um da Hermes, que é o Kelly Caleche. Muito bom.
- **Onde você compra os seus perfumes?**
- Esse da Hermes eu ganhei (risos)..
- **Você ganha muitos presentes?**
- Ganho muita coisa.
- **De quem?**
- Dos amigos bem próximos, o _____ me dá muito presente. Ele agora me deu um station para o iPod, também, dá última viagem que ele fez. E a _____ também semana passada meu deu um óculos Prada, que eu também nem ligo, porque o que eu mais gosto é um outro óculos, que nem é de uma *griffe* assim tão... é uma coisa mais simples, mas é o que eu mais gosto, que é da Banana Republic. Eu não acho tão bonito o Prada, como eu acho o Banana.
- **Você usa roupa de marca?**

- Uso. Uso porque eu tenho oportunidade de comprar, mas hoje em dia eu não sei se eu compraria.
- **Você comprou aonde?**
- Eu comprei na Daslú, onde eu trabalhava.
- **E viagens? Que países você conhece?**
- Eu conheço... Da Europa eu conheço a Suíça, a Alemanha, a França, a Itália, a Bélgica, a Inglaterra e só. Portugal e Espanha não. Depois, dos Estados Unidos eu conheço a Flórida, a Califórnia, NY. A Argentina... e só...
- **Você morou em algum desses países?**
- Morei 6 meses em NY
- **Você já fez alguma viagem de mochileiro ou sempre viajou em alto estilo?**
- (Risadas) Não, eu nunca fiz de mochileiro (riadadas).
- **Qual foi sua última viagem?**
- A última viagem foi na semana passada para Florianópolis. Para fora foi para França, no ano passado eu fiquei 1 mês lá. Eu fui para o sul da França, é... e depois passei 9 dias em Paris.
- **Quando eu falo em luxo, o que vem na sua cabeça?**
- Ahn... luxo é a honestidade de ser feliz, de dizer assim o que é importante para você, por exemplo, para mim é um luxo estar aqui, na piscina, em um domingo ensolarado, com os amigos. Na beira da piscina, com comida boa, conversando... Falta música, né? Mas isso é luxo... Não implica em um cenário bacana, ou em alguma coisa pré-estabelecida...
- **O que seria uma coisa pré-estabelecida?**
- Ah, nós vamos em tal lugar, por exemplo, eu não vou em um restaurante porque o restaurante é bacana, eu vou pela comida. Então eu posso ir até em um restaurante subterrâneo da Teodoro Sampaio, que por acaso existe, chama “Caverna do Bugre”, e a comida é maravilhosa, como eu posso ir num restaurante, como ontem nós fomos no “Le Vin”, que é tido como um bom restaurante francês de São Paulo. Então assim, eu não estou ligada ao rótulo, para mim o que interessa é o conteúdo (risos).
- **Mas, por exemplo, onde você gasta o seu dinheiro?**
- No supermercado... Num restaurante... Basicamente isso... Pra roupa eu não ligo muito.
- **Mas você está sempre bem vestida...**
- Eu estou, porque é alguma coisa que eu gosto. Eu gosto, por exemplo, de comprar tecido, essa é uma cultura que eu tenho desde pequena, quando nós éramos pequenos, a gente ia em uma loja escolher tecido, para fazer as roupas de inverno, então.. É uma coisa que desde criança eu faço.
- **Você comprar e sabe escolher, mandar fazer o modelo que você quer?**
- Sei.
- **Como você aprendeu isso?**
- Acho que não aprendi... Acho que observando as pessoas, a minha mãe também sempre se vestiu bem, na minha opinião... Sempre assim, muito clássica, e muito discreta, mas... sempre em ordem. Então... acho que foi isso, a família... Meu pai também, usava camisa com monograma, as cuecas tinham monograma, os ternos, enfim... Até ontem estava conversando com a filha de uma amiga, que ela estava usando um colete, eu disse: “nossa, muito bonito o seu colete”. Ela disse: ”ah, era do meu pai, quando ele era jovem”. Eu falei “que legal”, eu acho isso interessante, porque a gente estava vendo a Vogue desse mês, e a tendência é o “high low”, você usar coisas da “Lojas Marisa”, de repente, com outra peça de griffe. E aí eu estava contando para ela, que eu já tenho há muitos anos um colete que era do meu bisavô, era do fraque que ele usou para um casamento, então tinha a cartola, a calça, o colete, e eu fiquei com o colete, que tinha sido feito em Paris, e que eu acho lindo com uma calça jeans e uma camisa branca... Então, eu acho que isso é um pouco cultural mesmo, da família, da tradição familiar.
- **E quando eu falo “fake”, o que vem na sua cabeça?**
- Fake? (Pausa)... Olha é difícil dizer, porque hoje em dia a gente vê tanta falsificação de griffe, mas... é muito engraçado, porque algumas pessoas carregam algumas peças falsificadas e você jura que elas são verdadeiras, né? (risos). Mas... eu acho que a qualidade de alguns falsificados está muito boa. Tanto é que algumas pessoas que vendem, que trabalham com esses produtos, chegam a argumentar com você que aquilo é uma réplica (risos). “Réplica, né?” (imitando sotaque de chinês), “é réplica, né? Tem garantia, né?”.
- **Quem fala isso? O fabricante ou o consumidor?**
- Não os chineses, os que vendem.
- **Onde você viu isso?**
- Eu vi em um Shopping, na Avenida Paulista. Eu fui lá, e ela veio me mostrar uma bolsa Hermes falsificada, e eu disse que era um absurdo, que era caríssima. E ela falou: “ah, mas é uma réplica, não é falsificação, é uma réplica”.
- **Você compra réplicas?**

- Não, eu nunca comprei (risos).
- **Você nunca compra?**
- Não, eu não tenho nenhuma.
- **Por que?**
- Não sei.... Porque eu nunca vi alguma nada que “ah, isso eu não vou resistir, eu vou comprar”... Até porque eu achei caro, eu achei que não valia, se fosse mais barato eu compraria, mas não comprei.
- **Se fosse mais barato você compraria?**
- Pois é, provavelmente uma bolsa daquela qualidade, porque você jurava que era verdadeira, nunca ia ser barata..
- **Mas você nunca comprou nem lá fora, quando você morou em NY?**
- Ah sim... Eu comprei relógio, óculos, essas coisas, na rua, né? Você está andando e... era até divertido, porque você negociava com o camelô... Eu já tive relógio sim, falsificado.
- **Você já deu de presente alguma coisa falsificada?**
- Não, não.
- **Por que?**
- Não sei, eu gosto de dar de presente para as pessoas é.... (pausa)... bem específico... Eu prefiro ir para o divertido e para o alternativo do que dar um falsificado... Mas não por uma razão específica. Simplesmente porque não aconteceu. Quer dizer... ah, eu acho que eu já dei sim, eu ganhei uma bolsa Ferragamo falsificada e dei de presente (risos)..
- **Mas você sabia que era falsificada?**
- Sabia.
- **E quando você ganhou, o que você sentiu?**
- Ah, nada. Sei que a pessoa que me deu, deu com a melhor intenção, então não julguei por isso.
- **Mas ela falou que era falsificada?**
- Não.
- **O seu relógio falsificado, você falava que era falsificado?**
- Sim. Sem problema nenhum.
- **Qual é seu objeto de desejo de consumo?**
- Viagens. Sempre.
- **Para onde você queria ir?**
- Eu queria conhecer Portugal. Eu iria para Portugal que eu não conheço.
- **Iria com alguém ou para comprar alguma coisa específica?**
- Iria sozinha, acompanhada, com qualquer pessoa... O que eu conheço de Portugal e acho que iria apreciar muito é a comida... Tem um queijo que eu AMO de Portugal que é o “Serra da Estrela”... Então você vê, há pessoas que tem o mesmo gosto que eu, que o sonho de consumo é um bom supermercado, não uma roupa... Não é uma coisa assim... Acho que até para algumas pessoas isso pode parecer fútil, mas eu não acho que é fútil, porque acho que uma boa bolsa pode durar a vida inteira. Tem isso, tem esse lado da qualidade.
- **Mas você já disse que o falso, hoje em dia, tem qualidade?**
- De VÁRIAS qualidades. Esses que eles argumentam que é réplica, tem uma qualidade superior ao falso propriamente dito, o falsificado. Por exemplo, essas bolsas da Hermes, se encontra a Birkin desde R\$ 300,00 e vai a R\$ 1.800,00.
- **E a original custa quanto?**
- Depende, pode custar R\$ 25.000,00, se for uma de crocodilo pode custar R\$ 150.000,00. Aqui em São Paulo, eu estou falando. Fora você pode encontrar por menos, aqui custa mais caro por conta dos impostos, fora você paga menos, mas é uma bolsa de US\$ 20.000,00.
- **Você tem desejo de ter uma bolsa dessas?**
- Não, mas se eu ganhasse eu ia ficar feliz. Porque é bela bolsa (risos).
- **Mas, se você tivesse dinheiro, você compraria uma original, uma falsificada muito boa, a tal da réplica, ou não compraria?**
- Original, sem dúvida. Se eu tivesse a possibilidade de comprar, eu compraria a original.
- **Por que, se a réplica é tão boa quanto?**
- Ahn, não sei... nunca parei para pensar nisso, já que a réplica é boa... Mas (pausa)... acho que pela qualidade mesmo, o ponto é a qualidade. Ela é tão boa quanto, mas não tão boa quanto a original...
- **Você trabalhou no mercado de luxo aqui no Brasil, o que você acha deste mercado?**
- Outro dia eu estava comentando com uma amiga... a gente estava na “Missoni” (loja de luxo italiana, com loja no Shopping Cidade Jardim), e esta amiga é muito, muito rica... E ela comentou: “como que alguém paga o preço que eles cobram aqui na Missoni no Brasil?”, porque a gente sabe que os impostos

fora do Brasil são bem mais baixos, e é uma coisa impressionante, pois não é que você pode dizer que a loja não tem movimento, ela TEM movimento... O mercado de luxo aqui em São Paulo em especial, é uma coisa gritante... Eu acho que São Paulo é muito voltado para a ostentação... eu acho isso... que as pessoas gostam de ostentar aqui... Mas também tem muita gente com alto poder aquisitivo aqui em São Paulo, é uma coisa impressionante, impressionante.

- **E a forma de pagamento? Você via que isso influenciava na compra?**
- Ah, sim, aqui parcela em até 6 vezes. Isso ajuda muito.
- **Você acha que a Daslú deu certo por causa disso?**
- (Pausa) Ahn, eu acho. Acho até que muita gente... é uma coisa cultural, né? Muita gente que não tinha a possibilidade de viajar podia comprar aqui. E pode ser também pelo fato que ela também parcelava... em 10 vezes.
- **O que você estava fazendo na Missoni?**
- Fui encontrar uma amiga que trabalha lá. Ela trabalhava comigo na Daslú.
- **E a sua amiga (a que foi encontrar com ela na Missoni) comprou alguma coisa da loja?**
- Comprou, comprou. Comprou uma roupa... Ela não foi com a intenção de comprar, foi me encontrar, mas gostou de uma roupa... realmente ela era linda... Os tecidos são feitos em tear, e realmente super, super bonita... Mas eu acho que a Daslú deu certo por conta disso, por se acessível pra quem não pudesse viajar, e por parcelar, e é muito mais fácil, tem aquela questão, que as pessoas se preocupavam em entrar no país com muitas compras, a questão da alfândega, tal, mas... Acho que basicamente é isso, o parcelamento ajuda bastante... Porque mesmo as lojas que recolhem todos os impostos, e deixa a roupa mais cara, também parcelam aqui e não parcelam fora do país... A Tiffany parcela, a Bulgari parcela.... Aqui no Brasil, lá fora não. Isso é bem típico brasileiro... Acho que na América do Sul de um modo geral acontece isso... Eu estava conversando com um amigo e ele me disse que em Buenos Aires também acontece esse parcelamento.
- **Em Buenos Aires?**
- Pois é, eu desconhecia isso, ele me disse isso na semana passada... Mas eu achava que aqui era o único lugar do mundo que fazia isso... Que querendo ou não, é uma forma das pessoas que não podem pagar à vista tem para conseguir comprar o produto, né?
- **As pessoas gostavam de comprar na Daslú?**
- Ah sim, tem a ostentação... Eu acho que o paulista é muito voltado para a ostentação... Se vê muita gente que tem um carrão, um carro de luxo, bacana tal, e mora muito mal, que é uma pessoa totalmente voltada para fora, que está mais ligada na ostentação, para mostrar, porque elas buscam a aprovação dos outros... São consumidoras desse produto por mero prazer, não porque apreciam o belo, um quadro, por exemplo, elas buscam é a aprovação do outro... É uma coisa de ostentar mesmo, de mostrar “olha o que eu tenho”.
- **Onde você observou isso?**
- Na Daslú, em conhecidos, na vida mesmo...
- **Olhando na sua casa, você tem louça “Vista Alegre” (uma louça cara), há roupas de marca no guarda-roupa, você gosta de objetos de marca?**
- Eu tenho por força das circunstâncias...quando eu casei eu ganhei, eu fui lá e troquei os talheres... Porque eu acho bonito, porque eu gosto de cozinhar, isso me dá prazer.
- **Não vejo nenhuma panela Tramontina, mas há panelas “Le Creuset” (panelas de qualidade e de preço elevado)?**
- Pois é, é aquilo que eu estava te falando, a questão da ostentação... é mais interessante olhar minha cozinha do que o meu armário (risos). Eu não tenho a panela para ostentar, para mostrar para ninguém, eu tenho para cozinhar para mim, tá certo? E é um prazer que eu tenho, uma HONESTIDADE que eu tenho comigo mesma de ter aquilo e apreciar aquilo... para o meu prazer... Eu acho que, para quem se permite hoje em dia ser sincero e honesto com você mesmo, de dizer “eu gosto disso”... é usufruir para si, não para os outros, não para mostrar... Falar “olha que linda a minha panela”... eu não levo a minha panela para passear (risos)... ela fica dentro da minha cozinha... Então assim, é uma cultura voltada para a ostentação, e, no meu caso específico, é para o meu bel prazer, porque me faz bem, porque me dá prazer, né? Até porque eu nem recebo ninguém hoje em dia lá em casa, quem vai lá é... não está muito atento a isso... Até tostexqueira me dá prazer... Outro dia eu encontrei um tostex para pão francês e é uma coisa divertida, porque normalmente o tostex é para pão de forma e aquela lá era para pão francês!!!

Entrevista 11 - Feminino, 43 anos, médica. Separada, mãe de 1 filho. Mora em um apartamento, no bairro Morumbi, bairro de classe média-alta de São Paulo. Suas roupas são de excelente corte e qualidade, da marca Maria Bonita. A decoração do seu apartamento mistura objetos de design com móveis antigos. Pote com rolhas de vinho e adegas atestam seu gosto por essa bebida. Adega, pequena, mas bem abastecida.

- **Me fala um pouco da sua família.**
- É engraçado, eu tenho descendência portuguesa e espanhola tanto por parte de mãe como por parte de pai, mas os perfis são completamente diferentes. A família do meu pai, a mãe do meu pai veio pro Brasil numa época... a mãe dela veio para o Brasil em uma época que os portugueses vieram para o Brasil, enfim... A família do meu pai, minha avó... a mãe dela (bisavó da entrevistada) nasceu na Bahia, foi pro Rio de Janeiro, enfim, estudou nas melhores escolas, fala várias línguas, fala francês, fala português... E aí, os pais do meu pai, né? Minha avó paterna. E quando minha avó se casou, ela se casou com o meu avô, que vinha de uma família quatrocentona de São Paulo, ahn... enfim, meu avô nasceu em _____ (interior de São Paulo), mas veio para São Paulo muito cedo...
- **Ele era de uma família de fazendeiros?**
- Sim, tinham fazendas, aí veio para São Paulo... e, meu avô, que era filho de fazendeiros, casou com a minha avó, enfim, só tiveram um filho, meu pai, que é filho único, o mais mimado, o mais tudo... O sonho da minha avó era ter filhas, ela nunca teve FILHAS, só um FILHO... Na verdade ela teve dois, mas este segundo faleceu, muito pequenininho...
- **O seu avô trabalhava com que quando ele se mudou para São Paulo?**
- Meu avô não trabalhava com fazendas... Ele foi o rebelde... Ele foi educado para ser fazendeiro, mas ele não queria morar em _____ (interior de SP), não queria morar no interior, queria morar em São Paulo, queria estudar... Enfim... Naquela época, ele fez curso de Letras, depois de História, dava aula em faculdade de História, de Letras, enfim... Era Professor Universitário, era acadêmico... E isso combinava com o perfil da minha avó, que uma pessoa, pra mulher, ela era bem à frente do tempo dela, porque ela estudava muito, ela falava 3 (três) línguas, e ela sempre deu aula, mas não aula na faculdade, ela dava aula de francês, aula de português para quem vinha de fora, enfim... Mas eles eram bem educadores, tanto é que meu avô nunca ficou com a fazenda, e quando, enfim, com a parte dos bens que ele tinha, eles montaram uma escola, que hoje virou uma faculdade. Chamava Instituto de Educação _____, e tinha em várias cidades: Sumaré, Indaiatuba... E hoje chama _____, porque depois foi vendida... Esta era a família do meu pai. E aí meu pai, enfim, nasceu em _____ (interior de São Paulo), porque, na época, eles foram para lá... A família era toda de lá, e ele nasceu lá. Depois ele veio para São Paulo... Ele conheceu minha avó aqui, pois a família dela veio para São Paulo... Se conheceram meio por acaso, aquela coisa de amor... Os pais dela NÃO queriam que eles se casassem... “imagina, casar com filho de fazendeiros... gente meio “ignorante” (risos)... Eles não achavam que dinheiro era importante. O cara para casar com a minha avó tinha que ter cultura... Tinha que falar mais de 3 (três) línguas, tinha que ser estudado... Este era o requisito dos meus bisavós da parte da minha avó paterna... Que era completamente diferente do perfil do meu avô paterno. O meu avô, não sei se por influência da minha avó, acabou indo para esse lado... E enfim, meu pai nunca morou no interior, apesar dele ser de _____ (interior de SP), mas sempre morou aqui (em São Paulo), fez direito, enfim... Lá em _____ (interior de São Paulo) a família do meu pai é muito tradicional... Tem praça _____ (nome de antepassados), que era o nome do meu bisavô... Meu avô tem muitos irmãos. Tem irmãos que ainda moram no interior... _____ (interior de São Paulo), _____ (outra cidade do interior de São Paulo)... Tem alguns que foram para o Rio de Janeiro, enfim... E por isso que o nome continuou... A história é tão interessante que meu avô contava que, na família dele, tinha que ser ou fazendeiro, ou médico ou advogado, que o resto não dava... E, meu pai, tudo bem, né? Quis ser advogado, meu avô quis ser professor universitário, como assim???? Era a ovelha negra da família. Ainda bem que pelo menos o neto fez Direito (risos)... Essa era a família do meu pai. Ele fez Direito no Largo São Francisco, e foi lá que ele conheceu a minha mãe.
- **E a família da sua mãe?**
- Completamente diferente... Na família da minha mãe, meu avô, pai da minha mãe, era português mesmo. Ele veio pro Brasil logo depois daquelas... ahn... confusões da Europa, veio para cá... Logo depois da Guerra Civil Espanhola, aquela confusão toda... E a mãe da minha mãe era espanhola. E... meu avô conheceu minha avó aqui no Brasil, mas eles vieram de lugares de lugares bem próximos... ele de Portugal e ela da Espanha (risos). E a família toda da minha avó mora lá. E aí... Só que assim: meu

avô quando veio para cá foi para _____ (interior de São Paulo). Minha avó foi pra _____ (interior de São Paulo). Enfim... Era para se conhecerem....

- **Eles eram fazendeiros também?**
- Não, o meu avô, pai da minha mãe, era uma pessoa bem simples. Veio para cá em uma época difícil... Ele começou com uma coisa bem simples, pequena, com o dinheiro que ele tinha ele comprou uma terrinha.... e aí começaram a trabalhar. Minha avó era dona-de-casa, pessoas bem mais simples. Tiveram quatro filhos. Os dois filhos mais velhos sempre quiseram ficar por lá, cuidar das terras, num-sei-quê... Os dois filhos mais novos, minha mãe é a mais nova dos quatro, vieram para São Paulo estudar. Daí, como ela (a mãe dela) era a única mulher... eles tiveram que vir para cá também... Como é que meu avô ia deixar uma MENINA fazer faculdade em São Paulo, sozinha??? Então a vida da minha mãe foi bem mais.... complicada... Minha mãe estudou em colégio público, meu pai sempre estudou em colégio de padres, enfim... Se conheceram, meu pai e minha mãe, na faculdade de Direito. E aí.. Minha mãe sempre foi uma pessoa muito batalhadora, mas muito doce... Engraçado, que as origens são completamente diferentes, a maneira de ser completamente diferente... Mas, eu não sei, acho que... de alguma maneira, eles... combinavam, porque eles fizeram Direito... Meu pai fez Direito Penal foi para a Academia de Polícia, daí fez carreira na Polícia, como Delegado, depois chegou até a Corregedoria, Polícia Federal, pra Divisão de Entorpecentes, enfim foi crescendo nisso... E minha mãe não. Minha mãe sempre gostou de universidade, e aí ela resolveu fazer Legislação de Educação, de Universidade. Daí ela começou a trabalhar junto ao Ministério de Educação, no começo com consultoria, aí depois ela foi nomeada para um cargo de confiança, e daí ela continuou... Hoje ela está aposentada, como procuradora...
- **Daí veio você...**
- Eu sou a primeira filha e depois veio minha irmã. Eu fiz medicina e minha irmã jornalismo. Eu estudei primeiro em um colégio de freira, depois no _____ (tradicional colégio paulista)... Daí continua a história da minha família.... Eu sempre fui super estudiosa, aplicada... A minha irmã dizia que eu ia morrer de enfarto... Ela sempre foi “easy going”... Enfim, foi isso... Ela fez jornalismo, mas sempre gostou de jornalismo de moda... Trabalhou em revista de moda... Hoje ela não trabalha mais com isso... Ela é fotógrafa, faz uns trabalhos como fotógrafa... Daí ela casou, ela perdeu um bebê, o marido achou que ela perdeu o bebê por que não tinha muita hora para fazer as coisas... E aí ela virou mãe e dona-de-casa. Daí quando ela começou a ficar meio deprimida, ela foi fazer esse curso na PanAmericana, quando começou essa história de fotografia digital.. Aí ela foi trabalhar com isso. Hoje ela fotografa crianças, ambientes, objetos pra galeria, enfim... Hoje ela até montou um estúdio, que se chama Estúdio _____... E é o que ela gosta de fazer.
- **E você, o que você gosta de fazer?**
- Eu gosto de vinhos, de viajar... Acho que uma das viagens mais marcantes, apesar de ter sido com meu ex-marido, e a gente já está separado há 8 anos, foi para Itália. Foi uma viagem muito interessante, porque acho que foi a primeira vez na minha vida que fiz uma viagem onde não sabia MUITO BEM qual seria o roteiro da viagem... Eu sempre fui muito planejada... E a gente foi para a Sicília, Palermo... Da Sicília a gente atravessou, e aí a gente foi subindo, até Roma. E, também foi muito legal... foi uma coisa diferente, de conhecer as pessoas, os hábitos das pessoas nas cidades, almoçar em restaurantes típicos... até italiano eu fiz antes de viajar, então... eu queria falar um pouquinho da língua, foi muito gostoso.
- **E para onde você gostaria de viajar?**
- Tenho muita vontade de conhecer BEM Portugal... Eu fui para a Europa pela primeira vez quando eu tinha 14 anos e achei que foi em uma idade boa, pois consegui aprender um pouquinho, entender, gostar de ir em Museu, enfim... Ah, eu gosto muito de Chicago... Eu adoro Chicago...
- **Você já morou fora?**
- Eu tinha vontade de estudar fora, mas não fui. Agora não tenho vontade de morar fora para trabalhar, acho que a relação médico-paciente nos Estados Unidos é muito fria, e eu sou uma médica que gosta de ser muito próxima... Acho que ia ser muito difícil, pelo menos pelas referências que eu tenho de como é a forma de trabalho de um médico nos Estados Unidos... Mas agora eu fiz uma viagem muito interessante com a minha filha (que tem 13 anos). Nós fomos para a Patagônia Argentina, e foi muito interessante pois achei que minha filha não teria maturidade para fazer uma viagem que não fosse assim... ir para Disney, ou ir para um Resort... E a gente foi ver geleira... cansativo porque... a gente fica andando o dia inteiro, frio, a gente foi ver... andamos 3 horas de barco para chegar nos lugares onde tem pinguim, leões-marinhos... Ela adorou!! E ela gostou de tudo, assim, até dessa proximidade, da gente ficar juntas, enfim... Acho que foi bem legal.
- **Por que você decidiu ir para a Patagônia?**
- Eu gosto de viagens diferentes (risos)... Meu próximo projeto é ir para o Atacama (Deserto). Eu quero conhecer o Deserto... A minha filha agora já tem vontade de ir. Ficou instigada... Mas é diferente com o

pai dela... Eles já foram duas vezes para Disney e agora vão para NY. Sabe o que eu acho, de verdade? Que é bom ter os dois lados. Eu também gostei de ir para Disney, gosto de NY... Mas eu gosto de conhecer lugares que eu nunca fui... Gosto de ir para lugares onde tem coisas diferentes...

- **E você não gosta de comprar quando viaja?**
- Gosto, mas eu não sou aquela pessoa que vai PARA comprar. Por exemplo, eu fui para o Chile e para a Argentina, eu tinha que trazer vinho de lá, ué!!!! (nota: a entrevistada aprecia e conhece vinhos) Se um vinho que custa aqui mais de R\$ 1.000,00, lá eu pago U\$ 200,00... Me desculpe, mas se eu não trouxer eu sou boba. Ou enfim, a calça jeans que minha filha queria, eu vou pagar um terço do preço... É lógico que sim (que compra). Mas, só para você ter uma idéia, a gente viajou com uma mala cada uma, média, a gente voltou com uma mala cada uma, média.... Ela foi 1/3 cheia, ela voltou cheia, mas... nada daquela coisa louca... Eu sou muito pé no chão, sabe? Até por conta da história da separação, eu sou pai E mãe da minha filha, então... eu dou prioridade para algumas coisas, assim... não dá para abrir mão dela ter uma boa escola, fazer curso de inglês, de ter aula de canto, que ela gosta de canto... Aí se for um ano mais produtivo, se a gente guardou dinheiro, a gente vai viajar... Mas daí eu fico pensando, se eu for priorizar compra também, a viagem vai ser chata, porque a gente vai ficar o dia inteiro no shopping. E eu NÃO gosto de ficar o dia inteiro no shopping. Eu gosto do shopping, mas não só shopping.
- **Mas você se veste bem..**
- É, eu gosto, mas eu não valorizo tanto isso... Interessante pois eu estava observando isso na minha filha... A nova mulher do meu ex-marido é completamente diferente de mim... Dona de joalheria.... Ela vai em todos os eventos da alta sociedade, e eu acho que, guardado as devidas proporções de estarmos separados, ela (a filha) acaba tendo que conhecer os dois lados. Eu sou a mãe e tenho um jeito de ser, ocupo um lugar importante na vida dela, mas ela também vê outro tipo de comportamento... Ela (a nova mulher do ex-marido) é uma pessoa centrada, mas é diferente de mim.... A minha filha tem um senso crítico muito interessante, acho até que muito para a idade dela (tem 13 anos). Ela valoriza muito algumas coisas como por exemplo esses momentos de estar junto... (o telefone toca e é justamente a filha falando que, como ia do colégio direto para a casa do pai, estava ligando para se despedir, pois ia ficar morrendo de saudades e talvez precisasse ligar durante o final de semana para ter que “matar as saudades”).... Ela é esse tipo de pessoa!! Vou dar outro exemplo, ela foi para Disney com o pai, ela saiu daqui com uma mochila, o aniversário dela é em fevereiro e ela foi em janeiro, e saiu daqui falando que queria comprar o Wii (jogo eletrônico), ela não tinha Wii, sabia o preço aqui, achava muito caro aqui, já tinha visto na Internet e uma amiga tinha falado, então valia a pena (comprar fora). Então, ela tem o dinheiro dela, e pediu para que eu trocasse o dinheiro em dólar para levar para comprar o Wii. E eu até contei isso no almoço de domingo na casa da minha mãe, e minha irmã, que é madrinha dela, falou: “minha querida, faz o seguinte, como é seu aniversário e eu sou a sua madrinha, ao invés de te dar um presente, eu te dou os dólares para você comprar o Wii”. Ela foi com o envelope, com os dólares, o presente da madrinha, para comprar o Wii. Ai quando chegou lá nos EUA, o pai falou: “não, o papai vai te dar o Wii de presente de aniversário”. “E agora? Como assim? A madrinha já me deu o dinheiro para comprar o Wii”. “Tudo bem, você gasta esse dinheiro para comprar outras coisas”. Ela ficou neste impasse... Então aceitou o Wii do pai e acho que faltava o segundo microfone... enfim, algum acessório que ela precisava... Então ela comprou o segundo microfone, outro jogo e ainda vai sobrar dinheiro. Ela viajou, com o pai dela, ela ficou 20 dias na Disney, entre Disney e Miami, enfim, eles ficaram 20 dias. Desses 20 dias, ela levou, lógico eu dei algum dinheiro que seria para ela comprar alguma coisa para ela, e ela levou os dólares da minha irmã. Ela voltou com U\$ 120,00, ainda. Ela comprou assim, o que ela achava que precisava mais, ou o que ela queria muito. Sei lá, eu vi um moletom da Abercrombie (marca de roupas que adolescente adora), mas ela comprou um, não mais.
- **Isso é parecido com a sua forma de fazer compras? As amigas delas são assim?**
- Acho que é parecido com o meu... As amigas delas entram na loja da GAP para fazer compras e gastam, sei lá, U\$ 500,00 na GAP. E ela fala: “como assim? U\$ 500,00 em roupas? São mais de R\$ 1.000,00!!! Como uma pessoa pode gastar R\$ 1.000,00 em roupa? Por que depois ela nem tem tempo para usar toda essa roupa, ela enjoa da roupa...”. Ela tem bem esse senso. Então eu não sei se é que você passa, e ela aprende, ou que é dela.. é... intrínseco. Eu só sei que ela é desse jeito... Em compensação, quando ela põe na cabeça que ela quer o jogo Wii, ela economiza, porque ela VAI comprar esse jogo. Ela tem essa coisa... enfim... Mas interessante, ela é muito centrada para essa coisa de dinheiro.
- **Você é assim?**
- É.. você me perguntou... como eu sou como consumidora... eu acho que sou. Estava pensando qual foi minha última compra... Bom, na viagem eu comprei algumas coisas.. Como te falei, comprei vinho... Eu gosto de vinho! Depois que eu fiz os cursos de vinho então... Mas olha só que interessante: eu casei com uma pessoa que sempre tomou vinho (é descendente de italianos), minha sogra e meu sogro tomavam, a gente sempre tomava, e eu gostava. Mas eu não entendia muito. Aí, depois que eu me

separei, até por influência de um professor nosso aqui da dermatologia, eu comecei a fazer cursos de vinho na ABS, Associação Brasileira dos Sommeliers. Daí eu fiz o módulo básico, fiz o intermediário... Eu gosto disso, eu sou assim. É uma coisa que me atrai e eu vou atrás disso. E aí, você me fala de consumo... eu já cheguei a comprar vinhos de assim, de falar, poxa "eu queria comprar um Brunello, safra 97, que foi a melhor safra (vinho italiano da região de Montalcino)... ah, mas ele custa, sei lá, R\$ 700,00... Caro, né? Mas é um prazer, sei lá, um dia que eu vou convidar umas amigas que eu gosto muito, que vão na minha casa, jantar, eu comprar um Brunello e abrir, e a gente comentar, contar um pouquinho da historinha... É um prazer! Então, tomar um Brunello especial, tomar um.. sei lá... eu gosto muito de uma uva espanhola que é tempranillo, então, comprar um tempranillo, um vinho reserva... Acho que isso é o mais sofisticado que eu tenho. Se você falar assim, "ah, seu objeto de desejo é uma bolsa maravilhosa"... Eu gosto de bolsa! Acho que eu gosto de bolsa mais do que sapato, mais do que de roupa, mas assim... sei lá...

- **Sua bolsa é uma Ferragamo, não?**
- Sim, a que eu uso no dia-a-dia, a que eu mais uso, é uma que é uma... bem legal, de couro. Mas assim, não é aquela cheia de fivelas, ferragens, metais...
- **Você comprou aonde?**
- Essa eu não comprei, eu ganhei da minha irmã, que quando ela foi pra Itália no ano passado ela trouxe. E... é uma que eu gosto muito, por que eu tinha outra, parecida, que eu comprei quando viajei e... ela sabia que era o estilinho que eu gostava... Mas você pensa que eu tenho muitas (bolsas)? Não. Acho que eu tenho... comprei uma agora, que eu trouxe da viagem, que é uma carteira, bem bonita, assim, com uns brilhos...
- **Que marca?**
- Essa não tem nem marca, olha só! Ela parece Gucci. O estilo é Gucci, mas não é Gucci... enfim...
- **Mas não é "falsa Gucci"?**
- Não é "falsa Gucci"! É uma carteira de couro, bonita, tem uns brilhos... Eu não compro essas coisas falsificadas não! Assim, de verdade, o mais importante para mim, não é andar com a etiqueta colada que eu tenho uma bolsa da Gucci! Se eu comprar uma bolsa da Gucci uma vez, é porque eu ADOREI aquela bolsa, porque eu gosto, acho que combina com o meu estilo, porque eu gosto porque combina com a roupa... Eu gosto de estar bem arrumada! Eu gosto de andar bem vestida... Eu não sou nada de... eu não uso jóia, como você pode ver...
- **Mas você costumava andar com jóias, não?**
- Mas hoje não dá, como é que eu vou andar pela _____ (Hospital Escola Publico), lidando com gente extremamente carente, e andar com... sei lá, brilhante...
- **Mas você tem?**
- Tenho guardado. Tenho porque eu fui ganhando.. enfim... Jóia não é meu objeto de consumo, não é o que eu gosto de comprar! Eu usava. Gostava de colar, enfim... Gosto de relógio. Agora, no dia-a-dia, em dia eu uso esse (um Michael Kors, marca de luxo)... (risadas)... Mas é bonito! Assim, simpático... Eu gosto dele! (risos).. Enfim...
- **Você tem outros relógios?**
- Tenho alguns... Mas faz tempo que não tenho um Rolex novo!
- **Mas você tem um Rolex?**
- Tá lá guardado. Eu uso de vez em quando... Uso brilhantes quando vou em uma festa... Mas eu não sou de ter muitas coisas da mesma coisa! Eu tenho... a gente tem, né? Tem brinco de brilhantes... Tem colar mais para noite... Mas no dia-a-dia eu não uso.
- **E óculos?**
- Óculos? Eu tenho um Armani que é o que eu gosto, que eu comprei, e é o que eu uso. Comprei em viagem..
- **Você diria que você compra mais em viagem?**
- (Pausa) Acho que sim... Aqui eu acho muito caro. Acho um absurdo essa coisa de imposto embutido! Acho um ABSURDO, de verdade. E... não sei, acho um despropósito, acho que é dar dinheiro para o governo, assim... não que o governo não tenha que ganhar dinheiro! Acho que tem que arrecadar imposto sim, mas acho tem que empregar direito. E é aquela dualidade, sabe? De lidar com dois pólos! Eu lido com saúde pública, eu sei BEM o que precisa de dinheiro. Então é um paradoxo na minha cabeça, comprar um negócio que eu SEI que custa US\$ 300,00 e eu pagar, sei lá... 2.000,00. Acho um absurdo... Não entra na minha cabeça. Então, literalmente eu acho assim, mais ou menos o raciocínio da minha filha, se eu posso viajar e comprar, eu vou esperar viajar e comprar. Assim eu uno o prazer de viajar, com o prazer de consumir.
- **E perfume?**

- Eu uso sempre o mesmo (risos). Isso eu sou bem fiel... Eu sempre usei Chanel. Na época do colégio eu usava o Chanel no.5, já usei o Chanel 19... Aí cansei, porque eles eram um pouquinho enjoativos, e aí eu uso Allure (Chanel), acho que desde... Nossa, acho que antes da minha filha nascer... Acho que há uns 13 anos... Eu ganho uns perfumes, eu acho até bonito, a fragrância eu gosto, mas eu não consigo mudar de cheiro! Sabe aquela coisa? Eu acabo dando... Hoje em dia a minha filha usa!! Uns acabo deixando em Campos ou no Guarujá, assim eu uso quando vou nos finais de semana...
- **O que você costuma fazer nos finais de semana?**
- Eu costumava viajar bastante... Depois que minha filha nasceu e depois da separação as coisas mudaram um pouco... Sempre tem essa divisão (finais de semanas alternados entre os pais), fica um pouco mais complicado... Eu gosto de ir para Campos (do Jordão) ainda. Ainda tem uns finais de semana que eu vou.. Esse eu não vou porque tenho uns exames amanhã (sábado), porque estou treinando para correr a meia-maratona de São Paulo e tenho também um treino longo. Uma segunda coisa que eu gosto é correr!!! Senão, eu acordaria amanhã de manhã, daí voltava no domingo à tarde.... Eu gosto do Guarujá quando está vazio, e ultimamente não tem estado vazio. Minha casa é na Praia de Pernambuco, então é mais tranqüila, mas mesmo assim, não tenho ido muito ultimamente... Não gosto de chegar, ter aquele monte de gente, não ter lugar para andar na praia... Eu não vou à praia para deitar e tomar sol... Já viu dermatologista deitar na praia e ficar tomando sol? Eu gosto é de andar, para dar uma volta na praia... Como vou dar uma volta na praia se a praia está lotada?
- **Você disse que gosta de vinhos, gosta de correr, gosta de viajar. Seus consumos estão relacionados a isso?**
- Sim. Diretamente ligado a aquilo que me dá prazer. Eu só compro as coisas que eu gosto.
- **E o que te dá prazer comprar?**
- Além de vinho e viagens... Olha, eu compro pouca roupa e algumas roupas assim que são “usáveis”, que eu sei que vou usar por mais tempo...Eu não compro coisa descartável não! Eu compro que eu acho que dura um pouquinho mais. Eu gosto de algumas lojas... Eu compro roupa na Cori, que eu acho que é uma loja interessante, não é tão cara, e as roupas são... você usa por mais tempo... Eu compro roupa na Fit... tem que ser perto da minha casa, também, né? No Shopping Jardim Sul... Eu compro sapato na Arezzo, na Corello.. Não preciso comprar sapato absurdamente caro... E... As minhas roupas, assim, são bem usáveis... Não tem nada de luxo...
- **O que é luxo para você?**
- Nossa, que pergunta difícil!!! Como assim, luxo conceito ou que seria um luxo pra mim?
- **Quando eu falo “luxo” o que vem na sua cabeça?**
- (Pausa)... Na minha cabeça vem alguma coisa que... é interessante, bonita, mas que pode ser supérfluo.
- **E o que é luxo para você?**
- (Pausa)... Ah... Exatamente por que é supérfluo, não é uma coisa que hoje eu, eu iria atrás... Então, alguma coisa que é bonita, que é atraente, mas que, sinceramente, eu acho que.. é supérfluo! Não é necessária fazer parte hoje da minha vida... Eu gosto muito de conforto, eu gosto do que é bonito, mas não necessariamente precisa ser luxuoso...
- **Por exemplo?**
- Por exemplo, eu gosto de comprar um blaiser, uma calça, que tenha um bom corte, que o tecido seja bom, que seja de qualidade, mas que não necessariamente precisa ser Armani. Enfim, mais ou menos isso...
- **A marca é um luxo?**
- (Pausa)... Eu penso que sim, porque... não que eu acho que... o fato de ser daquela marca vai diminuir a qualidade... Sem dúvida, determinadas marcas são sinônimos de qualidade, praticamente. Mas não é só qualidade ali que pesa. Existe todo o nome, existe todo o marketing, existe todo...tudo o que envolve aquela marca, inclusive status. E acho que hoje para mim isso tudo não é mais importante.
- **Já foi?**
- (Pausa)... Acho que quando era adolescente... Eu admirava muito... Eu não era nenhum ET!!! Eu não era aquela pessoa que ADORAVA... Lembra daquele tempo? Era calça Fiorucci, Soft Machine (risos)... Eu gostava de maquiagem também!!! Eu me lembro que a maquiadora que fazia sobancelha, eu pedi para ela me dar aula! Eu queria aprender a fazer para não ficar aquela coisa demais... Daí eu tinha aula com ela: ela maquiava o lado direito e eu maquiava o lado esquerdo (risos)... Eu gosto dessas coisas... Eu queria saber me maquiar, como eu queria aprender mais de vinhos, que é uma coisa que eu gosto...
- **Um vinho bom, mas caro, é um luxo?**
- (Pausa)... É um luxo, mas que, aí, eu pensaria se valeria a pena ou não o investimento.
- **Então você se permite o luxo?**
- Sim, desde que me dê muito prazer. Hoje eu me permito alguns luxos. Vinho, por exemplo, eu me permito um vinho de US\$ 500,00, quando acho que vale muito a pena... Acho que é isso: tem que ter

alguma coisa que, apesar de eu achar caro, apesar de eu achar pode ser supérflua, se eu achar que vale a pena, ou seja, que vai me dar tanto prazer que vai valer o que eu gastei, ok! E com roupa é difícil acontecer isso.

- **E quando eu falo fake, o que vem na sua cabeça?**
- Ahn... Acho que essas pessoas que mostram ser o que não são.. Ahn... essas coisas que são só por aparência ou que só... Eu não acredito muito no que é fake. Eu não acredito muito no que é... por exemplo, eu acho que as pessoas tem que ser exatamente como elas são, e serem respeitadas desse jeito. Acho que eu aprendi a respeitar as pessoas com as suas diferenças, e do jeito que elas são. Mas, eu não gosto muito das pessoas que eu não consigo saber como elas são, porque elas são tão.. fake... que não dá para conhecer, não dá para entender.
- **Por que você não conhece ou por que elas aparentam uma coisa que não são?**
- Porque aparentam uma coisa que não são.
- **E como você descobre que elas são uma coisa que não são?**
- Vou dar um exemplo: a minha irmã, que é uma pessoa que viveu no mesmo ambiente que eu... ela não é fake, definitivamente, apesar dela ser completamente diferente de mim, então se você perguntar se ela investe em uma coisa que ela acha que é luxo, sim, ela investe! Ela não ia bobear se ela pensasse que aquela bolsa que ela quer custa caro... “Custa caro, mas fazer o que? É meu objeto de desejo, eu quero andar com a bolsa, eu quero ter o sapato”. Mas em compensação, ela não é nada fake, é o jeito dela. E com aquela bolsa ela vai lá no asilo do velhinho que ela ajuda. Sabe assim? Ela não precisa parecer que está com a calça jeans rasgada, chinelo havaiana, que anda daquele jeito todo dia, para ir naquele ambiente. Não, ela é do jeito que ela é em qualquer ambiente. E assim outras pessoas... A minha orientadora, que é uma pessoa que eu admiro muito, que é aqui da _____ (Hospital Público), ela vive também esses dois mundos (de riqueza e pobreza), judia, tem muito dinheiro, vem de uma família muito rica, gosta de algumas coisas muito sofisticadas, e é médica trabalha aqui na _____ (Hospital Público), ta na pós-graduação e tudo mais, mas ela é do jeito que ela é, e as pessoas conhecem e respeitam daquele jeito, goste ou não goste. Se não gostam uma pena, mas ela é deste jeito. E eu não acho que é legal, por exemplo, uma pessoa que tem que se “disfarçar” para parecer alguma coisa. Se eu sou professora, doutora de uma faculdade, então eu preciso ter uma postura x, só que você não é desse jeito. Você é simples, é uma pessoa... Enfim..
- **Você ligou fake mais à atitude.... E produto fake?**
- Ah, falsificação, cópia... Eu não gosto muito não. Eu nem CD pirata eu compro (risos). Nem filme pirata! Eu não compro nada falso.
- **Nem quando você viaja?**
- (Pausa)... Acho que eu não preciso usar algo falso...
- **Se não for o original você não compra?**
- Talvez eu nem compre o original, mas é assim... essa coisa não me atrai muito.
- **Você nunca comprou nada falsificado?**
- Acho que não...
- **Nunca ganhou nada falsificado?**
- Como assim? (Pausa)... Acho que não sei... Bom, se ganhei, nem sabia que era (risos)... Mas eu também tenho o que.... Cinco bolsas? Não preciso ter um monte! Pra que eu vou comprar uma bolsa Louis Vuitton falsa? Para dizer que eu uso uma bolsa Louis Vuitton SE NÃO É Louis Vuitton???
- **Qual é teu desejo de consumo?**
- Ai, como você faz pergunta difícil... Eu não sei o que é meu objeto de consumo... Acho que eu não sou consumista... Pelo menos hoje não sou mesmo! (Pausa)... Acho que viagem... Viagem eu sonho muito... Por exemplo: eu tenho um sonho, não sei se é objeto de consumo, eu quero um dia fazer o Caminho de Santiago (de Compostela, na Espanha), eu tenho esse projeto.... Vamos pensar em projeto, acho mais do que consumo... Eu quero voltar para a Europa com calma, não fazer aquela viagem que você vai uma hora para cada lugar, mas para fazer como essa que a gente fez pela Itália... Quero ir para a Espanha e passear pela Espanha, e conhecer os lugares... Isso eu queria fazer...
- **Você viaja de primeira classe?**
- Não, eu viajo de turística.
- **E onde você fica quando você viaja?**
- Em que Hotel?
- **O que precisa ter um hotel para você ficar hospedada?**
- Conforto.
- **O que é conforto?**
- Ah, é um ótimo banho, isso é fundamental! (risos) Uma cama gostosa, precisa ser limpinho e precisa estar em uma localização boa, não dá para estar em um lugar que seja, sei lá... Não dá para você estar

em um hotel que você não pode descer jantar e almoçar, por que tem medo, ou é longe... Não dá. Mas não precisa ter luxo, não precisa ser 5 estrelas, não precisa ser um resort... Não precisa.

Entrevista 12 - Feminino, 67 anos. Casada, três filhas, três netos. Estudou até o colegial, e hoje tem uma agência de turismo de luxo. Mora no interior de São Paulo. Entrevista concedida na casa da filha, que mora em São Paulo, em um bairro nobre da cidade. Apesar da entrevista não ter sido realizada na residência da entrevistada no interior de São Paulo, a entrevistadora conhece a casa, que está localizada em um bairro nobre da cidade. Trata-se de uma casa muito grande, com 5 quartos, jardim grande e piscina, em um condomínio fechado, decorada com móveis de família e objetos mais modernos, adquiridos na sua maioria nas viagens ao redor do mundo.

- **Me conta um pouco de você e da sua família**
- Pelo lado do meu pai, meus bisavôs eram um inglês e outro alemão. O bisavô alemão era analfabeto, não sabia ler nem escrever, e chegou a ser o “Rei do Café”. O bisavô inglês era médico, veio para _____ (cidade do interior do Rio de Janeiro), depois veio para _____ (cidade do interior de São Paulo)... Mas meu avô já nasceu em _____ (interior de São Paulo), por que o pai dele, o médico, casou com uma PB (sobrenome tradicional do interior de São Paulo).
- **PB eram fazendeiros, não?**
- Sim, tanto PB como S (o sobrenome alemão) eram de agricultores (risos)... A minha mãe já era de _____ (interior de Minas Gerais), descendente de portugueses. E a mãe dela (avó da entrevistada) era SL e J (ambos sobrenomes tradicionais, e de fazendeiros). E meu avô, pai dela, era de pantanal, nascido em _____ (cidade pequena da região).
- **Então havia fazendeiros e médicos?**
- Sim, a maioria fazendeiro e todas as mulheres eram donas-de-casa. Daí tem eu. Eu casei, meu marido é médico, descendente de italianos... Tem uma só avó portuguesa, o resto é tudo italiano, tanto que eu tenho cidadania italiana, e minhas filhas também. E eu tenho uma agência de turismo, e mexo, na maioria, com turismo de luxo. Levo o pessoal de _____ (cidade do interior de São Paulo) e da região e tenho clientes aqui em São Paulo também... Tem de todo o lado...
- **Quais são os lugares de turismo de luxo mais procurados?**
- Bom, o pessoal vai muito para a Europa... Estados Unidos... Mas hoje em dia procuram muito lugares diferentes, tipo Indochina, toda a Ásia, essas coisas, e Austrália...
- **Dubai?**
- Dubai o pessoal vai, mas não aprecia muito. Quem costuma apreciar Dubai é muito novo rico, para fazer compras.
- **O que tem de diferente no turismo de luxo?**
- Os hotéis, os atendimentos, e fazem coisas diferentes, né? Por exemplo, ontem eu fui em uma reunião na _____ (agência especializada em turismo de luxo), então ela tem um grupo, que vai sair antes da Copa (do Mundo de futebol, que vai ser realizada na África do Sul), que vai para Nambir - fazer um safári, e depois ela tem um camarote, no estádio em Joanesburgo, onde vai ser o primeiro jogo do Brasil. Então, os clientes que compraram esse pacote, vão ter direito a assistir de camarote, com bebidas e tudo, todo conforto, transporte especial, ficar em um hotel próximo.
- **Quem são seus clientes? Qual o perfil de um cliente de uma agência de turismo de luxo?**
- Bom, eu tenho todos os tipos de clientes. Mas a maioria são clientes com muito dinheiro, em geral são pessoas que mexem com cana, usineiros. Todo ano eu faço algumas turmas de senhoras, cujos maridos não gostam de viajar muito e vamos para vários lugares. O ano passado foi Indochina, o ano retrasado foi Índia, já fomos para Marrocos, esse ano tem um grupo de mulheres indo para Turquia, outro grupo de casais indo para Rússia, outro para Croácia e Eslovênia. E tem muito cliente assim, que a gente chama de *forfait*, é cliente que eu faço a reserva aérea, hotel, e eles vão sozinhos, mas está tudo na mão, resolvido. Em dezembro eu costumo ir a uma feira em Cannes, que é uma feira de luxo, justamente para ver as novidades.
- **A senhora fala francês?**
- Falo tudo um pouco: um pouco de francês, um pouco de inglês e um pouco de italiano. Mas falo melhor o inglês.
- **Deixa eu entender um pouco da senhora como consumidora. O que a senhora gosta de comprar?**

- Eu sou bastante consumista, assim, eu gosto de comprar. Mas, assim.... nada em exagero. Eu gosto de comprar, de ir a uma boutique, comprar uma roupa... Mas só compro coisa boa, não compro porcaria. Não faço questão de *griffe*, detesto andar com uma bolsa que está escrito Gucci, Louis Vuitton, sabe? Sou assim, bem discreta, neste sentido.
- **Mas onde a senhora costuma comprar?**
- Tudo em _____ (na cidade do interior de São Paulo, onde mora). E quando viajo, eu compro, mas não muito. Lá _____ (na cidade onde mora) a gente já tem tudo: desde os importados, dos melhores nacionais...
- **Que marca de roupa a senhora costuma comprar?**
- Eu uso muito roupas da Maria Bonita e da Huis Clos, que são clássicos. Não faço questão de roupas de marcas. Eu uso bem o nacional, que eu gosto, e também acho mais adequado ao nosso corpo (brasileiro), acho que o caimento é melhor, e faz bem para mim.
- **Como a senhora escolhe suas roupas?**
- Pela qualidade e pelo corte. Eu compro roupas mais clássicas, não de moda, e a roupa dura. Não que eu não tenha de moda, mas prefiro peças mais clássicas. As vendedoras até já sabem e me ligam para falar quando chegam peças que me interessam, tipo chemise, essas coisas. Eu ponho e estou sempre arrumada.
- **Em viagem a senhora não gosta de comprar?**
- (Pequena pausa)... Compro, não vou dizer que não compro... Mas hoje em dia eu compro mais coisas para os netos (risos)... A gente muda, né? Às vezes um sapato, uma coisa assim, eu compro, porque são confortáveis, são bons, são bonitos... Eu gosto dos sapatos da Bally, para caminhar, porque não molha, não coisa... Então, se eu vejo uma coisa assim eu compro, mas não que eu saia especificamente para fazer compras, isso eu não faço.
- **A senhora usa óculos escuros?**
- Uso, eu tenho um da Chanel, mas super velho já...
- **Perfume?**
- Perfume eu uso há anos o "L'eau D'Orange Verte", da Hermes. Uso pra tudo, pra festa, pro dia-a-dia, é muito suave... Porque _____ (cidade onde mora) é muito quente, né? E isso eu compro em viagem, no Free Shop, porque é muito mais barato.
- **Relógio?**
- Relógio eu uso esse (um da Mercedes) que meu marido comprou, mas não uso nenhum relógio de griffe. Eu usava muitas jóias, mas, nem sei se você sabe, mas eu fui assaltada, entraram na minha casa e levaram muitas das minhas jóias, mas eu gosto de jóias. Gosto muito do Antonio Bernardo, que é uma coisa que você põe de manhã, de noite, e está sempre arrumada. Mas só gosto de coisas pequenas, não uso brinçã pendurado, essas coisas eu não uso... Agora, a coisa que eu mais gosto, e só sobrou uma, por que o resto me levaram (no assalto), são pérolas, que eu acho uma coisa muito chique... Brinco de pérola, colar de pérola. Pérola eu gosto.
- **O que a senhora gosta mais de comprar?**
- Hoje em dia brinquedo para neto.
- **Mas é para a senhora?**
- Adoro sapato. Adoro Bally e Ferragamo. Mas gosto dos modelos mais tradicionais, não os extravagantes.
- **E bolsa?**
- Bolsa eu tenho muitas bolsas nacionais, muitas da Elisa Atheniense, não é meu fetiche.... Sapato eu uso pelo conforto, eu uso do Ferragamo, há anos, um de saltinho baixo, o primeiro que ele fez, que nunca entra em liquidação e nunca sai da fabricação.
- **A senhora, obviamente, viagem bastante..**
- Sim, viajo umas quatro, cinco vezes por ano. Agora eu vou para Barcelona... Eu viajo muito a convite dos hotéis, para conhecer, né?
- **Vai com o marido?**
- Não, daí é a trabalho. Eu vou outros agentes de viagens.
- **E quando foi a última viagem que a senhora fez a lazer?**
- Fui com meu marido e outro casal para Toscana, em maio deste ano. E vou para Croácia com ele também?
- **E o que é luxo para a senhora?**
- Para mim luxo é você ter conforto, é você ter uma casa gostosa, mas usada. Porque eu acho que tem muito novo rico que tem casa que parece de novela, né? Vai na loja com decorador compra tudo o que está na moda. Saiu da moda, compra tudo de novo. Não tem história... Lá em _____ (cidade onde mora) funciona muito assim... Não para os tradicionais, mas para os novos ricos, roupa tem que ser tudo

na moda, tudo pendurado, ou não pendurado... E pessoas... pessoas de berço... estão sempre elegantes.. É nato, né? Estão sempre elegantes, tem pouca coisa... Luxo, para mim, está relacionado com conforto e coisas clássicas. Coisas que vem de família, uma louça, que tem história... Eu, pelo menos, prezo muito isso. Por exemplo, um carro, eu gosto carro com ar condicionado, direção hidráulica e câmbio automático, pois eu já estou meio barbeira, tudo, mas só...

- **Isso é um luxo?**
- Para mim é necessidade... É luxo, mas eu gosto do conforto.
- **E viajar?**
- Nossa, para mim é o melhor dos luxos.
- **Qual seu sonho de consumo?**
- Bom, se eu tivesse muito dinheiro eu não mudaria nada: casa, carro, essas coisas.... Mas viajaria mais! Ficaria em bons hotéis, eu fico muito porque eu sou convidada, mas um hotel super legal... Com conforto.
- **E o que é conforto?**
- Conforto é ter um quarto bom, com ar condicionado, uma boa televisão.. Bem localizado, mais importante é ser bem localizado.
- **A senhora viaja de primeira classe?**
- Business. Primeira classe só quando sou convidada. Eu adoro também aspectos gastronômicos, restaurantes... Mas não faço questão de ir em um restaurante Guia Michelin, 3 estrelas... Mas nem sempre é o melhor. Às vezes um bistrozinho, uma coisa que uma pessoa indicou, que você achou, eu acho mais legal.
- **E quando eu falo “fake”, o que vem na cabeça da senhora?**
- Sei lá... Falsificado... Eu não compro!!! Nunca, nada!! Nunca comprei!
- **Nem em viagens?**
- Não, nunca comprei.
- **Por que?**
- Porque... (voz fica mais aguda), nossa, porque eu vou comprar alguma coisa falsificada se eu tenho um produto aqui... O verdadeiro pode custar uma fortuna, mas eu acho que nós temos aqui coisas tão boas... Eu prefiro ter uma bolsa feita aqui (no Brasil), que são lindas já, maravilhosas, do que comprar uma coisa fake... E em geral, a fake estão escritas Prada, tá escrito, sei lá, e eu NÃO gosto. Eu não gosto, entendeu? Eu gosto de coisas de qualidade, mas a marca não é tão importante. Tem que ser boa!
- **Mas a senhora usa perfume de marca, por exemplo?**
- Não, eu uso... Eu adoraria ter uma bolsa... Vai, eu estou com uma bolsa que é de marca (Marc Jacobs), mas você olha não tem nada escrito (ela quer dizer, a marca não está escancaradamente aparente). A bolsa da Gucci, da Chanel são perfeitas, eu acho bonita e não sai de moda, mas não precisa da marca.
- **Mas uma bolsa carteira da Chanel é clássica e facilmente reconhecida. A senhora tem uma bolsa Chanel?**
- Não tenho.
- **Gostaria de ter?**
- (Pequena pausa)... Se eu ganhasse, tudo bem, mas não compraria eu mesma... Acho cara, não é uma coisa que eu teria prazer em comprar. Mesmo a Birkin da Hermes, acho linda, mas não compraria...
- **A senhora relaciona o consumo do luxo ao prazer?**
- (Pausa)... Acho que a partir de certo ponto da vida a gente não compra mais por necessidade, acho que a gente compra mais por prazer... Acho que por isso que o prazer hoje está em comprar para os netos! (risos)

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)